UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Memorial Descritivo para Promoção à Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior

Trajetória Acadêmica e Compromisso com a Universidade Pública

Prof. Dr. Daniel Caixeta Andrade

Uberlândia-MG, 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Memorial Descritivo para Promoção à Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior

Trajetória Acadêmica e Compromisso com a Universidade Pública

Prof. Dr. Daniel Caixeta Andrade

Memorial apresentado ao Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, conforme a Portaria do MEC nº 982, de 03 de outubro de 2013, e a Resolução 03/2017, de 09 de junho de 2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia-MG, 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

A554m
2026

Andrade, Daniel Caixeta, 1981-
Memorial Descritivo para Promoção à Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior [recurso eletrônico] / Daniel Caixeta Andrade. - 2026.

Memorial Descritivo (Promoção a Professor Titular) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Economia e Relações Internacionais.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.me.2026.503
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Economia e Relações Internacionais. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408

COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO

Membros Titulares Externos

Prof. Dr. Carlos Eduardo Frickmann Young – Presidente

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Profa. Dra. Maria Amélia Rodrigues da Silva Enriquez

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. Francisco Casimiro Filho

Universidade Federal do Ceará (UFC)

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, Antônio e Dilma, e
aos meus irmãos, Eduardo e Mariana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pelo dom da vida e pela saúde que me permitiram trilhar esta trajetória.

Aos meus pais, Antônio e Dilma, pelo suporte incondicional ao longo de toda a minha formação e vida profissional. São meus maiores exemplos de integridade, honestidade, retidão e dedicação ao trabalho. Aos meus irmãos, Eduardo e Mariana, pela convivência fraterna e apoio constante. Às minhas sobrinhas, Maria Alice e Maria Isabel, pela leveza e pelo afeto que tornam a vida mais luminosa.

Registro também meu agradecimento a Keila de Freitas Barbosa, que acompanha minha trajetória desde o mestrado, sempre torcendo e vibrando pelas minhas conquistas, e a Érica de Freitas Barbosa, pela amizade e apoio.

Agradeço a todos os professores que marcaram minha formação nas diferentes etapas da vida acadêmica. De maneira especial, ao meu orientador de doutorado, Prof. Dr. Ademar Ribeiro Romeiro, pela condução rigorosa e generosa do processo formativo. Ao supervisor de meu pós-doutorado e aos colegas internacionais que me acolheram em experiências no exterior, entre eles Gaenor Roeger e Brad Hackett, cuja hospitalidade e amizade permanecem como lembranças marcantes.

Sou igualmente grato aos estudantes de graduação e pós-graduação com quem compartilhei projetos, disciplinas e orientações. Muito do que aqui foi construído é resultado de trabalho coletivo, diálogo intelectual e aprendizado mútuo.

Aos colegas e amigos que caminharam ao meu lado na universidade e na pesquisa – Talles Mendonça, Junior Garcia, Andréia Pereira, Cadu Lima, Pricila Almeida, Michele Veríssimo, Flávio Vilela, Vanessa Munhoz, Tiago Sobel, Francisca Diana, Luciana Rosa e Fernanda Faria – registro minha gratidão pela parceria acadêmica, pelas conversas, pelas divergências produtivas e pela convivência respeitosa.

À Universidade Federal de Uberlândia, seu corpo docente e técnico-administrativo, pelo ambiente institucional que tornou possível o desenvolvimento de minhas atividades de ensino, pesquisa e gestão. Agradeço também ao Instituto de Economia e Relações Internacionais e ao Programa de Pós-Graduação em Economia pelo espaço acadêmico e pelas oportunidades de contribuição.

Reconheço o apoio das agências de fomento – CAPES, CNPq, FAPESP e FAPEMIG – fundamentais para a viabilização de projetos de pesquisa e formação de recursos humanos.

À Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECOECO), espaço no qual sempre me senti acolhido, respeitado e valorizado academicamente, deixo meu sincero reconhecimento.

Agradeço ainda aos membros da Comissão Especial de Avaliação pelo tempo dedicado à leitura deste Memorial e à apreciação de minha trajetória.

Por fim, manifesto minha gratidão à sociedade brasileira, que por meio da universidade pública tornou possível minha formação e carreira. É a ela que, em última instância, devo meu compromisso acadêmico e institucional.

RESUMO

Este memorial apresenta a trajetória acadêmica e profissional de Daniel Caixeta Andrade, professor associado do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, e cumpre parte das exigências para pleitear promoção funcional à classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior. O documento está organizado em capítulos que contemplam formação acadêmica, atividades de ensino na graduação e na pós-graduação, orientação de estudantes, participação em bancas, atividades de pesquisa, produção intelectual e atuação institucional. Ao longo da trajetória aqui relatada, consolidou-se uma identidade acadêmica voltada ao estudo do desenvolvimento e sustentabilidade sob a perspectiva da Economia Ecológica. Inicialmente concentrada na temática da valoração econômico-ecológica e dos serviços ecossistêmicos, a agenda de pesquisa evoluiu para temas como indicadores alternativos ao PIB, sociometabolismo e, mais recentemente, macroeconomia ecológica. A produção intelectual decorre de projetos de pesquisa institucionalizados, parcerias acadêmicas e atividades de orientação, mantendo regularidade ao longo dos anos. O memorial registra ainda a participação em instâncias de gestão universitária, a inserção na comunidade científica e o compromisso com a universidade pública. O texto busca equilibrar o relato objetivo das atividades desenvolvidas com uma reflexão crítica sobre os aprendizados acumulados e as perspectivas futuras de atuação acadêmica.

ABSTRACT

This memorial presents the academic and professional trajectory of Daniel Caixeta Andrade, Associate Professor at the Institute of Economics and International Relations of the Federal University of Uberlândia (Brazil), and fulfills part of the requirements for promotion to the rank of Full Professor in the Brazilian Higher Education Career. The document is structured into chapters covering academic background, undergraduate and graduate teaching activities, student supervision, participation in examination committees, research activities, intellectual production, and institutional engagement. Throughout this trajectory, an academic identity has been consolidated around the study of development and sustainability from the perspective of Ecological Economics. Initially focused on environmental valuation and ecosystem services, the research agenda progressively expanded to include alternative indicators to GDP, sociometabolism, and, more recently, ecological macroeconomics. Intellectual production results from institutional research projects, academic collaborations, and graduate supervision, maintaining regularity over time. The memorial also highlights participation in university governance, engagement in the scientific community, and a sustained commitment to public higher education, combining an objective account of academic activities with reflective insights on professional development and future perspectives.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabelas

Tabela 1: Disciplinas ministradas no Curso de Graduação em Economia da UFU (2009-2025) 22
Tabela 2: Disciplinas ministradas em outros cursos de graduação da UFU (2009-2025) 23
Tabela 3: Disciplina ofertada no PPGE-UFU (2011-2025) 25

Quadros

Quadro 1: Orientações concluídas de Iniciação Científica (2009-2026) 27
Quadro 2: Orientações concluídas de mestrado no PPGE-UFU (2011-2026) 29
Quadro 3: Orientações concluídas de doutorado no PPGE-UFU (2011-2026) 30
Quadro 4: Coorientações concluídas de mestrado e doutorado (2011-2026) 30
Quadro 5: Supervisões concluídas de estágio pós-doutoral no PPGE-UFU (2011-2026) 31
Quadro 6: Projetos de pesquisa com financiamento externo (coordenador e integrante) 42
Quadro 7: Participações em atividades de gestão universitária da UFU 57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 11

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA 13

1.1. Graduação em Ciências Econômicas (UFSJ, 1999-2003) 13

1.2. Mestrado em Economia (UFU, 2004-2006) 15

1.3. Doutorado em Desenvolvimento Econômico (UNICAMP, 2006-2010) 16

1.4. Resumo e síntese avaliativa 18

2. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR 20

2.1. O ingresso como Professor na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) 20

2.2. Atividades de ensino 21

2.2.1. Atividades de ensino na graduação 22

2.2.2 Atividades de ensino na pós-graduação 24

2.3. Atividades de orientação (graduação e pós-graduação) 26

2.4. Participação em bancas examinadoras 31

2.5 Síntese avaliativa 32

3. ATIVIDADES DE PESQUISA 35

3.1. Projetos de pesquisa institucionalizados 38

3.2. Síntese avaliativa 43

4. PRODUÇÃO INTELECTUAL 46

4.1. Artigos em periódicos científicos (aceitos e publicados) 46

4.2. Artigos publicados em anais de eventos científicos 52

4.3. Livro e capítulos de livros 53

4.4. Outras atividades técnicas e de difusão do conhecimento 54

4.5. Síntese avaliativa 55

5. ATUAÇÃO INSTITUCIONAL E INSERÇÃO NA COMUNIDADE CIENTÍFICA 56

5.1. Atividades de gestão universitária na UFU 56

5.2. Inserção na comunidade científica 58

5.3. Síntese avaliativa 59

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS 61

ANEXOS 63

INTRODUÇÃO

Este Memorial cumpre parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular na Carreira do Magistério Superior, de acordo com a Portaria do MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, regulamentada pela Resolução nº 3/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, de 09 de junho de 2017. A sua estrutura está baseada no disposto no Anexo 5, Roteiro para Elaboração do Memorial, da Resolução nº 03/2017, do Conselho Diretor, de 9 de junho de 2017.

Considera-se como horizonte temporal para a apresentação deste Memorial as atividades desenvolvidas ao longo dos 17 anos (2009-2026) em que atuo como docente de ensino superior, sendo todos eles cumpridos como servidor público concursado para o exercício da docência no Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia.

A elaboração deste Memorial constitui exercício simultaneamente institucional e pessoal. Institucional, porque atende às exigências formais de avaliação da trajetória acadêmica; pessoal, porque a escrita me conduziu à revisitação de momentos decisivos da minha formação, de encontros que moldaram minha trajetória e de experiências que, no ritmo acelerado da vida universitária, por vezes permanecem latentes na memória. Ao organizar documentos, projetos, orientações e registros, reencontrei memórias, decisões e circunstâncias que contribuíram de forma decisiva para minha construção como docente e pesquisador.

Poderia optar por uma narrativa estritamente objetiva, limitada à enumeração de cargos, projetos e produções. No entanto, compreendo que um Memorial acadêmico não deve ser apenas um inventário de realizações, mas também um exercício de reflexão crítica sobre o percurso realizado. Busquei, assim, um equilíbrio entre o pragmatismo exigido por uma avaliação institucional e a dimensão autoral de um relato que reconhece contingências, escolhas, avanços e dificuldades. Escrevo em primeira pessoa justamente para preservar essa perspectiva reflexiva, sem perder o rigor e a sobriedade que o momento requer.

O Memorial está estruturado em capítulos que procuram organizar, de maneira sistemática, os diferentes eixos da minha atuação acadêmica. O primeiro capítulo aborda minha formação acadêmica. O segundo trata da trajetória profissional e das atividades de ensino na graduação e na pós-graduação, incluindo orientação de estudantes e participação em bancas examinadoras. Em seguida, dedico um capítulo específico às atividades de pesquisa, entendido como eixo estruturante da minha identidade acadêmica. O capítulo subsequente aborda a produção intelectual, apresentada como desdobramento direto das agendas de pesquisa desenvolvidas ao longo do tempo. Posteriormente, discuto as atividades institucionais exercidas

na Universidade Federal de Uberlândia e em outros espaços acadêmicos e científicos. Ao final, apresento considerações finais que sintetizam os principais elementos da trajetória e suas perspectivas.

Ao término de cada capítulo, incluí seções de síntese avaliativa, nas quais procuro não apenas destacar conquistas, mas também ponderar desafios, limites, frustrações e aprendizados, buscando oferecer uma leitura equilibrada do percurso realizado e das perspectivas futuras. Acredito que essa postura reflexiva traduz melhor a natureza de uma carreira acadêmica, marcada por continuidades e rupturas, êxitos e obstáculos, planejamento e contingência.

Ao final, coloco como anexos os comprovantes das principais atividades relatadas ao longo do Memorial.

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA

Esta seção tem por objetivo relatar a minha trajetória de formação em Economia, ressaltando as contribuições de cada etapa formativa. Ao final, encontra-se uma síntese do período.

1.1. Graduação em Ciências Econômicas (UFSJ, 1999-2003)

Minha escolarização tem origem na educação pública brasileira, que, apesar das profundas desigualdades que marcam o país, me ofereceu as condições fundamentais para minha formação intelectual e pessoal. Realizei meus estudos do pré-escolar à antiga 4ª série do ensino primário na Escola Estadual Frei Leopoldo, em Patos de Minas-MG, entre os anos de 1987 e 1991. Naquele período, essa etapa correspondia aos chamados estudos primários, e foi ali que tive meus primeiros contatos sistemáticos com a escola e o aprendizado formal.

Em seguida, fui aprovado em processo seletivo para ingresso no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, instituição que, à época, admitia também filhos de civis. Permaneci no Colégio Tiradentes da antiga 5ª série até o 3º ano do Ensino Médio, percurso equivalente ao atual ensino Fundamental II e Ensino Médio. Foram anos marcados por estabilidade, disciplina e aprendizado consistente, sempre acompanhados de apoio familiar e sem rupturas significativas. Nesse período, compartilhei toda essa trajetória com meu irmão Eduardo, apenas dez meses mais jovem que eu, o que reforçou o caráter coletivo e familiar dessa etapa formativa.

Ao final do Ensino Médio, no 3º ano, enfrentei a primeira grande decisão individual da minha vida escolar: a escolha da formação superior. Proveniente de uma família com tradição no comércio, minha opção inicial inclinava-se para a área de Administração de Empresas. Contudo, não me parecia razoável deixar minha cidade natal para cursar uma graduação já disponível localmente, então oferecida por uma instituição privada – hoje o Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Decidi, assim, prestar vestibular para universidades federais, optando pelo curso de Economia, que naquele momento me parecia o campo mais próximo da Administração, porém com maior densidade analítica.

Ingressei no curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) em 1999, período em que se deu meu primeiro contato estruturado com a vida acadêmica e com a pesquisa científica. Já em 2000, ainda nos primeiros anos da graduação, participei como ouvinte do 9º Seminário sobre a Economia Mineira, na cidade de

Diamantina-MG, experiência que marcou meu primeiro contato com eventos acadêmicos e com o debate científico mais amplo na área de Economia.

Em 2001, fui selecionado pela Profa. Dra. Eneida Maria Goddi Campos para atuar como bolsista de iniciação científica em um projeto de pesquisa derivado de seu recém-doutorado, voltado à valoração dos impactos ambientais e econômicos da erosão do solo no município de Resende Costa-MG, localizado na mesorregião do Campo das Vertentes, região historicamente marcada por intensos processos de degradação do solo, como erosão e formação de voçorocas. Permaneci como bolsista de iniciação científica por dois anos consecutivos, com financiamento inicial da FAPEMIG e, posteriormente, do CNPq.

O trabalho desenvolvido resultou em reconhecimento institucional, tendo sido contemplado com o título de bolsista de iniciação científica de destaque da área de Ciências Sociais Aplicadas pela própria UFSJ. Os resultados da pesquisa foram apresentados em diferentes eventos acadêmicos nacionais, incluindo a 55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em 2003, em Recife-PE, no âmbito da X Jornada Nacional de Iniciação Científica, e o 41º Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural (SOBER), ocorrido em 2003, em Juiz de Fora-MG. Essas experiências consolidaram meu primeiro contato ativo com a comunidade científica e com a apresentação pública de resultados de pesquisa.

Como desdobramento direto da segunda experiência de iniciação científica, defendi minha monografia de graduação no final de 2003, intitulada *"Benefícios líquidos da preservação de florestas/matas naturais: metodologia e validação no município de Lagoa Dourada (MG)"*. Nesse trabalho, aprofundei a abordagem de valoração econômica, agora aplicada aos benefícios associados à preservação de florestas e matas naturais. A trajetória da iniciação científica, inicialmente centrada nos impactos da degradação do solo e, posteriormente, na preservação florestal, permitiu-me transitar, ainda na graduação, por dois recursos naturais fundamentais: solo e florestas. Embora à época eu ainda não utilizasse explicitamente a terminologia hoje consagrada, esses trabalhos já tratavam, em essência, da valoração de serviços ecossistêmicos, o que seria retomado de forma sistemática e amadurecida em minha tese de doutorado sob a perspectiva da Economia Ecológica.

A experiência como iniciante científico na graduação foi decisiva para a definição da minha vocação para a pesquisa acadêmica e para o desejo de dar continuidade e aprofundamento aos estudos em nível de pós-graduação. Mais do que uma etapa da formação, a iniciação científica constituiu-se como o momento fundador da minha inserção nos temas ambientais, que desde então passaram a estruturar minha trajetória acadêmica e de pesquisa.

1.2. Mestrado em Economia (UFU, 2004-2006)

Durante o Curso de Mestrado em Economia no Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (IERI-UFU), realizado entre os anos de 2004 e 2006, mantive participação ativa em eventos científicos relevantes da área. Ainda em 2004, participei, como ouvinte, do IX Encontro Nacional de Economia Política, promovido pela Sociedade Brasileira de Economia Política, realizado em Uberlândia-MG, bem como do 32º Encontro Nacional de Economia, evento da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), ocorrido em João Pessoa-PB. Essas experiências possibilitaram o contato com diferentes tradições analíticas da ciência econômica.

Do ponto de vista temático, o mestrado representou um deslocamento temporário do foco direto nas questões ambientais, que haviam sido centrais no curso de graduação. Esse movimento não significou abandono da temática, mas sim uma estratégia formativa consciente, voltada ao fortalecimento da base analítica em economia propriamente dita. Nesse período, passei a trabalhar com o tema do crescimento econômico da China, o que se mostrou particularmente enriquecedor, pois proporcionou contato sistemático com bases de dados econômicas *stricto sensu*, além de aprofundar o domínio de métodos quantitativos e da econometria aplicada.

Sob orientação do Prof. Dr. Flávio Vilela Vieira, hoje colega de trabalho no IERI-UFU, defendi em janeiro de 2006 a dissertação intitulada *"Fatores condicionantes do crescimento econômico de longo prazo na China: aspectos teóricos e investigação empírica"*. O trabalho investigou os determinantes do crescimento econômico chinês a partir de uma abordagem teórica combinada com econometria de séries temporais, consolidando uma formação metodológica que seria decisiva para as etapas posteriores da minha trajetória acadêmica.

Os principais resultados da dissertação foram apresentados no evento regional da ANPEC Nordeste, realizado em 2006 em Fortaleza-CE, e deram origem a um artigo posteriormente publicado no periódico *Economia Ensaios*. Essas experiências contribuíram para abertura à produção acadêmica ainda no início da carreira e para o aprendizado dos processos de submissão, avaliação e difusão científica.

A formação no mestrado teve um papel relevante na minha trajetória intelectual. Foi nesse período que tive contato mais sistemático com uma discussão plural da ciência econômica, marcada pelo diálogo crítico entre diferentes correntes teóricas, o que ampliou significativamente minha capacidade analítica e interpretativa. Esse ambiente contribuiu para o amadurecimento intelectual e para a construção de uma postura crítica e reflexiva, sem ruptura

com a formação anterior, mas como um aprofundamento natural da compreensão sobre os limites e possibilidades das abordagens econômicas tradicionais.

1.3. Doutorado em Desenvolvimento Econômico (UNICAMP, 2006-2010)

Em março de 2006, ingressei no Curso de Doutorado em Desenvolvimento Econômico do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE-UNICAMP). Sob orientação do Prof. Dr. Ademar Ribeiro Romeiro, tive a oportunidade de retomar, de forma sistemática e aprofundada, os estudos sobre economia e meio ambiente, agora sob a perspectiva da Economia Ecológica, abordagem crítica à forma tradicional com a qual o meio ambiente foi incorporado à teoria econômica convencional. A partir desse momento, a Economia Ecológica passou a constituir o eixo estruturante da minha trajetória acadêmica e científica.

A proximidade com o Prof. Ademar foi particularmente formativa por diferentes razões. Em primeiro lugar, possibilitou minha inserção em grupos de pesquisa amplos, estruturados e interdisciplinares, experiência que até então eu não havia vivenciado em tal escala. À época, o professor coordenava o projeto temático "ECOAGRI – *Diagnóstico Ambiental da Agricultura no Estado de São Paulo: Bases para um Desenvolvimento Rural Sustentável*", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), no qual atuei como bolsista durante boa parte do doutorado. O projeto reunia uma extensa equipe de pesquisadores do IE-UNICAMP, da Faculdade de Engenharia de Alimentos da UNICAMP, do Instituto Agronômico de Campinas (IAC-Campinas) e de diferentes unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), constituindo um ambiente altamente estimulante de pesquisa interdisciplinar e cooperação institucional.

Em segundo lugar, a orientação do Prof. Ademar me aproximou de debates metodológicos centrais da Economia Ecológica, especialmente aqueles relacionados à sofisticação dos métodos de valoração econômica sob uma perspectiva econômico-ecológica. Nesse contexto, o orientador vinha estreitando vínculos com grupos internacionais que atuavam nessa fronteira do conhecimento, em especial com o *Gund Institute for Ecological Economics*, da *University of Vermont* (EUA), onde estava sendo desenvolvido um modelo integrado de valoração econômico-ecológica.

Dessa articulação resultou minha primeira experiência formal de internacionalização. Entre janeiro e julho de 2008, realizei estágio doutoral sanduíche no *Gund Institute*[1], sob a

[1] O financiamento do estágio doutoral foi viabilizado pela taxa de bancada da bolsa FAPESP.

supervisão do Prof. Dr. Roelof Boumans, pesquisador à frente dos esforços de modelagem econômico-ecológica naquele grupo. A experiência em Vermont foi enriquecedora, tanto pelo contato com pesquisadores de diferentes países quanto pelo aprofundamento teórico e metodológico em temas como capital natural, serviços ecossistêmicos e valoração econômico-ecológica, contribuindo para minha formação no campo da Economia Ecológica.

Entre 2006 e 2008, ainda durante o doutorado, tive também minha primeira experiência formal em sala de aula, por meio da participação no Programa de Estágio à Docência (PED) do IE-UNICAMP. Nesse contexto, atuei como docente nas disciplinas CE 038 (Economia das Empresas para Engenharias) e CE 738 (Economia para Engenharias), voltadas a estudantes de cursos de engenharia. A experiência foi relevante por permitir o contato direto com o desafio de traduzir conceitos econômicos para públicos não economistas, exigindo clareza, didatismo e capacidade de articulação interdisciplinar. Esse período foi decisivo para o desenvolvimento das minhas habilidades docentes e despertou, de forma definitiva, o interesse e o gosto pela atuação em sala de aula, dimensão que passaria a ocupar papel central na minha trajetória acadêmica posterior.

Em fevereiro de 2010, defendi a tese intitulada *"Modelagem e Valoração de Serviços Ecossistêmicos: uma contribuição da Economia Ecológica"*. O trabalho propôs avanços para o exercício da valoração econômica de serviços ecossistêmicos, incorporando ferramentas teórico-metodológicas como avaliação ecossistêmica como um passo anterior à aplicação *stricto sensu* de técnicas de valoração, além da integração entre dimensão ecológica e econômica em nível de modelagem. Os resultados da pesquisa deram origem a seis artigos científicos, publicados entre 2009 e 2012, evidenciando um viés claro de orientação para a produção e difusão do conhecimento científico já durante o doutorado.

Paralelamente, foi também nesse período que me aproximei de maneira mais orgânica da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECOECO). Minha primeira participação em um evento da ECOECO ocorreu em 2007, em Fortaleza-CE. Desde então, passei a participar sistematicamente dos encontros da sociedade, apresentando trabalhos, participando de minicursos (tanto como ouvinte quanto como ministrante), integrando mesas-redondas e auxiliando na organização de eventos. A partir de 2011, assumi também funções institucionais na ECOECO, aprofundando meu vínculo com a comunidade científica da área.

Dessa forma, o doutorado foi decisivo em minha trajetória acadêmica por, ao menos, quatro razões centrais:

(i) a inserção em equipes e redes de pesquisa estruturadas, amplas e plurais;

(ii) a experiência de internacionalização, por meio do estágio sanduíche nos Estados Unidos;

(iii) a consolidação do vínculo com a Economia Ecológica, em especial por meio da ECOECO; e

(iv) a formação orientada à publicação e divulgação de resultados científicos.

Em síntese, foi no doutorado que firmei definitivamente minha atuação no campo da Economia Ecológica, estabelecendo as bases teóricas, metodológicas e institucionais que continuariam a orientar, de forma coerente, minha trajetória acadêmica e científica nos anos subsequentes.

1.4. Resumo e síntese avaliativa

Apresento em seguida uma síntese da minha formação em Economia[2].

- Graduação em Ciências Econômicas
  Período: 1999-2003
  Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
  Título da monografia: Benefícios Líquidos da preservação de florestas/matas naturais: metodologia e validação no município de Lagoa Dourada (MG).
  Orientadora: Profa. Dra. Eneida Maria Goddi Campos
  Bolsista FAPEMIG e CNPq (Iniciação Científica)

- Mestrado em Economia
  Período: 2004-2006
  Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
  Título da dissertação: Fatores condicionantes do crescimento econômico de longo prazo na China: aspectos teóricos e investigação empírica
  Orientador: Prof. Dr. Flávio Vilela Vieira
  Bolsista CAPES

- Doutorado em Desenvolvimento Econômico
  Período: 2006-2010 (com período sanduíche em 2008)

[2] Os certificados de conclusão de cada etapa formativa estão no Anexo 1 desse Memorial.

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Título da tese: Modelagem e Valoração de Serviços Ecossistêmicos: Uma contribuição da Economia Ecológica
Bolsista FAPESP

Em retrospectiva, considero que minha trajetória de formação acadêmica foi rica e bem-sucedida, sobretudo por ter se desenvolvido de forma progressiva em instituições de diferentes portes e perfis. Iniciei minha graduação em uma universidade de pequeno porte (UFSJ), onde tive um contato próximo com professores e uma inserção precoce na pesquisa científica; posteriormente, cursei o mestrado em uma universidade de médio porte (UFU), ampliando minha formação teórica e metodológica; e concluí o doutorado em uma grande universidade de pesquisa (UNICAMP), em um ambiente acadêmico altamente estruturado e exigente. Ao longo desse percurso, soube aproveitar os espaços institucionais disponíveis: fui bolsista de iniciação científica na graduação; no doutorado, integrei uma equipe de pesquisa consolidada, vinculada ao projeto ECOAGRI, financiado pela FAPESP, uma das principais agências de fomento do país; tive contato inicial com a docência por meio do Programa de Estágio Docente (PED); e realizei estágio de doutorado sanduíche no exterior.

Ademais, tive a oportunidade de dialogar com professores de distintas instituições e com diferentes formações teóricas, o que contribuiu para uma formação plural e crítica. Embora alguém pudesse apontar como limitação o fato de eu não ter atuado no setor privado ou exercido a profissão de economista fora do meio acadêmico, não interpreto esse aspecto como um demérito. Ao contrário, essa trajetória acadêmica contínua coincidiu com um contexto institucional particularmente favorável, marcado pela expansão do ensino superior público brasileiro, que permitiu minha plena inserção na carreira docente, tema que será aprofundado no próximo capítulo, ao tratar do meu ingresso no serviço público.

2. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Esta seção descreve minha trajetória profissional como docente da carreira de magistério superior na Universidade Federal de Uberlândia. Serão enfatizadas as atividades de ensino na graduação e na pós-graduação, orientação de trabalhos acadêmicos e participação em bancas examinadoras, dimensões que passaram a estruturar de forma central minha atuação acadêmica a partir do ingresso como professor da carreira de Magistério Superior. Ao fim desta seção encontra-se uma síntese avaliativa[3].

2.1. O ingresso como Professor na Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Concluídas as etapas formais do doutorado (disciplinas) e após o retorno do estágio sanduíche nos Estados Unidos, em meados de 2008, encontrava-me integralmente dedicado à redação da tese. Nesse momento, entretanto, a questão da inserção profissional passou a ganhar centralidade, especialmente diante do encerramento próximo da bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Esse período coincidiu com um contexto institucional particularmente favorável à expansão do ensino superior público no Brasil, marcado pela criação, em 2007, do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O programa representou um marco importante na ampliação de vagas, na criação de novos *campi* e cursos e, consequentemente, na contratação de docentes em praticamente todas as universidades federais brasileiras.

Foi nesse contexto que, no segundo semestre de 2008, tomei conhecimento da abertura de concurso público no então Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, com vagas em diferentes áreas do conhecimento. À época, o instituto encontrava-se em processo de expansão e estruturação do Curso de Graduação em Relações Internacionais, movimento que posteriormente levaria à transformação do Instituto de Economia no atual Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI). Entre as áreas contempladas no concurso estava a de Teoria Econômica, à qual me candidatei.

Realizei o concurso de provas e títulos em dezembro de 2008, tendo sido aprovado. Em janeiro de 2009, tomei posse como Professor Efetivo da Carreira de Magistério Superior no Instituto de Economia e Relações Internacionais da UFU. Cabe destacar que o edital exigia

[3] Os comprovantes das principais atividades listas nesse capítulo estão no Anexo 2.

apenas o título de mestre em Economia; à época, prestei o concurso ainda como doutorando, ingressando, portanto, no cargo de professor assistente. Desde então, permaneço vinculado à mesma instituição.

Em janeiro de 2009, mudei-me de Campinas-SP para Uberlândia-MG para assumir as atividades docentes, embora a defesa da tese de doutorado tenha ocorrido apenas em fevereiro de 2010. O ano de 2009 foi especialmente desafiador, pois exigiu, simultaneamente, a adaptação à rotina do novo cargo, que envolvia aulas, orientações iniciais e compromissos institucionais, e a conclusão da tese de doutorado. Nesse período, mantive uma dinâmica intensa de deslocamentos entre Uberlândia e Campinas para acompanhamento da orientação, em um contexto em que os instrumentos digitais de trabalho remoto ainda não estavam plenamente consolidados.

A adaptação à UFU, entretanto, ocorreu de forma tranquila, em parte por se tratar de um retorno à instituição onde havia realizado o mestrado, o que facilitou a familiarização com a cidade, a universidade e sua dinâmica acadêmica. Apesar da carga de trabalho elevada, o período foi marcado por forte motivação profissional, impulsionada pela conquista do cargo público, pela estabilidade institucional e pela inserção em uma universidade reconhecida academicamente.

O retorno à UFU também teve um significado simbólico importante, na medida em que reencontrei antigos professores agora na condição de colegas de trabalho. A acolhida institucional foi bastante positiva, destacando-se a recepção do então diretor do Instituto de Economia, posteriormente IERI, Clésio Lourenço Xavier. O instituto vivia um momento de renovação, marcado pela criação do curso de Relações Internacionais e pela chegada de novos docentes, em um ambiente coletivo caracterizado por entusiasmo, cooperação e empenho na consolidação dessa fase de expansão institucional.

2.2. Atividades de ensino

Desde o meu ingresso como docente na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 2009, dedico-me de forma contínua e sistemática às atividades de ensino na graduação e na pós-graduação, dimensão central da minha atuação acadêmica. Inicialmente, concentrei minha atuação no ensino de graduação, passando a integrar também o ensino de pós-graduação a partir de 2011, quando solicitei e obtive credenciamento como professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE-UFU), aproximadamente um ano após a defesa da tese de doutorado.

2.2.1. Atividades de ensino na graduação

No âmbito da graduação, desde 2009 atuo nos cursos de graduação em Economia e Relações Internacionais, cursos vinculados ao Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI-UFU). Ao longo desse período, também ministrei disciplinas para cursos de graduação externos ao IERI, contribuindo com a formação de estudantes de Direito, Ciências Contábeis, Engenharia Elétrica, Engenharia Biomédica e Engenharia Ambiental e Sanitária, o que exigiu constante adaptação didática e capacidade de dialogar com públicos não economistas, reforçando uma abordagem interdisciplinar no ensino da ciência econômica.

As Tabelas 1 e 2 sistematizam as disciplinas ministradas (obrigatórias e optativas)[4], bem como os respectivos períodos letivos, cobrindo o intervalo de 2009 até o presente, e oferecem uma visão sintética e organizada da minha atuação docente nos cursos de graduação da UFU ao longo da carreira. No conjunto, foram 12 disciplinas distintas, ofertadas em diferentes momentos, em sete cursos de graduação da UFU.

Tabela 1: Disciplinas ministradas no Curso de Graduação em Economia da UFU (2009-2025).

Disciplinas	Período Letivo	Frequência
História do Pensamento Econômico (OB)	2009-2	1 semestre letivo
Economia e Ética (OB)	2010-2 a 2012-1 2015-1 a 2016-1 2017-1 a 2023-2	22 semestres letivos, incluído o Período Especial (Pandemia)
Economia do Meio Ambiente (OB)	2016-1 a 2025-2	21 semestres letivos, incluído o Período Especial (Pandemia)
Laboratório de Pesquisa em Economia I (OB)	2013-1	1 semestre letivo
Tópicos em Desenvolvimento e Sustentabilidade (OP)	2013-1	1 semestre letivo
Economia da Demanda Efetiva (OP)	2011-2 e 2012-2	2 semestres letivos

Nota: OB para disciplinas obrigatórias e OP para disciplinas optativas.

Cabe destacar a minha experiência em um momento único e impactante para o ensino superior no Brasil e no mundo: a eclosão da pandemia de COVID-19 no início de 2020, oficialmente reconhecida como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Diante da necessidade de distanciamento social, as universidades brasileiras suspenderam suas atividades presenciais por tempo indeterminado. No caso da Universidade Federal de Uberlândia, a gestão superior determinou a suspensão das aulas presenciais em 20 de março de 2020.

[4] No momento de conclusão desse memorial, o semestre letivo 2025-2 estava em andamento nos cursos de graduação da UFU, com término previsto para o fim do mês de março de 2026.

Tabela 2: Disciplinas ministradas em outros cursos de graduação da UFU (2009-2025)

Disciplinas/Curso	Período Letivo	Frequência
Introdução à Economia (Curso de Relações Internacionais)	2015-1 2024-2 a 2025-2	4 semestres letivos
Economia Política[1] (Curso de Direito)	2009 e 2010	2 anos
Fundamentos de Economia (Curso de Ciências Contábeis)	2011-1 a 2013-1 2014-2	6 semestres letivos
Ciências Econômicas[2] (Cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia Biomédica)	2014-2 e 215-1	2 semestres letivos
Economia Básica (Curso de Engenharia Ambiental)	2018-1 e 2018-2 2020-1 a 2021-1	5 semestres letivos
Economia Ambiental (Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária)	2021-2 a 2025-2	9 semestres letivos

Notas: [1] disciplina anual; [2] disciplina oferecida simultaneamente para ambos os cursos.

Após um período inicial de interrupção das atividades letivas presenciais, a UFU passou a ofertar, a partir de agosto de 2020, as Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE), como estratégia institucional para assegurar a continuidade do ensino em um contexto excepcional. O retorno gradual às atividades presenciais ocorreu em maio de 2022, com o semestre letivo 2021-2 na graduação.

Durante esse período, assim como todo o corpo docente, tive de adaptar minha prática pedagógica ao ensino remoto, enfrentando desafios inéditos. A experiência evidenciou, de forma clara, os limites desse formato para a atividade docente, especialmente no que diz respeito à interação direta com os estudantes. O ensino remoto reforçou a percepção de que a docência universitária se constrói fundamentalmente na relação presencial, dialógica e interativa, na qual a leitura das reações dos alunos, o debate em sala e a troca direta constituem elementos centrais do processo de ensino-aprendizagem. Esse período contribuiu, portanto, para reafirmar o caráter humano e humanizador da docência, dimensão que não pode ser plenamente substituída por mediações tecnológicas.

Apesar das dificuldades, empenhei-me em preservar a qualidade das disciplinas ministradas, adotando uma postura pedagógica sensível ao contexto excepcional vivido pelos estudantes. Isso implicou considerar limitações de acesso a equipamentos e à internet, bem como os impactos emocionais e sociais decorrentes da pandemia. Nesse sentido, procurei equilibrar o rigor acadêmico com flexibilidade pedagógica, assegurando a continuidade do processo formativo sem desconsiderar as condições objetivas e subjetivas enfrentadas pelos discentes naquele momento.

Outro aspecto relevante da minha atuação docente refere-se ao mecanismo institucional de avaliação docente pelos discentes adotado pela Universidade Federal de Uberlândia. Esse instrumento tem desempenhado papel importante no meu aprimoramento pedagógico contínuo,

ao oferecer retornos sistemáticos sobre diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem. Os *feedbacks* positivos recebidos ao longo dos anos, frequentemente associados ao domínio do conteúdo, à clareza didática e à pontualidade, constituem um estímulo para a continuidade e o fortalecimento da prática docente. Por sua vez, as críticas e sugestões apresentadas pelos estudantes têm sido igualmente relevantes, na medida em que possibilitam ajustes de rota, maior sensibilidade às demandas discentes e reflexão permanente sobre métodos, estratégias pedagógicas e formas de interação em sala de aula.

Esse processo avaliativo adquire ainda mais relevância em um contexto de transformação recente da universidade brasileira, que tive o privilégio de presenciar e sentir ao longo da minha atuação na UFU. Tal processo vem sendo marcado pela democratização do acesso ao ensino superior e pela ampliação da diversidade social, cultural e formativa do corpo discente. Oferecer ensino de qualidade para um público cada vez mais plural e heterogêneo constitui um desafio permanente, que exige do docente abertura ao diálogo, disposição para a atualização pedagógica e atenção ao acolhimento humano no ambiente universitário. Nesse sentido, compreendo a avaliação discente não como um mecanismo punitivo ou meramente classificatório, mas como parte integrante de um processo de aprendizado mútuo, no qual a escuta ativa dos estudantes contribui para o fortalecimento da docência universitária.

2.2.2. Atividades de ensino na pós-graduação

Conforme já indicado nesse memorial, a atuação na pós-graduação passou a constituir parte estruturante da minha trajetória acadêmica. Em 2011, um ano após a defesa da tese de doutorado, requisito mínimo para atuação na pós-graduação, solicitei credenciamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE-UFU) da Universidade Federal de Uberlândia, que à época já contava com cursos de Mestrado e Doutorado em Economia. O pedido foi prontamente aprovado, e desde então atuo como Professor Permanente do programa.

Desde o credenciamento, venho ofertando de forma regular a disciplina optativa Desenvolvimento e Sustentabilidade (Tabela 3), que ocupa papel central na minha atuação na pós-graduação. Até 2019, a disciplina foi ministrada de forma compartilhada com outros docentes do PPGE-UFU, inicialmente com a Profa. Débora Nayar Hoff e, posteriormente, com o Prof. Carlos César Santejo Saiani. A partir de 2020, inclusive durante o período de ensino remoto emergencial, passei a assumir integralmente a disciplina.

Tabela 3: Disciplina ofertada no PPGE-UFU (2011-2025).

Disciplina	Período Letivo	Frequência
Desenvolvimento e Sustentabilidade	2012-1; 2012-2; 2016-1; 2016-2; 2017-2; 2018-2; 2019-2; 2020-2; 2022-2; 2024-2	10 semestres letivos

Essa disciplina constitui um espaço privilegiado de articulação entre ensino e pesquisa, permitindo trabalhar temas diretamente convergentes com minha área de atuação, em especial aqueles situados na fronteira do conhecimento em Economia Ecológica. Ao longo das ofertas, procuro apresentar aos discentes tanto o debate teórico contemporâneo quanto resultados de pesquisas recentes, inclusive aquelas por mim desenvolvidas, estimulando a reflexão crítica, o diálogo interdisciplinar e a formação acadêmica sólida em temas relacionados ao desenvolvimento, sustentabilidade e limites ambientais.

Adicionalmente, ao longo das diferentes ofertas da disciplina, adotei sistematicamente a elaboração de artigos acadêmicos como um dos instrumentos centrais de avaliação. Essa estratégia visa estimular a criatividade, o desenvolvimento da escrita científica e o exercício de convergência entre os conteúdos trabalhados em sala e os temas originais de dissertação ou tese dos discentes, solicitando que cada aluno produza um artigo articulando uma temática da disciplina com seu próprio projeto de pesquisa. Essa abordagem tem se mostrado particularmente exitosa, resultando na apresentação de diversos trabalhos em eventos da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECOECO) e, em um caso específico, na premiação de artigo oriundo da disciplina em 2020, posteriormente publicado em periódico científico[5].

A minha atuação na pós-graduação estende-se também para além da UFU, por meio da participação como professor colaborador no Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável, oferecido pela Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS), vinculada ao Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). Desde 2011, integro o corpo docente do programa, ministrando anualmente seminários em Economia Ecológica como parte de um componente curricular mais amplo voltado à formação interdisciplinar dos discentes.

Até o início da pandemia de COVID-19, as atividades presenciais ocorreram em turmas localizadas no sul da Bahia, em Ilhéus-BA, e no estado de São Paulo, em Nazaré Paulista-SP, sede do IPÊ. A partir de 2020, minha atuação no programa passou a ocorrer integralmente de

[5] SALOMÃO, B. A.; ANDRADE, L. A.; ANDRADE, W. The dynamic effects of pollution on growth and inflation: a derivation of the new keynesian environmental canonic model. *Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais*, v. 10, p. 359–372, 2019.

forma remota, mantendo-se o vínculo regular com o curso e a participação nas atividades formativas.

A experiência no âmbito do IPÊ/ESCAS tem sido enriquecedora, sobretudo pelo contato com um público diversificado e majoritariamente composto por não economistas, oriundos de diferentes áreas do conhecimento e com forte inserção prática em temas ambientais e de conservação. Essa atuação representa, simultaneamente, um desafio pedagógico e uma experiência também gratificante, ao exigir a tradução e o diálogo dos fundamentos da Economia Ecológica com outras áreas, reforçando o caráter interdisciplinar, aplicado e socialmente comprometido da docência na pós-graduação.

Ademais, a atuação em um programa de natureza profissional tem ampliado minha perspectiva sobre o ensino, ao demandar uma ênfase mais direta na dimensão aplicada do conhecimento, diferentemente do que ocorre, em geral, nos programas acadêmicos. Essa experiência tem contribuído para o aprimoramento de minhas práticas pedagógicas, estimulando a articulação entre teoria, evidências empíricas e problemas concretos, e fortalecendo a formação de quadros capazes de transitar entre a reflexão crítica e a intervenção prática em questões socioambientais.

2.3. Atividades de orientação (graduação e pós-graduação)

Ao longo desses 17 anos como docente da UFU (2009-2026) tive a oportunidade de orientar discentes nas diferentes etapas formativas. Nesse período, concluí a orientação de 20 Trabalhos de Conclusão de Curso na graduação, envolvendo estudantes dos cursos de Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Engenharia Ambiental e Sanitária da UFU. As orientações distribuíram-se ao longo de todo o período de minha atuação docente e cobriram, de forma coerente e continuada, temas centrais da Economia Ambiental e da Economia Ecológica, como mudanças climáticas, Amazônia e cooperação internacional, sociometabolismo e uso de recursos naturais, economia verde, instrumentos de política ambiental, valoração de serviços ecossistêmicos e transição energética.

Esse conjunto de orientações revela trajetória formativa que pode ser considerada consistente. Os temas trabalhados anteciparam debates que se consolidariam posteriormente na agenda acadêmica e de políticas públicas, bem como pela articulação entre ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. A diversidade temática e institucional das formações orientadas reflete

minha atuação na formação de recursos humanos capacitados a dialogar com os desafios contemporâneos do desenvolvimento sustentável e da transição ecológica[6].

Ao longo de minha trajetória docente na Universidade Federal de Uberlândia, orientei 9 projetos de iniciação científica (Quadro 1), todos eles financiados por agências de fomento externas (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG). As iniciações científicas orientadas apresentam aderência direta e consistente ao meu eixo principal de pesquisa, abordando temas como sociometabolismo, sustentabilidade ecológica, economia verde, instrumentos de política ambiental e serviços ecossistêmicos.

Quadro 1: Orientações concluídas de Iniciação Científica (2009-2026)

1.	**Bárbara Kelly da Silva**. *Dinâmica sociometabólica e crescimento econômico: um olhar para a China*. 2018. Iniciação Científica. (Graduanda em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
2.	**Rafael Ferreira Dinz**. *Padrão de sustentabilidade ecológica no Brasil: avaliando possibilidades de mensuração*. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
3.	**Amanda Oliveira Gonçalves**. *Desenvolvimento sustentável, economia verde e economia ecológica: reflexões teóricas e avaliação empírica para os países dos BRICS*. 2015. Iniciação Científica. (Graduanda em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
4.	**Lucas de Castro Souza**. *A institucionalidade ambiental dos países BRICS: análise sobre os padrões de sustentabilidade*. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
5.	**Wenderson Magno Cruz**. *Análise preliminar da adesão dos produtores rurais dos municípios de Uberaba-MG e Uberlândia-MG ao programa Bolsa Verde*. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
6.	**Lucas Marins de Camargos Borges**. *Uso de instrumentos econômicos em mix de políticas para a preservação da biodiversidade e provisão de serviços ecossistêmicos*. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
7.	**Gabriel Silveira Pena**. *Uso de instrumentos econômicos em mix de políticas para a preservação da biodiversidade e provisão de serviços ecossistêmicos*. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
8.	**Marcelo Silva Simões**. *Instrumentos de Política Ambiental para criação de mercados para recursos do meio ambiente: o caso dos mecanismos de Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos*. 2010. Iniciação Científica.

[6] Por motivos de concisão, optei por não reproduzir a lista integral de orientações concluídas de monografia de graduação. A lista completa, com nome do (a) estudante orientado (a), o título do trabalho e o ano da defesa encontra-se disponível no meu currículo Lattes, colocado como apêndice a este memorial.

	(Graduando em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
9.	**Marcelo Silva Simões**. *Instrumentos de Política Ambiental para criação de mercados para recursos do meio ambiente: o caso dos mecanismos de Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos*. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

As orientações concluídas de iniciação cCientífica ao longo do tempo refletem uma preocupação contínua com a iniciação de estudantes de graduação na atividade de pesquisa, que considero parte nobre e estruturante da formação universitária. Entendo a iniciação científica como um espaço privilegiado para o desenvolvimento do pensamento crítico, do rigor analítico e do contato inicial com a produção acadêmica, frequentemente funcionando como porta de entrada para trajetórias posteriores na pós-graduação e para uma inserção profissional mais qualificada.

Com relação às orientações desenvolvidas no âmbito da pós-graduação, desde 2011, momento em que fui credenciado como professor permanente do PPGE-UFU, concluí 11 orientações de mestrado no PPGE-UFU, além de 8 coorientações de mestrado desenvolvidas em programas externos, notadamente no Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE). Também coorientei dissertações de mestrado no Programa Mestrado em Ecologia (Conservação e Manejo da Vida Silvestre) da UFMG, no Programa de Pós-Graduação em Economia da UFRN, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Planejamento e Território (UFSJ) e no Mestrado em *Economics of Innovation, Services and Industry*, da *University 7 Novembre* (Tunísia). Essas coorientações refletem uma atuação interinstitucional e interdisciplinar.

No âmbito do doutorado, concluí duas orientações de doutorado no PPGE-UFU e uma coorientação de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Adicionalmente, supervisionei com êxito três estágios de pós-doutorado, contribuindo para a consolidação de agendas de pesquisa avançadas e para a inserção acadêmica de pesquisadores em diferentes momentos da carreira.

Atualmente, em fevereiro de 2026, encontro-me orientando três dissertações de mestrado no PPGE-UFU, uma coorientação de mestrado em andamento no IPE e uma orientação de doutorado em andamento (PPGE-UFU), além de supervisionar um estágio de pós-doutorado recém-iniciado, também no PPGE-UFU, o que demonstra a continuidade de minha atuação formativa na pós-graduação.

Os Quadros 2, 3, 4 e 5 apresentam a relação nominal dos trabalhos e pesquisadores por mim orientados na pós-graduação.

Quadro 2: Orientações concluídas de mestrado no PPGE-UFU (2011-2026)

1.	**Fernando Nogueira**. *Emissões de gases de efeito estufa (GEE) nos municípios do estado do Pará: uma investigação sobre a dinâmica e políticas de mitigação no período 2000 a 2020*. 2023. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
2.	**Luiz Henrique Bispo dos Santos**. *Financiamento e transição ecológica: elementos conceituais, fatores político-institucionais e investigação empírica para o Brasil*. 2022. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
3.	**Marcella Lopes Martins Jaeger**. *Bioeconomia para o desenvolvimento da Amazônia Legal: estratégia inovadora ou "lugar comum"*. 2022. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
4.	**Leandro Oliveira Marcondes**. *Modelo de desenvolvimento neoextrativista latino-americano: um olhar biofísico para o comércio exterior do Brasil e das regiões brasileiras (1997-2019).* 2021. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
5.	**Luiz Gustavo Fernandes.** *Crescimento econômico e emissões de gases de efeito estufa: uma análise em painel para os estados brasileiros de 2002 a 2015. 2019*. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
6.	**Isabella Amâncio dos Santos**. *Políticas públicas e economia ecológicas: um olhar sobre o Cerrado brasileiro.* 2018. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
7.	**Felipe Nogueira da Cruz.** *Ecossistemas industriais: análise bibliométrica da publicação mundial e brasileira sobre o tema*. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
8.	**Rousbell Gamez.** *Padrão de Sustentabilidade nos países BRICS*. 2015. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
9.	**Marcelo Silva Simões**. *Pagamentos por serviços ambientais sob uma ótica econômico-ecológica e institucionalista: reconciliando teoria e prática*. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
10.	**Arley de Castro Pinto.** *A Política de Pagamento por Serviços Ecossistêmicos (PSE): o caso do Programa Bolsa Verde em Minas Gerais (2010-2011)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
11.	**Marcos Henrique Godoi Gonzalez.** *A sustentabilidade ecológica do consumo da população do estado de Minas Gerais.* 2011. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

Quadro 3: Orientações concluídas de doutorado no PPGE-UFU (2011-2026)

1.	**Anderson Henrique Silva Araújo**. *Avaliando a dimensão biofísica da economia brasileira: uma análise sociometabólica no período 1970–2019*. 2022. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.
2.	**Marcelo Silva Simões**. *Ensaios sobre desempenho socioeconômico, complexidade econômica e performance ambiental*. 2021. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

Quadro 4: Coorientações concluídas de mestrado e doutorado (2011-2026)

1.	**Bruno Longati de Carvalho**. *Turismo e desenvolvimento sustentável: uma análise da evolução do Plano Nacional de Turismo*. 2024. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Planejamento e Território) – Universidade Federal de São João del-Rei. Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.
2.	**Isabela Soreas Guerra**. *Potencial de contribuição de mídias sociais e cursos on-line para maior interesse e conhecimento sobre o desenvolvimento sustentável: um estudo de caso do "Grupo de Estudos Novas Economias Sem Complicação"*. 2023. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável) – Instituto de Pesquisas Ecológicas. Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.
3.	**Alberes Sousa Ferreira**. *Sistemas alimentares e meio ambiente: uma análise do padrão de consumo de alimentos nos domicílios brasileiros*. 2022. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Estadual de Campinas. Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.
4.	**Júlia de Oliveira Freitas**. *Matriz de diagnóstico como metodologia de avaliação de riscos e impactos socioambientais*. 2019. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento) – Instituto de Pesquisas Ecológicas. Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.
5.	**Alisson Silva de Castro**. *Crescimento econômico e emissões de CO_2 nos países do BRICS: uma análise de cointegração em painel*. 2017. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.
6.	**Fernando de Moura Resende**. *Valoração econômica do Parque Nacional da Serra do Cipó (MG): uma aplicação do método de valoração contingente*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ecologia – Conservação e Manejo da Vida Silvestre) – Universidade Federal de Minas Gerais. Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.
7.	**Mônica Monteiro Klein**. *Redução da jornada de trabalho e seu impacto ambiental: reflexões sobre o uso do tempo, consumo e meio ambiente*. 2013. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento) – Instituto de Pesquisas Ecológicas. Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.
8.	**Juca Ulhôa Cintra Paes da Cunha**. *Conservação da biodiversidade no território de identidade Bacia do Jacuípe*. 2012. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento) – Instituto de Pesquisas Ecológicas. Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.
9.	**Molka Mahjoubi**. *Theoretical background for sustainability analysis in economic science: introducing the ideas of Environmental Economics, Ecological Economics and Green Economy*. 2012. Dissertação (Mestrado em Economics of Innovation, Services and Industry) – University 7 Novembre Carthage. Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.

Quadro 5: Supervisões concluídas de estágio pós-doutoral no PPGE-UFU (2011-2026)

Pesquisador (a)	Ano	Instituição de Fomento
Jairo Dias Carvalho	2024	volutntário
Priscila Santos de Araújo	2023	voluntário
Tarik Marques do Prado Tanure	2023	CNPq

Encerrada a apresentação das atividades de graduação e pós-graduação, a próxima seção descreve minhas participações em bancas examinadoras de trabalhos em diferentes níveis (graduação, mestrado e doutorado).

2.4. Participação em bancas examinadoras

Ao longo de minha trajetória acadêmica, participei de forma ampla e continuada em bancas examinadoras de trabalhos de conclusão de curso e de pós-graduação, contribuindo para a avaliação e qualificação da produção acadêmica em diferentes níveis de formação. No âmbito da graduação, atuei em 43 bancas de defesa de monografias, nos cursos de Graduação em Economia e Relações Internacionais da UFU.

Na pós-graduação, participei de 15 bancas de qualificação de mestrado, 9 bancas de qualificação de doutorado, 21 bancas de defesa de dissertações de mestrado e 10 bancas de defesa de teses de doutorado. Cabe destacar que grande parte dessas bancas de pós-graduação foi realizada fora do PPGE-UFU, o que evidencia minha inserção acadêmica externa e o reconhecimento de minha atuação por outros programas e instituições[7].

Além da atuação em bancas, participo com regularidade de atividades de avaliação de trabalhos submetidos a eventos científicos, exercendo papel ativo na qualificação do debate acadêmico. Destacam-se, nesse contexto, avaliações realizadas para eventos da Associação Brasileira Keynesiana (AKB), do Encontro Nacional de Economia (ANPEC) e da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP), bem como, de forma particularmente relevante, para os encontros da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECOECO). Desde 2011, mantenho participação contínua como avaliador de trabalhos em eventos acadêmicos nacionais.

Em 2025, atuei como membro do comitê julgador do Prêmio Brasileiro de Teses e Dissertações em Economia Ecológica, atividade que reforça minha inserção e reconhecimento na área. Ainda em 2025, participei de banca examinadora para Professor Titular da carreira

[7] Por razões de concisão, a relação nominal dessas participações não é apresentada, podendo ser integralmente consultada no Currículo Lattes, anexado a esse Memorial (Anexo 6).

EBTT, no Instituto Federal de São Paulo, ampliando minha atuação avaliativa para além do sistema universitário tradicional.

2.5. Síntese avaliativa

Meu retorno à Universidade Federal de Uberlândia, em 2009, marcou o início de uma trajetória docente e acadêmica caracterizada, no meu entendimento, por rápida consolidação institucional e forte compromisso com as atividades de ensino, orientação e formação acadêmica. Esse ingresso ocorreu em um contexto específico do sistema federal de ensino superior, marcado pela expansão promovida pelo REUNI, que ampliou oportunidades de inserção docente. Ainda que o ingresso tenha sido resultado de mérito acadêmico individual, reconheço que esse ambiente institucional favorável contribuiu para minha rápida integração à UFU ainda na condição de doutorando. Trata-se de um contexto substancialmente distinto do cenário atual, no qual os concursos públicos são mais restritivos, predominantemente voltados à reposição de vagas, e exigem, de forma quase universal, titulação mínima de doutorado e trajetória acadêmica já consolidada, com produção científica prévia relevante.

Ao longo desse período, desenvolvi minha trajetória em um ambiente institucional que avalio de forma extremamente positiva. A UFU, enquanto universidade de porte médio com inserção nacional, oferece condições propícias ao desenvolvimento acadêmico, aliando estrutura institucional, ambiente de trabalho colaborativo e inserção territorial em uma cidade que preserva qualidade de vida. A convivência com os colegas de trabalho, tanto no IERI quanto em outras unidades, tem sido marcada por relações profissionais respeitosas e produtivas, o que contribuiu de forma decisiva para minha estabilidade institucional e amadurecimento acadêmico.

Desde os primeiros anos como professor efetivo, a atuação na graduação constituiu eixo central da minha prática docente, com oferta contínua de disciplinas nos cursos de Economia e Relações Internacionais, além de contribuições relevantes a cursos externos ao IERI, exigindo permanente adaptação didática e diálogo interdisciplinar. Nesse contexto, duas disciplinas assumem papel estruturante em minha trajetória. *Economia e Ética*, lecionada de forma continuada por mais de uma década no primeiro período do curso de Graduação em Economia, configurou-se como espaço privilegiado de formação humanística e de estímulo inicial ao interesse dos estudantes pela Economia. Já *Economia do Meio Ambiente*, incorporada como disciplina obrigatória em momento decisivo da reforma curricular do curso, consolidou-se como elo virtuoso entre ensino e pesquisa, dialogando diretamente com minha agenda

acadêmica e posicionando o curso em sintonia com debates contemporâneos ainda pouco difundidos à época nos currículos de Economia no país.

A vinculação à pós-graduação ocorreu de forma precoce e consistente. Desde 2011, meu credenciamento como professor permanente do PPGE-UFU permitiu atuação regular na formação de mestres e doutores, com destaque para a disciplina *Desenvolvimento e Sustentabilidade*, que se consolidou como espaço de articulação entre fronteira teórica, pesquisa aplicada e formação avançada em Economia Ecológica. Essa atuação estende-se para além da UFU, por meio da participação contínua como professor colaborador em mestrado profissional, experiência que tem contribuído para o aprimoramento de minhas práticas pedagógicas, ao exigir maior ênfase na dimensão aplicada do conhecimento e na articulação entre teoria e problemas concretos.

A experiência docente no ensino superior também evidenciou, ao longo do tempo, os desafios inerentes à ausência de uma formação pedagógica estruturada na trajetória acadêmica dos professores universitários no Brasil. Embora a UFU ofereça iniciativas relevantes de capacitação, a docência no ensino superior é, em grande medida, construída no cotidiano, por meio de um processo contínuo de aprendizagem prática. Avalio que esse percurso contribuiu significativamente para meu amadurecimento docente, refletido em maior segurança didática, clareza expositiva e capacidade de adaptação a diferentes perfis discente.

A esse cenário de contínuo aprendizado, soma-se um desafio ainda mais recente e estrutural: a incorporação acelerada de ferramentas de inteligência artificial no ensino e na pesquisa. A difusão dessas tecnologias modifica práticas de escrita, pesquisa bibliográfica, sistematização de dados e até mesmo de formulação de argumentos, exigindo da universidade uma resposta institucional articulada. Entendo que não se trata de adotar uma postura de rejeição nem de adesão acrítica, mas de promover um letramento crítico sobre o funcionamento dessas ferramentas, seus potenciais e suas limitações. Tal letramento envolve compreender seus mecanismos probabilísticos, seus vieses, suas fragilidades metodológicas e suas implicações éticas.

Esse processo, a meu ver, não pode ser reduzido a decisões individuais isoladas de cada docente, sob pena de gerar assimetrias e inseguranças no ambiente acadêmico. Trata-se de uma tarefa institucional, que demanda debate coletivo, construção de diretrizes comuns e harmonização de práticas pedagógicas. Apenas assim será possível integrar a inteligência artificial de modo responsável ao ensino e à pesquisa, preservando a centralidade da formação crítica, da autoria intelectual e da integridade acadêmica.

Com relação às atividades de orientação, ao longo dos anos mantive volume significativo de orientações na pós-graduação, combinando continuidade temática e coerência intelectual. Nesse processo, tenho observado, de forma crescente, a heterogeneidade do perfil discente, incluindo casos de fragilidades formativas e limitações de autonomia intelectual, o que tem exigido intensificação do trabalho de orientação e acompanhamento mais próximo. Tal experiência sugere desafios de natureza mais estrutural no sistema brasileiro de pós-graduação, que extrapolam áreas específicas e têm sido objeto de debates amplos, aos quais permaneço atento enquanto docente e pesquisador.

Apesar desses desafios, os resultados das orientações evidenciam a qualidade da formação oferecida. Destaca-se, nesse sentido, o reconhecimento externo obtido, com duas teses de doutorado e uma dissertação de mestrado agraciadas, em 2023, com o Prêmio Brasileiro de Teses e Dissertações em Economia Ecológica. A participação recorrente em bancas examinadoras, envolvendo programas e instituições diversas, reforça minha inserção acadêmica e o reconhecimento nacional da minha atuação.

Por fim, a experiência vivenciada durante o período da pandemia de COVID-19 reforçou uma convicção que já vinha sendo construída ao longo da trajetória: a docência universitária é, em sua essência, uma atividade presencial, relacional e insubstituível. Embora as tecnologias digitais tenham desempenhado papel relevante em um contexto emergencial, ficou evidente que nenhuma mediação tecnológica substitui plenamente o papel do professor na formação acadêmica, no diálogo crítico e na construção coletiva do conhecimento.

3. ATIVIDADES DE PESQUISA[8]

A pesquisa sempre ocupou lugar central em minha trajetória acadêmica, nunca tendo sido um componente secundário de minha atuação profissional. Na parte inicial desse capítulo, apresento a minha trajetória de amadurecimento nas atividades de pesquisa acadêmica, evidenciando as escolhas teóricas e metodológicas que foram sendo consolidadas ao longo do tempo. Como procurarei demonstrar, considero que o caminho percorrido enquanto pesquisador revela uma progressão temática coerente, o que foi decisivo para a construção de uma identidade acadêmica bem definida.

Na graduação, participei por dois anos consecutivos de projetos de iniciação científica, financiados pela FAPEMIG e pelo CNPq, na área de valoração econômica ambiental. Embora, à época, eu ainda não tivesse plena consciência do que significava construir uma carreira como pesquisador, essa experiência foi decisiva para minha formação intelectual e para minha inserção precoce no ambiente científico.

Ainda como graduando, tomei uma decisão que, retrospectivamente, revela o grau de compromisso já então estabelecido com a atividade acadêmica: após aprovação em concurso público para a Prefeitura Municipal de São João del-Rei-MG, onde atuei brevemente como assistente administrativo, optei por deixar o cargo para me dedicar integralmente à iniciação científica. Ainda que naquele momento não tivesse plena dimensão dessa escolha, ela consolidou minha aproximação com a pesquisa como prática cotidiana desde os primeiros anos de formação.

No doutorado, essa inserção se aprofundou significativamente, em um contexto marcado pela participação em grupos de pesquisa consolidados e por experiências interinstitucionais e internacionais. Minha pesquisa de doutorado esteve vinculada a um projeto temático da FAPESP[9], coordenado pelo meu orientador, Prof. Ademar Ribeiro Romeiro, o que proporcionou convivência acadêmica intensa com um grupo diverso de pesquisadores e ampliou substancialmente minha formação metodológica em Economia Ecológica. Foi também nesse período que tive minha primeira experiência estruturada de internacionalização, integrada a uma estratégia de cooperação científica entre o grupo da UNICAMP e o *Gund Institute for Ecological Economics* (*University of Vermont* - UVM), envolvendo pesquisadores como Robert Costanza, Joshua Farley e Roelof Boumans.

---

[8] Os comprovantes das principais atividades listadas nesse capítulo estão no Anexo 3.

9 Projeto ECOAGRI: Diagnóstico Ambiental da Agricultura no Estado de São Paulo: Bases para um Desenvolvimento Rural Sustentável.

À época, a aproximação entre UNICAMP e UVM se deu pela cooperação em projetos que se concentravam principalmente em valoração econômico-ecológica, pagamentos por serviços ambientais e no desenvolvimento de ferramentas integradas de modelagem de serviços ecossistêmicos (MIMES[10]), apoiadas por financiamento da Moore *Foundation*. Essa cooperação culminou em minha participação, em 2007, em *workshop* internacional sobre pagamentos por serviços ambientais, realizado em 2007 em San José, Costa Rica, ocasião em que foi formalizado meu estágio doutoral sanduíche no *Gund Institute*, realizado entre janeiro e julho de 2008, realizado na UVM. Essa experiência marcou um ponto de inflexão em minha trajetória, ao consolidar minha inserção em redes internacionais de pesquisa ainda durante o doutorado e ao reforçar, de maneira definitiva, minha vinculação à Economia Ecológica como campo de investigação. Assim, já antes da conclusão do doutorado, eu me encontrava integrado a grupos nacionais e internacionais de pesquisa, em um ambiente de produção científica coletiva que passou a orientar de forma permanente minha agenda acadêmica.

Após meu ingresso na Universidade Federal de Uberlândia, em 2009 – ainda na condição de doutorando –, mantive a pesquisa como eixo estruturante de minha atuação docente. Já nos primeiros meses de exercício, obtive aprovação de um projeto de iniciação científica junto ao CNPq, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UFU). O projeto intitulou-se *"Instrumentos de Política Ambiental para criação de mercados para recursos do meio ambiente: o caso dos mecanismos de Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos"*, cuja execução teve início em agosto de 2009, poucos meses após minha posse.

À época, recém-chegado ao IERI e ainda sem inserção consolidada junto ao corpo discente, empreendi um esforço ativo de mobilização de estudantes, visitando turmas e apresentando a proposta de pesquisa diretamente em sala de aula. Dessa iniciativa resultou o ingresso do discente Marcelo Silva Simões como bolsista de iniciação científica, que permaneceu sob minha orientação por dois anos consecutivos, dando sequência à formação acadêmica sob minha orientação no trabalho de conclusão de curso, no mestrado e posteriormente no doutorado. Esse episódio ilustra não apenas meu compromisso imediato com a construção de uma agenda de pesquisa institucionalizada desde o início da carreira na UFU, mas também minha dedicação contínua à formação de pesquisadores e à consolidação de trajetórias acadêmicas de longo prazo.

[10] MIMES Project: *Multiscale Integrated Model of Ecosystem Services*.

Em paralelo à consolidação inicial de minha atuação docente e de pesquisa na UFU, busquei, no início de 2011, o credenciamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE-UFU). O pedido foi apreciado e aprovado pelo colegiado do Programa, sendo posteriormente homologado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Desde então, fui enquadrado como professor permanente, inicialmente habilitado para ministrar disciplinas e orientar dissertações de mestrado. Após a conclusão das primeiras orientações, solicitei ampliação da habilitação para orientação de doutorado, o que foi prontamente aprovado, consolidando minha inserção plena no Programa.

O PPGE-UFU tem como área de concentração o Desenvolvimento Econômico, e minha vinculação se dá na linha de pesquisa Agricultura, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Essa inserção institucional não foi circunstancial, mas coerente com minha trajetória formativa. Minha aproximação inicial com a pesquisa ocorreu na área de valoração econômica ambiental, ainda sob forte influência da tradição da economia ambiental aplicada. No mestrado, transitei brevemente por temas de economia aplicada, investigando os condicionantes do crescimento econômico chinês por meio de modelagem econométrica de séries temporais. No doutorado, contudo, já mais consciente dos debates teóricos e metodológicos internos à grande área de Economia e Meio Ambiente, fiz uma escolha deliberada pelo retorno às questões ambientais, agora sob a perspectiva da Economia Ecológica.

Se instado a delimitar minha área guarda-chuva de investigação, eu a definiria como desenvolvimento e sustentabilidade sob a perspectiva da Economia Ecológica. A noção de desenvolvimento ocupa lugar central em minha formação, dado que tanto o mestrado quanto o doutorado estiveram ancorados em programas cuja área de concentração era Desenvolvimento Econômico, sendo meu doutorado formalmente em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente. A Economia Ecológica constitui, nesse percurso, a lente teórica a partir da qual procuro enfrentar os dilemas contemporâneos entre dinâmica econômica e limites ecológicos. No meu caso, sustentabilidade refere-se prioritariamente à sustentabilidade ecológica, entendida como condição biofísica para a própria viabilidade do desenvolvimento.

Minha trajetória temática revela um movimento de ampliação de escala analítica. Iniciei com a valoração econômico-ecológica, tema ao qual minha tese procurou oferecer contribuição conceitual e metodológica. Avancei para o estudo de serviços ecossistêmicos e pagamentos por serviços ambientais, e posteriormente incorporei a agenda de indicadores alternativos ao PIB, com destaque para o Índice de Progresso Genuíno. Em seguida, desenvolvi investigações no campo do sociometabolismo. Mais recentemente, tenho concentrado esforços na consolidação de uma agenda em macroeconomia ecológica, área emergente que busca integrar dinâmica

macroeconômica e restrições biofísicas. Essa transição não representou ruptura, mas evolução natural, associada a uma inclinação crescente para questões macroeconômicas e sistêmicas. Se a valoração possui forte caráter microeconômico, a macroeconomia ecológica permite enfrentar, em nível agregado, os condicionantes estruturais da relação entre desenvolvimento, mudança estrutural e limites ecológicos.

Delineada, nos parágrafos anteriores, a trajetória que considero estrutural para a construção de minha identidade intelectual e acadêmica para a consolidação de minha agenda de pesquisa, passo, na seção seguinte, ao relato das participações em projetos de pesquisa institucionalizados. Serão apresentados os projetos desenvolvidos tanto na condição de coordenador quanto como integrante de equipe, evidenciando a materialização dessa agenda em iniciativas formalmente estruturadas, financiadas por agências públicas e inseridas em redes de colaboração acadêmica.

3.1. Projetos de pesquisa institucionalizados

Ainda no período inicial de atuação na UFU, tive a oportunidade de participar, em 2010, do Programa de Fomento à Pesquisa em Desenvolvimento Econômico (PDE), uma iniciativa conjunta do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC). Fui contemplado com recursos para a realização da pesquisa *"Produtividade e Preservação Ambiental: um estudo exploratório para a pecuária do estado de Rondônia"*, desenvolvida em parceria com Petterson Molina Vale, à época doutorando da *London School of Economics and Political Science*[11]. Essa experiência teve especial relevância por se tratar do primeiro financiamento de pesquisa obtido já na condição de pesquisador autônomo, logo após a defesa do doutorado, evidenciando minha inserção precoce em editais competitivos e minha atenção, desde o início da carreira na UFU, às oportunidades de captação de recursos para viabilizar e ampliar minha agenda de pesquisa.

Ainda nesse período inicial de jovem doutor, integrei o projeto internacional *POLICYMIX – Assessing the role of economic instruments in policy mixes for biodiversity conservation and ecosystem services provision*, financiado pela Comissão Europeia no âmbito do Sétimo Programa-Quadro (FP7), caracterizado por uma ampla articulação interinstitucional

[11] Essa pesquisa teve dois produtos concretos: a publicação de um *working paper* com os principais resultados, que ainda se encontra disponível no *site* do BNDES (https://shre.ink/A7XW) e um artigo científico publicado na revista *Estudos Sociedade e Agricultura* (2012).

envolvendo centros de pesquisa da Europa e da América Latina. O consórcio foi coordenado pelo *Norwegian Institute for Nature Research* (NINA) e reuniu instituições de referência em Economia Ecológica, políticas ambientais e biodiversidade, incluindo centros da Alemanha, Portugal, Holanda, Reino Unido, Finlândia, Costa Rica e Brasil. No projeto, atuei como coordenador de um dos pacotes de trabalho (*Working Package* 3), participando ativamente da governança científica e das atividades de pesquisa comparativa entre estudos de caso europeus e latino-americanos, voltadas à avaliação de instrumentos econômicos em *policy mixes* para conservação da biodiversidade e provisão de serviços ecossistêmicos

O escopo do POLICYMIX contemplava desde a análise de efetividade ecológica, valoração econômica e custos de implementação, até impactos distributivos, arcabouços institucionais, estruturados em múltiplos pacotes de trabalho e estudos de caso internacionais. Essa participação proporcionou intensa circulação internacional, intercâmbio metodológico e colaboração científica em larga escala, configurando uma experiência singular de internacionalização e pesquisa cooperativa em um estágio muito inicial da minha trajetória como pesquisador independente. A inclusão nesse consórcio, por convite do meu orientador de doutorado, representou um voto de confiança em minha capacidade acadêmica e contribuiu de forma decisiva para minha consolidação científica, ampliando minha inserção em redes internacionais e aprofundando minha formação em abordagens interdisciplinares da Economia Ecológica.

Paralelamente à execução do POLICYMIX (2010–2014), iniciei a consolidação de uma agenda própria de pesquisa. Aproveitando o contexto favorável de financiamento à ciência no início da década de 2010, busquei realizar estágio pós-doutoral no exterior em temática diretamente vinculada à Economia Ecológica. Estabeleci contato com o Prof. Philip Lawn, então vinculado à *Flinders University of South Australia*, referência internacional nos fundamentos teóricos e aplicações empíricas do Índice de Progresso Genuíno (*Genuine Progress Indicator* – GPI). A partir dessa interlocução, elaborei projeto voltado à primeira estimativa do GPI para o Brasil, aprovado pela CAPES, o que viabilizou minha permanência na cidade de Adelaide, na Austrália[12].

Esse estágio, realizado entre 2013 e 2014, representou um período particularmente rico de amadurecimento científico e metodológico, resultando como principal produto em artigo

[12] O projeto submetido à CAPES de estágio pós-doutoral no exterior foi intitulado *Crescimento econômico, macroeconomia ambiental e bem-estar sustentável: reflexões teóricas e aplicação do Índice de Progresso Genuíno no Brasil*.

publicado no periódico *Ecological Economics*, um dos trabalhos centrais da minha produção acadêmica. Destaco que essa iniciativa marcou minha inserção precoce em pesquisa avançada internacional: fui o primeiro docente do grupo ingressante na UFU em 2009 a realizar estágio pós-doutoral no exterior. Além disso, esse estágio envolveu deslocamento para além do eixo tradicional Europa–Estados Unidos. Além do ineditismo empírico da estimativa do GPI para o Brasil, o trabalho incorporou adaptações metodológicas relevantes à realidade nacional, contribuindo para ampliar o debate sobre indicadores alternativos de bem-estar e sustentabilidade no contexto brasileiro.

O amadurecimento da agenda de pesquisa construída a partir do estágio pós-doutoral e da experiência no projeto POLICYMIX teve como desdobramento imediato a submissão, pela primeira vez, de proposta ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no âmbito das chamadas de Produtividade em Pesquisa. O projeto *"Desenvolvimento Sustentável, Economia Verde e Economia Ecológica: reflexões teóricas e avaliação empírica para os países do BRICS"* foi submetido e aprovado em 2015, com execução no triênio 2016–2018. Essa aprovação inicial, em chamada altamente competitiva, representou reconhecimento institucional da consistência e relevância da minha agenda científica, inserindo-me no conjunto de pesquisadores contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa (nível 2). Ao longo desse período, mantive produção científica, formação de recursos humanos e inserção em redes de pesquisa compatíveis com as exigências do sistema, em um contexto que, nos anos subsequentes, tornou-se progressivamente mais restritivo, marcado por redução de recursos, maior competição e reconfiguração dos critérios de fomento à pesquisa no país.

Ainda nesse ciclo de consolidação, tive aprovada, em 2017, proposta no Programa Pesquisador Mineiro (PPM) da FAPEMIG, voltada ao fortalecimento da pesquisa científica em nível estadual. Em função dos atrasos significativos na liberação dos recursos, a execução efetiva desse projeto ocorreu apenas entre 2022 e 2024, refletindo dificuldades institucionais amplamente conhecidas no sistema de fomento à pesquisa no período. Apesar dessas limitações, a aprovação em ambos os editais evidencia minha capacidade recorrente de competir em chamadas públicas de fomento e de estruturar projetos de pesquisa alinhados às agendas nacionais e regionais de desenvolvimento sustentável e Economia Ecológica.

Para além dos projetos estruturantes anteriormente descritos, atuei também como coordenador de outras pesquisas financiadas por chamadas públicas competitivas no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas. Destacam-se a aprovação da proposta *"Pecuária sustentável? Intensificação do uso da terra, migração de fronteira e desmatamento na Amazônia"*, submetida à Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES nº 18/2012, e, posteriormente, do projeto *"A*

dimensão biofísica das economias dos países BRICS e possibilidades de decoupling: avaliação empírica e análise comparativa", aprovado na Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES nº 22/2014 – Ciências Humanas e Sociais. Trata-se de editais temáticos e direcionados, atualmente descontinuados, voltados ao fortalecimento da pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas, que visavam fomentar análises empíricas e comparativas sobre temas estratégicos para o desenvolvimento nacional. A coordenação dessas propostas reforça a coerência e a continuidade da minha agenda de pesquisa, bem como minha capacidade recorrente de inserção competitiva em diferentes modalidades de fomento ao longo da carreira.

Para além dos projetos por mim coordenados, participei também, como integrante de equipes de pesquisa interinstitucionais, de iniciativas financiadas por diferentes agências de fomento, ampliando minha inserção em agendas coletivas e multidisciplinares. Destacam-se a participação no projeto *"Valoração de serviços ecossistêmicos de zonas ripárias do bioma Cerrado (ECOVALORAÇÃO)"*, coordenado pela Embrapa, voltado à caracterização e valoração de serviços ecossistêmicos com vistas ao subsídio de políticas públicas; no projeto *"Panorama atual e análise evolutiva das eco-inovações no Brasil"*, financiado pelo CNPq, que investigou os determinantes da adoção de tecnologias ambientais a partir de dados da PINTEC; e no projeto *"Dinâmica Territorial no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba"*, que analisou os impactos das transformações produtivas associadas às cadeias da cana-de-açúcar e do café sobre o desenvolvimento regional.

Mais recentemente, integro a equipe do projeto *"Diagnóstico econômico e proposição de políticas para o desenvolvimento resiliente e sustentável das microrregiões mineiras"*, financiado pela FAPEMIG, voltado à análise da resiliência econômica regional e à formulação de estratégias de diversificação produtiva. Essas experiências reforçam minha atuação em ambientes colaborativos de pesquisa, articulando economia, território e meio ambiente, e evidenciam minha capacidade de contribuir tecnicamente em projetos de maior envergadura, complementando a agenda própria de investigação com participação ativa em redes científicas nacionais.

Como desdobramento mais recente desse percurso, destaco a aprovação no final de 2025, junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do projeto *"Macroeconomia ecológica para países em desenvolvimento: dinâmica econômica e meio ambiente na América Latina"*, no âmbito de chamada voltada ao fortalecimento de grupos de pesquisa consolidados. Esse projeto representa a síntese e a maturação de uma agenda construída ao longo de mais de uma década, articulando macroeconomia, Economia Ecológica

e análise empírica comparada para a América Latina. A execução desse projeto está prevista para 2025-2028.

A proposta estrutura-se em três núcleos interdependentes – dinâmica macroeconômica e degradação ambiental, apropriação de recursos naturais e eficiência material-energética, e desenvolvimento de indicadores inovadores de sustentabilidade – e envolve equipe multidisciplinar e interinstitucional, além da formação integrada de estudantes de graduação, mestrado e doutorado. Adicionalmente, submeti recentemente (janeiro de 2026) nova proposta de Bolsa de Produtividade em Pesquisa ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), dando continuidade a esse ciclo de consolidação científica, com resultado previsto para maio de 2026.

O Quadro 6 abaixo sintetiza os projetos desenvolvidos, respectivos órgãos financiadores, período de execução e minha atuação como coordenador ou integrante de equipe. No conjunto, são 12 projetos de pesquisa com financiamento externo, sendo 7 sob minha coordenação direta e 5 como integrante de equipes interinstitucionais, envolvendo cinco diferentes agências de fomento nacionais e internacionais.

Quadro 6: Projetos de pesquisa com financiamento externo (coordenador e integrante)

Título do Projeto	Órgão Financiador	Função	Período
Macroeconomia ecológica para países em desenvolvimento: dinâmica econômica e meio ambiente na América Latina	CNPq	Coordenador	2025 – Atual
Desenvolvimento sustentável, economia verde e economia ecológica: BRICS (PPM)	FAPEMIG	Coordenador	2022 – 2024
Desenvolvimento Sustentável, Economia Verde e Economia Ecológica: BRICS (Bolsa PQ)	CNPq	Coordenador	2016 – 2018
A dimensão biofísica das economias dos países BRICS e possibilidades de *decoupling*	CNPq	Coordenador	2014 – 2015
Pecuária sustentável? Intensificação do uso da terra, migração de fronteira e desmatamento na Amazônia	MCTI/CNPq/ MEC/CAPES	Coordenador	2013 – 2014
Crescimento econômico, macroeconomia ambiental e bem-estar sustentável: GPI Brasil (Pós-doc)	CAPES	Coordenador	2013 – 2014
Produtividade e preservação ambiental: pecuária em Rondônia	BNDES / ANPEC	Coordenador	2010-2011
POLICYMIX – Policy mixes for biodiversity conservation	Comissão Europeia (FP7)	Integrante (Líder WP 3)	2010 – 2014
Valoração de serviços ecossistêmicos do Cerrado (ECOVALORAÇÃO)	EMBRAPA	Integrante	2012 – (desativado)
Panorama atual e análise evolutiva das eco-inovações no Brasil	CNPq	Integrante	2013 – 2015
Dinâmica Territorial no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	CNPq	Integrante	2013 – 2016
Diagnóstico econômico e desenvolvimento resiliente das microrregiões mineiras	FAPEMIG	Integrante	2022 – Atual

Por fim, minha atuação em pesquisa encontra-se institucionalmente ancorada em grupos registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)[13], com destaque para os grupos voltados à Economia Ecológica, Macroeconomia Ecológica (Grupo de Estudos em Macroeconomia Ecológica – GEMAECO –, do qual atualmente sou vice-líder), Desenvolvimento Sustentável e Dinâmica Econômica Regional. Esses grupos constituem o espaço formal de articulação das atividades de pesquisa, congregando docentes de diferentes instituições, estudantes de graduação e pós-graduação, e projetos financiados por agências nacionais e internacionais. A vinculação permanente ao Programa de Pós-Graduação em Economia da UFU tem sido elemento estruturante dessa dinâmica, viabilizando a integração entre pesquisa, formação de recursos humanos e captação de financiamento, bem como a consolidação de redes de colaboração científica.

3.2. Síntese avaliativa

A síntese da minha trajetória em pesquisa revela uma vinculação precoce e contínua com a atividade científica, iniciada ainda na graduação e aprofundada ao longo do doutorado, quando passei a integrar grupos consolidados e redes internacionais de colaboração. Se, em períodos anteriores, a conclusão do doutorado representava, em muitos casos, o coroamento de uma carreira acadêmica, hoje ela constitui sobretudo uma condição necessária para a autonomia intelectual e institucional do pesquisador – uma espécie de credencial mínima para formular agendas próprias, captar recursos e liderar projetos. Nesse sentido, considero que tive a sorte de encontrar, ao longo desse percurso, pessoas generosas que abriram portas e confiaram em meu potencial, com destaque para o Prof. Ademar Ribeiro Romeiro, cuja parceria foi decisiva em momentos-chave da minha inserção em redes nacionais e internacionais de pesquisa.

Fazer pesquisa no Brasil é, simultaneamente, um exercício de persistência e de compromisso. Trata-se de uma atividade atravessada por restrições orçamentárias crescentes, elevada carga burocrática e instabilidade institucional, que exigem do pesquisador não apenas capacidade técnica, mas também resiliência e adaptação permanente. Embora seja possível desenvolver pesquisa fora da pós-graduação *stricto sensu*, minha experiência indica que o vínculo com um programa de pós-graduação é condição fundamental para a consolidação de agendas científicas, sobretudo pela formação de recursos humanos e pela criação de ambientes

[13] Neste link estão listados os grupos de pesquisa aos quais estou formalmente vinculado: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf

coletivos de produção de conhecimento. Ao mesmo tempo, a trajetória evidencia que uma carreira acadêmica bem-sucedida depende fortemente da capacidade de construir redes de colaboração, articular parcerias interinstitucionais e integrar esforços individuais em projetos coletivos de maior envergadura.

A internacionalização tem se afirmado, de forma crescente, como requisito estruturante da atividade científica contemporânea. Ao longo da minha trajetória, tive experiências internacionais relevantes, tanto no doutorado quanto no estágio pós-doutoral, que contribuíram decisivamente para meu amadurecimento teórico e metodológico. Para além dessas experiências formativas, empreendi esforços institucionais concretos para ampliar essa inserção. No âmbito do Programa CAPES-PrInt da Universidade Federal de Uberlândia, participei, em 2019, de missão científica na *University of Natural Resources and Life Sciences* Vienna (BOKU), sendo, à época, o único docente do PPGE-UFU a realizar missão internacional no contexto daquele edital institucional. A estadia, financiada com recursos do CAPES-PrInt, possibilitou interlocução acadêmica com o grupo liderado pelo Prof. Fridolin Krausmann, referência internacional em metabolismo socioeconômico. Embora a parceria não tenha se desdobrado em cooperação continuada, em parte em razão da interrupção das atividades presenciais decorrentes da pandemia de COVID-19 e do encerramento do próprio programa CAPES-PrInt, considero que a experiência reafirmou a importância estratégica da inserção internacional estruturada e sustentável.

Reconheço que a consolidação de vínculos permanentes com grupos estrangeiros ainda constitui dimensão a ser aprofundada em minha trajetória, não por ausência de iniciativa, mas pelas contingências institucionais e pela própria instabilidade dos programas de fomento à internacionalização no período recente. Nesse sentido, mantenho como perspectiva futura a realização de novo estágio pós-doutoral no exterior (agosto de 2028) e o fortalecimento de parcerias internacionais, inclusive com grupos dedicados à macroeconomia ecológica, entendendo essa etapa como parte natural da continuidade e do amadurecimento da agenda científica construída.

Por fim, o meu percurso na atividade de pesquisa não esteve isento de obstáculos. Houve propostas de pesquisa não aprovadas, parcerias que não se concretizaram e frustrações inerentes ao próprio sistema de fomento, incluindo a não renovação da bolsa de produtividade em pesquisa. Ainda assim, mantenho atuação ativa no circuito competitivo de financiamento e submeti nova proposta recente, reafirmando minha disposição de retornar de forma mais estruturada ao sistema de produtividade. Em retrospecto, avalio que minha trajetória em pesquisa se caracteriza pela combinação entre inserção precoce, construção gradual de

autonomia, liderança em projetos próprios, participação em iniciativas coletivas e esforço permanente de articulação entre teoria, evidência empírica e formação acadêmica, elementos que seguem orientando minha atuação como pesquisador e docente.

4. PRODUÇÃO INTELECTUAL

A produção intelectual apresentada nesse capítulo constitui desdobramento direto das atividades de pesquisa relatadas anteriormente, refletindo tanto os projetos financiados sob minha coordenação quanto a participação em equipes de pesquisa nacionais e internacionais. Parte expressiva dessa produção também decorre das atividades de orientação na pós-graduação, especialmente no âmbito do PPGE-UFU, evidenciando a articulação entre pesquisa e formação de recursos humanos. Além dos projetos estruturados, há contribuições oriundas de parcerias acadêmicas estabelecidas ao longo da trajetória, algumas delas não vinculadas formalmente a financiamentos específicos, mas igualmente relevantes para o amadurecimento teórico e metodológico da agenda de pesquisa. A seguir, apresento a produção organizada por tipo de publicação, iniciando pelos artigos em periódicos científicos, dispostos em ordem cronológica inversa, seguidos pelos trabalhos completos publicados em anais de eventos e, por fim, pelos capítulos de livros[14].

4.1. Artigos em periódicos científicos (aceitos e publicados)

A seguir, apresento os artigos em periódicos científicos, dispostos em ordem cronológica inversa, de modo a evidenciar a evolução e a continuidade da agenda de pesquisa.

2026

1. SALOMÃO NETO, B. A.; ANDRADE, Daniel Caixeta. *Macroeconomic fluctuations, environmental budget and overshoot in Brazil: an analysis via GMM system approach*. **Journal of Economic Structures**, 2026. ***(Aceito para publicação)***.
2. NOGUEIRA, F. B.; ANDRADE, D. C. *Dinâmica das emissões municipais de gases de efeito estufa (GEE) no Pará (2000 a 2020)*. **Revista Econômica do Nordeste**, 2026. ***(Aceito para publicação)*.**
3. TANURE, Tarik Marques do Prado; ANDRADE, Daniel Caixeta; DOMINGUES, Edson Paulo. *The dynamics of land use upon climate change: Projections from large-scale and family farming in Brazil*. **Land Use Policy**, v. 161, p. 107841, 2026.

2025

[14] Os comprovantes das principais atividades listadas nesse capítulo estão no Anexo 4. Ademais, no Anexo 6 encontram-se meu Currículo Lattes atualizado, com todas as publicações e demais atividades acadêmicas. Coloco também no Anexo 6 o ORCID.

4. ARAÚJO, P. S. de; ANDRADE, Daniel Caixeta. *As perspectivas do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional sobre a Green Economy Initiative e o Green New Deal*. **Brazilian Keynesian Review**, v. 11, p. 156–185, 2025.
5. CARVALHO, J. D.; ANDRADE, D. C. *A Filosofia da Energia como campo interdisciplinar para pensar o Brasil*. **Filosofia Unisinos**, v. 26, p. 1–17, 2025.
6. ANDRADE, Daniel Caixeta; HOFF, Debora Nayar; GARCIA, Junior Ruiz. *Beyond the Cowboy Economy: Proposing Teaching and Research Agendas for Ecological Economics*. **Regional Science and Environmental Economics**, v. 2, p. 20, 2025.
7. OLIVEIRA, W. T.; BRANDÃO, Igor da S.; SAIANI, C. C. S.; ANDRADE, D. C. *Renda mineral e desenvolvimento: efeitos da compensação financeira pela exploração mineral em um painel de municípios brasileiros (2007 a 2021)*. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 38, p. 1–31, 2025.

2024

8. ANDRADE, D. C.; SOBEL, T. F. *Crescimento econômico, perfil sociometabólico e performance ambiental: uma análise para o BRICS (1970–2017)*. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 23, p. 1–25, 2024.
9. SANTOS, L. H. B.; ANDRADE, D. C. *Quem promove o financiamento verde? Instituições, meio ambiente e sistema financeiro*. **Desenvolvimento em Debate (INCT/PPED)**, v. 12, p. 99–126, 2024.
10. TANURE, T. M. do P.; ANDRADE, D. C.; DOMINGUES, E. *Mudanças climáticas e a dinâmica de uso da terra na região Norte do Brasil*. **Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos (BARU)**, v. 10, p. 147–172, 2024.
11. SANTOS, L. H. B.; ANDRADE, D. C. *O desenvolvimento financeiro afeta a degradação ambiental? Evidências para o Brasil no período 1978–2020*. **Nova Economia (UFMG)**, v. 34, p. 1–35, 2024.

2023

12. SERENO, L. G. F.; ANDRADE, D. C. *Crescimento econômico e emissões de gases de efeito estufa: uma análise da relação de longo prazo para os estados brasileiros*. **Análise Econômica (UFRGS)**, v. 41, p. 1–36, 2023.
13. ESCADA, A. B.; ANDRADE, D. C. *(Des)Caminhos do setor elétrico no Brasil e a mudança global do clima*. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 36, p. 43–61, 2023.
14. BISPO SANTOS, Luiz Henrique; ANDRADE, Daniel Caixeta. *A aproximação entre Economia Pós-Keynesiana e Economia Ecológica: apreciação crítica e considerações sobre o financiamento verde*. **Brazilian Keynesian Review**, v. 9, p. 368–401, 2023.
15. ARAÚJO, P. S. de; ANDRADE, D. C. *Desenvolvimento, sustentabilidade e resiliência: por uma abordagem integrada*. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 25, p. 305–323, 2023.

2022

16. ARAÚJO, A. H. dos S.; ANDRADE, D. C. *Uma análise bibliométrica do sociometabolismo*. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 35, p. 94–122, 2022.

17. MARCONDES, L. O.; ANDRADE, D. C. *Modelo de desenvolvimento neoextrativista latino-americano: um olhar biofísico para o comércio exterior das regiões brasileiras (1997–2019)*. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 35, p. 123–144, 2022.
18. SIMÕES, M. S.; ANDRADE, D. C. *O debate sobre desempenho socioeconômico, complexidade econômica e performance ambiental*. **Boletim da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica**, v. 41, p. 56–64, 2022.

2021

19. GONÇALVES, N.; ANDRADE, D. C.; BATISTA, A.; CULLEN JUNIOR, L.; SOUZA, A.; GOMES, H.; UEZU, A. *Potential economic impact of carbon sequestration in coffee agroforestry systems*. **Agroforestry Systems**, v. 95, p. 103–115, 2021.
20. FERNANDES, M. M.; SILVA, D. A. O.; BARBOSA, J. A.; XAVIER, B. D.; ANDRADE, Daniel Caixeta. *Valoração de serviços ecossistêmicos do uso da terra na sub-bacia do Rio Jacaré, Sergipe*. **RCA – Revista de Ciências Ambientais (UNILASALLE)**, v. 15, p. 1, 2021.
21. VIEIRA, F. R.; ANDRADE, D. C.; RIBEIRO, F. L. *A polinização de abelhas sob a perspectiva da abordagem de serviços ecossistêmicos (ASE)*. **Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais**, v. 12, p. 1, 2021.

2020

22. SERENO, L. G. F.; ANDRADE, D. C. *Perfil regional e setorial das emissões brasileiras de gases de efeito estufa entre 1990 e 2017*. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 32, p. 22–46, 2020.
23. ARAÚJO, A. H. dos S.; ANDRADE, D. C. *Metabolismo socioeconômico (MSE): construção conceitual e análise para o Brasil (1970–2016)*. **Cadernos de Agroecologia**, v. 5, p. e9327, 2020.

2019

24. CASTRO, A. S.; ALVES, J. da S.; ANDRADE, D. C. *Crescimento econômico e emissões de CO_2 no BRICS: uma análise de cointegração em painel*. **Economia Aplicada**, v. 32, p. 183–207, 2019.
25. ARAÚJO, A. H. dos S.; ANDRADE, D. C.; SOUZA, H. F. de. *Metabolismo socioeconômico (MSE): construção conceitual e convergência com a economia ecológica*. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 31, p. 127, 2019.

2018

26. ANDRADE, D. C.; MENDONÇA, T. G.; ROMEIRO, A. R. *Tendências do metabolismo da economia brasileira: uma análise preliminar à luz da Economia Ecológica*. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 28, p. 66–86, 2018.
27. CRUZ, F.; HOFF, D. N.; ANDRADE, D. C. *Convergência teórica da economia ecológica e da ecologia industrial*. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 28, p. 72–91, 2018.
28. ANDRADE, D. C.; LIMA, C. E. de. *O ensino de sustentabilidade nas ciências econômicas: perspectiva crítica e elementos norteadores do debate*. **Organizações e Sustentabilidade**, v. 6, p. 27–41, 2018.

29. CASTRO, A. S.; ALVES, J. da S.; ANDRADE, D. C. *Condicionantes das emissões de dióxido de carbono (CO_2) no Brasil: evidências empíricas de uma curva no formato de N*. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 22, p. 1–27, 2018.

2017

30. RESENDE, F. M.; FERNANDES, G. W.; ANDRADE, D. C.; NEDER, H. D. *Economic valuation of the ecosystem services provided by a protected area in the Brazilian Cerrado: application of the contingent valuation method*. **Brazilian Journal of Biology**, p. 772–763, 2017. *(revisar paginação: está invertida no registro)*

2016

31. HOFF, D. N.; AVELLAR, A. P. M.; ANDRADE, Daniel. *Eco-inovação nas empresas brasileiras: investigação empírica a partir da PINTEC*. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 26, p. 73–87, 2016.
32. CASTRO, A. S.; ANDRADE, D. C. *O custo econômico do desmatamento da floresta amazônica brasileira (1988–2014)*. **Perspectiva Econômica (UNISINOS)**, v. 12, p. 1–15, 2016.
33. SIMÕES, M. S.; ANDRADE, D. C. *Revisitando a teoria e compreendendo a prática: análise de casos de pagamentos por serviços ambientais*. **Revista de Políticas Públicas da UFMA**, v. 20, p. 903–925, 2016.

2015

34. GONZALEZ, M. H. G.; ANDRADE, D. C. *A sustentabilidade ecológica do consumo da população de Minas Gerais: uma aplicação do método da pegada ecológica*. **Nova Economia (UFMG)**, v. 25, p. 421–446, 2015.
35. ANDRADE, D. C. *Elementos facilitadores do entendimento das interfaces entre sistemas naturais e socioeconômicos*. **Holos**, v. 2, p. 155–168, 2015.
36. ANDRADE, D. C.; GARCIA, J. R. *Estimating the Genuine Progress Indicator (GPI) for Brazil from 1970 to 2010*. **Ecological Economics**, v. 118, p. 49–56, 2015.
37. ANDRADE, D. C. *The GDP growth spell: why do we need to break it?* **Oecologia Australis**, v. 18, p. 48–50, 2015.
38. ANDRADE, D. C.; SOBRINHO, R. P.; TÔSTO, S. G. *Valoração econômico-ecológica de serviços ecossistêmicos: ilustração preliminar para o caso do solo agrícola de Araras, São Paulo*. **Ciência & Ambiente**, v. 50, p. 117–134, 2015.

2014

39. RESENDE, F. M.; FERNANDES, G. W.; ANDRADE, D. C. *A perigosa deterioração dos serviços de ecossistemas*. **Scientific American Brasil**, v. 140, p. 70–75, 2014.
40. ANDRADE, D. C.; VALE, P. M. *"Fronteiras Planetárias" e limites ao crescimento: algumas implicações de política econômica*. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 22, p. 69–84, 2014.

41. CUNHA, J. U. C. P. da; ANDRADE, D. C.; UEZU, A.; ALENCAR, C. M. M. de. *Valoração econômica de serviços ecossistêmicos no território Bacia do Jacuípe (Bahia)*. **Revista Debate Econômico**, v. 2, p. 5–30, 2014.

2013

42. SIMÕES, M. S.; ANDRADE, D. C. *Limitações da abordagem coaseana à definição do instrumento de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)*. **Sustentabilidade em Debate**, v. 4, p. 59–78, 2013.
43. ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R. *Valoração de serviços ecossistêmicos: por que e como avançar?* **Sustentabilidade em Debate**, v. 4, p. 43–58, 2013.
44. ANDRADE, D. C.; MENDONÇA, M. P.; WINDHAM-BELLORD, K. A.; RESENDE, F. M.; VERÍSSIMO, M. P. *Valoração Econômica do Jardim Botânico da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Minas Gerais*. **Revista Debate Econômico**, v. 1, p. 5–30, 2013.
45. SIMÕES, M. S.; ANDRADE, D. C. *Pagamento por Serviços Ecossistêmicos (PSE): o caso do programa Bolsa Verde no estado de Minas Gerais*. **Revista Debate Econômico**, v. 1, p. 101–131, 2013.

2012

46. ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R.; SIMÕES, M. S. *From an Empty to a Full World: a nova natureza da escassez e suas implicações*. **Economia e Sociedade**, v. 21, p. 695–722, 2012.
47. OLIVEIRA, W. F. de; ANDRADE, D. C. *Economia Ecológica, capitalismo e crises econômicas*. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, v. 33, p. 73–101, 2012.
48. ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R.; FASIABEN, M. C. R.; GARCIA, J. R. *Dinâmica do uso do solo e valoração de serviços ecossistêmicos: notas de orientação para políticas ambientais*. **Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPR)**, v. 25, p. 53–71, 2012.
49. VERÍSSIMO, M. P.; ANDRADE, D. C. *Determinantes econômicos da produção de etanol no Brasil no período 1980–2008*. **Revista de Política Agrícola**, v. 21, p. 122–138, 2012.
50. VALE, P. M.; ANDRADE, D. C. *Comer carne e salvar a Amazônia? A produtividade da pecuária em Rondônia e sua relação com o desmatamento*. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 20, p. 381–408, 2012.

2011

51. ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R. *Degradação ambiental e teoria econômica: algumas reflexões sobre uma "Economia dos Ecossistemas"*. **Economia (Brasília)**, v. 12, p. 3–26, 2011.

2010

52. BOUMANS, R.; AMBRÓSIO, L. A.; ROMEIRO, A. R.; CAMPOS, E. M. G.; FASIABEN, M. C. R.; ANDRADE, D. C.; TÔSTO, S. G.; MORAES, J. F. L.; CAMARGO, L. A. S.; SINISGALLI, P. A. A.; SOUSA JUNIOR, W. C. *Modelagem dinâmica do uso e cobertura das terras para o controle da erosão na bacia hidrográfica dos Rios Mogi-Guaçu e Pardo – São Paulo – Brasil*. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 14, p. 1–12, 2010.

2009

53. FASIABEN, M. C. R.; ANDRADE, D. C.; REYDON, P. B.; GARCIA, J. R.; ROMEIRO, A. R. *Estimativa de aporte de recursos para um sistema de pagamento por serviços ambientais na floresta Amazônica Brasileira*. **Ambiente & Sociedade**, v. 12, p. 223–239, 2009.
54. ANDRADE, D. C. *Resenha: Capitalism 3.0: a guide to reclaiming the commons (por Peter Barnes)*. **Economia Ensaios (UFU)**, v. 23, p. 139–146, 2009.
55. ANDRADE, D. C.; FASIABEN, M. C. R. *A utilização dos instrumentos de política ambiental para a preservação do meio ambiente: o caso dos Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos (PSE)*. **Economia Ensaios (UFU)**, v. 24, p. 113–133, 2009.
56. ROMEIRO, A. R.; ANDRADE, D. C. *Valoração econômico-ecológica de recursos naturais*. **Gestión y Ambiente**, v. 12, p. 21–36, 2009.
57. ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R. *Capital natural, serviços ecossistêmicos e sistema econômico: rumo a uma "Economia dos Ecossistemas"*. **Texto para Discussão**, v. 10, p. 1–24, 2009.
58. ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R. *Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e bem-estar humano*. **Texto para Discussão**, v. 10, p. 1, 2009.

2008

59. ANDRADE, D. C. *Economia e meio ambiente: aspectos teóricos e metodológicos nas visões neoclássica e da economia ecológica*. **Leituras de Economia Política**, v. 14, p. 1–31, 2008.

2007

60. ANDRADE, D. C.; VIEIRA, F. V. *Uma investigação teórica e empírica sobre os determinantes do crescimento econômico na China (1978–2003)*. **Economia Ensaios (UFU)**, v. 21, p. 87–124, 2007.
61. GARCIA, J. R.; ANDRADE, D. C. *Panorama geral da industrialização de Minas Gerais (1970–2000)*. **Leituras de Economia Política**, v. 12, p. 169–181, 2007.

2005

62. ANDRADE, D. C.; ORTEGA, A. C.; CAMPOS, E. M. G. *Negociações agrícolas internacionais e o agronegócio brasileiro*. **Revista de Política Agrícola**, v. A, p. 88–97, 2005.

2003

63. CAMPOS, E. M. G.; ANDRADE, D. C.; MATEUS, P. A. *A ocorrência de voçorocas no solo agrícola de Nazareno (MG) e sua valoração pelo método contingente: um estudo de caso*. **Rveconomia (Rio Verde)**, v. 2, p. 43–46, 2003.

Em conjunto, esses trabalhos evidenciam uma trajetória de produção marcada por continuidade temática e ampliação gradual de escopo analítico. Observa-se, ao longo do tempo, uma passagem da ênfase inicial em valoração econômico-ecológica e serviços ecossistêmicos para agendas mais amplas voltadas à dinâmica macroeconômica, metabolismo socioeconômico,

desempenho ambiental, finanças verdes, transição energética e mudanças climáticas, mantendo como eixo estruturante a perspectiva da Economia Ecológica. Desde meu ingresso na Universidade Federal de Uberlândia, em 2009, essa produção tem ocorrido de forma ininterrupta, refletindo regularidade e comprometimento com a consolidação de uma agenda própria de pesquisa.

No total, são 61 artigos publicados em periódicos científicos, além de 2 artigos aceitos para publicação, distribuídos ao longo de mais de duas décadas, evidenciando consistência, diversificação temática e progressiva inserção em debates nacionais e internacionais. A produção mais recente evidencia a tentativa de aproximação com a agenda de macroeconomia ecológica e o aprofundamento do diálogo com periódicos nacionais e internacionais, reforçando a integração entre pesquisa, formação acadêmica e colaboração interinstitucional.

A produção em periódicos, para além de seu volume e regularidade, tem alcançado repercussão mensurável no campo da Economia. Indicadores bibliométricos extraídos de plataformas amplamente utilizadas na área, como o Google Scholar e o RePEc/IDEAS, evidenciam uma boa circulação no debate acadêmico nacional[15]. Embora a avaliação qualitativa da contribuição intelectual deva prevalecer sobre métricas estritamente quantitativas, é fato que, no contexto atual de avaliação da pós-graduação e das bolsas de produtividade, os órgãos responsáveis têm incorporado de maneira crescente indicadores de impacto bibliométrico em seus critérios.

4.2. Artigos publicados em anais de eventos científicos

Ao longo da trajetória acadêmica, mantive participação contínua em reuniões científicas nacionais e internacionais, com apresentação de trabalhos completos publicados em anais. No total, são 78 trabalhos apresentados entre 2002 e 2025, evidenciando presença regular nos principais fóruns da área de Economia e áreas correlatas. Destaca-se a participação recorrente no Encontro Nacional de Economia (ANPEC), nos Encontros da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECOECO), nos Encontros da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP), além de congressos da SOBER e de eventos voltados à economia regional, economia keynesiana, desenvolvimento e sustentabilidade[16].

[15] Para consultar citações no Google Scholar:
https://scholar.google.com/citations?user=BMDH_zIAAAAJ&hl=pt-BR

[16] A lista completa dos trabalhos publicados em anais de evento científico pode ser consultada no Anexo 6 (Currículo Lattes).

Embora tenha apresentado pessoalmente parte expressiva desses trabalhos, procurei, sempre que possível, especialmente nos casos de coautoria com orientandos e havendo condições institucionais e financeiras para tanto, priorizar a apresentação pelos próprios discentes. Entendo que a participação ativa em eventos científicos constitui etapa formativa fundamental no processo de consolidação de pesquisadores, contribuindo para o amadurecimento intelectual, o aprimoramento argumentativo e a inserção precoce na comunidade acadêmica. Nesse sentido, muitos dos trabalhos apresentados são resultado direto das atividades desenvolvidas na disciplina de pós-graduação Desenvolvimento e Sustentabilidade, concebida como espaço não apenas de reflexão teórica, mas também de estímulo à produção científica ainda na etapa formativa.

Essa prática dialoga com uma dimensão reiteradamente valorizada nos relatórios de avaliação da CAPES para o PPGE-UFU: a produção intelectual qualificada com participação discente. A conversão de trabalhos desenvolvidos no âmbito da disciplina e das orientações em apresentações em eventos e, posteriormente, em artigos publicados ou aceitos, tem sido parte da estratégia de consolidação do programa.

Na área de Economia, é prática consolidada que os trabalhos sejam inicialmente submetidos à apreciação crítica em eventos científicos, onde são discutidos, revisados e aperfeiçoados, para posteriormente serem encaminhados a periódicos especializados. Minha trajetória foi construída dentro dessa tradição formativa. Cabe destacar que parte significativa dos trabalhos apresentados em eventos resultaram, posteriormente, em artigos publicados ou aceitos para publicação em periódicos científicos, indicando elevada taxa de conversão da produção apresentada em resultados consolidados e reforçando a integração entre pesquisa, orientação e inserção institucional na comunidade científica.

4.3. Livro e capítulos de livros

Para além da produção em periódicos científicos e da participação em eventos acadêmicos, minha trajetória intelectual inclui um livro autoral e capítulos publicados em coletâneas nacionais e internacionais. O livro *"Valoração econômico-ecológica: bases conceituais e metodológicas"* (Annablume, 2013) resulta da sistematização da pesquisa desenvolvida no doutorado e representa um produto importante oriundo da agenda de valoração econômico-ecológica, à qual me dediquei nos anos iniciais da minha carreira. Sua publicação contou com apoio institucional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECOECO),

evidenciando reconhecimento, no âmbito da comunidade científica da área, da relevância e da oportunidade do debate proposto.

Os capítulos de livro, por sua vez, permitiram aprofundar e expandir essa agenda em diferentes frentes, incluindo discussões sobre macroeconomia ecológica, complexidade econômica, sustentabilidade comparada e instrumentos de política ambiental. Publicados em obras organizadas por pesquisadores de referência e por editoras nacionais e internacionais, como Elsevier e Embrapa, esses textos complementam a produção em periódicos ao possibilitar maior densidade argumentativa e interlocução interdisciplinar.

4.4. Outras atividades técnicas e de difusão do conhecimento

Para além da produção acadêmica formal, desenvolvi ao longo da carreira um conjunto expressivo de atividades técnicas e de difusão científica. Destaco, em particular, a atuação como parecerista *ad hoc* de periódicos nacionais e internacionais, atividade exercida de forma contínua e recorrente. Tenho sido frequentemente solicitado a emitir pareceres, especialmente em temas relacionados à Economia Ecológica, macroeconomia e meio ambiente, sustentabilidade e política ambiental, o que evidencia inserção ativa na comunidade científica e reconhecimento como avaliador qualificado na área.

Além disso, participei de número elevado de palestras, conferências e mesas-redondas ao longo da trajetória profissional – em universidades, eventos científicos e fóruns institucionais – superando uma centena de participações. Destaque para minicursos de Economia Ecológica, ministrados nas Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) nos anos de 2015 (São Carlos-SP), 2017 (Belo Horizonte-MG), 2019 (Campo Grande-MS). Nas edições do evento de 2020, 2021 e 2024, os minicursos foram oferecidos em formato on-line. Nos eventos de 2022 e 2025, participei como palestrante, também em formato remoto.

Essas atividades refletem tanto a demanda externa por interlocução qualificada quanto o compromisso com a difusão do conhecimento e o diálogo entre academia, sociedade e formuladores de políticas públicas. Ainda que nem todas essas participações estejam formalmente registradas de maneira sistemática, seu volume e recorrência revelam envolvimento consistente com a circulação pública do conhecimento produzido.

4.5. Síntese avaliativa

A produção intelectual aqui apresentada reflete, de maneira direta, os projetos de pesquisa desenvolvidos ao longo da carreira e as parcerias acadêmicas consolidadas no âmbito da pós-graduação. Os esforços de investigação têm se materializado de forma consistente em artigos publicados em periódicos, capítulos de livro e trabalhos apresentados em eventos científicos, mantendo regularidade ao longo do tempo e dialogando com diferentes frentes temáticas da Economia Ecológica e do debate sobre desenvolvimento e sustentabilidade.

No campo dos periódicos científicos, observa-se continuidade de publicações desde meu ingresso na UFU, com inserção em revistas da área de Economia e também em periódicos de áreas correlatas, o que é coerente com o caráter interdisciplinar da agenda de pesquisa que desenvolvo. A participação em eventos científicos permanece constante, cumprindo o papel formativo e de circulação prévia dos trabalhos, etapa tradicional na dinâmica da pesquisa econômica. Pretendo, nos próximos anos, ampliar a presença em eventos internacionais, condicionada, evidentemente, às possibilidades institucionais de financiamento.

Destaco ainda minha atuação frequente como parecerista *ad hoc*, atividade essencial para a sustentação do sistema científico baseado na avaliação por pares, bem como minha participação recorrente em palestras e conferências, entendidas como parte do compromisso público da universidade com a difusão qualificada do conhecimento.

Tenho plena consciência das pressões contemporâneas associadas ao produtivismo acadêmico, especialmente no contexto da pós-graduação brasileira. Busco, nesse ambiente competitivo, manter um equilíbrio entre regularidade de produção e rigor analítico, evitando que a lógica quantitativa comprometa a qualidade das contribuições. Entendo que a permanência e a consolidação em um Programa de Pós-Graduação exigem produtividade, mas também consistência temática e maturidade intelectual, dimensões que procuro cultivar ao longo de minha trajetória.

5. ATUAÇÃO INSTITUCIONAL E INSERÇÃO NA COMUNIDADE CIENTÍFICA

A trajetória acadêmica não se sustenta apenas na docência, na pesquisa e na produção intelectual. Ela também se constrói no exercício cotidiano de responsabilidades institucionais, na participação em instâncias deliberativas e na contribuição para o fortalecimento das estruturas acadêmicas que viabilizam o ensino e a pesquisa. Ao longo de minha atuação na Universidade Federal de Uberlândia, bem como em espaços mais amplos da comunidade científica, assumi funções de gestão e representação que compreendo como parte indissociável do compromisso com a vida universitária e com a consolidação da área de Economia Ecológica no Brasil. Nas seções seguintes, apresento de forma objetiva essas atividades, iniciando pelas funções de gestão exercidas no âmbito da UFU[17].

5.1. Atividades de gestão universitária na UFU

Desde meu ingresso na Universidade Federal de Uberlândia, em 2009, tenho participado de forma contínua das instâncias colegiadas do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI-UFU), integrando o Conselho do Instituto e contribuindo para debates relevantes à vida acadêmica da unidade. Entre as discussões mais significativas, destaco a reforma do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Economia, inicialmente em 2009, e, mais recentemente, em 2022, no contexto da curricularização das atividades de extensão, além de relatos de processos, discussões sobre concursos públicos e definição de áreas estratégicas.

No âmbito da organização interna do IERI-UFU, atuei como presidente do Núcleo de Estudos Rurais (NERU) nos períodos 2010-2 e 2011-2. Em 2011, participei do colegiado do curso de graduação em Economia, inicialmente em substituição, aprofundando minha inserção nas rotinas acadêmicas da graduação. Entre junho de 2015 e maio de 2017, exerci a função de Coordenador do Curso de Ciências Econômicas, experiência que representou importante etapa de aprendizado institucional e ampliou minha participação nas instâncias superiores de decisão da Universidade. Nesse período, integrei o Conselho de Graduação e o Conselho Superior da UFU, participando de deliberações estratégicas para a instituição.

Após o término da coordenação, permaneci no colegiado do curso de graduação (2017-2019) e, a partir de 2017, passei a integrar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Economia, permanecendo até 2022. No âmbito do NDE, participei ativamente de atividades de

[17] Os comprovantes das principais atividades listadas nesse capítulo estão no Anexo 5.

diagnóstico e planejamento acadêmico, com destaque para as discussões relativas à curricularização da extensão. Esse processo culminou na aprovação, em março de 2022, do novo Projeto Pedagógico do Curso de Economia, incorporando explicitamente as atividades de extensão como componente curricular obrigatório.

A partir de junho de 2019, iniciei minha participação no colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE-UFU), no qual permaneço até o presente momento, tendo exercido a função de coordenador substituto eventual na gestão 2021-2022. No colegiado do PPGE, participei de decisões estruturantes, como a organização do ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19, a governança interna de participação no Programa no CAPES-PrInt, a elaboração de documentos para a avaliação quadrienal da CAPES (especialmente nos anos de 2021 e 2024) e a construção de normativas decorrentes da reforma curricular aprovada em 2023.

Desde agosto de 2023, integro a Comissão Permanente de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGE-UFU, assumindo sua presidência a partir de setembro de 2025. O Quadro 7 abaixo sistematiza as minhas participações na gestão universitária da UFU em suas várias instâncias.

Quadro 7: Participações em atividades de gestão universitária da UFU

Mês/Ano	Atividade
01/2009	Ingresso na UFU e início da participação no Conselho do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI-UFU)
2010/2 – 2011/2	Presidente do Núcleo de Estudos Rurais (NERU – IERI-UFU)
2011	Participação no Colegiado do Curso de Graduação em Economia (substituição)
06/2015 – 05/2017	Coordenador do Curso de Ciências Econômicas (IERI-UFU)
06/2015 – 05/2017	Membro do Conselho de Graduação da UFU
06/2015 – 05/2017	Membro do Conselho Superior da UFU
2017 – 2019	Membro do Colegiado do Curso de Graduação em Economia
2017 – 2022	Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Economia
06/2019 – atual	Membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE-UFU)
2021 – 2022	Coordenador substituto eventual do PPGE-UFU
08/2023 – atual	Membro da Comissão Permanente de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGE-UFU
09/2025 – atual	Presidente da Comissão Permanente de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGE-UFU

Para além das atividades de gestão exercidas no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, minha trajetória acadêmica também se desdobrou em participação ativa na comunidade científica nacional, especialmente no campo da Economia Ecológica. Entendo que a consolidação de uma área de pesquisa depende não apenas da produção individual de conhecimento, mas também do engajamento coletivo na construção de redes, na organização de espaços de debate e na articulação institucional entre pesquisadores. Na seção a seguir, apresento minha inserção na comunidade científica, com destaque para minha atuação na Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECOECO).

5.2. Inserção na comunidade científica

Devido à minha atuação no campo da Economia Ecológica, minha aproximação com a Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECOECO) foi natural, tendo início ainda durante o doutorado, por meio da participação e apresentação de trabalhos em seus encontros bienais. O primeiro evento do qual participei ocorreu em 2007, em Fortaleza-CE, quando ainda era doutorando. Em 2009, já como docente da UFU, apresentei trabalhos no encontro realizado em Cuiabá-MT, iniciando um diálogo mais sistemático com a comunidade acadêmica da área.

Em 2011, no encontro realizado em Brasília-DF, atuei como ministrante de minicurso na área de valoração econômica, ampliando minha participação institucional na Sociedade. Nesse mesmo evento, fui indicado para compor a diretoria como tesoureiro. Em 2013, no encontro de Vitória-ES, ocorreu o lançamento de meu livro autoral, momento que simbolizou também uma maior presença acadêmica no interior da comunidade de Economia Ecológica.

Um envolvimento mais profundo com a ECOECO teve início em 2015, no encontro realizado em Araraquara-SP, quando tomei a iniciativa de propor a organização do encontro seguinte na Universidade Federal de Uberlândia. O evento de 2017, realizado na UFU, foi bem-sucedido e marcou um momento importante tanto para a instituição quanto para minha trajetória na Sociedade. Na assembleia realizada nesse encontro, fui eleito presidente da ECOECO para o biênio 2017-2019.

Durante esse primeiro mandato, empreendi esforços de articulação entre as diretorias regionais e de fortalecimento institucional da Sociedade. Em 2019, no encontro realizado em Campinas-SP, fui reeleito presidente para o biênio 2019-2021. Nesse segundo mandato, dei continuidade às iniciativas das gestões anteriores e intensifiquei o diálogo da ECOECO com outras sociedades científicas, com destaque para a aproximação com a Associação Keynesiana Brasileira (AKB), que resultou na organização conjunta de boletim temático. Essa iniciativa

buscou ampliar a interlocução da Economia Ecológica com outras vertentes heterodoxas da teoria econômica.

Durante minha presidência, também procurei apoiar institucionalmente o curso de graduação em Economia Ecológica da Universidade Federal do Ceará, colaborando com a organização de boletim temático voltado ao ensino de Economia Ecológica, e mantendo constante contato com os docentes daquela instituição. A iniciativa de criação do curso representa experiência única no ensino superior do Brasil. Entendo essa importância, em 2017 participei como palestrante do evento *"Seminário Economia Ecológica: educação para uma mudança de paradigma"*, realizado na Universidade Federal do Ceará, iniciativa do corpo docente do curso de graduação em Economia Ecológica.

Ainda à frente da ECOECO, em 2021 liderei a organização do encontro acolhido institucionalmente pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O evento ocorreu integralmente em formato online em razão da pandemia de COVID-19, representando um desafio organizacional significativo, mas garantindo a continuidade das atividades científicas da Sociedade em um contexto adverso.

A experiência na presidência da ECOECO aprofundou minha inserção na comunidade científica nacional da área e fortaleceu redes de cooperação acadêmica. Ao longo desse período, contei com apoio institucional da UFU para o exercício dessas funções. Ao término do mandato, em dezembro de 2021, passei a integrar a Diretoria Regional Sudeste da Sociedade. Em 2022, fui convidado a assumir a editoria do Boletim da ECOECO, função que exerço até o presente momento.

5.3. Síntese avaliativa

As atividades institucionais aqui relatadas evidenciam que minha trajetória acadêmica não se restringiu à produção científica e à atuação docente, mas incluiu envolvimento contínuo na gestão universitária e na construção coletiva da comunidade científica. No âmbito da UFU, participei de instâncias colegiadas e exerci funções de coordenação que me proporcionaram compreensão aprofundada do funcionamento institucional e contribuíram para o fortalecimento do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Economia.

Na Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, minha atuação evoluiu de participante e apresentador de trabalhos para funções de direção e presidência, culminando em dois mandatos consecutivos à frente da entidade. Essa experiência ampliou minha capacidade de articulação acadêmica e fortaleceu redes de cooperação.

Entendo que a vida acadêmica plena exige não apenas produção individual, mas também disposição para assumir responsabilidades coletivas e participar ativamente da governança universitária e científica. Nesse sentido, as atividades de gestão e representação científica aqui descritas constituem dimensão complementar e indissociável de minha atuação como pesquisador e docente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A escrita deste Memorial revelou-se uma experiência pessoalmente significativa. Revisitar etapas da formação, rememorar decisões que, à época, pareciam apenas circunstanciais e reconhecer a presença de pessoas, instituições e contextos que moldaram minha trajetória permitiu-me realizar um balanço mais consciente do caminho percorrido. Como adiantei na introdução, busquei equilibrar o relato objetivo das atividades desenvolvidas com reflexões ponderadas sobre os aprendizados acumulados ao longo desses anos. Não se trata apenas de registrar realizações, mas de compreender o processo de construção de uma identidade acadêmica.

Ao longo dessa trajetória, participei ativamente das atividades de ensino na graduação e na pós-graduação, da formação de estudantes por meio da orientação, da consolidação de projetos de pesquisa e da vida institucional da Universidade Federal de Uberlândia e da comunidade científica mais ampla. Creio ter logrado construir uma identidade acadêmica própria, ancorada na temática do desenvolvimento e sustentabilidade sob a perspectiva da Economia Ecológica. Essa identidade não surgiu de forma abrupta, mas foi sendo delineada por escolhas sucessivas – teóricas, metodológicas e institucionais – que revelam certa coerência interna ao longo do tempo.

Ao observar retrospectivamente o campo da economia, chama-me atenção a mudança de tom em relação às questões ambientais. No início de minha carreira, eram relativamente poucos os economistas que se dedicavam ou atribuíam centralidade às problemáticas ecológicas. Hoje, a temática ambiental tornou-se incontornável. Não necessariamente porque tenha havido uma súbita conversão ecológica no interior da disciplina, mas porque a própria realidade impôs a centralidade dessas questões. Nesse contexto, considero-me um economista ecológico de orientação reformista. Reformista no sentido de acreditar que é possível aprimorar continuamente o tratamento das questões ambientais na teoria econômica, preservando o diálogo plural e respeitoso entre diferentes abordagens, sem abdicar do rigor analítico nem do compromisso com a crítica.

Entendo que este seja um momento favorável para que a Economia Ecológica amplie sua interlocução com a sociedade e fortaleça sua presença no debate público. A crescente centralidade das questões ambientais na agenda econômica abre uma janela de oportunidade para um diálogo mais intenso entre economistas ecológicos e a comunidade econômica em sentido amplo. Essa maior receptividade de temas ambientais entre os economistas não elimina divergências teóricas, mas cria condições para agendas compartilhadas em torno de temas

concretos, como transição energética, mudanças climáticas, sustentabilidade fiscal e limites ecológicos ao crescimento. Nesse sentido, percebo a macroeconomia ecológica como um espaço estratégico de convergência, ao incorporar explicitamente as restrições biofísicas às discussões sobre crescimento, ciclos e política econômica. Trata-se, a meu ver, de um campo capaz de ampliar a influência pública e acadêmica da Economia Ecológica.

É nesse contexto que situo meus passos futuros. A intenção de aprofundamento da minha atuação na macroeconomia ecológica não representa ruptura com minha trajetória, mas seu desdobramento coerente. Partindo da valoração econômico-ecológica e transitando por temas como serviços ecossistêmicos, indicadores alternativos e sociometabolismo, minha agenda encontra hoje na dimensão macroeconômica um terreno que considero particularmente fecundo.

No campo do ensino e da formação discente, pretendo manter a oferta regular de disciplinas na graduação e assegurar a continuidade da disciplina Desenvolvimento e Sustentabilidade no PPGE-UFU, além de colaborar na construção de uma nova disciplina voltada à governança e clima. Permanecem como prioridades a consolidação dos projetos em curso – com destaque para a coordenação do projeto Universal do CNPq –, a captação de recursos e a ampliação da internacionalização por meio de estágio pós-doutoral e vinculação a redes internacionais de pesquisa.

No plano institucional, seguirei contribuindo com a pós-graduação e com instâncias de planejamento e avaliação, não descartando, em momento oportuno, assumir responsabilidades adicionais na coordenação do PPGE-UFU. Reconheço, igualmente, que a extensão universitária constitui uma dimensão ainda em amadurecimento em minha trajetória, e pretendo estruturá-la de forma mais intencional nos próximos anos, articulando-a ao ensino e à pesquisa.

Este Memorial não representa ponto de chegada, mas etapa de consolidação e renovação de compromissos. Ao longo de quase duas décadas na universidade pública, aprendi a reconhecer suas grandezas e suas tensões. Ainda assim, permaneço profundamente grato às instituições que me formaram e me acolheram. Tenho plena consciência de que minha trajetória foi viabilizada por investimentos da sociedade brasileira e, por isso, reafirmo meu compromisso com a universidade pública, gratuita, plural e socialmente referenciada, buscando retribuir, com responsabilidade e sobriedade, aquilo que dela recebi.

ANEXOS

Anexo 1

Comprovantes de Formação Acadêmica

UFSJ

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

O Reitor da Universidade Federal de São João del-Rei no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Ciências Econômicas, em 23 de janeiro de 2004, confere o título de

Bacharel

a

Daniel Caixeta Andrade

filho(a) de Antonio Borges Caixeta e de Dilma M. de A. Caixeta, nascido(a) em 07 de março de 1981, natural de Minas Gerais, e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São João del-Rei, 08 de junho de 2004.

Diretor da Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico

Daniel Caixeta Andrade
Diplomado

Reitor

Este diploma vem assinado por Mario Neto Borges - Reitor, Marilúze Ferreira de Andrade e Silva - Diretora da Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico e pelo diplomado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

ESTADO DE MINAS GERAIS

Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002, DOU de 22/04/2002.

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Reconhecido pelo Decreto nº 77.200, de 19 de fevereiro de 1976. Publicado no D.O.U. de 20 de fevereiro de 1976.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Diploma registrado sob nº 000582,

no livro G00001, folhas 291,

processo nº 23122.100172/2004-38,

de acordo com o disposto no Artigo 48, §1º da Lei 9394/96.

Em 09 de junho de 2004

Maria de Lourdes Pereira Lima
Chefe do Setor de Processamento e Certificação
Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico / DICON
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Profª. Marilúze Ferreira de Andrade e Silva
Diretora da Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico/DICON
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor da Universidade Federal de Uberlândia, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Pós-Graduação em Economia, em 23 de janeiro de 2006, confere o título de Mestre a Daniel Caixeta Andrade, filho de Antonio Borges Caixeta e de Dilma Maria de Andrade Caixeta, nascido a 07 de março de 1981, natural de Patos de Minas, Estado de Minas Gerais, e outorga-lhe o presente Diploma a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Uberlândia-MG, 03 de julho de 2006.

Reitor

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Diplomado Daniel Caixeta Andrade

Selo de fiscalização AUTENTICAÇÃO CDC 69571

1º SERVIÇO NOTARIAL
AUTENTICAÇÃO
Certifico e dou fé que esta fotocópia está de acordo com o seu original.
30 JAN. 2014
Juliana Neves de Oliveira
- ESCREVENTE -
Lei 15.424 de 30/Dezembro/2004
Emolumentos R$ 3,68 - T.F.J. R$ 1,21
PECG R$ 0,22 - TOTAL R$ 5,11

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

© AMERICAN BANK NOTE LTDA

Área de Concentração:

Desenvolvimento Econômico

Curso: **Mestrado em Economia**

Reconhecimento: Parecer CNE/CES nº 179/2005 de 07, 08 e 09/07/05, D.O.U. de 14/07/05.

Portaria nº 2878 de 24/08/05 - D.O.U. de 26/08/05.

MEC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Diploma registrado sob n.º 415 *Livro* PG-4 *Fls.* 95V

em 15/05/2006 *Processo nº* 0-2663/2006

Uberlandia, 17 *de* setembro *de* 2006

GERENTE DIREG

REITOR

Aparecida Portilho Salazar
Divisão de Registro de Diploma
Assessora Especial
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Elmiro Santos Resende
Vice-Reitor

009042

30 JAN. 2014

Juliana Meyer de Oliveira

Selo de Fiscalização

AUTENTICAÇÃO

CDC 69570

UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas

O Reitor da Universidade Estadual de Campinas, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a conclusão em 26-02-2010, do Curso de Doutorado em Desenvolvimento Econômico, ministrado pelo Instituto de Economia, reconhecido pela Portaria MEC nº 524 de 29-04-2008, confere o título de

Doutor em Desenvolvimento Econômico

na área de Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente a

Daniel Caixeta Andrade

Brasileiro, natural do Estado de Minas Gerais, nascido a 07 de março de 1981, RG: MG-10578443-MG

de acordo com a defesa de tese homologada em 30-06-2010, pela Comissão Central de Pós-Graduação, Deliberação CCPG nº 963 de 30-06-2010, para constar, manda expedir-lhe o presente diploma.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz", 14 de julho de 2010

Antonio Puggiani
Diretor Acadêmico

Euclides de Mesquita Neto
Pró-Reitor de Pós-Graduação

Daniel Caixeta Andrade
Diplomado

Fernando Ferreira Costa
Reitor

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação – Diretoria Acadêmica

Verifique a autenticidade deste diploma na página, **www.dac.unicamp.br,** código
Chave:4B0C6711 AE208840 7CDDC644 13DA350A 2403D1B9

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Diretoria de Registro e Arquivo de Diplomas e Documentos

Diploma registrado sob nº 488246

Proc. nº 11105/10 nos termos do Art. 48 da Lei 9394/96

Campinas, 26 / 07 / 2010

Luiz Fernando Gonçalves
Diretor de Serviço

Lêda Santos Ramos Fernandes
Secretária Geral


UFU
Universidade Federal de Uberlândia
IDENTIDADE FUNCIONAL • PROFESSOR
DANIEL
Nome
DANIEL CAIXETA ANDRADE
Unidade Acadêmica
Instituto de Economia
SIAPE
1675662
Data de admissão
22/01/2009


Ministério da Educação
UFU
Nome: DANIEL CAIXETA ANDRADE
RG: MG10578443-SSPMG
CPF: 05160969667
Filiação: ANTONIO BORGES CAIXETA
DILMA MARIA DE ANDRADE CAIXETA
Naturalidade: Patos de Minas - MG
Nascimento: 07/03/1981
Reitor
TEM FÉ PÚBLICA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL
Decreto 5.703 DE 15/02/2006

Anexo 2

Comprovantes de Atividades de Ensino e Orientações

(Graduação e Pós-Graduação)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

11.02.03.80.01 Aulas Ministradas (por docente)

Data 05/02/2026
Hora: 14:02

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
Curso que ofertou:	0102CBAS - Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica - Ciclo Básico								
2014 - 2° Semestre	GEE034	Ciências Econômicas	U	44	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 1° Semestre	GEE034	Ciências Econômicas	U	48	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
			CH neste Curso:		0	120	120	144	
Curso que ofertou:	1107367 - Graduação em Engenharia Ambiental: Bacharelado - Integral								
2018 - 1° Semestre	GET045	Economia Básica	A	46	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 1° Semestre	GET053	Trabalho de Conclusão de Curso 1	5	1	60	0	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 2° Semestre	GET045	Economia Básica	A	31	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade
									Julio Fernando Costa Santos
2020 - 1° Semestre	GET045	Economia Básica	EA1	26	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Semestre	GET045	Economia Básica	I_A	0	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 2° Semestre	GET045	Economia Básica	A	20	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 2° Semestre	GET059	Trabalho de Conclusão de Curso 2	3	1	60	0	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 1° Semestre	GET045	Economia Básica	A	16	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 1° Semestre	GET053	Trabalho de Conclusão de Curso 1	1.13	1	60	0	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 2° Semestre	GET059	Trabalho de Conclusão de Curso 2	1	1	60	0	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 1° Semestre	GET059	Trabalho de Conclusão de Curso 2	5	1	60	0	60	72	Daniel Caixeta Andrade
			CH neste Curso:		300	270	570	684	
Curso que ofertou:	1107367BI - Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária: Bacharelado - Integral								
2021 - 2° Semestre	IERI39101	Economia Ambiental	A	15	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
2022 - 1° Semestre	IERI39101	Economia Ambiental	A	18	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 2° Semestre	IERI39101	Economia Ambiental	A	16	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 1° Semestre	IERI39101	Economia Ambiental	A	15	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 2° Semestre	IERI39101	Economia Ambiental	A	22	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 1° Semestre	IERI39101	Economia Ambiental	A	19	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 2° Semestre	IERI39101	Economia Ambiental	A	11	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 1° Semestre	IERI39101	Economia Ambiental	A	8	0	45	45	54	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 2° Semestre	IERI39101	Economia Ambiental	A	11	0	45	45		Daniel Caixeta Andrade
			CH neste Curso:		0	405	405	432	

Curso que ofertou: 115794BI - Graduação em Relações Internacionais: Bacharelado - Integral

2012 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	60	Daniel Caixeta Andrade
2013 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2013 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2014 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2014 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 1° Semestre	GRI002	Introdução à Economia	N	47	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2016 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	1	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
2016 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	1	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	1	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	1	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	1	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2019 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	1	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2019 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	1	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL1	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	I_DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	1	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Per. Esp.	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 2° Per. Esp.	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	1	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	2	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
2023 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	3	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	2	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 2° Semestre	IERI32101	Introdução à Economia	RI	58	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 1° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	1	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 1° Semestre	IERI32101	Introdução à Economia	RI	44	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 2° Semestre	GRI051	Monografia II	DANIEL	1	0	60	60		Daniel Caixeta Andrade
2025 - 2° Semestre	IERI32101	Introdução à Economia	RI	50	0	60	60		Daniel Caixeta Andrade
2025 - 2° Semestre	IERI32705	Trabalho de Conclusão de Curso I	DANIEL	0	60	0	60		Daniel Caixeta Andrade
			CH neste Curso:		60	2040	2100	2292	

Curso que ofertou: 1431BI - Graduação em Ciências Econômicas: Bacharelado - Integral

2009 - 1° Semestre	ECN99	Monografia	10	0	0	30	30	300	Daniel Caixeta Andrade
2009 - 2° Semestre	ECN82	História do Pensamento Econômico	A	33	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2009 - 2° Semestre	ECN99	Monografia	10	1	0	30	30	300	Daniel Caixeta Andrade
2010 - 1° Semestre	ECN99	Monografia	DANIEL	2	0	30	30	300	Daniel Caixeta Andrade
2010 - 2° Semestre	ECN99	Monografia	DANIEL	4	0	30	30	360	Daniel Caixeta Andrade
2010 - 2° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	43	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2011 - 1° Semestre	ECN99	Monografia	DANIEL	2	0	30	30	360	Daniel Caixeta Andrade
2011 - 1° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	64	0	60	60	72	

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
									Daniel Caixeta Andrade
2011 - 2° Semestre	ECN51	Economia da Demanda Efetiva	N	6	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2011 - 2° Semestre	ECN99	Monografia	DANIEL	4	0	30	30	360	Daniel Caixeta Andrade
2011 - 2° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	50	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2012 - 1° Semestre	ECN99	Monografia	DANIEL	2	0	30	30	300	Daniel Caixeta Andrade
2012 - 1° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	66	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2012 - 2° Semestre	ECN51	Economia da Demanda Efetiva	N	16	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2012 - 2° Semestre	ECN99	Monografia	DANIEL	2	0	30	30	300	Daniel Caixeta Andrade
2013 - 1° Semestre	ECN99	Monografia	DANIEL	3	0	30	30	360	Daniel Caixeta Andrade
2013 - 1° Semestre	IEUFU41047	Laboratório de Pesquisa em Economia I	N	32	30	0	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2013 - 1° Semestre	IEUFU41531	Tópicos em Desenvolvimento e Sustentabilidade	N	11	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2013 - 2° Semestre	ECN99	Monografia	DANIEL	2	0	30	30	360	Daniel Caixeta Andrade
2014 - 1° Semestre	ECN99	Monografia	DANIEL	0	0	30	30	360	Daniel Caixeta Andrade
2014 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2014 - 2° Semestre	ECN99	Monografia	DANIEL	0	0	30	30	360	Daniel Caixeta Andrade
2014 - 2° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2014 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 1° Semestre	ECN99	Monografia	DANIEL	0	0	30	30	360	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 1° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	63	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
									Wolfgang Lenk
									Marisa Silva Amaral
2015 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 2° Semestre	ECN99	Monografia	SEM ORIENT	3	0	30	30	360	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 2° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	61	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 2° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 2° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	SEMORIENT	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	SEM ORIENT	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2016 - 1° Semestre	ECN99	Monografia	SEM ORIENT	1	0	30	30	360	Daniel Caixeta Andrade
2016 - 1° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	65	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2016 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2016 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	SEMORIENT	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2016 - 1° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	16	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2016 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2016 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	SEM ORIEN	2	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
2016 - 2° Semestre	GEC012	História Econômica Geral	T N	50	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade Janaina Jácome dos Santos
2016 - 2° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2016 - 2° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	27	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2016 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	2	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2016 - 2° Semestre	IEUFU41525	Tópicos em Estratégias Empresariais Internacionais	N	6	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 1° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	59	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	SEMORIENT	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 1° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	16	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	SEM ORIENT	2	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 2° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	60	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 2° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 2° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	23	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	2	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 1° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	50	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 1° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	25	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
2018 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 2° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	47	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 2° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 2° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	20	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	2	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2019 - 1° Semestre	GEC002	Introdução à Economia	N	48	0	60	60	72	Michele Polline Verissimo
									Daniel Caixeta Andrade
2019 - 1° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	50	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2019 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2019 - 1° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	27	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2019 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2019 - 2° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	57	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2019 - 2° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2019 - 2° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	19	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2019 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Semestre	GEC003	Economia e Ética	I_N	0	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	20	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	I_DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	I_N	0	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
2020 - 1° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	23	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	I_DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 2° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	44	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 2° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 2° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	22	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL1	2	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Per. Esp.	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Per. Esp.	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	22	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 2° Per. Esp.	GEC003	Economia e Ética	N	52	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 2° Per. Esp.	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 1° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	46	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 1° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	20	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	2	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 2° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	36	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 2° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 2° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	29	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIE	3	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
			L						
2022 - 1° Semestre	GEC003	Economia e Ética	N	42	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 1° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	34	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	3	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 2° Semestre	IERI31101	Economia e Ética	N	44	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 2° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 2° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	26	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	1	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 1° Semestre	IERI31101	Economia e Ética	N	51	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 1° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	8	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	2	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 2° Semestre	IERI31101	Economia e Ética	N	42	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 2° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 2° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	27	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	2	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 1° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	28	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	2	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
2024 - 2° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 2° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	18	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 1° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 1° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	25	0	30	30	36	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 1° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	0	45	15	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 2° Semestre	IEUFU41075	Monografia I	DANIEL	1	45	15	60		Daniel Caixeta Andrade
2025 - 2° Semestre	IEUFU41083	Economia do Meio Ambiente	N	32	0	30	30		Daniel Caixeta Andrade
2025 - 2° Semestre	IEUFU41084	Monografia II	DANIEL	0	45	15	60		Daniel Caixeta Andrade
			CH neste Curso:		2640	3780	6420	12084	

Curso que ofertou: 1436BMA - Graduação em Direito: Bacharelado - Matutino

2009 - Ano	DTS03	Economia Política	A	49	0	90	90	108	Daniel Caixeta Andrade
2009 - Ano	DTS03	Economia Política	B	44	0	90	90	108	Daniel Caixeta Andrade
2010 - Ano	DTS03	Economia Política	A	47	0	90	90	108	Daniel Caixeta Andrade
2010 - Ano	DTS03	Economia Política	B	49	0	90	90	108	Daniel Caixeta Andrade
			CH neste Curso:		0	360	360	432	

Curso que ofertou: 1443BN - Graduação em Ciências Contábeis: Bacharelado - Noturno

2011 - 1° Semestre	GCC005	Fundamentos de Economia	C	45	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
2011 - 2° Semestre	GCC005	Fundamentos de Economia	C	47	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2012 - 1° Semestre	GCC005	Fundamentos de Economia	C	45	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2012 - 2° Semestre	GCC005	Fundamentos de Economia	C	40	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2013 - 1° Semestre	GCC005	Fundamentos de Economia	C	42	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2014 - 2° Semestre	GCC005	Fundamentos de Economia	C	47	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
			CH neste Curso:		0	360	360	432	

Curso que ofertou: 32006012009D0 - Curso de Doutorado Acadêmico em Economia

2012 - 1° Semestre	PECC1006	Desenvolvimento e Sustentabilidade	D	5	0	60	60	60	Daniel Caixeta Andrade Debora Nayar Hoff
2012 - 2° Semestre	PECC1006	Desenvolvimento e Sustentabilidade	D	1	0	60	60	60	Daniel Caixeta Andrade Debora Nayar Hoff
2014 - 1° Semestre	PECD1038	Estágio Docência na Graduação II	DANIEL	0	0	15	15	15	Daniel Caixeta Andrade
2016 - 2° Semestre	PECC1006	Desenvolvimento e Sustentabilidade	D	10	0	60	60	60	Daniel Caixeta Andrade Carlos Cesar Santejo Saiani
2018 - 1° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIEL	0	0	720	720	864	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 2° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIEL	0	0	720	720		Daniel Caixeta Andrade
2019 - 2° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIEL	1	0	720	720	720	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIEL	0	0	720	720	720	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 2° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIEL	2	0	720	720	720	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 1° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIE	2	0	720	720	720	Daniel Caixeta Andrade

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
			L						
2021 - 2° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIEL	2	0	720	720	720	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 1° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIEL	1	0	720	720	720	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 2° Semestre	PECD1038	Estágio Docência na Graduação II	DANIEL	1	0	15	15	15	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 1° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIEL	0	0	720	720	720	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 2° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIEL	0	0	720	720		Daniel Caixeta Andrade
2024 - 1° Semestre	PECC1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	0	0	15	15	15	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 1° Semestre	PECD1038	Estágio Docência na Graduação II	DANIEL	0	0	15	15	15	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 1° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIEL	0	0	720	720	720	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 2° Semestre	PECC1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	0	0	15	15	18	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 2° Semestre	PECD1038	Estágio Docência na Graduação II	DANIEL	0	0	15	15	18	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 2° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIEL	0	0	720	720	864	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 1° Semestre	PECC1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	0	0	15	15	18	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 1° Semestre	PECD1038	Estágio Docência na Graduação II	DANIEL	1	0	15	15	18	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 1° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIEL	1	0	720	720	864	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 2° Semestre	PECC1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	1	0	15	15	18	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 2° Semestre	PECD1038	Estágio Docência na Graduação II	DANIEL	0	0	15	15		Daniel Caixeta Andrade
2025 - 2° Semestre	PECD1039	Tese de Doutorado	DANIEL	1	0	720	720	864	

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
			L						Daniel Caixeta Andrade
			CH neste Curso:		0	10410	10410	9546	
Curso que ofertou:	32006012009M0 - Curso de Mestrado Acadêmico em Economia								
2012 - 1° Semestre	PECC1006	Desenvolvimento e Sustentabilidade	M	4	0	60	60	60	Daniel Caixeta Andrade Debora Nayar Hoff
2012 - 1° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	1	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2012 - 2° Semestre	PECC1006	Desenvolvimento e Sustentabilidade	M	5	0	60	60	60	Daniel Caixeta Andrade Debora Nayar Hoff
2012 - 2° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	1	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2013 - 1° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	0	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2013 - 2° Semestre	PECD1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	1	0	15	15	15	Daniel Caixeta Andrade
2013 - 2° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	0	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2014 - 1° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	1	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 1° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	0	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2016 - 2° Semestre	PECC1006	Desenvolvimento e Sustentabilidade	M	3	0	60	60	60	Daniel Caixeta Andrade Carlos Cesar Santejo Saiani
2016 - 2° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	1	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 1° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	0	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2017 - 2° Semestre	PECC1006	Desenvolvimento e Sustentabilidade	M/D	4	0	60	60	60	

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
									Daniel Caixeta Andrade
									Carlos Cesar Santejo Saiani
2017 - 2° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	1	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 1° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	1	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2018 - 2° Semestre	PECC1006	Desenvolvimento e Sustentabilidade	M/D	12	0	60	60		Daniel Caixeta Andrade
									Carlos Cesar Santejo Saiani
2018 - 2° Semestre	PECD1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	1	0	15	15		Daniel Caixeta Andrade
2018 - 2° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	1	0	360	360		Daniel Caixeta Andrade
2019 - 1° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	0	0	360	360		Daniel Caixeta Andrade
2019 - 2° Semestre	PECC1006	Desenvolvimento e Sustentabilidade	M/D	6	0	60	60	60	Daniel Caixeta Andrade
									Carlos Cesar Santejo Saiani
2019 - 2° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	0	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Semestre	PECD1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	0	0	15	15	15	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	0	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 2° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	1	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Per. Esp.	PECC1006	Desenvolvimento e Sustentabilidade	M/D	9	0	60	60	60	Daniel Caixeta Andrade
2020 - 1° Per. Esp.	PECD1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	1	0	15	15	15	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 1° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	0	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2021 - 2° Semestre	PECD1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	2	0	15	15	15	Daniel Caixeta Andrade

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
2021 - 2° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	2	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 1° Semestre	PECD1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	1	0	15	15	15	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 1° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	2	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2022 - 2° Semestre	PECC1006	Desenvolvimento e Sustentabilidade	M/D	3	0	60	60	60	Daniel Caixeta Andrade Carlos Cesar Santejo Saiani
2022 - 2° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	1	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 1° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	1	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2023 - 2° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	1	0	360	360		Daniel Caixeta Andrade
2024 - 1° Semestre	PECC1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	1	0	15	15	15	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 1° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	0	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 2° Semestre	PECC1006	Desenvolvimento e Sustentabilidade	M/D	7	0	60	60	60	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 2° Semestre	PECC1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	0	0	15	15	18	Daniel Caixeta Andrade
2024 - 2° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	1	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 1° Semestre	PECC1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	2	0	15	15	18	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 1° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	0	0	360	360	432	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 2° Semestre	PECC1037	Estágio Docência na Graduação I	DANIEL	1	0	15	15	18	Daniel Caixeta Andrade
2025 - 2° Semestre	PECM1030	Dissertação de Mestrado	DANIEL	1	0	360	360	360	Daniel Caixeta Andrade
			CH neste Curso:	0	9690	9690	8616		

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
Curso que ofertou:	94163BI - Graduação em Engenharia Biomédica: Bacharelado - Integral								
2014 - 2° Semestre	IEUFU39901	Ciências Econômicas	V	21	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
2015 - 1° Semestre	IEUFU39901	Ciências Econômicas	V	21	0	60	60	72	Daniel Caixeta Andrade
			CH neste Curso:		0	120	120	144	
Curso que ofertou:	EPM03 - Cursos de Especial. em Gestão Pública Municipal - Araxá								
2010 - Ano	EAD011	Elaboração de TCC	M3-01	1	0	30	30	30	Daniel Caixeta Andrade
			CH neste Curso:		0	30	30	30	
Curso que ofertou:	EPM05 - Cursos de Especial. em Gestão Pública Munic - Patos de Minas								
2010 - Ano	EAD011	Elaboração de TCC	M5-02	4	0	30	30	30	Daniel Caixeta Andrade
			CH neste Curso:		0	30	30	30	
Curso que ofertou:	EPM06 - Curso de Especialização em Gestão Pública Munic.- Uberaba								
2010 - Ano	EAD011	Elaboração de TCC	M6-03	5	0	30	30	30	Daniel Caixeta Andrade
			CH neste Curso:		0	30	30	30	
Curso que ofertou:	EPM07 - Curso de Especialização em Gestão Pública Munic.- Uberlândia								
2010 - Ano	EAD011	Elaboração de TCC	M7-02	3	0	30	30	30	Daniel Caixeta Andrade

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

Aulas ministradas nos anos de 2009 a 2025

Lotação Oficial: Instituto de Economia e Relações Internacionais

Docente: Daniel Caixeta Andrade Cargo: PROFESSOR 3 GRAU Jornada de trabalho: Dedicação Exclusiva

Regime jurídico: Regime Jurídico Único Situação: Ativo Dt. de admissão: 22/01/2009 Dt. de aposentadoria: Dt de demissão: Dt. de desligamento:

Matrícula Siape: 1675662

Período	Disciplina	Nome Disciplina	Turma	Nro Alunos	CH Prática	CH Teórica	CH Total	CH Ministrada	
		CH neste Curso:			0	30	30	30	
Curso que ofertou:	EPM09 - Curso de Especialização em Gestão Pública Munic.- Coromandel								
2010 - Ano	EAD011	Elaboração de TCC	M9-02	2	0	30	30	30	Daniel Caixeta Andrade
		CH neste Curso:			0	30	30	30	
		CH Total deste Docente:			3000	27705	30705	34956	

Observação: Nas turmas ministradas por mais de um docente estão sendo listados todos eles. O relatório não contém a informação da carga horária atribuída a cada docente separadamente.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o **Prof Dr Daniel Caixeta Andrade**, lotado no Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, realizou as seguintes atividades entre o período de 03 de março de 2012 a 02 de março de 2014:

1) Participação como membro de banca de Exame de Qualificação de *Mestrado* em Economia:

Marcos Henrique Godoi Gonzalez - matrícula 11112ECO007 (05/03/12);
Marcelo Silva Simões - matrícula 11212ECO010 (26/02/13);
Rodrigo Octávio Pereira Marquez Júnior - matrícula 11212ECO012 (12/03/13).

2) Participação como membro de banca de Defesa de *Mestrado* em Economia:

Arley de Castro Pinto - matrícula 11012ECO003 (29/08/12);
Daniel Magalhães - matrícula 11012ECO006 (30/08/12);
Marcos Henrique Godoi Gonzalez - matrícula 11112ECO007 (07/02/13).

3) Orientação concluída de *Mestrado* em Economia:

Arley de Castro Pinto - matrícula 11012ECO003 (desde o 1º semestre de 2010 até o 1º semestre de 2012);
Marcos Henrique Godoi Gonzalez - matrícula 11112ECO007 (desde o 1º semestre de 2011 até o 2º semestre de 2012);
Marcelo Silva Simões - matrícula 11212ECO010 (desde o 1º semestre de 2012 até o 2º semestre de 2013).

4) Disciplinas ministradas nos cursos de *Mestrado e Doutorado* em Economia:

1º semestre 2012 - PECC1006 Desenvolvimento e Sustentabilidade (30 horas)

2º semestre 2012 - PECC1006 Desenvolvimento e Sustentabilidade (30 horas)

Uberlândia, 11 de fevereiro de 2014.

Aderbal O. Damasceno

Universidade Federal de Uberlândia
Aderbal Oliveira Damasceno
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Economia
PPGE - Instituto de Economia - Portaria R Nº 1057/13

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro, para os devidos fins, que o **Prof. Dr. Daniel Caixeta Andrade**, lotado no Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, realizou as seguintes atividades entre o período de 03 de março de 2014 a 03 de março de 2016:

1) Participação como membro de banca de Exame de Qualificação de Mestrado em Economia:

Munique Santos Moura – matrícula 11412ECO009 (11/02/2015);
Felipe Nogueira da Cruz – matrícula 11312ECO002 (12/03/2014).

2) Participação como membro de banca de Defesa de Mestrado em Economia:

Felipe Nogueira da Cruz – matrícula 11312ECO002 (02/02/2015);
Marcelo Silva Simões – matrícula 11212ECO010 (14/03/2014);
Rodrigo Octávio Pereira Marquez Júnior – matrícula 11212ECO012 (14/03/2014).

3) Orientações de Mestrado em Economia em andamento:

Rousbell Jusselff Flores Gamez – matrícula 11512ECO012 (03/2015 até atualmente).

4) Orientações de Mestrado em Economia concluídas:

Felipe Nogueira da Cruz – matrícula 11312ECO002 (08/2014 até 02/02/2015);
Marcelo Silva Simões – matrícula 11212ECO010 (03/2012 até 14/03/2014).

Uberlândia, 17 de fevereiro de 2016.

Universidade Federal de Uberlândia
Cleomar Gomes da Silva
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Economia
PPGE - Instituto de Economia – Portaria R Nº 597/15

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro, para os devidos fins, que o **Prof. Dr. Daniel Caixeta Andrade**, lotado no Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, realizou as seguintes atividades entre o período de 02/03/2016 a 02/03/2018:

1) Participação como membro de banca de Exame de Qualificação de Mestrado em Economia:

Bárbara Afonso Avelino – matrícula 11612ECO002 (09/03/2017)
Isabela Amâncio Santos – matrícula 11612ECO006 (28/03/2017)
Rousbell Jusselff Flores Gamez – matrícula 11512ECO012 (24/03/2016)
José Mariane Amaral Alves – matrícula 11512ECO007 (15/03/2016)

2) Participação como membro de banca de Defesa de Mestrado em Economia:

Rousbell Jusselff Flores Gamez – matrícula 11512ECO012 (10/03/2017)

3) Orientações de Mestrado em Economia em andamento:

Isabela Amâncio Santos – matrícula 11612ECO006 (03/2016 até atualmente)
Luiz Gustavo Fernandes Sereno – matrícula 11712ECO004 (03/2017 até atualmente)

4) Orientações de Mestrado em Economia concluídas:

Rousbell Jusselff Flores Gamez – matrícula 11512ECO012 (03/2015 até 10/03/2017)

5) Orientações de Doutorado em Economia em andamento:

Marcelo Silva Simões – matrícula 11713ECO008 (03/2017 até atualmente)

Uberlândia, 26 de fevereiro de 2018.

Universidade Federal de Uberlândia
Cleomar Gomes da Silva
Coordenador do Programa de Pós Graduação
em Economia - PPGE - Instituto de Economia e
Relações Internacionais - Portaria R. Nº. 1063/2017

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro, para os devidos fins, que o **Prof. Dr. Daniel Caixeta Andrade**, lotado no Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, realizou as seguintes atividades entre o período de 02/03/2018 a 01/03/2020:

1) Participação como membro de banca de Exame de Qualificação de Mestrado em Economia:
Luiz Gustavo Fernandes Sereno – matrícula 11712ECO004 (20/03/2018)
Nicolas Cáiron Tomaz – matrícula 11812ECO011 (26/03/2019)
Carolina Maria Pessoa Gomes – matrícula 11812ECO003 (01/04/2019)

2) Participação como membro de banca de Exame de Qualificação de Doutorado em Economia:
Marcelo Silva Simões – matrícula 11713ECO008 (29/03/2019)

3) Participação como membro de banca de Defesa de Mestrado em Economia:
Isabela Amâncio Santos – matrícula 11612ECO006 (23/03/2018)
Luiz Gustavo Fernandes Sereno – matrícula 11712ECO004 (08/02/2019)

4) Orientações de Mestrado em Economia em andamento:
Leandro Oliveira Marcondes – matrícula 11912ECO008 (06/2019 até atualmente)

5) Orientações de Mestrado em Economia concluídas:
Isabela Amâncio Santos – matrícula 11612ECO006 (03/2016 até 23/03/2018)
Luiz Gustavo Fernandes Sereno – matrícula 11712ECO004 (03/2017 até 08/02/2019)

6) Orientações de Doutorado em Economia em andamento:
Marcelo Silva Simões – matrícula 11713ECO008 (03/2017 até atualmente)
Anderson Henrique dos Santos Araújo – matrícula 11813ECO001 (05/2018 até atualmente)

7) Disciplinas ministradas no curso de Mestrado e/ou Doutorado em Economia:
2º semestre de 2018 – Desenvolvimento e Sustentabilidade (Mestrado e Doutorado) - 30h
2º semestre de 2019 – Desenvolvimento e Sustentabilidade (Mestrado e Doutorado) - 30h

8) Supervisão de Estágio Docência
2º semestre de 2018 – Estágio Docência na Graduação I (Mestrado) -15h

Uberlândia, 26 de fevereiro de 2020.

Profa. Dra. Ana Paula Macedo de Avellar
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Economia

Universidade Federal de Uberlândia
ANA PAULA MACEDO DE AVELLAR
Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Economia - PPGE/IERI
Portaria R nº 598/2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4315 - www.ppge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br

DECLARAÇÃO

Processo nº 23117.007428/2022-95

Interessado: Daniel Caixeta Andrade

Declaro, para os devidos fins, que o **Prof. Dr. Daniel Caixeta Andrade**, lotado no Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, realizou as seguintes atividades no período de 02 de março de 2020 até atualmente.

1) Orientações de Mestrado em Economia em andamento:
Luiz Henrique Bispo Santos – matrícula 12012ECO010 (06/2020 até atualmente)
Marcella Lopes Martins Jaeger – matrícula 12012ECO011 (06/2020 até atualmente)
Fernando Nogueira – matrícula 12112ECO003 (06/2021 até atualmente)

2) Orientações de Doutorado em Economia em andamento:
Anderson Henrique dos Santos Araújo – matrícula 11813ECO001 (03/2018 até atualmente)

3) Orientações de Mestrado em Economia concluídas:
Leandro Oliveira Marcondes – matrícula 11912ECO008 (06/2019 até 22/02/2021)

4) Orientações de Doutorado em Economia concluídas:
Marcelo Silva Simões – matrícula 11713ECO008 (03/2017 até 25/08/2021)

5) Participação como membro de banca de Qualificação de Mestrado em Economia:
Leandro Oliveira Marcondes – matrícula 11912ECO008 (25/05/2020)
Luiz Henrique Bispo Santos – matrícula 12012ECO010 (30/03/2021)
Marcella Lopes Martins Jaeger – matrícula 12012ECO011 (28/04/2021)

6) Participação como membro de banca de Qualificação de Doutorado em Economia:
Anderson Henrique dos Santos Araújo – matrícula 11813ECO001 (26/05/2020)

7) Participação como membro de banca de Defesa de Mestrado em Economia:
Nicolas Cáiron Tomaz – matrícula 11812ECO011 (29/06/2020)
Leandro Oliveira Marcondes – matrícula 11912ECO008 (22/02/2021)

8) Participação como membro de banca de Defesa de Doutorado em Economia:
Marcelo Silva Simões – matrícula 11713ECO008 (25/08/2021)

9) Disciplinas ministradas no curso de Mestrado e/ou Doutorado em Economia:
Período Letivo Suplementar Excepcional 2020.3 – PECC 1006 Desenvolvimento e Sustentabilidade (Mestrado e Doutorado) - 60h

10) Supervisão de Estágio Docência

Período Letivo Suplementar Excepcional 2020.3 - PECD1037 - Estágio Docência na Graduação I – Mestrado – 15h

2º semestre de 2021 - PECD1037 - Estágio Docência na Graduação I – Mestrado – 15h

Documento assinado eletronicamente por **Cleomar Gomes da Silva**, **Coordenador(a)**, em 07/02/2022, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3353896** e o código CRC **21F0320D**.

Referência: Processo nº 23117.007428/2022-95 SEI nº 3353896

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4315 - www.ppge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br

DECLARAÇÃO

Processo nº 23117.002084/2024-90

Interessado: Daniel Caixeta Andrade

Declaro, para os devidos fins, que o **Prof. Dr. Daniel Caixeta Andrade**, lotado no Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, realizou as seguintes atividades no período de 02 de março de 2022 até atualmente.

1) Orientações de Mestrado em Economia em andamento:

Matheus Lima Ferreira dos Santos - matrícula 12312ECO006 (05/2023 até atualmente)

2) Orientações de Mestrado em Economia concluídas:

Marcella Lopes Martins Jaeger - matrícula 12012ECO011 (06/2020 até 02/03/2022)

Luiz Henrique Bispo Santos - matrícula 12012ECO010 (06/2020 até 22/03/2022)

Fernando Nogueira - matrícula 12112ECO003 (06/2021 até 21/08/2023)

3) Orientações de Doutorado em Economia em andamento:

Igor da Silva Brandão - matrícula 12223ECO002 (10/2022 até atualmente)

4) Orientações de Doutorado em Economia concluídas:

Anderson Henrique dos Santos Araújo – matrícula 11813ECO001 (05/2018 até 30/05/2022)

5) Participação como membro de banca de Qualificação de Mestrado em Economia:

Antero Alves Pereira Neto - matrícula 12112ECO001 (29/03/2022)

Fernando Nogueira - matrícula 12112ECO003 (28/03/2022)

6) Participação como membro de banca de Defesa de Mestrado em Economia:

Marcella Lopes Martins Jaeger - matrícula 12012ECO011 (02/03/2022)

Luiz Henrique Bispo Santos - matrícula 12012ECO010 (22/03/2022)

Fernando Nogueira - matrícula 12112ECO003 (21/08/2023)

7) Participação como membro de banca de Defesa de Doutorado em Economia:

Anderson Henrique dos Santos Araújo – matrícula 11813ECO001 (30/05/2022)

8) Supervisão de Pós-Doutorado em Economia em andamento:

Tarik Marques do Prado Tanure - matrícula 1221XPOS050 (12/2022 até atualmente)

Priscila Santos de Araujo - matrícula 1231XPOS018 (03/2023 até atualmente)

Reda Abdul Hamid Owadat - matrícula 1231XPOS022 (03/2023 até atualmente)

9) Supervisão de Estágio Docência:

1º semestre de 2022 - PECD1037 Estágio Docência na Graduação I (Mestrado) - 15h

2º semestre de 2022 - PECD1038 Estágio Docência na Graduação II (Doutorado) - 15h

10) Disciplinas ministradas no curso de Mestrado e/ou Doutorado em Economia:

2º semestre de 2022 – PECC1006 Desenvolvimento e Sustentabilidade (Mestrado e Doutorado) - 30h

Documento assinado eletronicamente por **Carlos Cesar Santejo Saiani**, **Coordenador(a)**, em 08/02/2024, às 15:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5174089** e o código CRC **2F2C9ABC**.

Referência: Processo nº 23117.002084/2024-90 SEI nº 5174089

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4315 - www.ppge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br

DECLARAÇÃO

Processo nº 23117.005801/2025-16

Interessado: Daniel Caixeta Andrade

Declaro, para os devidos fins, que o **Prof. Dr. Daniel Caixeta Andrade**, lotado no Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, docente do Programa de Pós-Graduação em Economia, realizou as seguintes atividades no período de 02 de março de 2024 até atualmente.

1) Orientações de Mestrado em Economia em andamento:

Rebeca Rossignoli Pires - matrícula 12412ECO013 (05/2024 até atualmente)

Ramon Felix da Silva Cota - matrícula 12512ECO007 (05/2025 até atualmente)

Ronaldo Gonçalves de Oliveira Júnior - matrícula 12512ECO008 (05/2025 até atualmente)

2) Orientações de Mestrado em Economia concluídas:

Matheus Lima Ferreira dos Santos - matrícula 12312ECO006 (05/2023 até 25/03/2025)

3) Orientações de Doutorado em Economia em andamento:

Igor da Silva Brandão - matrícula 12223ECO002 (10/2022 até atualmente)

4) Orientações de Doutorado em Economia concluídas:

Vitor Hugo Santos Pinto – matrícula 12413ECO007 (05/2024 até 05/08/2025)

5) Participação como membro de banca de Qualificação de Mestrado em Economia:

Matheus Lima Ferreira dos Santos - matrícula 12312ECO006 (27/03/2024)

Geovana Gomes Ferreira - matrícula 12412ECO005 (27/03/2025)

Rebeca Rossignoli Pires - matrícula 12412ECO013 (28/03/2025)

Anna Erika Colares Macedo - matrícula 12412ECO002 (28/03/2025)

6) Participação como membro de banca de Qualificação de Doutorado em Economia:

Igor da Silva Brandão - matrícula 12223ECO002 (20/12/2024)

Igor da Silva Brandão - matrícula 12223ECO002 (20/03/2025)

Antero Alves Pereira Neto - matrícula 12313ECO001 (27/03/2025)

7) Supervisão de Pós-Doutorado em Economia concluído:

Tarik Marques do Prado Tanure - matrícula 1221XPOS050 (12/2022 até 04/2024)

Priscila Santos de Araujo - matrícula 1231XPOS018 (03/2023 até 04/2024)

Jairo Dias Carvalho - matrícula 1241XPOS018 (02/2024 a 09/2024)

Tarik Marques do Prado Tanure - matrícula 1241XPOS075 (06/2024 até 05/2025)

8) Supervisão de Estágio Docência:

1º semestre de 2024 - PECC1037 Estágio Docência na Graduação I (Mestrado) - 15h

1º semestre de 2025 - PECC1037 Estágio Docência na Graduação I (Mestrado) - 15h

1º semestre de 2025 - PECD1038 Estágio Docência na Graduação II (Doutorado) - 15h

2º semestre de 2025 - PECC1037 Estágio Docência na Graduação I (Mestrado) - 15h

2º semestre de 2025 - PECC1037 Estágio Docência na Graduação I (Doutorado) - 15h

9) Disciplinas ministradas no curso de Mestrado e/ou Doutorado em Economia:

2º semestre de 2024 – PECC1006 Desenvolvimento e Sustentabilidade (Mestrado e Doutorado) - 60h

Documento assinado eletronicamente por **Carlos Cesar Santejo Saiani**, **Coordenador(a)**, em 26/11/2025, às 16:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6892819** e o código CRC **30145AA4**.

Referência: Processo nº 23117.005801/2025-16 SEI nº 6892819

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o Sr. **Daniel Caixeta Andrade**, portador do RG nº MG 10.578.443 e CPF nº 051.609.696-67, participa, desde março de 2011 até o momento, como Docente Convidado e coorientador de alunos do Curso de Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

O referido curso é homologado pelo Conselho Nacional de Educação – CNE (Portaria MEC nº 398, de 29 de maio de 2025, publicada no DOU nº 102, Seção 1, p. 41, de 02 de junho de 2025) e é realizado pelo IPÊ / ESCAS – Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (www.escas.org.br).

Para maiores informações entrar em contato pelo e-mail mestrado@ipe.org.br.

Nazaré Paulista, 10 de agosto de 2023.

Profa.Dra. Cristiana Saddy Martins
Coordenação Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável/IPÊ

Rod. Dom Pedro I, km 47
Caixa Postal 47
12.960-000
Nazaré Paulista, SP, Brasil

(11) 3590-0041
(11) 99981-2601
mestrado@ipe.org.br

Anexo 3

Comprovantes de Atividades de Pesquisa

2577899051159031

TERMO DE OUTORGA

Processo: 401645/2025-8
Vigência: início: 19/11/2025 **fim:** 30/11/2028
Título: Macroeconomia ecológica para países em desenvolvimento: dinâmica econômica e meio ambiente na América Latina
Instituição de Execução: Universidade Federal de Uberlândia
CNPJ: 25648387000118
Ação: CHAMADA CNPQ/MCTI Nº 44/2024 - Faixa B - Grupos Consolidados

Valor Global: R$ 130.648,00

Capital: R$ 25.000,00

Custeio: R$ 105.648,00

O outorgado,Daniel Caixeta Andrade, CPF número 051.609.696-67, sabedor de que a presente CONCESSÃO constitui aporte financeiro com encargos em prol do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do País e, considerando a necessidade de prestar contas do dinheiro público utilizado, conforme legislação vigente, declara e se obriga a:

a) dedicar-se às atividades pertinentes à proposta aprovada;

b) conhecer, concordar e atender integralmente às exigências e às normas que regem a CONCESSÃO acima especificada;

c) ter ciência de que o não cumprimento do pactuado ensejará o ressarcimento parcial ou integral ao CNPq do investimento realizado com a CONCESSÃO, atualizado monetariamente de acordo com a correção dos débitos para com a Fazenda Nacional, acrescido de juros, sob pena de ter seu nome inscrito no Cadastro Informativo de Créditos Não Quitados do Setor Público Federal ¿ CADIN, de submeter-se a Processo Administrativo de Cobrança ou a Tomada de Contas Especial no Tribunal de Contas da União, à inscrição do débito decorrente na Dívida Ativa da União e eventual execução judicial;

d) ter ciência de que o apoio financeiro poderá ser cancelado ou suspenso em caso de ausência de repasse financeiro de eventual parceiro responsável pelo aporte; e

e) ter conhecimento de que a aceitação deste TERMO é feita sob pena da incidência nos artigos 297-299 do Código Penal Brasileiro sobre a falsificação de documento público e falsidade ideológica, respectivamente.

Anexo IB

CONDIÇÕES GERAIS PARA AUXÍLIOS

1. DA CONCESSÃO

1.1. Ao aceitar o apoio financeiro, o beneficiário declara formalmente:
a) observar o disposto na legislação pertinente e nas normas do CNPq;
b) conhecer o Acordo de Cooperação Técnica (colocar link para o respectivo acordo, se possível, ou ao modelo se não for possível!) firmado entre a instituição de execução do Projeto / Plano de Trabalho e o CNPq, publicado no Diário Oficial da União;
c) possuir anuência formal da instituição de execução do Projeto / Plano de Trabalho, seja sob a forma de vínculo empregatício ou formal.
d) dispor das autorizações especiais de caráter ético, legal ou logístico, nos casos em que sejam exigidas, devido às características do projeto;
e) manter os documentos referidos nas alíneas ¿c¿ e ¿d¿ em seu poder até cinco anos após a aprovação final das contas do CNPq, não sendo necessária sua remessa ao CNPq;

f) estar ciente de que o prazo para utilização dos recursos financeiros começa a vigorar a partir da assinatura do Termo de Outorga e se encerra no término de sua vigência, devendo ser aplicados, tais recursos, exclusivamente para a execução da proposta aprovada;
g) conhecer e respeitar as diretrizes da Comissão de Integridade na Atividade Científica do CNPq (http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/106200).

1.2. O beneficiário compromete-se, ainda, a:
a) utilizar os recursos financeiros de acordo com os critérios e procedimentos estabelecidos no Manual de Utilização de Recursos Financeiros e Prestação de Contas (http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/6122070);
b) utilizar os recursos financeiros estritamente para o cumprimento do objeto do Projeto/ Plano de Trabalho e exclusivamente com itens financiáveis estabelecidos nas normas do CNPq, na Ação ou no instrumento jurídico de parceria que a ampare;
c) assumir todas as obrigações legais decorrentes de contratações eventuais necessárias à consecução do objeto, eximindo o CNPq de qualquer responsabilidade que possa advir de tais contratações;
d) apresentar, nos prazos que lhe forem determinados, informações ou documentos referentes tanto ao desenvolvimento quanto à conclusão do Projeto / Plano de Trabalho aprovado;
e) propor alterações ao Projeto / Plano de Trabalho para prévia análise e deliberação do CNPq e de entidade co-financiadora, quando for o caso, desde que não se altere o objeto do Projeto;
f) permitir e facilitar ao CNPq o acesso aos locais de execução do projeto para monitoramento e avaliação;
g) apresentar relatórios parciais de execução do objeto do Projeto / Plano de Trabalho, para o monitoramento e a avaliação, a cada 12 (doze) meses, via plataforma eletrônica do CNPq;
h) apresentar o Relatório de Execução do Objeto ¿ REO do Projeto / Plano de Trabalho, bem como o comprovante de devolução de eventual saldo remanescente, em até 60 (sessenta) dias após o término da vigência do processo, via plataforma eletrônica do CNPq, sob pena de instauração de processo administrativo de cobrança;
i) apresentar Relatório de Execução Financeira, quando exigido pelo CNPq, conforme disposto no Manual de Utilização de Recursos e Prestação de Contas;
j) solicitar autorização formal ao CNPq quando pretender remanejar recursos de capital para custeio, e vice-versa, em percentual superior a 20% do valor total do Projeto; e
k) solicitar prorrogação do projeto, quando necessário, via plataforma eletrônica do CNPq, no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes do término da vigência, acompanhada da devida justificativa.

2. DA PROPRIEDADE INTELECTUAL / CRIAÇÃO PROTEGIDA

Caso o projeto possa resultar em produto, processo ou serviço passível de proteção da Propriedade Intelectual ou que venha a ter valor comercial, a troca de informações e a reserva dos direitos, em cada caso, se darão de acordo com o estabelecido nas legislações específicas nacionais e internacionais, bem como nas normas internas do CNPq sobre propriedade intelectual.

3. DAS PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO

3.1. Trabalhos publicados e a divulgação, sob qualquer forma de comunicação ou por qualquer veículo, de resultados obtidos com recursos do Projeto / Plano de Trabalho, deverão, obrigatoriamente, no idioma da divulgação, fazer menção expressa ao apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ¿ CNPq ¿ Brasil, bem como mencionar quaisquer outras entidades/órgãos financiadores, especialmente aqueles que participaram no apoio do Projeto / Plano de Trabalho em conjunto com o CNPq.
3.2. Material de divulgação de eventos, publicações em geral e a publicidade relativa a eles, e de trabalhos e atividades apoiadas ou financiadas pelo CNPq, deverão trazer a logomarca deste em lugar visível, de fácil identificação em escala e tamanho proporcionais à área de leitura. Esclarecimentos a respeito e os padrões a observar devem ser objeto de consulta prévia junto à área de comunicação social do CNPq (comunicacao@cnpq.br).
3.2.1. Os itens anteriormente relacionados, bem como a publicidade relativa a eles, deverão trazer a logomarca de outras entidades/órgãos financiadores, em lugar visível, de fácil identificação, e em escala e tamanho proporcionais à área de leitura.

4. DA DESISTÊNCIA, DA SUSPENSÃO E DO CANCELAMENTO DO BENEFÍCIO

4.1. O beneficiário deverá comunicar, via plataforma eletrônica do CNPq, a desistência do projeto acompanhada da devida justificativa.
4.1.1. No prazo de 60 (sessenta) dias da comunicação da desistência, deverão ser apresentados o relatório de execução do objeto do Projeto / Plano de Trabalho e o relatório de execução financeira, como também deverá ser devolvido ao CNPq eventual saldo financeiro.
4.1.2. A não observância do disposto no item 4.1.1 implicará a devolução do valor devidamente atualizado monetariamente, acrescido de juros, na forma da legislação aplicável aos débitos da Fazenda Nacional.
4.2. A liberação dos recursos do apoio financeiro ao projeto será suspensa quando ocorrer uma ou mais das seguintes irregularidades, constatada(s) por procedimentos de monitoramento e controle

realizados pelo CNPq, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações ¿ MCTIC, Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União ¿ CGU ou Tribunal de Contas da União ¿ TCU:
a) não comprovação da utilização adequada de parcela anteriormente recebida, na forma da legislação pertinente, quando solicitada;
b) verificação de desvio de finalidade na utilização dos recursos ou dos bens patrimoniais gerados ou adquiridos no projeto;
c) atrasos não justificados no cumprimento das etapas do Projeto/Plano de Trabalho; e
d) quando for descumprida qualquer condição deste instrumento.

4.2.1. A(s) irregularidade(s) verificada(s) deverá(ão) ser corrigida(s) no prazo fixado pelo CNPq.
4.3. Ao término do prazo fixado, mantida uma ou mais irregularidades previstas no item 4.2 o auxílio será cancelado, aplicando-se, no que couber, o disposto nos itens 4.1.1 e 4.1.2.
4.4. Cancelada a concessão do auxílio o beneficiário será considerado inadimplente, terá suspenso o pagamento de todas as concessões vigentes e não poderá concorrer a novas modalidades de apoio financeiro até a regularização de sua situação perante o CNPq, sem prejuízo de outras medidas cabíveis.
4.4.1. O cancelamento do auxílio com fundamento no item 4.3 obrigará o BENEFICIÁRIO a ressarcir integralmente o CNPq de todas as despesas realizadas, atualizadas e acrescidas de juros nos termos da legislação.

5. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

5.1. As propostas financiadas com recursos de outras fontes obrigam, ainda, à observância de eventuais disposições específicas constantes na Ação ou no instrumento jurídico de parceria que a ampare.
5.1.1. Se financiada com recursos de outras fontes, poderão prevalecer ainda disposições específicas constantes na Ação ou no instrumento jurídico de parceria que a ampare.
5.2. Para assinatura do Termo de Outorga a instituição de execução do Projeto / Plano de Trabalho deverá ter Acordo de Cooperação Técnica vigente firmado com o CNPq.
5.3. O apoio financeiro aprovado pelo CNPq não gera vínculo de qualquer natureza ou relação de trabalho.
5.3.1. O pessoal envolvido na execução do projeto não possuirá vínculo de qualquer natureza com o CNPq e deste não poderá demandar quaisquer pagamentos, sendo estes de inteira responsabilidade do beneficiário / instituição de execução do Projeto / Plano de Trabalho que o tiver empregado na sua execução.
5.3.2 Ficam o beneficiário e a instituição de execução do Projeto / Plano de Trabalho responsáveis por ressarcir o CNPq por quaisquer despesas decorrentes de eventuais processos trabalhistas.
5.4. O processo somente será encerrado após as aprovações do relatório de execução do objeto do Projeto / Plano de Trabalho e da Prestação de Contas Financeira, quando exigida, e desde que cumpridas todas as condições previstas neste instrumento e nas normas aplicáveis.
5.5. A inobservância de dispositivos legais aplicáveis implicará no encerramento imediato do apoio financeiro aprovado e obrigará o beneficiário a ressarcir integralmente o CNPq de todas as despesas realizadas, atualizadas e acrescidas de juros nos termos da legislação, sem prejuízo da aplicação de penalidades cabíveis.
5.6. O beneficiário reconhece que ao CNPq compete exercer a autoridade normativa de monitoramento e controle sobre a execução do Projeto / Plano de Trabalho, bem como transferir a responsabilidade pelo projeto, no caso de paralisação ou de fato relevante que venha a ocorrer, de modo a evitar a descontinuidade das atividades.

Declara, ainda, que leu e aceitou integralmente os termos deste documento e as Condições Gerais em anexo, comprometendo-se a cumpri-los fielmente, não podendo, em nenhuma hipótese, deles alegar desconhecimento.

Termo de aceitação registrado eletronicamente por meio da internet junto ao CNPq, pelo agente receptor 10.0.10.58(srv-picc12.cnpq.br) , mediante uso de senha pessoal do Beneficiário em 19/11/2025, originário do número IP 200.130.33.73(200.130.33.73) e número de controle 2174534121745341:187586855-2625351562.

Para visualizar este documento novamente ou o PDF assinado digitalmente, acesse: http://efomento.cnpq.br/efomento/termo?numeroAcesso=2577899051159031.

Plano de Trabalho
Edital Nº 002/2017 - Programa Pesquisador Mineiro - PPM XI

Processo:
PPM-00502-17

Situação do processo:
Em Execução

Natureza da solicitação:
Programa Pesquisador Mineiro - PPM XI

Data do documento:
09/02/2024 13:49:02

Número SEI:
2070.01.0005765/2019-40

Validador:
D171D6D3-5DF0-4439-9C94-F85AE6EC5217

Dados pessoais do coordenador

Nome:
DANIEL CAIXETA ANDRADE

Data de nascimento:
07/03/1981

Naturalidade:
MINAS GERAIS

CPF:
051.609.696-67

Telefones de contato:
Celular: (34) 99208-3160 | Residencial não informado | Comercial: (34) 3239-4179

E-mail:
caixetaandrade@ie.ufu.br

Currículo Lattes:

Endereço residencial:
Avenida Doutor Laerte Vieira Gonçalves 1551

CEP:
38408-176

Município:
UBERLÂNDIA

Maior titulação:
Doutor

Curso:
Desenvolvimento Econômico

Instituição:

Ano de obtenção do título:
2010

Banco:
BANCO DO BRASIL S A

Agência:
2918-1

Conta corrente:
24.896-7

PIS/PASEP:
19003257194

Dados profissionais do coordenador

Instituição de trabalho atual:
Universidade Federal de Uberlândia

Data de admissão:
23/01/2009

Regime de trabalho:
DE

Área de conhecimento:
ECONOMIA

Produto:
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM CONGRESSOS

Quantidade:
3

Especificação:

Produto:
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

Quantidade:
2

Especificação:

Produto:
VÍDEO-FILME

Quantidade:
1

Especificação:
Este produto será o PITHC de divulgação.

Dispêndios

Tipo de Dispêndio:
DESPESA OPERACIONAL

Dispêndio:
DESPESAS OPERACIONAIS

Justificativa:

Quantidade Solicitada:
1

Quantidade Aprovada:
1

Valor Unitário Solicitado:
R$ 2.400,00

Sub-Total Aprovado:
R$ 2.400,00

Sub-Total Solicitado:
R$ 2.400,00

Classificação Econômica da Despesa:
Custeio

Importado/Pagamento no Exterior:
Não

Origem de Recurso:
Concedente

Etapas Vinculadas:
N/A

Tipo de Dispêndio:
TAXA PPM

Dispêndio:
TAXA PPM - NÍVEL II

Descrição:
Grants fornecidos pelo PPM

Justificativa:
Referem-se aos grants fornecidos pela FAPEMIG e que serão utilizados durante a execução do plano de trabalho.

Quantidade Solicitada:
24

Quantidade Aprovada:
24

Valor Unitário Solicitado:
R$ 2.000,00

Sub-Total Aprovado:
R$ 48.000,00

Sub-Total Solicitado:
R$ 48.000,00

Classificação Econômica da Despesa:
Custeio

Importado/Pagamento no Exterior:
Não

Origem de Recurso:
Concedente

Etapas Vinculadas:
N/A

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Departamento de Análise de Propostas de Projetos

Carta Aditiva FAPEMIG/DAP nº. 46291811/2022

Belo Horizonte, 10 de maio de 2022.

CARTA ADITIVA Nº 004/2022 AO TERMO DE OUTORGA

PROCESSO: PPM-00502-17

Ilmo (a). Sr (a).

Dr. (a) DANIEL CAIXETA ANDRADE

AVENIDA DOUTOR LAERTE VIEIRA GONÇALVES 1551, SANTA MÔNICA - UBERLÂNDIA/MINAS GERAIS

CEP: 38408-176.

A **FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS – FAPEMIG,** com sede na Avenida José Cândido da Silveira, n. 1500, bairro Horto, na cidade de Belo Horizonte/MG, inscrita no CNPJ sob o n. 21.949.888/0001-83, neste ato representada por seu Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação, **MARCELO GOMES SPEZIALI**, conforme ato de nomeação do Sr. Governador publicado no Diário Oficial do Estado em 27/08/2021, inscrito no CPF n. 046.634.836-31, ou pela servidora **CYNTHIA MENDONÇA BARBOSA**, inscrita no CPF nº 062.807.716-52, com delegação prevista na Portaria PRE Nº 026/2021, publicada no "Minas Gerais" de 25/06/2021, doravante denominada simplesmente **FAPEMIG**, resolve:

1- Prorrogar de ofício o prazo de execução e de vigência do processo, em razão do atraso na liberação dos recursos: **PPM-00502-17 – "DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ECONOMIA ECOLÓGICA: REFLEXÕES TEÓRICAS E AVALIAÇÃO EMPÍRICA PARA OS PAÍSES BRICS",** cabendo a V.Sa. apresentar a adequação do novo cronograma de execução.

2 - O prazo de execução do presente processo fica prorrogado até 31/03/2024 e o de vigência até 31/03/2024.

Permanecem inalteradas as demais condições originariamente previstas no Termo de Outorga do qual decorre o presente instrumento.

Esta Carta tem validade de Termo Aditivo ao Termo de Outorga referenciado, sendo parte integrante e indissociável do mesmo, e terá seu extrato publicado no "Minas Gerais", órgão oficial do Estado, à conta da FAPEMIG, de acordo com a Lei Federal nº 8.666/93 e modificações posteriores.

Belo Horizonte, 10 de maio de 2022.

Representante Legal

FAPEMIG

Documento assinado eletronicamente por **Cynthia Mendonca Barbosa**, **Assessor(a)**, em 13/05/2022, às 11:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **46291811** e o código CRC **41E969F3**.

Referência: Processo nº 2070.01.0005765/2019-40 SEI nº 46291811

3497094714314983

TERMO DE ACEITAÇÃO DE BOLSA NO PAÍS

Eu, Daniel Caixeta Andrade, CPF nº 051.609.696-67, declaro conhecer e atender integralmente às normas geral e específica que regulamentam a modalidade de bolsa descrita abaixo e, se houver, às exigências da Chamada específica (normas e/ou Chamada disponíveis na página eletrônica do CNPq):

Bolsa
Processo: 306995/2015-8
Demanda/Chamada: Produtividade em Pesquisa - PQ 2015
Modalidade: PQ
Categoria/Nível: 2

Instituição de Execução
Nome: Universidade Federal de Uberlândia
Cidade/Estado:Uberlandia / MG

Este termo vigerá pelo prazo total de até 36 (trinta e seis) meses, a contar do mês de início da bolsa, a qual deverá ser implementada de acordo com o prazo estipulado no Calendário de Solicitação de Bolsas e Auxílios do CNPq ou em Chamada específica.
Sabedor de que a bolsa concedida pelo CNPq constitui doação com encargos em prol do desenvolvimento científico e tecnológico e considerando a necessidade de prestar contas do recurso público utilizado, declaro:

a) que tenho ciência de que o não cumprimento das normas aplicáveis a esta modalidade de bolsa ensejará o ressarcimento integral ao CNPq de todas as despesas realizadas, atualizadas monetariamente de acordo com a correção dos débitos para com a Fazenda Nacional, sob pena de ter meu nome inscrito no Cadastro Informativo de Créditos Não Quitados do Setor Público Federal - CADIN, de submeter-me à Tomada de Contas Especial pelo CNPq, ao julgamento do Tribunal de Contas da União, à inscrição do débito decorrente na Dívida Ativa da União e, como conseqüência, à execução judicial, com a respectiva penhora de bens;

b) que tenho ciência de que esta declaração é feita sob pena da incidência nos artigos 297-299 do Código Penal Brasileiro sobre a falsificação de documento público e falsidade ideológica, respectivamente.

Declaro, ainda, que li e aceitei integralmente os termos deste documento, comprometendo-me a cumpri-los fielmente, não podendo, em nenhuma hipótese, deles alegar desconhecimento.

Termo de aceitação registrado eletronicamente por meio da internet junto ao CNPq, pelo agente receptor 10.0.2.20(srv256.cnpq.br) , mediante uso de senha pessoal do Beneficiário em 04/02/2016, originário do número IP 200.130.33.73(200.130.33.73) e número de controle 2184438221844382:2733468554-431096496.

Para visualizar este documento novamente ou o PDF assinado digitalmente, acesse: http://efomento.cnpq.br/efomento/termo?numeroAcesso=3497094714314983.

81116579428000

TERMO DE ACEITAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO A PROPOSTA DE NATUREZA CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E/OU DE INOVAÇÃO

Processo: 471801/2014-3
Titulo do Projeto: A DIMENSÃO BIOFÍSICA DAS ECONOMIAS DOS PAÍSES BRICS E POSSIBILIDADES DE DECOUPLING: AVALIAÇÃO EMPÍRICA E ANÁLISE COMPARATIVA
Instituição de Vínculo: Universidade Federal de Uberlândia/UFU-MG
CNPJ: 25648387000118
Instituição de Execução: Universidade Federal de Uberlândia
CNPJ: 25648387000118
Chamada: CHAMADA MCTI/CNPQ/MEC/CAPES Nº 22/2014 - CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E SOCIAIS APLICADAS
Eu, Daniel Caixeta Andrade , 051.609.696-67, declaro conhecer, concordar e atender integralmente às exigências Nº CPF (ou PASSAPORTE, se estrangeiro) da Chamada acima especificada e às Condições Gerais para Apoio Financeiro que regem a concessão dos recursos especificados abaixo:

AUXÍLIO FINANCEIRO

Custeio: R$ 3.664,00

Capital: R$ 8.000,00

Valor Global: R$ 11.664,00

Tenho ciência:

a) de que o prazo para utilização dos recursos financeiros começa a vigorar a partir da data da assinatura deste Termo de Aceitação, pelo período constante na Chamada correspondente; e

b) das disposições legais e procedimentos para a adequada utilização de recursos financeiros e a correta prestação de contas (Manual de Utilização de Recursos Financeiros e Prestação de Contas).

1. DA CONCESSÃO:

1.1. Ao aceitar o apoio financeiro, o BENEFICIÁRIO declara formalmente:

a) dedicar-se às atividades pertinentes à proposta aprovada;

b) observar o disposto nas Leis nº 8.666/93 e nº 10.973/04, nos Decretos nº 93.872/86 e nº 5.563/05 e na Lei nº 8.112/90, no que couber, bem como os demais instrumentos legais pertinentes;

c) conhecer o Protocolo de Cooperação Técnica firmado entre a instituição de execução do projeto/plano de trabalho e o CNPq, publicado no Diário Oficial da União;

d) conhecer e cumprir as exigências da Chamada à qual a proposta está relacionada, como também as normas do CNPq, ora em validade, relativas à modalidade de apoio financeiro aprovado, ciente que a eventual mudança dessas normas não afeta, altera ou incide sobre o presente documento, exceto quando proposta pelo CNPq e formalmente aceita pelo BENEFICIÁRIO;

e) possuir anuência formal da instituição de execução do projeto/plano de trabalho, seja sob a forma de vínculo empregatício ou funcional ou, na ausência deste, sob a forma de declaração de autoridade institucional competente, segundo modelo disponível na página do CNPq na Internet;

f) dispor das autorizações legais cabíveis de instituições como Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - IBAMA, Fundação do Nacional do Índio - FUNAI, Comitê de Ética na Pesquisa - CEP, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, das Comissões de Ética em pesquisa com animais, Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN e outras, no caso em que a natureza do projeto, as exigir;

g) manter os documentos referidos nas alíneas "e" e "f" em seu poder até cinco anos após a aprovação final das contas do CNPq pelo Tribunal de Contas da União, não sendo necessária sua remessa ao CNPq;

h) ter ciência de que esta declaração é feita sob pena da incidência nos artigos 297-299 do Código Penal Brasileiro sobre a

falsificação de documento público e falsidade ideológica, respectivamente; e

i) estar ciente que o prazo para utilização dos recursos financeiros começa a vigorar a partir da data da assinatura do Termo de Aceitação, pelo período constante na Chamada correspondente, devendo ser aplicados exclusivamente para a proposta aprovada.

1.2. O BENEFICIÁRIO compromete-se, ainda, a:

a) responsabilizar-se pela adequada implementação e aplicação dos recursos financeiros aprovados, atendendo aos aspectos normativos definidos para a(s) modalidade(s) concedida(s), podendo estar previsto apenas recursos de capital e custeio, como também recursos para bolsas;

b) utilizar os recursos financeiros em acordo com os critérios e procedimentos estabelecidos no Manual de Utilização de Recursos Financeiros e Prestação de Contas ;

c) assumir todas as obrigações legais decorrentes de contratações eventuais necessárias à consecução do objeto, não tendo tais contratações qualquer vínculo com o CNPq;

d) apresentar, nos prazos que lhe forem determinados, informações ou documentos referentes tanto ao desenvolvimento quanto à conclusão do projeto ou plano de trabalho aprovado;

e) se necessárias, propor alterações ao projeto/plano de trabalho, sujeitas à prévia análise e autorização do CNPq, e de entidade co-financiadora quando for o caso, desde que não se altere o objeto do projeto/plano de trabalho, e não implique remanejamento de despesas entre rubricas (capital para custeio e vice-versa);

f) permitir e facilitar ao CNPq o acesso aos locais de execução do projeto/plano de trabalho, o exame da documentação produzida e a vistoria dos bens adquiridos;

g) apresentar o relatório técnico final das atividades desenvolvidas em até 60 (sessenta) dias após o término da vigência do projeto/plano de trabalho, via Plataforma Carlos Chagas;

h) apresentar a prestação de contas financeira em até 60 (sessenta) dias após o término da vigência do projeto/plano de trabalho, em conformidade com o disposto no Manual de Utilização de Recursos Financeiros e Prestação de Contas, via Plataforma Carlos Chagas; e

i) se necessário, solicitar prorrogação de prazo de execução do projeto/plano de trabalho, via Plataforma Carlos Chagas, no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes do término da vigência.

1.3. É vedado

a) utilizar o recurso financeiro para fins distintos dos aprovados originalmente na proposta, sendo permitidas despesas exclusivamente com itens financiáveis estabelecidos nas normas de bolsas e auxílios individuais do CNPq, convênios e/ou Chamadas;

b) transferir a terceiros as obrigações assumidas sem prévia autorização do CNPq;

c) executar despesas em data anterior à vigência do benefício; e

d) efetuar pagamento em data posterior à vigência do benefício, salvo se expressamente autorizado pela autoridade competente do CNPq e desde que o fato gerador da despesa tenha ocorrido durante a vigência do Termo de Aceitação. Despesas realizadas fora do prazo de aplicação dos recursos serão glosadas.

2. DA GUARDA E DOAÇÃO DOS BENS

2.1. O BENEFICIÁRIO e a instituição de execução do projeto responderão pela manutenção do bem em perfeito estado de conservação e funcionamento.

2.2. Em caso de roubo, furto ou outro sinistro envolvendo o bem, o BENEFICIÁRIO ou a instituição de execução do projeto, após a adoção das medidas cabíveis, deverá comunicar imediatamente o fato ao CNPq, por escrito, juntamente com a justificativa e a prova de suas causas, anexando cópia autenticada da Ocorrência Policial, se for o caso.

2.3. É vedada a transferência dos bens para outro local ou estabelecimento, sem prévia e expressa autorização do CNPq. Todas as despesas decorrentes da transferência dos bens e os eventuais danos causados correrão por conta e risco do BENEFICIÁRIO e da instituição de execução do projeto.

2.4. A doação dos bens patrimoniais adquiridos com apoio financeiro do CNPq deverá ser efetuada conforme estabelecido em norma específica e com o disposto no Protocolo de Cooperação Técnica.

3. DA PROPRIEDADE INTELECTUAL / CRIAÇÃO PROTEGIDA

Caso os resultados do projeto ou o relatório em si venham a ter valor comercial ou possam levar ao desenvolvimento de um produto ou método envolvendo o estabelecimento de uma patente, a troca de informações e a reserva dos direitos, em cada caso, dar-se-ão de acordo com o estabelecido na Lei de Inovação, nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto nº 5.563, de 11 de outubro de 2005 e pela RN-013/2008.

4. DAS PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO

4.1. Trabalhos publicados e sua divulgação, sob qualquer forma de comunicação ou por qualquer veículo, de resultados obtidos com recursos do projeto, deverão, obrigatoriamente, no idioma da divulgação, fazer menção expressa ao apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - Brasil, bem como mencionar quaisquer outras entidades/órgãos financiadores, especialmente aqueles que participaram no apoio do projeto em conjunto com o CNPq.

4.2. Material de divulgação de eventos, impressos em geral, publicações e a publicidade relativa a eles, de trabalhos e atividades apoiadas ou financiadas pelo CNPq, deverão trazer a logomarca deste em lugar visível, de fácil identificação em escala e tamanho proporcionais à área de leitura. Esclarecimentos a respeito e os padrões a observar devem ser objeto de consulta prévia junto à área de comunicação social do CNPq (comunicacao@cnpq.br).

4.2.1. Os mesmos materiais de divulgação de eventos, impressos em geral, publicações e a publicidade relativa a eles deverão trazer a logomarca de outras entidades/órgãos financiadores, em lugar visível, de fácil identificação, e em escala e tamanho proporcionais à área de leitura. (NR)

4.3. As ações publicitárias atinentes a propostas financiadas com recursos da União deverão observar rigorosamente as disposições contidas no § 1º do art. 37 da Constituição Federal, como também aquelas consignadas em Instrução Normativa da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica da Presidência da República.

5. DA DESISTÊNCIA E SUSPENSÃO

5.1. Quando o BENEFICIÁRIO desistir da execução do projeto/plano de trabalho, antes do seu início, os recursos serão devolvidos ao CNPq, com justificativa plausível da desistência, no prazo de 30 (trinta) dias de seu recebimento. A não observância desse prazo implicará a correção do valor originalmente concedido, na forma da legislação aplicável aos débitos da Fazenda Nacional.

5.2. O BENEFICIÁRIO deverá comunicar formalmente ao CNPq qualquer descontinuidade do plano de trabalho ou do projeto de pesquisa, acompanhada da devida justificativa. No prazo de 30 (trinta) dias da comunicação da descontinuidade, deverão ser apresentados o relatório técnico e a prestação de contas, como também deverá ser devolvido ao CNPq eventual saldo financeiro. A não observância desse prazo implicará a correção do valor originalmente concedido, na forma da legislação aplicável aos débitos da Fazenda Nacional.

5.3. A liberação dos recursos do apoio financeiro ao projeto/plano de trabalho, bem como de quaisquer outros benefícios aprovados pelo CNPq, será suspensa quando ocorrer uma das seguintes impropriedades, constatada, inclusive, por procedimentos de fiscalização realizados pelo CNPq, Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, Secretaria Federal de Controle Interno - SFCI ou Tribunal de Contas da União - TCU:

a) não comprovação da utilização adequada da parcela anteriormente recebida, na forma da legislação pertinente, quando solicitada;

b) verificação de desvio de finalidade na utilização dos recursos ou dos bens patrimoniais adquiridos no projeto;

c) atrasos não justificados no cumprimento das etapas ou fases programadas no projeto/plano de trabalho; e

d) quando for descumprida qualquer condição deste instrumento.

5.3.1. A suspensão dos benefícios persistirá até a correção da causa verificada.

5.4. O BENEFICIÁRIO, cuja prestação de contas e relatório técnico final do projeto/plano de trabalho, com vigência expirada não forem aprovados, será considerado inadimplente e terá suspenso o pagamento de projetos/planos de trabalho, vigentes, bem como a concessão de novas modalidades de apoio, sem prejuízo de outras medidas julgadas necessárias pelo CNPq e previstas na lei.

6. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1. As presentes condições gerais referem-se a proposta a ser financiada com recursos do CNPq. Se financiada com recursos de outras fontes, poderão prevalecer disposições específicas constantes em Chamadas, Convênios e outros regulamentos pertinentes.

6.2. O Termo de Aceitação só será válido na vigência do Protocolo de Cooperação Técnica firmado entre o CNPq e a instituição de execução do projeto/plano de trabalho, indicada pelo proponente na solicitação.

6.3. O apoio financeiro aprovado pelo CNPq não gera vínculo de qualquer natureza ou relação de trabalho, constituindo doação com encargos feita ao BENEFICIÁRIO.

6.4. O pessoal envolvido na execução do projeto/plano de trabalho, não possuirá vínculo de qualquer natureza com o CNPq e deste não poderá demandar quaisquer pagamentos, sendo estes de inteira responsabilidade do BENEFICIÁRIO/Instituição de execução do projeto/plano de trabalho, que o tiver empregado na sua execução.

6.4.1. Se eventualmente o CNPq for demandado pelo pessoal utilizado nos trabalhos, o BENEFICIÁRIO e a instituição de execução do projeto/plano de trabalho, o ressarcirão das despesas que em decorrência realizar, atualizadas monetariamente.

6.5. O processo somente será encerrado após as aprovações do relatório técnico final e da prestação de contas e desde que

cumpridas todas as condições previstas neste instrumento e nas normas aplicáveis.

6.6. O descumprimento de qualquer condição constante deste instrumento e a inobservância de dispositivos legais aplicáveis implicará o encerramento imediato do apoio financeiro aprovado e obrigará o BENEFICIÁRIO a ressarcir integralmente o CNPq de todas as despesas realizadas, atualizadas nos termos da legislação, sem prejuízo da aplicação de penalidades cabíveis.

6.6.1. A recusa ou omissão do BENEFICIÁRIO, quanto ao ressarcimento de que trata este item, ensejará a consequente abertura de tomada de contas especial e a decorrente inscrição do BENEFICIÁRIO e do débito no Cadastro de Inadimplência Institucional - CADIN e do Tesouro Nacional.

6.7. O BENEFICIÁRIO reconhece que ao CNPq compete exercer a autoridade normativa de controle e fiscalização sobre a execução do projeto/plano de trabalho, bem como assumir ou transferir a responsabilidade pela mesma, no caso da paralisação ou de fato relevante que venha a ocorrer, de modo a evitar a descontinuidade das atividades.

7. ACEITE

Declaro ainda que li e aceitei integralmente os termos deste documento, comprometendo-me a cumpri-los fielmente, não podendo, em nenhuma hipótese, deles alegar desconhecimento.

Termo de aceitação registrado eletronicamente por meio da internet junto ao CNPq, pelo agente receptor 10.0.2.19(srv255.cnpq.br) , mediante uso de senha pessoal do Beneficiário em 09/12/2014, originário do número IP 200.130.33.73(200.130.33.73) e número de controle 21863371218633 71:1024513779-2822808394.

Para visualizar este documento novamente ou o PDF assinado digitalmente, acesse: http://efomento.cnpq.br/efomento/termo?numeroAcesso=8111657942800000.

Execução do Projeto - 406664/2012-9

Organizador Financeiro | Movimentação Financeira | Relatórios Técnicos

Processo nº: 406664/2012-9 **Modalidade:** APQ

Pesquisador(a): Daniel Caixeta Andrade

Vigência: 10/12/2012 a 09/12/2014(23 meses)

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Projeto: PECU?RIA SUSTENT?VEL? INTENSIFICA??O DO USO DA TERRA, MIGRA??O ...

Caso necessário efetuar devolução de valores, emita a Guia de Recolhimento da União (GRU)

Acesse o Manual do Usuário e tire suas dúvidas sobre o sistema.

Natureza de Despesa	Concedido R$	Liberado R$	Gasto R$	Saldo R$
Capital	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00
Custeio	R$ 20.699,46	R$ 41.398,92	R$ 20.699,46	R$ 20.699,46
Bolsa por Saldo Financeiro	R$ 0,00	R$ 0,00	---	---
Total Devolvido				**R$ 0,00**
Total	**R$ 20.699,46**	**R$ 41.398,92**	**R$ 20.699,46**	**R$ 20.699,46**

8433566021649777

TERMO DE CONCESSÃO E ACEITAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO A PROJETO

CONCEDENTE

Nome: CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
CNPJ/MF: 33.654.831/0001-36

BENEFICIÁRIO

Nome: Daniel Caixeta Andrade
CPF/MF: 051.609.696-67

1. FINALIDADE

Concessão de auxílio financeiro a projeto de natureza científica, tecnológica ou de inovação.

1.1. TÍTULO DO PROJETO

PECUÁRIA SUSTENTÁVEL? INTENSIFICAÇÃO DO USO DA TERRA, MIGRAÇÃO DE FRONTIERA E DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

1.2. IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO

Número do processo: 406664/2012-9
Edital/Chamada: Chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas

2. VALOR GLOBAL DA CONCESSÃO

AUXÍLIO FINANCEIRO

Custeio: R$ 20.699,46

Valor Global: R$ 20.699,46

2.1. Os recursos serão liberados pelo CNPq em função de suas disponibilidades financeiras e orçamentárias.

2.2. As despesas decorrentes da execução do objeto do presente Termo, em exercício futuro, por parte do CNPq, correrão à conta de suas dotações orçamentárias do respectivo exercício, sendo objeto de apostila, a indicação dos créditos e empenhos para sua cobertura em exercício subseqüente.

2.3. O pagamento das bolsas de longa duração será efetuado diretamente ao bolsista, mediante depósito em conta-corrente aberta junto ao Banco do Brasil, conforme instruções do CNPq, ou na modalidade cartão, quando for o caso.

2.4. O pagamento de bolsas de curta duração será efetuado pelo BENEFICIÁRIO do auxílio, coordenador do projeto, que deverá prestar contas de acordo com as normas do CNPq e manter cópias dos recibos dos pagamentos efetuados, segundo modelo disponível na página do CNPq na Internet.

2.5. A vigência das bolsas não poderá ultrapassar a vigência do presente instrumento.

3. INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO FUNCIONAL/EMPREGATÍCIO

Nome: Universidade Federal de Uberlândia/UFU-MG

CNPJ: 25648387000118

4. INSTITUIÇÃO DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Nome: Universidade Federal de Uberlândia
CNPJ: 25648387000118

5. DECLARAÇÃO:

Ao enviar este documento ao CNPq, o BENEFICIÁRIO DECLARA FORMALMENTE:

a) conhecer o Protocolo de Cooperação Técnica firmado entre a instituição indicada como executora deste projeto e o CNPq e as Condições Gerais que regem o presente Termo;

b) saber que os documentos referidos na alínea 'a' são parte integrante do presente Termo, e que foram publicados no Diário Oficial e reproduzidos na página do CNPq na Internet;

c) subscrever e concordar integralmente com os referidos Termos;

d) conhecer e cumprir as normas do CNPq, ora em validade, sobre a modalidade de auxílio que lhe é concedida e que também são consideradas parte integrante deste documento;

- saber que a eventual mudança dessas normas não afeta, altera ou incide sobre o presente Termo, exceto quando proposta pelo CNPq e formalmente aceita pelo BENEFICIÁRIO.

e) possuir anuência formal da INSTITUIÇÃO de execução do projeto, seja sob a forma de vínculo empregatício ou funcional ou, na ausência deste, sob a forma de declaração de autoridade institucional competente, segundo modelo disponível na página do CNPq na Internet, para a utilização de sua infra-estrutura e facilidades pertinentes para a execução do projeto;

f) dispor das autorizações legais cabíveis de instituições como Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - IBAMA, Fundação do Nacional do Índio - FUNAI, Comitê de Ética na Pesquisa - CEP, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, das Comissões de Ética em pesquisa com animais, Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN e outras, no caso em que a natureza do projeto as exigir;

g) no caso de o projeto incluir a concessão de bolsas:

- indicará bolsista com titulação e nível correspondentes ao da bolsa concedida, pelo tempo estipulado, por meio do formulário pertinente e que responderá integralmente pela adequação e correção desta indicação;
- comunicará ao CNPq, por meio do formulário pertinente, a substituição do bolsista nos casos em que isso seja previsto e permitido;
- manterá sob sua custódia, documento assinado pelo bolsista, segundo modelo disponível na página do CNPq na internet, declarando conhecer as regras da bolsa que receberá e comprometendo-se a acatá-las integralmente.

h) que manterá sob sua guarda, os documentos comprobatórios referidos no item 2.4 e nas alíneas "e", "f" e "g.3" deste item, até 5 (cinco) anos após a aprovação final das contas do CNPq pelo Tribunal de Contas da União;

i) que conferiu as informações constantes de seu currículo Lattes e as declara corretas e atualizadas;

j) que tem ciência de que esta declaração é feita sob pena da incidência nos artigos 297-299 do Código Penal Brasileiro sobre a falsificação de documento público e falsidade ideológica, respectivamente, disponível na página do CNPq, na Internet.

6. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Sujeita-se o **BENEFICIÁRIO** às normas do CNPq, às condições contidas na Instrução Normativa nº 01, de 15 de janeiro de 1997, da Secretaria do Tesouro Nacional, na Portaria Interministerial MF/MP/CGU nº 127, de 29 de maio de 2008, nas Leis nº 8.666/93 e nº 10.973/04, nos Decretos nº 93.872/86 e nº 5.563/05 e na Lei n.º 8.112/90, de 11 de dezembro de 1990, no que couber, bem como nos demais instrumentos legais pertinentes.

7. DA VIGÊNCIA e ALTERAÇÕES

7.1. O presente Termo terá vigência pelo prazo máximo constante no Edital/Chamada correspondente.

7.2. O aceite deste Termo deve ser devidamente enviado ao CNPq. O prazo para utilização dos recursos para custeio/capital e/ou bolsas começa a vigorar a partir da data da publicação, pelo CNPq, no Diário Oficial da União, do presente Termo de Concessão e Aceitação, pelo período de 24(vinte e quatro) meses.

7.3. Este instrumento poderá ser alterado, por meio de termos aditivos, com as devidas e aceitas justificativas apresentadas no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes da data que se pretenda o implemento das alterações, exceto o aditamento com o intuito de alterar sua finalidade, sendo nulo de pleno direito qualquer ato nesse sentido.

8. DA NOTIFICAÇÃO E PUBLICAÇÃO

8.1. O CNPq notificará o BENEFICIÁRIO, por via eletrônica, a aprovação de seu projeto.

8.2. Por razões orçamentárias, o BENEFICIÁRIO terá o prazo estipulado na notificação eletrônica para retornar ao CNPq o presente Termo de Concessão e Aceitação.

8.3. O não cumprimento do prazo definido, exceto quando plenamente justificável a critério da Diretoria do CNPq, implica irrecorrivelmente no cancelamento da concessão. Não são justificativas aceitáveis: endereços errados na Plataforma Lattes; não-abertura do e-mail institucional; esquecimento; viagens e problemas com o computador ou na transmissão em tempo hábil.

8.4. A publicação do extrato deste Termo no Diário Oficial da União será providenciada pelo CNPq, até o quinto dia útil do mês seguinte ao de sua assinatura, devendo ocorrer no prazo de 20 (vinte) dias daquela data.

9. ACEITE

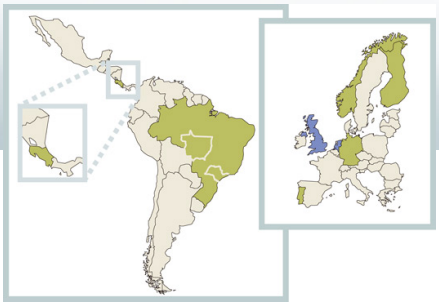
Ao enviá-lo ao CNPq, o BENEFICIÁRIO declara que leu e aceitou integralmente os termos deste documento.

Termo de aceitação registrado eletronicamente por meio da internet junto ao CNPq, pelo agente receptor 10.0.2.21(srv257.cnpq.br) , mediante uso de senha pessoal do Beneficiário em 10/12/2012, originário do número IP 189.15.161.254(189.15.161.254) e número de controle 2187498421874984:2143958183-381170824.

Para visualizar este documento novamente ou o PDF assinado digitalmente, acesse: http://efomento.cnpq.br/efomento/termo?numeroAcesso=8433566021649777.

Projetos Selecionados e Artigos Elaborados no PDE 2010

INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA	AUTOR(ES)
Área 1 - Desenvolvimento Regional Sustentável: o Caso da Amazônia		
IE/UFU	Produtividade e Preservação Ambiental: Um Estudo Exploratório Para a Pecuária do Estado de Rondônia *(PDF - 1,2 MB)*	Daniel Caixeta Andrade / Petterson Molina Vale



TO WHOM IT MAY CONCERN

" To whom it may concern - I declare that Dr. Daniel Caixeta Andrade is a researcher in a four-year project (2010-2011) called POLICYMIX (Assessing the role of economic instruments in policy mixes for biodiversity conservation and ecosystem services provision), under the coordination of the Norwegian Institute for Nature Research (Norway) and funded by the European Comission. Dr. Daniel Caixeta has been involved in activities related to a case study for the Altantic Forest in São Paulo State (Brazil) ".

Kind Regards,

David Barton

David N. Barton

Coordinator POLICYMIX

Oslo, 18.6.2011

Embrapa
Cerrados

Brasília, 21 de fevereiro de 2014

A quem possa interessar

Declaro para os fins que se fizerem necessários que DANIEL CAIXETA ANDRADE é membro da equipe de pesquisadores do projeto ECOVALORAÇÃO (Valoração de serviços ecossistêmicos de zonas ripárias do bioma Cerrado: identificação, caracterização, avaliação e monitoramento Fase I), financiado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e liderado pelo seu Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA CERRADOS). A duração do projeto é de abril de 2012 a março de 2016.

Atenciosamente,

Fabiana de Gois Aquino

Fabiana de Gois Aquino

Pesquisadora da Embrapa Cerrados

Líder do Projeto ECOVALORAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA APLICADA
(PPEA/UFOP)

Mariana (MG), 07 de Janeiro de 2026

Declaração

Declaro, para os fins que se fizerem necessários, que o Professor DANIEL CAIXETA ANDRADE (Professor Associado da Universidade Federal de Uberlândia - UFU) integra o grupo de pesquisadores do Projeto de Pesquisa Interinstitucional FAPEMIG APQ-02012-22 (EDITAL 001/2022 - DEMANDA UNIVERSAL FAPEMIG) intitulado: "DIAGNÓSTICO ECONÔMICO E PROPOSIÇÃO DE POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO RESILIENTE E SUSTENTÁVEL DAS MICRORREGIÕES MINEIRAS" ainda em vigência estendida até maio de 2026. **A vigência do referido projeto é de 22 de setembro 2023 a 22 de maio de 2026**. Para quaisquer outras informações que se fizerem necessárias, por favor, entrar em contato pelo e-mail: ferfaria@ufop.edu.br.
Sendo somente o que se declara, subscrevo-me.
Cordialmente,

_____

Profa. Dra. Fernanda Faria Silva
(Coordenadora Geral do Projeto APQ-02012-22 DU FAPEMIG)

Anexo 4

Comprovantes de Atividades de Produção Intelectual

Decision on your Submission to Journal of Economic Structures - JECS-D-24-00227R6 - [EMID:615327e060fff28b]

De Journal of Economic Structures Editorial Office
<em@editorialmanager.com>
para mim

Hoje 2:16 AM

Responder | Encaminhar

JECS-D-24-00227R6
Macroeconomics Fluctuations, Environmental Budget and Overshoot in Brazil: An Analysis via GMM System Approach
Benito Adelmo Salomão*; Daniel Caixeta Andrade
Journal of Economic Structures

Dear Prof Salomão,

I am pleased to inform you that your manuscript "Macroeconomics Fluctuations, Environmental Budget and Overshoot in Brazil: An Analysis via GMM System Approach" (JECS-D-24-00227R6) has been accepted for publication in Journal of Economic Structures.

Before publication, our production team will check the format of your manuscript to ensure that it conforms to the standards of the journal. They will be in touch shortly to request any necessary changes, or to confirm that none are needed.

Articles in this journal may be held for a short period of time prior to publication. If you have any concerns please contact the journal.

Any final comments from our reviewers or editors can be found, below. Please quote your manuscript number, JECS-D-24-00227R6, when inquiring about this submission.

We look forward to publishing your manuscript and I hope you will consider Journal of Economic Structures again in the future.

Best wishes,

Takashi Yagi
Journal of Economic Structures
https://journalofeconomicstructures.springeropen.com/

Outlook

[REN] Decisão editorial

De Dr. Luciano Feijão Ximenes via Revista Econômica do Nordeste <naoresponder@bnb.gov.br>
Data Seg, 12/05/2025 10:28
Para nogueirapa2007 <nogueirapa2007@hotmail.com>; Daniel Caixeta Andrade <daniel.andrade@ufu.br>

1 anexo (269 KB)
B-ArtigoREN-2025 (versão submissão maio 2025).docx;

Fernando Nogueira, Daniel Caixeta Andrade,

Foi tomada uma decisão sobre o artigo submetido à revista Revista Econômica do Nordeste, "EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DINÂMICA E POLÍTICAS DE MITIGAÇÃO NO PERÍODO DE 2000 A 2020.".

A decisão é: Submissão aceita. Gentileza aguardar o contato para início do processo de editoração e estimativa do número para publicação, desde que atendidos os requisitos de norma.

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

Revista Econômica do Nordeste

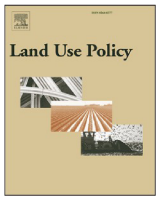
Land Use Policy 161 (2026) 107841



Contents lists available at ScienceDirect

Land Use Policy

journal homepage: www.elsevier.com/locate/landusepol



The dynamics of land use upon climate change: Projections from large-scale and family farming in Brazil

Tarik Marques do Prado Tanure [a,*], Daniel Caixeta Andrade [a], Edson Paulo Domingues [b]

[a] Institute of Economics and International Relations (IERI), Federal University of Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brazil
[b] Center for Development and Regional Planning (CEDEPLAR), Federal University of Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brazil

ARTICLE INFO

JEL Classifications:
Q1
Q13
Q54
R13

Keywords:
Climate change
Land use
Family farming
Large-scale farming

ABSTRACT

The article analyzes the impacts of climate change on the pattern of land use in the macro-regions of Brazil, considering the productive specificities of large-scale and family farmers through the scenarios RCP 4.5 and RCP 8.5 (IPCC, 2014) between 2021 and 2050. The methodological strategy consists of the simultaneous estimation, via Iterated Seemingly Unrelated Regressions (ISUR), of a production function in which climatic, geographic, and productive factors determine the results in terms of land use change. The study contributes to the literature by disaggregating land use into large-scale and family farmers, indicating the magnitude and direction of the impacts by type of land use and by macro-region. The results indicate a higher sensitivity to changes in land use by large-scale farmers for crops and pastures. Deforestation by large-scale farmers is projected to increase in Brazil, with significant reductions in forest areas in the Midwest and South regions. Regarding family farming, forest areas could increase due to the reduction of crop and pasture areas. The study does not consider the overlap of areas between large-scale and family farmers so that the results may be overestimated. However, if there is an overlap, the climatic phenomenon may cause changes in the land structure.

1. Introduction

Climate change has a direct impact on agricultural productivity, which in turn affects the profits earned by producers and may trigger changes in agricultural activities. As a result of this climatic phenomenon, a new geographical configuration in agricultural production is expected, with significant implications for the dynamics of land use in Brazil throughout the 21st century. However, it is important to point out that the Brazilian agricultural sector is heterogeneous in terms of producers and regions, suggesting that changes in land use may present different dynamics, depending on the profile of the producer, in particular, between large-scale and family farmers.

In Brazil, family farming[1] plays an important role in the current production system. According to data from the IBGE Agricultural Census (2019), family farming contributes significantly to the national production of crops, such as cassava, tobacco, coffee, beans, bananas, and grapes. In addition, its importance is evidenced by the preservation of local cultures and traditions, the conservation of ecosystems, and the facilitation of access to food.

The most recent research on climate change and its consequences on land use in Brazil indicates that this phenomenon can lead to an increase in areas destined for agricultural cultivation and pastures, resulting in additional pressure on deforestation (Féres et al., 2009; BARBOSA, 2011; Carvalho, 2014). However, studies on the impacts of climate change on land use, such as Mendelsohn et al. (1994), Evenson; Alves (1998), Féres et al. (2007); (2009) and Barbosa et al. (2020), address the topic without distinguishing between the different types of Brazilian agricultural establishments. This reveals a gap in the literature regarding the effects of climate change on land use, considering the specific dynamics of family farming and large-scale agriculture.

The hypothesis underlying this study is that family farmers, due to their dependence on family labor, the presence of additional sources of income, and production intended in part for their own livelihood, may be less sensitive to climate change in terms of changes in production and land use. In other words, its productive characteristics can limit land use change in Brazil. On the other hand, large-scale producers, with greater control over the production process and more linked to the market, may be more likely to change crops or activities in response to changes in

* Corresponding author.
E-mail addresses: tariktanure@ufu.br (T.M.P. Tanure), daniel.andrade@ufu.br (D.C. Andrade), epdomin@cedeplar.ufmg.br (E.P. Domingues).

[1] FAO (2019) declared the period from 2019 to 2028 as the decade of family farming, a measure to stimulate studies and policies aimed at family farmers with the aim of accelerating the achievement of the Sustainable Development Goals (SDGs).

https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2025.107841
Received 6 March 2024; Received in revised form 9 October 2025; Accepted 27 October 2025
0264-8377/© 2025 Elsevier Ltd. All rights are reserved, including those for text and data mining, AI training, and similar technologies.

AS PERSPECTIVAS DO BANCO MUNDIAL E DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL SOBRE A *GREEN ECONOMY INITIATIVE* E O *GREEN NEW DEAL*

The World Bank and International Monetary Fund Perspectives on the Green Economy Initiative and the Green New Deal

Priscila Santos de Araujo*

Daniel Caixeta Andrade†

Resumo

O artigo aborda a necessidade de uma transição econômica sustentável e a urgência para enfrentar o colapso ecológico, apresentando o surgimento de propostas de recuperação econômicas pós-crises capitalistas como a *Green Economic Initiative* (GEI) e o *Green New Deal* (GND) e suas recomendações de política inspiradas no keynesianismo. Por meio de uma análise de discurso de documentos oficiais, o artigo analisa em que medida organizações internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) – consideradas instituições cruciais para influenciar políticas nacionais – estão alinhadas a perspectiva da GEI e do GND e se promovem uma reorientação efetiva da política econômica mundial para uma transição verde mundial. Os resultados mostram que a incorporação marginal dos temas ambientais não foi suficiente ainda para produzir uma mudança estrutural nas recomendações de política das instituições analisadas.

Palavras-chave: *Green Economy Initiative*; *Green New Deal*; Economia Verde; Fundo Monetário Internacional; Banco Mundial & Pós-pandemia.

Classificação JEL: Q56 & O19.

Abstract

The article addresses the need for a sustainable economic transition and the urgency to face ecological collapse, presenting the emergence of proposals for economic recovery after capitalist crises, such as the Green Economic Initiative (GEI) and the Green New Deal (GND) and their recommendations for policies inspired by Keynesianism. Through a discourse analysis of official documents, the article analyzes the extent to which international organizations such as the World Bank and the International Monetary Fund – considered crucial institutions for influencing national policies – are aligned with the perspective of the GEI and the GND and a practical reorientation of global economic policy towards a global green transition is promoted. The results show that the marginal incorporation of environmental themes was insufficient to produce a structural change in the policy recommendations of the analyzed institutions.

Keywords: Green Economy Initiative; Green New Deal; Green Economy; International Monetary Fund; World Bank & Post-pandemic.

JEL Code: Q56 & O19.

*Professora do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro. E-mail: priscilasantos@iftm.edu.br

† Professor Associado do Instituto de Economia e Relações Internacionais. E-mail: daniel.andrade@ufu.br

filosofia unisinos | Unisinos Journal of Philosophy

ISSN 1984-8234

Filosofia Unisinos
Unisinos Journal of Philosophy
26(2): 1-17, 2025 | e26208

Editores responsáveis:
Inácio Helfer
Leonardo Marques Kussler
Luís Miguel Rechiki Meirelles

Declaração de Disponibilidade de Dados:
Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Doi: 10.4013/fsu.2025.262.08

Artigo

A filosofia da energia como campo interdisciplinar para pensar o Brasil

The philosophy of energy as an interdisciplinary field to think about Brazil

Jairo Dias Carvalho
https://orcid.org/0000-0002-3017-4808
Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Uberlândia, MG, Brasil. E-mail: jairodc@ufu.br

Daniel Caixeta
https://orcid.org/0000-0002-3084-447X
Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Programa de Pós-Graduação em Economia, Uberlândia, MG, Brasil. E-mail: daniel.andrade@ufu.br

RESUMO

No artigo expomos a trajetória da proposição da construção de uma Filosofia da Energia para o Brasil. A pesquisa sobre Filosofia da Tecnologia nos levou a tentar compreender a relação entre energia e tecnologia, entre design técnico e fonte energética, e a relação entre forças produtivas, portanto, produção econômica e energia. Isto nos conduziu a formular um problema e buscar referências teóricas para enfrentá-lo. O artigo conta esta história. Nele propomos três aspectos para construir um quadro mínimo para a Filosofia da Energia: o tópico da Natureza, que aborda teorias biofísicas da energia e problemas epistemológicos para a construção do conceito de energia; o tópico da Cultura, que aborda a relação dos sistemas energéticos aos sistemas culturais; e o tópico da tecno economia que aborda o papel da energia na produção econômica e sua relação ao sistema energético caracterizado pelas fases de conversão, produção, consumo, criação que determinam o modo como as sociedades humanas se utilizam da energia, principal causa da crise climática.

Artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

regional science and environmental economics

MDPI

Article

Beyond the Cowboy Economy: Proposing Teaching and Research Agendas for Ecological Economics

Daniel Caixeta Andrade [1,*], Debora Nayar Hoff [2] and Junior Ruiz Garcia [3]

[1] Instituto de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia–UFU, Uberlândia 38408100, Brazil
[2] Campus Sant'Ana do Livramento, Universidade Federal do Pampa, Unipampa, Sant'ana do Livramento 97573634, Brazil; deborahoff@unipampa.edu.br
[3] Departamento de Economia, Universidade Federal do Paraná—UFPR, Curitiba 81531990, Brazil; jrgarcia1989@gmail.com
* Correspondence: daniel.andrade@ufu.br

Abstract

This article presents an initial effort to systematize two interrelated research fronts within ecological economics (EE): ecological microeconomics and ecological macroeconomics. In response to the field's transdisciplinary and plural nature—attributes that, while enriching, may limit its political influence—the article proposes a conceptual delineation of these two domains as a means to strengthen EE's analytical identity and facilitate dialogue with other economic approaches. Ecological microeconomics focuses on the material and energy intensity of economic activity, the complementarity of natural capital in production processes, and the redesign of consumption and firm behavior under ecological constraints. Ecological macroeconomics, in turn, centers on the biophysical limits to growth, the concept of sustainable and optimal scale, and the integration of environmental variables into macroeconomic indicators and policy frameworks. The article argues that both fronts, despite their distinct emphases, are united by the need for long-term structural change and a normative commitment to sustainability. Together, they offer a coherent basis for rethinking prosperity within the ecological boundaries of the Earth system.

Keywords: ecological economics; ecological microeconomics; ecological macroeconomics; biophysical limits; sustainable scale; structural change

check for updates

Academic Editor: Fei Fan

Received: 14 May 2025
Revised: 17 July 2025
Accepted: 21 July 2025
Published: 24 July 2025

Citation: Andrade, D.C.; Hoff, D.N.; Garcia, J.R. Beyond the Cowboy Economy: Proposing Teaching and Research Agendas for Ecological Economics. *Reg. Sci. Environ. Econ.* **2025**, *2*, 20. https://doi.org/10.3390/rsee2030020

Copyright: © 2025 by the authors. Licensee MDPI, Basel, Switzerland. This article is an open access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution (CC BY) license (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

1. Introduction

Kenneth Boulding [1] emphasized the need to incorporate the notion of limits into economic theory. As early as the 1960s, he and other authors drew attention to the increasing environmental degradation resulting from the intense economic growth that followed World War II. *The Limits to Growth* report, published by the Club of Rome [2], laid the foundation for a debate that remains unresolved more than fifty years later. Are economic growth and environmental preservation compatible? Which analytical categories of economic theory are, or should be, used to properly address this issue? These questions do not have definitive answers. Even after five decades since the first United Nations (UN) Conference on the Human Environment, held in Stockholm in 1972, environmental issues continue to provoke contention within economic theory, despite a broad consensus on the need to incorporate them.

One could argue that the core of the environmental debate since the mid-20th century has been the potential compatibility between economic growth and environmental preser-

Copyright © 2025 del autor. Publicado bajo licencia Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.
Disponível: https://redibec.org/ojs
Oliveira *et al.*, 2025. ***Revista Iberoamericana de Economía Ecológica*** Vol. 38, No. 2: 01-31.

RENDA MINERAL E DESENVOLVIMENTO: EFEITOS DA COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA EXPLORAÇÃO MINERAL EM UM PAINEL DE MUNICÍPIOS BRASILEIROS (2007 A 2021)

Welber Tomás de Oliveira
Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais da Universidade Federal de Uberlândia (CEPES-UFU)
welber@ufu.br
https://orcid.org/0000-0001-8030-1759

Igor da Silva Brandão
Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
igor.brandao@ufu.br
https://orcid.org/0009-0009-5163-7590

Carlos César Santejo Saiani
Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
ssaiani@ufu.br
https://orcid.org/0000-0002-4205-1514

Daniel Caixeta Andrade
Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
daniel.andrade@ufu.br
https://orcid.org/0000-0002-5045-1913

Resumo

Considerando a importância da mineração na economia brasileira, o fato dos minérios serem recursos naturais não renováveis e a existência da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), que, embora sem a vinculação a fins específicos, deveria ser alocada como recursos compensatórios a impactos socioambientais, o objetivo do presente estudo foi investigar se (e como) o recebimento de tal receita influencia o comportamento fiscal municipal em termos de gastos e, implicitamente, de políticas para o desenvolvimento sustentável local e a diversificação produtiva. Para atingir o objetivo, foram utilizados dados de 2007 a 2021 de municípios brasileiros produtores de minérios em regressões em painel (*Two-Way Fixed Effects* e quantílicas). Os resultados não refutam a defesa de efeitos benéficos do mecanismo e das aplicações de seus recursos. Isto porque estão associados a aumento de gastos sociais e ambientais, acesso a coleta de esgoto e diversidade produtiva, além de não serem capturados por governantes, burocratas e grupos de interesse. Porém, parecem não induzir despesas relevantes ao desenvolvimento, como gastos e investimentos setoriais e em infraestrutura urbana.

Palavras-chave: Mineração, Recursos não renováveis, Diferenças em Diferenças, Regressão quantílica.

Revista Ciências Sociais em Perspectiva – v. 23, n. 44 – 1º Sem. 2024

Crescimento econômico, perfil sociometabólico e performance ambiental: uma análise para o BRICS (1970-2017)

DANIEL CAIXETA ANDRADE e TIAGO FARIAS SOBEL[1]

Resumo: Este trabalho teve como objetivo traçar o perfil sociometabólico do grupo de países conhecido pela sigla BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). A intenção é compreender a dinâmica de evolução biofísica destes países e sua relação com o PIB. Para tanto, usou-se uma abordagem de sociometabolismo, convergente com a economia ecológica, e que usa a contabilidade de fluxo de materiais para mensurar o metabolismo dessas economias em termos de matéria e energia consumida. Os resultados mostraram que no período entre 1970 e 2017 houve um crescimento expressivo no consumo de materiais, fazendo com que o aumento da economia biofísica agregada do grupo BRICS superasse o crescimento biofísico da economia mundial. Os dados também mostraram que o PIB do BRICS cresceu mais rápido do que o crescimento no consumo de materiais no período analisado. Isto significa que, no agregado, houve uma maior eficiência no uso de matéria e energia. Todavia, ao se olhar os resultados individuais, percebeu-se que o Brasil – na contramão do grupo – apresentou uma tendência de intensificação material de sua economia.

Palavras-chave: Sociometabolismo. Eficiência Material. Sustentabilidade. BRICS.

Economic growth, socio-metabolic profile, and environmental performance: an analysis for the BRICS

Abstract: This article is aimed at measuring the socio-metabolic profile of the countries known by the acronym BRICS (Brazil, Russia, India, China, and South Africa). Our main goal is to understand the dynamics of the biophysical evolution of these countries and its relationship with economic variables (mainly GDP). A socio-metabolism approach was used, which converges with ecological economics. We employ a material flow accounting to measure the metabolism of these economies in terms of materials and energy consumed. The results showed that in the period between 1970 and 2017, there was significant growth in the consumption of materials, which made the increase in BRICS' aggregate economy higher than the biophysical growth of the world

[1] Daniel Caixeta Andrade é professor associado do Instituto e Econopmia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (IERI-UFU). Tiago Farias Sobel é professor adjunto do Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba (DECON/UFPB)
Endereço: daniel.andrade@ufu.br.

Este é um artigo de acesso aberto sob os termos de licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja apropriadamente referenciado.
DOI: 10.48075/revistacsp.v22i43.31644.© 2024 Os autores. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva* publicada em nome dos programas do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGADM) e do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Quem Promove o Financiamento Verde? Instituições, Meio Ambiente e Sistema Financeiro

Luiz Henrique Bispo Santos
Programa de Pós-graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
E-mail: henrique.petrelli@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5055-2477

Daniel Caixeta Andrade
Professor Associado, Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: daniel.andrade@ufu.br
https://orcid.org/0000-0002-5045-1913

Doi: http://dx.doi.org/10.51861/ded.dmvqt.3.926

Recebido em:
30 de agosto de 2023.

Aceito em:
14 de abril de 2024

RESUMO

Com a intensificação das mudanças climáticas, as relações entre sistema financeiro e meio ambiente tem sido cada vez mais escrutinadas. Entretanto, ao contrário do que as pesquisas recentes sobre o tema parecem indicar, essas relações não acontecem no vazio absoluto, mas são permeadas por variados tipos de instituições. O objetivo desse artigo é identificar e catalogar as instituições promotoras do financiamento verde - fluxos financeiros que apoiam projetos de esverdeamento das economias. Essa catalogação é realizada a partir de critérios institucionais e analisada com base no repertório da economia institucionalista. Como resultados destaca-se que as instituições promotoras do financiamento verde podem ser classificadas em dois grupos: as de adesão voluntária, de um lado, e as de mudança estrutural, de outro. No primeiro grupo estão aquelas que operam por meio de incentivos reputacionais, buscam melhorar sinais de mercado e aumentar transparência climática. O segundo grupo abriga aquelas organizações que podem se envolver diretamente no fornecimento de financiamento verde e impor medidas coercitivas que mudem a direção do mercado.

Palavras-chave: financiamento verde, instituições, setor financeiro, Bancos Centrais, bancos públicos de desenvolvimento.

Who promotes green financing? Institutions, environment, and financial system

ABSTRACT

As climate change intensifies, the relationship between the financial system and the environment has become increasingly scrutinized. However, contrary to what research indicates, these relationships do not happen in absolute emptiness but are permeated by various types of institutions. This article aims to identify and catalog the institutions that promote green finance, that is, the financial flows that support projects for the greening of the economies. This cataloging is carried out based on institutional criteria and examined based on institutionalist economics. As a result, it is highlighted that the institutions that promote green finance can be included in two groups: those of voluntary adhesion, on the one hand, and those of structural change, on the other. In the first group are those who operate through transparency and reputational incentives, seeking to improve market signals and increase climate transparency. In the second group, we identified organizations that can be directly involved in providing green finance and imposing coercive measures that change the market's direction.

Keywords: green finance, institutions, financial sector, Central Banks, development public banks.

Quien promueve el financiamento verde? Instituciones, médio ambiente y sistema financiero

ISSN: 2176-9257 (online)

DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/8169

O desenvolvimento financeiro afeta a degradação ambiental? Evidências para o Brasil no período 1978-2020

Does Financial Development Affect Environmental Degradation? Evidence for Brazil in the Period 1978-2020

Luiz Henrique Bispo Santos [1]
Daniel Caixeta Andrade [2]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
[2] Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Abstract

Several researches have focused on possible correlations between the development of the financial sector and economic growth. However, it is observed that these studies repeatedly ignore the environmental aspects of the issue, so the objective here is to fill this gap. To this end, this paper specifies ARDL models for the period 1978-2020, aiming to investigate the relationship between the development of the financial sector and environmental degradation in Brazil. A financial development index was constructed and then incorporated as an explanatory variable into the models. As a result, the development of the national financial sector worsens environmental quality in Brazil, increasing carbon dioxide emissions and reducing the country's natural capital stock. These results may be linked to the still low participation of green credit in the total credit allocated to the Brazilian economy, indicating a possible pro-carbon bias in the national financial sector.

Keywords

environmental degradation, financial development index, ARDL model.

JEL Codes Q50, Q59, G00.

Resumo

Muitas pesquisas têm se debruçado sobre as possíveis correlações entre desenvolvimento do setor financeiro e crescimento econômico. Entretanto, observa-se que essas pesquisas recorrentemente ignoram os aspectos ambientais da questão, de modo que o objetivo aqui é preencher essa lacuna. Para tanto, o estudo especifica modelos ARDL para o período 1978-2020, objetivando averiguar a relação entre o desenvolvimento do setor financeiro e a degradação ambiental no Brasil. Construiu-se um índice de desenvolvimento financeiro para, em seguida, incorporá-lo como variável explicativa aos modelos. Como resultados encontra-se que o desenvolvimento do setor financeiro nacional piora a qualidade ambiental no Brasil, aumentando as emissões de dióxido de carbono e reduzindo o estoque de capital natural do país. Esses resultados podem estar ligados a uma ainda baixa participação do crédito verde no total de crédito alocado na economia brasileira e a um possível viés pró-carbono do setor financeiro nacional.

Palavras-chave

degradação ambiental, índice de desenvolvimento do setor financeiro, modelo ARDL.

Códigos JEL *Q50, Q59, G00.*

bVru ISSN 2448-0460
Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos

ARTIGO DE DOSSIÊ

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A DINÂMICA DE USO DA TERRA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Tarik Marques do Prado Tanurea
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

Daniel Caixeta Andrade
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

Edson Paulo Domingues
Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil.

RESUMO: o artigo analisa os impactos de projeções das mudanças climáticas sobre o padrão de uso do solo na região Norte do Brasil, considerando as especificidades produtivas dos agricultores familiares e patronais, através dos cenários RCP 4.5 e RCP 8.5 (IPCC, 2014), entre os anos de 2021 e 2050. A estratégia metodológica consiste na estimação simultânea, *via Iterated Seemingly Unrelated Regressions* (ISUR), de uma função de produção em que os resultados em termos de alteração de uso do solo são determinados por fatores climáticos, geográficos e produtivos. O estudo contribui para a literatura ao desagregar o uso do solo em familiar e patronal, indicando a magnitude e a direção dos impactos por tipo de uso do solo e por Unidade da Federação da região Norte do Brasil. Os resultados indicam relevante redução das áreas de lavoura e pasto da agricultura familiar, com aumento das áreas de Sistemas Agroflorestais e Florestas, evidenciando a importância da bioeconomia para a dinâmica econômica futura da região. Para a agricultura patronal, projeta-se redução relevante das áreas de lavoura. Nos estados de Roraima, Acre, Tocantins e Mato Grosso, componentes do atual arco do desmatamento do bioma Amazônia, projeta-se elevação no desmatamento em decorrência da expansão das áreas de pasto.

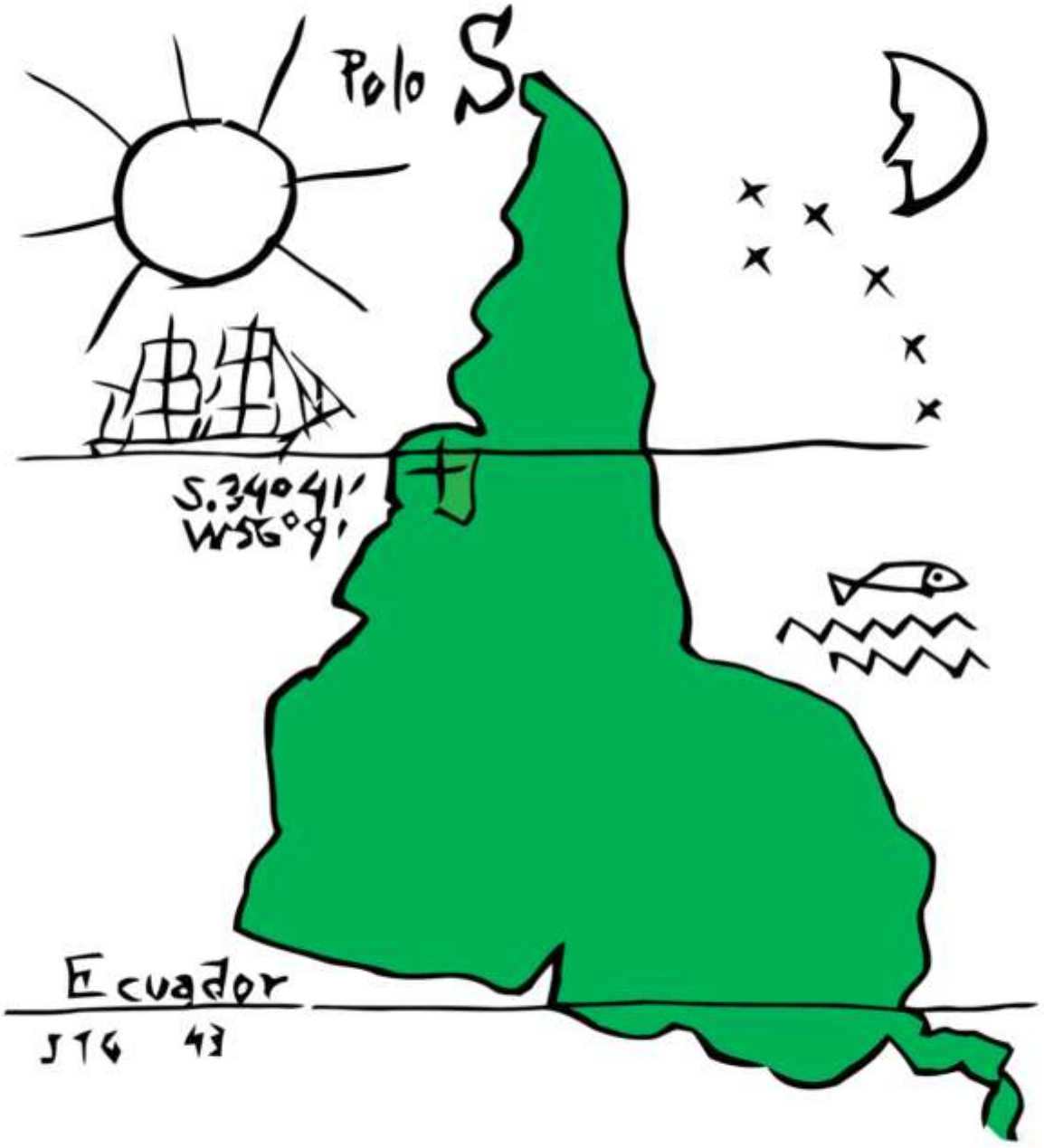
Palavras-chave: Mudanças climáticas. Uso do solo. Agricultura familiar.

DOI 10.18224/baru.v10i2.13767

Editora-Chefe: Sandra Catharinne Pantaleão Resende
Recebido em: 30/10/2023. **Aprovado em:** 23/08/2024.

OPEN ACCESS
CC BY NC ND

Economia Ecológica na América Latina



Organizador
Junior Ruiz Garcia

UFPR
GEMAEC



Economia Ecológica na América Latina

Organizador

Junior Ruiz Garcia

GEMAECO

Grupo de Estudos em MacroEconomia Ecológica

Curitiba

2025

Economia Ecológica na América Latina © 2025 por Junior Ruiz Garcia
tem licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-
ShareAlike 4.0 International. Para ver a cópia desta licença, visite
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

As traduções foram realizadas com auxílio do Google Tradutor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Economia ecológica na América Latina [livro eletrônico] / organizador Junior Ruiz Garcia. -- Curitiba, PR : Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-67045-4

1. América Latina - Condições econômicas 2. Desenvolvimento sustentável 3. Ecologia política 4. Economia - Aspectos ambientais 5. Sustentabilidade ambiental I. Garcia, Junior Ruiz.

25-298706.0 CDD-320.58

Índices para catálogo sistemático:

1. Ecologia política 320.58

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Capítulo 1
Brasil

Daniel Caixeta Andrade

Junior Ruiz Garcia

Introdução

O acúmulo de evidências empíricas sobre a crescente degradação ambiental em escala global (Marques, 2020), bem como a intensificação de desastres naturais e eventos climáticos extremos, tem favorecido uma aceitação crescente da necessidade de integrar questões ambientais à ciência econômica. Essa integração, entretanto, nem sempre foi consensual, tanto no que diz respeito ao seu mérito quanto à forma pela qual deve ser realizada.

No que tange ao mérito, até recentemente era comum encontrar economistas brasileiros que negligenciavam – e até menosprezavam – o meio ambiente na análise econômica, frequentemente tratando o tema como uma preocupação secundária, restrita a grupos militantes marginais e ambientalistas. Esse cenário, contudo, vem se transformando rapidamente. Em um mundo pós-pandemia de COVID-19, é raro encontrar economistas que rejeitem a relevância da dimensão ambiental na análise econômica. Isso, porém, não indica uma súbita conscientização ecológica entre os economistas, mas sim que tal integração se tornou uma exigência imposta pela realidade.

No que se refere à forma, não há consenso sobre a maneira pela qual os economistas incorporam as questões ambientais em suas análises, tampouco há sinais de uma possível convergência teórica nesse campo. Como é amplamente reconhecido (May, 2018), as divergências nessa incorporação são refletidas, sobretudo, na clássica dicotomia entre a Economia Ambiental Neoclássica e a Economia Ecológica. As diferenças fundamentais entre essas abordagens – no que tange à visão pré-analítica, ao escopo da análise e às proposições de política – já foram amplamente discutidas na literatura (van den Bergh, 2001; Andrade, 2008; Cavalcanti, 2010; Cechin e Veiga, 2010; May, 2018).

O DEBATE SOBRE DESEMPENHO SOCIOECONÔMICO, COMPLEXIDADE ECONÔMICA E PERFORMANCE AMBIENTAL

Marcelo Silva Simões [1]
Daniel Caixeta Andrade [2]

INTRODUÇÃO

Em 2022 completam-se 50 anos de publicação de um dos mais famosos relatórios científicos. *Limits to Growth* (MEADOWS *et al.*, 1972), originalmente publicado em 1972, em meio à Conferência de Estocolmo, foi revolucionário porque efetivamente ensejou a discussão sobre a (im)possibilidade de crescimento econômico contínuo diante da crescente degradação ambiental dos *Golden Years*. Foi ao mesmo tempo polêmico porque seus resultados não foram universalmente aceitos, o que gerou uma polarização no debate ambiental e que de certa forma condicionou a emergência de ramos científicos dedicados à discussão da relação entre sistema econômico e meio ambiente. O surgimento da Economia Ecológica, no fim da década de 1980, certamente está ligada aos ecos provocados pelo Relatório Meadows.

O colapso final previsto no relatório ainda não ocorreu, mas a literatura científica apresenta um conjunto crescente de evidências de que se aproxima o momento em que não será mais possível a existência da sociedade organizada que se conhece hoje (MARQUES, 2015). Dada a relevância de *Limits to Growth* para a evolução do ambiental desde a sua publicação, é cabível a seguinte pergunta, que motivou este pequeno ensaio: *é possível apontar para alguma inovação existente no debate entre crescimento econômico e preservação ambiental ao longo dos últimos 50 anos?* A hipótese é que há inovações interessantes, como é o caso da introdução da complexidade econômica como variável explicativa importante para a performance ambiental dos países vis-à-vis o seu desempenho econômico. Entretanto, é preciso cautela para que estas novas linhas de pesquisa que tratam da relação originalmente estudada por *Limits to Growth* não resvalem para uma simples reiteração de argumentos pró-crescimento econômico.

Não há dúvida de que as interfaces entre o estilo de desenvolvimento (*desempenho socioeconômico*) e o meio ambiente (*performance ambiental*) passam por considerações sobre a estrutura produtiva de cada país. Países que apresentam em sua pauta de exportações uma participação mais elevada de bens de maior complexidade produtiva apresentam, também, maiores taxas de crescimento econômico de longo prazo e melhor crescimento e distribuição da renda per capita (THIRLWALL, 1979; HAUSMANN *et al.*, 2014; HARTMANN *et al.*, 2017). Ademais, estudos mostram que países que apresentam maior complexidade econômica "verde", ou seja, vantagens comparativas reveladas nas exportações de produtos relacionados às energias renováveis e mais amigáveis ao meio ambiente também apresentam melhor performance ambiental (MEALY; TEYTELBOYM, 2018; BOLETI *et al.*, 2021).

A performance ambiental diz respeito à forma como o estilo de desenvolvimento econômico de um país

Copyright © 2022 del autor. Publicado bajo licencia de Redibec
Disponível:: https://redibec.org/ojs
Marcondes e Andrade 2022. ***Revista Iberoamericana de Economía Ecológica*** Vol. 35, No. 1: 123-144.

MODELO DE DESENVOLVIMENTO NEOEXTRATIVISTA LATINO-AMERICANO:

Um olhar biofísico para o comércio exterior das regiões brasileiras (1997-2019)

Leandro Oliveira Marcondes
Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia
leandrooliveiramarcondes@hotmail.com

Daniel Caixeta Andrade
Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia
daniel.andrade@ufu.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil sociometabólico da balança comercial das regiões brasileiras entre os anos de 1997 e 2019 e analisá-lo no contexto neoextrativista latino-americano, enfatizando a natureza dos impactos socioambientais desse processo de desenvolvimento. Utiliza-se o ferramental metodológico do sociometabolismo: a análise dos fluxos de matéria e energia (*Material and Energy Flow Analysis – MEFA*). Os resultados sugerem que o Brasil intensifica sua condição de primário-exportador líquido em termos biofísicos no período analisado. Quatro das cinco regiões brasileiras são deficitárias do ponto de vista do comércio biofísico e aprofundaram significativamente este déficit no período analisado. A única região que se apresentou inicialmente como superavitária foi o Nordeste, mantendo este padrão no fim do período. As regiões brasileiras mostraram-se significantes exportadoras de minérios metálicos e produtos de biomassa, além de importar uma quantidade expressiva de combustíveis fósseis e minerais não metálicos, o que representa uma preocupação para o meio ambiente em termos dos impactos gerados por essas atividades. Os elevados déficits na balança comercial biofísica das regiões brasileiras (exceto o Nordeste) reforçam o problema da sustentabilidade ecológica no longo prazo destas atividades, uma vez que muitas delas dependem de recursos naturais não renováveis.

Palavras-chave: neoextrativismo, comércio exterior brasileiro, sustentabilidade, balança comercial biofísica, sociometabolismo

Abstract: The present study aims to trace the sociometabolic profile of the trade balance of the Brazilian regions between the years 1997 and 2019 and analyze it in the Latin American neoextractive context, emphasizing the nature of the socioenvironmental impacts of this development process. The methodological tool of sociometabolism is used: the analysis of material and energy flows (Material and Energy Flow Analysis – MEFA). The results suggest that Brazil intensifies its condition of primary net exporter in biophysical terms in the analyzed period. Four of the five Brazilian regions are deficient from the point of view of biophysical trade and have significantly deepened this deficit in the analyzed period. The only region that initially presented a surplus was the Northeast, maintaining this pattern at the end of the period. Brazilian regions are significant exporters of metallic ores and biomass products, in addition to importing a significant amount of fossil fuels and non-metallic minerals, which represents a concern for the environment in terms of the impacts generated by these activities. The high deficits in the biophysical trade balance of Brazilian regions (except the Northeast) reinforce the problem of long-term ecological sustainability of these activities, since many of them depend on non-renewable natural resources.

Keywords: neoextractivism, Brazilian foreign trade, sustainability, biophysical trade balance, sociometabolism

JEL Codes: F18; Q56; Q57

Copyright © 2020 del autor. Publicado bajo licencia de Redibec

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO SOCIOMETABOLISMO (1991-2020)

Anderson Henrique dos Santos Araújo
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
anderson.hsa@gmail.com

Daniel Caixeta Andrade
Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
daniel.andrade@ufu.br

Resumo

O trabalho tem a finalidade de compreender o potencial bibliográfico em torno da pesquisa sociometabólica por meio da construção de um portifólio bibliométrico. O levantamento contou com cinco palavras chaves, resultando em 890 produções científicas publicadas entre 1991-2020, disponíveis no banco de dados Web Of Science (WOS). Usando os *softwares* VOSviewer e *Biblioshiny*, foram mapeados os dez principais autores, artigos e países; além de cocitações e coocorrência de palavras. Os resultados indicam uma relevante rede de pesquisa em torno do sociometabolismo na Europa, a expansão da China como tema-chave e uma carência de artigos em inglês vindos da América Latina, o que representa um potencial fronteira de expansão. Os periódicos *Journal of Cleaner Production* (maior índice G) and *Ecological Economics* (maior índice H) são os veículos mais relevantes para a publicação da pesquisa sociometabólica. Muito embora os temas sejam conceitualmente interligados, advoga-se por uma maior aproximação de colaboração de pesquisa entre economistas ecológicos e pesquisadores do sociometabolismo.

Palavras-chave: análise bibliométrica; *Biblioshiny*; *VOSviewer*; sociometabolismo; contabilidade de fluxo material.

Abstract

This paper is aimed at understanding the bibliographic potential around sociometabolic research, through constructing a bibliometric portfolio. The survey had five keywords, resulting in 890 scientific productions published between 1991-2020, available in the Web Of Science (WOS) database. Using VOSviewer and Biblioshiny softwares, the top ten authors, articles, and countries were mapped besides the co-citations and co-occurrence of words. The results indicate a relevant research network around sociometabolism based in Europe, the expansion of studies related to China, as well as the shortage of paper in English coming from Latin America, which represents a potential expansion frontier. Although these themes are conceptually interconnected, it is advocated for a closer approximation of research collaboration between ecological economists and sociometabolism research.

Keywords*:* bibliometric analysis; Biblioshiny; *VOSviewer;* sociometabolism; material flow accounting.

JEL Codes: Q50; Q56; Q57

http://dx.doi.org/10.36810/rde.v1i54.8917

DESENVOLVIMENTO, SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA: POR UMA ABORDAGEM INTEGRADA[1]

Development, sustainability, and resilience: for an integrated approach

Priscila Santos Araujo[2]
Daniel Caixeta Andrade[3]

RESUMO
Este artigo explora a resiliência como componente crítico para o desenvolvimento sustentável, defendendo a integração da resiliência e dos limites planetários nos modelos econômicos. A intensificação das atividades humanas requer a consideração dos "limites planetários" para garantir a estabilidade dos sistemas terrestres. O estudo baseou-se nas abordagens de limites planetários e resiliência, analisando publicações recentes sobre economia, bem-estar humano e justiça distributiva. O conceito de resiliência não é utilizado pela teoria econômica convencional, e este artigo traz elementos que demonstram a necessidade premente de que uma análise de resiliência socioambiental seja parte integrante de um projeto maior de desenvolvimento. Integrar resiliência nas políticas de desenvolvimento sustentável é crucial para garantir a adaptação e transformação contínua dos sistemas, promovendo um desenvolvimento sustentável e equitativo.

Palavras-chave: Resiliência. Limites Planetários. Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT
This article explores resilience as a critical component for sustainable development, arguing for the integration of resilience and planetary bundaries into economic models. The intensification of human activities requires consideration of "planetary limits" to ensure the stability of Earth systems. The study is based on planetary boundaries and resilience approaches, analyzing recent publications on economics, human well-being and distributive justice. The concept of resilience is not used by conventional economic theory, and this article brings elements that demonstrate the pressing need for a socio-envinromental resilience analysis to be an integral part of a larger development project. Integrating resilience into sustainable development policies is crucial to ensure the continuous adaptation and transformation of systems, promoting sustainable and equitable development.

Keywords: Resilience. Planetary boundaries. Sustainable Development.

---

[1] Financiado via projeto APQ-02012-22/FAPEMIG-DU- Edital 001/202.
[2] Doutora em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: priscilasantos@iftm.edu.br
[3] Doutorado em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia da UNICAMP. Professor do Instituto de Economia e Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândiada Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: caixetaandrade@yahoo.com.br

A APROXIMAÇÃO ENTRE ECONOMIA PÓS-KEYNESIANA E ECONOMIA ECOLÓGICA: APRECIAÇÃO CRÍTICA E CONSIDERAÇÕES SOBRE O FINANCIAMENTO VERDE

The convergence between the Post-Keneysian and the ecological economy: Critical assessment and remarks on green financing

Luiz Henrique Bispo Santos*

Daniel Caixeta Andrade†

Resumo

Existem tentativas recentes de aproximação entre economia ecológica e economia pós-keynesiana, cujos esforços de síntese se dão num contexto de entrelaçamento de crises econômicas, sociais, políticas e ecológicas. A partir desta integração vem se consolidando uma nova disciplina chamada de macroeconomia ecológica pós-keynesiana. Este artigo procura recuperar este esforço de síntese a partir da análise dos núcleos duros da economia pós-keynesiana e economia ecológica. Em seguida, o artigo destaca a importância do financiamento verde, tema relativamente pouco explorado, principalmente por parte dos economistas ecológicos. A contribuição apresentada é a de argumentar que a aproximação entre a economia ecológica e a economia pós-keynesiana permite uma melhor compreensão e enquadramento do financiamento enquanto categoria analítica essencial para uma transição ecológica. Por fim, evidencia-se, ainda, o avanço do financiamento às atividades ambientalmente degradantes, a despeito dos alertas sobre a crise ecológica.

Palavras-chave: economia ecológica, pós-keynesianismo, macroeconomia ecológica pós-keynesiana, financiamento verde.
Código JEL: E12, Q57, E44.

Abstract

There are recent attempts to bring ecological economics and post-Keynesian economics closer, whose synthesis efforts are taking place in a context of intertwining economic, social, political, and ecological crises. From this integration, a new discipline called post-Keynesian ecological macroeconomics has been consolidated. This article seeks to recover this synthesis effort by analyzing the hard cores of post-Keynesian and ecological economics. The article highlights the importance of the so-called green finance, a relatively new topic, especially among ecological economists. We argue that the approximation between ecological economics and post-Keynesian economics allows a better understanding and framing of green finance as an essential analytical category for an ecological transition. Lastly, despite the environmental warnings, we show that funding for environmentally degrading activities is still increasing.

Keywords: ecological economics, post-Keynesianism, Post-Keynesian ecological macroeconomics, green finance.
JEL Code: E12, Q57, E44.

* Doutorando em Economia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Contato: henrique.petrelli@hotmail.com.
† Professor do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Contato: caixetaandrade@yahoo.com.br.

Copyright © 2023 del autor. Publicado bajo licencia de Redibec
Disponível: https://redibec.org/ojs
Escada e Andrade, 2023. ***Revista Iberoamericana de Economía Ecológica*** Vol. 36, No. 1: 43-61.

(Des)Caminhos do setor elétrico no Brasil e a mudança global do clima

André Braga Escada
Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)
andre.escada@gmail.com

Daniel Caixeta Andrade
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
daniel.andrade@ufu.br

Resumo

A Agência Internacional de Energia (AIE) aponta um possível, mas desafiador, caminho para o setor energético global alcançar emissões líquidas neutras de CO_2 em 2050. No planejamento do setor elétrico de determinados países já é uma realidade a incorporação de critérios referentes à mudança global do clima. Ao se comparar as diretrizes apontadas pela AIE com o planejamento energético brasileiro por meio da análise dos principais documentos de planejamento energético nacional, é possível avaliar a adequabilidade da ambição climática no planejamento do setor elétrico brasileiro frente a urgência do contexto da mudança global do clima. Os resultados deste trabalho indicam que o planejamento do setor elétrico no Brasil não considera adequadamente a mudança global do clima e os seus impactos como um fator central no planejamento. Além disso, diferentemente de outros países, que precisam reduzir as suas emissões no setor de energia, o Brasil precisa considerar a vulnerabilidade hídrica exacerbada pelas mudanças climáticas num sistema altamente dependente de hidroeletricidade.

Palavras-chave: mudança global do clima; energia; setor elétrico; planejamento energético; adaptação.

Abstract: The International Energy Agency (IEA) points out a possible but challenging path for the global energy sector to achieve CO2 net zero emissions in 2050. In planning the electricity sector of certain countries, the incorporation of criteria related to global climate change is already a reality. By comparing the guidelines showed by the IEA with the Brazilian energy planning through the analysis of the leading national energy planning documents, it is possible to assess the adequacy of climate ambition in the planning of the national electricity sector, given the urgency of the context of climate change. This paper's results show that Brazil's electricity sector planning does not adequately consider climate change and its impacts as a central factor in the sector planning. Furthermore, unlike other countries, which need to reduce their emissions from the energy sector, Brazil needs to consider water vulnerability exacerbated by climate change in a system highly dependent on hydroelectricity.

Keywords: climate global change; energy; power sector; energy planning; adaptation.

JEL Codes: Q4; 54; Q58.

Agroforest Syst
https://doi.org/10.1007/s10457-020-00569-4

Potential economic impact of carbon sequestration in coffee agroforestry systems

Nicolas Goncalves · Daniel Andrade · Alan Batista · Laury Cullen Jr · Aline Souza · Haroldo Gomes · Alexandre Uezu

Received: 22 May 2020 / Accepted: 21 November 2020
© The Author(s), under exclusive licence to Springer Nature B.V. part of Springer Nature 2021

Abstract Conventional agriculture is a significant driver of ecosystem service loss. In contrast, agroforestry is a land use option that can restore ecosystem services, such as carbon sequestration. Using field data from small proprieties we aimed to quantify carbon sequestration and its potential economic impact in coffee agroforestry systems (CAS) in Brazil. Allometric equations were used to estimate carbon stock and tree biomass, while net present value (NPV), internal rate of return (IRR), and payback period were used as economic feasibility parameters in a 16-year modeled scenario. Discount rate and carbon price applied was 6% and US$ 5.1 Mg CO_2e^{-1}, respectively. Total mean carbon stock in two years old and 16 years old CAS were 1.38 ± 0.63 Mg C ha^{-1} and 59.69 ± 32.63 Mg C ha^{-1}, respectively. All CAS presented payback periods of two years, with a mean NPV of US$ 50,585.91 and a mean IRR of 89.93%. Carbon revenue impact on NPV and IRR was US$ 148.80 and 0.24%, respectively. Our results indicate that carbon sequestration economic impact does not encourage the adoption of coffee agroforestry systems. However, these systems can be an economically

Electronic supplementary material The online version of this article (https://doi.org/10.1007/s10457-020-00569-4) contains supplementary material, which is available to authorized users.

N. Goncalves (✉) · L. Cullen Jr · A. Uezu
Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS), Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Estr. Mun. do Moinho I, s/n - Moinho, Nazaré Paulista, SP 12960-000, Brasil
e-mail: nicolasmgon@gmail.com

L. Cullen Jr
e-mail: laurycullen@gmail.com

A. Uezu
e-mail: aleuezu@ipe.org.br

D. Andrade
Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (IERI-UFU), Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia, MG CEP 38408-102, Brasil
e-mail: daniel.andrade@ufu.br

A. Batista
World Resources Institute (WRI) Brasil, R. Cláudio Soares, 72 - 1510 - Pinheiros, São Paulo, SP CEP 05422-030, Brasil
e-mail: alan.batista@wri.org

A. Souza · H. Gomes
Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), R. Ricardo Fogaroli, 387 - Vila São Paulo, Teodoro Sampaio, SP 19280-000, Brasil
e-mail: alineagro@ipe.org.br

H. Gomes
e-mail: haroldo@ipe.org.br

Published online: 21 January 2021

UNIVERSIDADE LaSalle Editora

REVISTA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS - RCA (ISSN 1981-8858)

http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Rbca

Canoas, v. 15, n. 1, 2021

http://dx.doi.org/10.18316/rca.v15i.6477

VALORAÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS DO USO DA TERRA NA SUB-BACIA DO RIO JACARÉ, SERGIPE

Milton Marques Fernandes[1]

Diego Araujo Oliveira Silva[2]

Joabe Aquitofel Barbosa[3]

Bruno Damasceno Xavier[3]

Daniel Caixeta Andrade[4]

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar a dinâmica do uso e cobertura da terra nos anos de 2013 e 2017 na -bacia do rio Jacaré, SE, buscando-se a valoração monetária dos seus serviços ecossistêmicos. Delimitou-se a bacia do rio Jacaré e, para análise do uso e cobertura da terra, utilizou-se imagens Landsat-8, sensor OLI, dos anos de 2013 e 2017. Para a valoração ecossistêmica das classes, pautou-se nos valores monetários conforme metodologia que classifica o valor dos biomas mais representativos, utilizados como *proxy* para o valor de cada categoria de uso da terra. Em 2013, o maior uso da terra foi a pastagem, com 55,8%, já em 2017, mais de 50% das áreas estavam florestadas (Regeneração natural e Caatinga) e 20% delas com solo exposto, o que sugeriu que a bacia está em processo de desertificação. As classes Caatinga, Regeneração natural e Pastagem correspondem a cerca de 99% e 98% dos valores dos serviços ecossistêmicos de 2013 e 2017, respectivamente. Portanto, houve um aumento de aproximadamente 23% no valor dos serviços ecossistêmicos, que é equivalente a US$ 30,71 milhões. Conclui-se que houve incremento nos percentuais das áreas florestadas e de solos expostos. O serviço ecossistêmico ciclagem de nutrientes foi o que obteve maior valor econômico, em ambos os anos; e, os valores 105,4 US$. $ha^{-1}.ano^{-1}$ e 46,5 US$.$ha^{-1}.ano^{-1}$.

Palavras-chave: Capital Natural; Valoração Ecossistêmica; Dinâmica Ambiental; Cobertura Florestal.

ABSTRACT

Valuation of ecosystem services in the Jacaré watershed, Sergipe. This work aimed to analyze the dynamics of land use and coverage in the years 2013 and 2017 in the Jacaré watershed, SE, looking for the monetary valuation of its ecosystem services. This watershed was delimited and, for the analysis of land use and coverage, Landsat-8 images, OLI sensor, from the years 2013 and 2017 were used. For the ecosystemic valuation of the classes, monetary values were based on a methodology that classifies the value of the most representative biomes used as a proxy for the value of each category of land use. In 2013, the largest land use was pasture, with 55.8%. In 2017, however, more than 50% of the areas are forested (Natural regeneration and Caatinga) and 20% with areas with exposed soil, which suggest that the sub-basin is in the process of desertification. The classes Caatinga, natural regeneration and pasture correspond to about 99% and 98% of the values of ecosystem services of 2013 and 2017, respectively. There was an increase of approximately 23% in the value

[1] Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Sergipe – UFS, SE, Brasil. E-mail para correspondência: miltonmf@gmail.com

[2] PPG em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal de Sergipe – UFS, SE, Brasil.

[3] PPG em Economia, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG, Brasil.

[4] Instituto de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG, Brasil.

Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais
Ibero-American Journal of Environmental Sciences

Abr 2021 - v.12 - n.4

ISSN: **2179-6858**

This article is also available online at:
www.sustenere.co

A polinização por abelhas sob a perspectiva da Abordagem de Serviços Ecossistêmicos (ASE)

O presente trabalho teve por objetivo analisar os benefícios da polinização por abelhas sob o olhar da Abordagem de Serviços Ecossistêmicos (ASE). O artigo contou com uma revisão teórica tradicional relacionada à ASE e à Economia Ecológica e com uma revisão sistemática das publicações indexadas à plataforma Web of Science, que fizeram algum tipo de avaliação da polinização por abelhas, silvestres ou manejadas. Esta revisão ocorreu por meio de quatro etapas: busca dos artigos, triagem, extração das informações e síntese dos resultados. Durante a primeira etapa foram identificadas 182 publicações até setembro de 2020. Após etapas posteriores e leitura integral dos trabalhos, foram selecionados 45 que responderam ao problema de pesquisa aqui proposto. Os resultados desta revisão indicam um aumento expressivo de trabalhos publicados nas duas últimas décadas, sobretudo nos últimos dez anos (86,6%). Dos benefícios identificados, 84,44% dos trabalhos associaram a polinização à produtividade rural agrícola, enquanto 8,88% avaliaram a importância deste serviço ecossistêmico para a reprodução de plantas silvestres e 6,66% à agricultura urbana. Sementes por fruto é a medida mais direta deste serviço ecossistêmico, estando diretamente ligada às métricas de tamanho e de qualidade dos frutos. Dos 45 trabalhos analisados, somente 07 trabalhos realizaram a valoração econômica e os métodos utilizados foram: Taxa de Dependência de Polinização (TDP), Custo de Reposição (CR), Análise de Rendimento Líquido (ARL) e Disposição a Pagar (DAP). Constatou-se, de forma geral, que a polinização por abelhas é amplamente reconhecida pela sua importância para algumas culturas agrícolas e para a formação de preços na agricultura. Não obstante, a ASE propõe uma análise integradora das perspectivas econômicas, ambientais e sociais que orienta a identificação de valores para além do mercado dos serviços ecossistêmicos. No caso da polinização, deve-se reconhecer também a sua contribuição para a reprodução de vegetação nativa, manutenção de paisagens e, consequentemente, para a preservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Polinização por Abelhas; Abordagem de Serviços Ecossistêmicos; Revisão Sistemática.

Bee pollination from the perspective of the Ecosystems Services Approach (ESA)

This study aimed to analyze the benefits of bee pollination from the perspective of the Ecosystems Services Approach (ESA). The article included a traditional theoretical review related to ASE and Ecological Economics and a systematic review of publications indexed to the Web of Science platform, that had done some kind of evaluation of pollination by bees, wild or managed. This review took place through four phases: search for articles, screening, extraction of information and synthesis of results. During the first phase, 182 publications were identified until September 2020. After subsequent stages and full reading of the works, there were selected 45 that responded to the problematic proposed in this research. The results indicated an expressive increase of studies published in the last two decades, overall, on the last ten years (86,6%). Of the identified benefits, 84,4% of the studies associated the pollination to the rural agricultural productivity, meanwhile 8,88% of the studies evaluated the significance of this ecosystems service to the wild plant's reproduction and 6,66% to the urban agriculture. Seeds by fruit is the most direct measurement of this ecosystem service, being directly connected to the metrics of fruit size and quality. From the 45 analyzed studies, only 07 performed the economic valuation and the methods used were: Dependency Ratio (DR), Replacement Costs (CR), Yield Analysis (YA) and Willingness to Pay (WTP). It was found, in general, that bee pollination is widely recognized for its importance for agricultural crops and for the formation of prices in agriculture. Nevertheless, the ESA proposes an integrative analysis of economic, environmental and social perspectives that guides the identification of values beyond the market for ecosystem services. In the case of pollination, its contribution to the reproduction of native vegetation, maintenance of landscapes and, consequently, to the preservation of biodiversity must also be recognized.

Keywords: Bee Pollination; Ecosystems Services Approach; Systematic Review.

Topic: **Desenvolvimento, Sustentabilidade e Meio Ambiente**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Received: **01/04/2021**
Approved: **28/04/2021**

Fernanda Rodrigues Vieira
Universidade Federal de Goiás, Brasil
http://lattes.cnpq.br/6204481211277898
http://orcid.org/0000-0001-9905-0371
fernanda.vy@gmail.com

Daniel Caixeta Andrade
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
http://lattes.cnpq.br/4632609286866341
http://orcid.org/0000-0002-5045-1913
daniel.andrade@ufu.br

Francis Lee Ribeiro
Universidade Federal de Goiás, Brasil
http://lattes.cnpq.br/1763392088652134
http://orcid.org/0000-0001-9329-2505
francisleerib@gmail.com

DOI: 10.6008/CBPC2179-6858.2021.004.0042

Referencing this:
VIEIRA, F. R.; ANDRADE, D. C.; RIBEIRO, F. L.. A polinização por abelhas sob a perspectiva da Abordagem de Serviços Ecossistêmicos (ASE). **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.12, n.4, p.544-560, 2021. DOI: http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2021.004.0042

©2021
®Companhia Brasileira de Produção Científica. All rights reserved.

Copyright © 2020 del autor. Publicado bajo licencia de Redibec
URL: https://redibec.org/ojs
Sereno e Andrade, 2020. ***Revista Iberoamericana de Economía Ecológica*** Vol. 32, No. 1: 22-46

PERFIL REGIONAL E SETORIAL DAS EMISSÕES BRASILEIRAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA ENTRE 1990 E 2017

Luiz Gustavo Fernandes Sereno
Doutorando, Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE-UNICAMP)
luizgustavosereno@gmail.com

Daniel Caixeta Andrade
Professor Associado do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (IERI-UFU).
daniel.andrade@ufu.br

Resumo

O presente trabalho buscou salientar as diferenças regionais das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Brasil entre 1990 e 2017. A partir de uma análise descritiva dos dados de emissões de GEE em toneladas equivalentes de CO_2 GTP, observa-se uma redução nas emissões em nível nacional para todo o período, especificamente guiada pelo desempenho do setor de mudanças no uso da terra. Destaca-se a importância do desempenho deste setor para as regiões Norte (NO) e Centro-Oeste (CO), sobretudo entre 2004 e 2009. O Sudeste (SE) sobressai-se como a única região cujas emissões não se encontram predominantemente no setor de mudanças no uso da terra. Todavia, nesta região há forte crescimento no setor de energia relacionado às atividades de extração mineral. Há, ainda, tendência de homogeneização das emissões entre as regiões e os setores de emissão, muito embora o principal setor permaneça como sendo o de mudanças no uso da terra. Por fim, o trabalho alerta para uma reversão da tendência de níveis mais baixos de emissão com um enfraquecimento da legislação ambiental.

Palavras-chave: mudança climática, Acordo de Paris, especificidades regionais, regiões brasileiras, governança ambiental

Abstract

The present paper is aimed at highlighting the regional differences in greenhouse gas emissions (GHG) in Brazil between 1990 and 2017. From a descriptive analysis of the GHG emissions data in tons of CO_2 equivalent GTP, a reduction in the total period was observed, specifically driven by the performance of the land use change sector. The importance of the sector's performance for the North (NO) and Center-West (CO) regions is highlighted, especially between 2004 and 2009. The Southeast (SE) stands out as the only region whose emissions are not predominantly in this sector and shows a strong growth in the energy sector related to mineral extraction activities. There is also a trend towards the homogenization of emissions among the regions and the emission sectors, even though the main sector remains as land use change. Finally, this paper shows a concern about the reversal of the trend of lower emission levels with a weakening of environmental legislation.

Keywords: climate change, Paris Agreement, regional specificities, Brazilian regions, environmental governance

JEL Codes: Q56; Q57; Q58

Copyright © 2020 del autor. Publicado bajo licencia de Redibec
URL: https://redibec.org/ojs

PERFIL REGIONAL E SETORIAL DAS EMISSÕES BRASILEIRAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA ENTRE 1990 E 2017

Luiz Gustavo Fernandes Sereno
Doutorando, Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE-UNICAMP)
luizgustavosereno@gmail.com

Daniel Caixeta Andrade
Professor Associado do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (IERI-UFU).
daniel.andrade@ufu.br

Resumo

O presente trabalho buscou salientar as diferenças regionais das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Brasil entre 1990 e 2017. A partir de uma análise descritiva dos dados de emissões de GEE em toneladas equivalentes de CO_2 GTP, observa-se uma redução nas emissões em nível nacional para todo o período, especificamente guiada pelo desempenho do setor de mudanças no uso da terra. Destaca-se a importância do desempenho deste setor para as regiões Norte (NO) e Centro-Oeste (CO), sobretudo entre 2004 e 2009. O Sudeste (SE) sobressai-se como a única região cujas emissões não se encontram predominantemente no setor de mudanças no uso da terra. Todavia, nesta região há forte crescimento no setor de energia relacionado às atividades de extração mineral. Há, ainda, tendência de homogeneização das emissões entre as regiões e os setores de emissão, muito embora o principal setor permaneça como sendo o de mudanças no uso da terra. Por fim, o trabalho alerta para uma reversão da tendência de níveis mais baixos de emissão com um enfraquecimento da legislação ambiental.

Palavras-chave: mudança climática, Acordo de Paris, especificidades regionais, regiões brasileiras, governança ambiental

Abstract

The present paper is aimed at highlighting the regional differences in greenhouse gas emissions (GHG) in Brazil between 1990 and 2017. From a descriptive analysis of the GHG emissions data in tons of CO_2 equivalent GTP, a reduction in the total period was observed, specifically driven by the performance of the land use change sector. The importance of the sector's performance for the North (NO) and Center-West (CO) regions is highlighted, especially between 2004 and 2009. The Southeast (SE) stands out as the only region whose emissions are not predominantly in this sector and shows a strong growth in the energy sector related to mineral extraction activities. There is also a trend towards the homogenization of emissions among the regions and the emission sectors, even though the main sector remains as land use change. Finally, this paper shows a concern about the reversal of the trend of lower emission levels with a weakening of environmental legislation.

Keywords: climate change, Paris Agreement, regional specificities, Brazilian regions, environmental governance

JEL Codes: Q56; Q57; Q58

Revista Craibeiras de Agroecologia
v. 5, n. 1, p. e9327, 2020
Artigo Científico

RCA
ISSN: 2594-9152

Metabolismo Socioeconômico (MSE): construção conceitual e análise para o Brasil (1970-2016)

Anderson Henrique dos Santos Araújo[1], Daniel Caixeta Andrade[2]

[1] Professor assistente da Universidade Federal de Alagoas. Doutorando em Economia pelo Programa de pós-graduação em economia (PPGE), Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: anderson.hsa@gmail.com
[2] Professor adjunto. Universidade Federal De Uberlândia (UFU). E-mail: daniel.andrade@ufu.br

Resumo: O metabolismo socioeconômico (MSE) é uma perspectiva teórica e metodológica que tem a pretensão de entender as relações entre as sociedades e a natureza, no sentido de qualificação e quantificação dos impactos biofísicos advindos da apropriação dos seus recursos energéticos e materiais, liberação de resíduos e rejeitos, e efeitos sinérgicos dessas atividades como consequência da ação humana. Partindo dessa abordagem, o presente estudo analisa a abordagem teórico/metodológica, descrevendo suas principais categorias de análise, sua relevância para economia ecológica (EE) e analisando o caso brasileiro. Metodologicamente, o estudo constituiu de um levantamento documental, analisando pesquisas acadêmicas teóricas e aplicadas sobre a temática. Complementarmente, foram apresentados dados para o fluxo de matéria e energia para a economia brasileira. Os resultados demonstram que o MSE pode contribuir metodologicamente para a análise de dados e informações na EE. Não obstante, os indicadores selecionados inferem que o fluxo de matéria e energia para o Brasil apresenta uma trajetória ascendente durante os anos 1970/2016.

Palavras-chave: Economia Ecológica, Metabolismo Socioeconômico, Material Flows.

Socioeconomic Metabolism (MSE): Conceptual construction and analysis for Brazil (1970-2016)

Abstract: The Socioeconomic metabolism (MSE) is a theoretical and methodological perspective that aims to understand the relationships between societies and nature, meaningless and quantification of biophysical damage, arising from the appropriation of their energy and material resources, waste and tailings, and synergistic effects of these activities as a consequence of human action. From this approach, the present study analyzes the theoretical / methodological approach, describing its main categories of analysis, its relevance to ecological economics (EE) and Brazilian case analysis. Methodologically, the study consists of a documentary survey, analyzing theoretical and applied academic research on a theme. In addition, data for the flow of matter and energy to the Brazilian economy were presented. The results demonstrated by the MSE can contribute methodologically to the analysis of data and information in the EE. Nevertheless, the selected indicators select the flow of materials and energy to Brazil that presents an upward trajectory during the years 1970/2016.

Keywords: Ecological economics, Socioeconomic Metabolism, Material Flows.

INTRODUÇÃO

Cronologicamente, a problemática ambiental entra de maneira mais incisiva em pauta nas discussões econômicas a partir de 1960, com a contestação da ideia liberal de que cada um agindo por si só levaria ao crescimento eterno e à prosperidade (NOBRE; AMAZONAS, 2002).

Os trabalhos seminais[1] chamavam a atenção para a problemática da expansão demoeconômica, em um mundo finito de recursos, e o relacionamento desses com o crescimento econômico. O relatório de Meadows (MEADOWS et al., 1972), por exemplo, pautou as discussões na primeira conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1972, levando alguns a colocar a necessidade do "crescimento zero" como solução.

> No bojo das discussões ambientais da segunda metade do século XX, mais precisamente no final da década de 1980, a eficiência alocativa é um objetivo a ser alcançado apenas após a distribuição justa e a

[1] Destacam-se Paul Ehrlich ("*The population bomb*", 1968); o artigo de Garrett Hardin "*The tragedy of the Commons*", 1968), e "*The limits to growth*, de Meadows" (1972

Economia Aplicada, v. 23, n. 2, 2019, pp. 183-208

CRESCIMENTO ECONÔMICO E EMISSÕES DE CO_2 NO BRICS: UMA ANÁLISE DE COINTEGRAÇÃO EM PAINEL

ALISSON SILVA DE CASTRO *
JANAINA DA SILVA ALVES †
DANIEL CAIXETA ANDRADE ‡

Resumo

Este trabalho pretende investigar a relação entre crescimento econômico e emissões de poluentes no grupo de países do BRICS a partir da base teórica da Curva de Kuznets Ambiental (CKA). Utilizou-se a metodologia econométrica de cointegração para dados em painel e os resultados do modelo empírico apontaram para evidências de uma curva no formato de "*U*" invertido, com pontos de inflexão de US$ 2.033,89 e US$ 2.057,61, respectivamente, nos estimadores DOLS e FMOLS. Além disso, os resultados indicaram que o consumo *per capita* de energia e o comércio internacional têm impacto, respectivamente, positivo e negativo sobre as emissões de CO_2.

Palavras-chave: emissões de CO_2, curva de Kuznets ambiental, BRICS, cointegração em painel

Abstract

This paper is aimed at investigating the relationship between economic growth and pollutant emissions in the BRICS countries based on the theoretical approach of the Environmental Kuznets Curve (EKC). We have used the econometric method of cointegration for panel data and the results of the empirical model pointed to evidence of an inverted *U*-shaped curve for this group of countries. We have found inflection points of US$ 2,033,89 and US$ 2,057.61, respectively, in the DOLS and FMOLS estimators. Additionally, the results indicated that *per capita* energy consumption and international trade have a positive and negative impact on CO_2 emissions, respectively.

Keywords: CO_2 emissions, environmental Kuznets curve, BRICS, cointegration in panel

Copyright © 2019 del autor. Publicado bajo licencia de Redibec
URL:https://redibec.org/ojs

METABOLISMO SOCIOECONÔMICO (MSE): CONSTRUÇÃO CONCEITUAL E CONVERGÊNCIA COM A ECONOMIA ECOLÓGICA (EE)

Anderson Henrique dos Santos Araújo
Doutorando, Instituto de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia
anderson.hsa@gmail.com

Daniel Caixeta Andrade
Professor, Instituto de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia
daniel.andrade@ufu.br

Henrique Ferreira de Souza
Doutorando, Instituto de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia
henriquefsz@yahoo.com.br

Resumo

O metabolismo socioeconômico (MSE) é uma perspectiva teórica e metodológica que tem a pretensão de entender as relações entre as sociedades e a natureza, no sentido de qualificação e quantificação dos impactos biofísicos advindos da apropriação dos seus recursos energéticos e materiais, liberação de resíduos e rejeitos, e efeitos sinérgicos dessas atividades como consequência da ação humana. Partindo dessa abordagem, o presente estudo analisa a inter-relação entre o MSE e economia ecológica (EE), verificando que existe uma convergência teórico-metodológica entre ambas as abordagens. Metodologicamente, o estudo constituiu de um levantamento documental, analisando pesquisas acadêmicas teóricas e aplicadas sobre a temática. Os resultados demonstram que o MSE pode contribuir metodologicamente para a análise de dados e informações na EE, sobretudo na análise macroeconômica, segmento que vem ganhando relevância na última década.

Palavras-chave: metabolismo socioeconômico, economia ecológica, contabilidade de fluxo de materiais, escala econômico-ecológica, macroeconomia ecológica.

Abstract

The socioeconomic metabolism (SEM) is a theoretical and methodological perspective that pretends to understand the interrelations between nature and society by quantifying and qualifying the biophysical impacts arising from the appropriation of energy and material resources provided by the environment. Based on this approach, the present study analyses the connections between SEM and ecological economics (EE), indicating that there is a theoretical-methodological convergence between these two approaches. Methodologically, the study consisted of a documentary survey, analysing the academic and applied researches on the subject. The results demonstrated that SEM can be used for an analysis of data and information in EE, especially in the emergent field of ecological macroeconomics.

***Key words**:* socioeconomic metabolism, ecological economics, material flow account, ecological-economic scale, ecological macroeconomics.

Códigos JEL: Q50; Q57

Revista de Economia Contemporânea

REC

Revista de Economia Contemporânea (2018) 22(3): p. 1-27
(Journal of Contemporary Economics)
ISSN 1980-5527
http://dx.doi.org/10.1590/198055272236
elocation - e182236
www.ie.ufrj.br/revista | www.scielo.br/rec

CONDICIONANTES DAS EMISSÕES DE DIÓXIDO DE CARBONO (CO_2) NO BRASIL: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DE UMA CURVA NO FORMATO DE "N"

Alisson Silva de Castro[a]
Janaina da Silva Alves[b]
Daniel Caixeta Andrade[c]

[a]Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
[b]Professora do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
[c]Professor do Instituto de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia.

Artigo recebido em 19/07/2016 e aceito para publicação em 21/09/2018.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo investigar empiricamente quais os principais condicionantes das emissões de CO_2 no Brasil no período 1971-2011. Além disso, este trabalho procura evidências da hipótese da Curva de Kuznets Ambiental (CKA) para o Brasil. As variáveis utilizadas para explicar as emissões de CO_2 foram a renda *per capita*, consumo *per capita* de energia, densidade populacional e o grau de abertura da economia. Também foi adicionada uma *dummy* exógena ao modelo para captar os efeitos do protocolo de Kyoto sobre as emissões brasileiras. O trabalho utilizou-se da metodologia de vetores autorregressivos com correção de erros (modelos VEC) para atingir seu principal objetivo. Os resultados do modelo VEC, para o longo prazo, apontaram para significância estatística de todas as variáveis explicativas do modelo. Além disso, não foram encontradas evidências de uma CKA para o Brasil. Ao contrá-

Correspondência para: Alisson Silva de Castro
Contato: alissonsilvacastro@hotmail.com

Todo o conteúdo deste periódico, salvo indicação em contrário, está licenciado sob os termos da Creative Commons Attribution License.

Organizações e Sustentabilidade

OS, Organizações e Sustentabilidade, 6(2) – Londrina, PR – jul./dez. 2018
ISSN 2318-9223 – Sistema de avaliação: às cegas dupla (*double blind review*)
Recebido em 24/10/2017. Aprovado em 22/06/2018.
DOI: 10.5433/2318-9223.2018v6n2p27
Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina

O ENSINO DE SUSTENTABILIDADE NAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS: PERSPECTIVA CRÍTICA E ELEMENTOS NORTEADORES DO DEBATE

DANIEL CAIXETA ANDRADE
Doutor em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Brasil.
Professor adjunto do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia – IERI, Brasil.
daniel.andrade@ufu.br

CARLOS EDUARDO DE LIMA
Mestre em Administração pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Brasil.
Professor na Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – Univale, Brasil.
carloseduardodelima@gmail.com

Resumo

Partindo da premissa de que a academia tem um papel crucial na disseminação do conceito e meios para se atingir o chamado desenvolvimento sustentável, este ensaio tem como objetivo discutir a forma com a qual este debate é conduzido pelas ciências econômicas, cujo objeto de análise é o sistema econômico, principal veículo de alteração quantitativa e qualitativa do meio ambiente. Os economistas devem estar preparados para conduzir um debate adequado sobre as condições necessárias para a obtenção de critérios de sustentabilidade. Este não tem sido o caso, visto que o esquema analítico convencional da economia possui algumas hipóteses e premissas que resultam em um debate incompleto sobre a temática ambiental. Em função disso, são discutidos alguns princípios fundamentais que devem ser observados, evidenciando-se a importância do conceito de resiliência na análise econômica.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, resiliência, bem-estar, limites termodinâmicos, economia da sustentabilidade.

Copyright © 2018 dos autores. Publicado bajo licencia de Redibec
URL: https://redibec.org/ojs

CONVERGÊNCIA TEÓRICA DA ECONOMIA ECOLÓGICA E DA ECOLOGIA INDUSTRIAL

Felipe Nogueira da Cruz
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares
Av. Dr. Raimundo Monteiro Rezende, 330, Centro
35010-177, Governador Valadares – MG
felipe.cruz@ufjf.edu.br

Debora Nayar Hoff
Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Campus Santana do Livramento
Rua Barão do Triunfo, 1048, Centro
97573-634, Sant'Ana do Livramento – RS
deborahoff@unipampa.edu.br

Daniel Caixeta Andrade
Instituto de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila, 2121, Santa Mônica
38408-102, Uberlândia – MG
daniel.andrade@ufu.br

Resumo
Face às evidências de agravamento dos problemas ambientais e interdependência entre estes e a trajetória insustentável das atividades econômicas, correntes teóricas postulam iniciativas de desenvolvimento favoráveis à conservação dos serviços ecossistêmicos, a exemplo da Economia Ecológica (EE) e da Ecologia Industrial (EI). Partindo do pressuposto de que a EE precisa avançar nas discussões relativas à firma e que a EI pode ser um caminho já trilhado para suprir parte desta lacuna, o objetivo deste artigo é apresentar evidências de convergências teórico-analíticas e indicar que o aprofundamento deste estudo pode levar à demarcação futura de uma Economia Ecológica da Firma. O uso de técnicas bibliométricas permitiu a construção de um portfólio de trabalhos científicos com relevância acadêmica para os dois campos de investigação, o qual serviu de referência para a presente pesquisa. Observou-se proximidade teórica relevante entre a EE e a EI, cujos desdobramentos ainda não foram adequadamente tratados pelos estudiosos de ambas as áreas.

Palavras-chave: Teoria da firma; Sustentabilidade ambiental; Economia Ecológica; Ecologia Industrial; Ecossistemas Industriais.

Abstract
In the face of worsening environmental problems and the unsustainable path of economic activities, theoretical perspectives have claimed the improvement of initiatives to conserve ecosystem services, e.g. the Ecological Economics (EE) and Industrial Ecology (IE). Based on the assumption that EE needs to advance towards a theoretical approach related to the firm as well as that IE is a consolidated scientific field which may fulfill this gap, this article is aimed at presenting evidences of

Copyright © 2018 dos autores. Publicado bajo licencia de Redibec
URL: https://redibec.org/ojs

TENDÊNCIAS DO METABOLISMO DA ECONOMIA BRASILEIRA:
Uma análise preliminar à luz da Economia Ecológica

Daniel Caixeta Andrade
Professor Associado, Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia-UFU
Avenida João Naves de Ávila 2121, Uberlândia-MG. CEP: 38.408-100
daniel.andrade@ufu.br

Talles Girardi de Mendonça
Professor Adjunto, Departamento de Ciências Econômicas,
Universidade Federal de São João del Rei-UFSJ
tallesgm@ufsj.edu.br

Ademar Ribeiro Romeiro
Professor Titular, Instituto de Economia da
Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
ademar@eco.unicamp.br

Resumo:
Este trabalho investiga as tendências de escala econômico-ecológica do Brasil por meio da interpretação biofísica de seu crescimento em termos do consumo de materiais (recursos naturais e energéticos). O artigo apresenta a evolução do consumo doméstico de materiais, bem como alguns elementos para a análise da relação entre crescimento econômico, população e metabolismo socioindustrial no Brasil. Os resultados indicam que ao mesmo tempo em que a economia brasileira se tornou menos eficiente no uso de materiais (crescente intensidade material), sua taxa metabólica apresentou crescimento intenso no período analisado. Conclui-se que a dimensão biofísica da economia brasileira apresenta uma dinâmica de expansão tipicamente vertical, na qual os incrementos no uso *per capita* de materiais são preponderantes.

Palavras-chave: escala econômico-ecológica, consumo de materiais, taxa metabólica, eficiência, Brasil

Trends in the Brazilian economy metabolism: a preliminary analysis in the light of Ecological Economics

Abstract:
This paper is aimed at analyzing the trends in the ecological-economic scale in Brazil through a biophysical interpretation of its growth in terms of materials consumption (natural and energy resources). The study presents the evolution of domestic material consumption, as well as some elements of the relationship between economic growth, population and socioindustrial metabolism in Brazil. The results indicate that while the Brazilian economy became less efficient in material use (increasing material intensity), its metabolic rate sharply increased in the period under consideration. We conclude that the biophysical dimension of the Brazilian economy presents a typical vertical expansion dynamic, in which increments in per capita use of materials are crucial.

Keywords: ecological-economic scale, material consumption, metabolic rate, efficiency, Brazil

Código JEL: Q50; Q57

http://dx.doi.org/10.1590/1519-6984.21215 Original Article

Economic valuation of the ecosystem services provided by a protected area in the Brazilian Cerrado: application of the contingent valuation method

F. M. Resende[a,b], G. W. Fernandes[a,c], D. C. Andrade[d] and H. D. Néder[d]*

[a]Laboratório de Ecologia Evolutiva & Biodiversidade, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha, CP 486, CEP 30161-970, Belo Horizonte, MG, Brazil

[b]Laboratório de Biogeografia da Conservação, Departamento de Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas – ICB, Universidade Federal de Goiás – UFG, Avenida Esperança, s/n, Câmpus Samambaia, CP 131, CEP 74001-970, Goiânia, GO, Brazil

[c]Department of Biology, Stanford University, Stanford CA 94305, USA

[d]Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Avenida João Naves de Ávila, 2121, Campus Santa Mônica, CEP 38408-100, Uberlândia, MG, Brazil

*e-mail: fermresende@gmail.com

Received: December 17, 2015 – Accepted: May 31, 2016 – Distributed: November 31, 2017

Abstract

Considering that the economic valuation of ecosystem services is a useful approach to support the conservation of natural areas, we aimed to estimate the monetary value of the benefits provided by a protected area in southeast Brazil, the Serra do Cipó National Park. We calculated the visitor's willingness to pay to conserve the ecosystems of the protected area using the contingent valuation method. Located in a region under intense anthropogenic pressure, the Serra do Cipó National Park is mostly composed of rupestrian grassland ecosystems, in addition to other Cerrado physiognomies. We conducted a survey consisting of 514 interviews with visitors of the region and found that the mean willingness to pay was R$ 7.16 year^{-1}, which corresponds to a total of approximately R$ 716,000.00 year^{-1}. We detected that per capita income, the household size, the level of interest in environmental issues and the place of origin influenced the likelihood that individuals are willing to contribute to the conservation of the park, as well as the value of the stated willingness to pay. This study conveys the importance of conserving rupestrian grassland and other Cerrado physiognomies to decision makers and society.

Keywords: ecological economics, economic value, Espinhaço Mountains, rupestrian grasslands, willingness to pay.

Valoração econômica de serviços ecossistêmicos fornecidos por uma área protegida no Cerrado brasileiro: aplicação do método de valoração contingente

Resumo

Dado que a valoração econômica de serviços ecossistêmicos é uma abordagem útil para incentivar a conservação de áreas naturais, tivemos como objetivo estimar o valor monetário dos benefícios fornecidos por uma área protegida no sudeste do Brasil, o Parque Nacional da Serra do Cipó. Calculamos a disposição a pagar dos visitantes pela conservação dos ecossistemas abrangidos pela área protegida, usando o método da valoração contingente. Localizado em uma região que sofre intensa pressão antrópica, o Parque Nacional da Serra do Cipó é composto majoritariamente por campos rupestres, além de outras fitofisionomias do Cerrado. Realizamos 514 entrevistas com os visitantes da região e encontramos uma disposição a pagar média de R$ 7,16 ano^{-1}, o que corresponde ao total de aproximadamente R$ 716.000,00 ano^{-1}. Detectamos que renda per capita, número de dependentes, nível de interesse por temas relacionados ao meio ambiente e local de origem influenciam a probabilidade de o indivíduo estar disposto a contribuir para a conservação do parque, assim como o valor da disposição a pagar declarada. Este estudo atrai atenção dos tomadores de decisão e da sociedade para a importância de se conservar os campos rupestres e outras fitofisionomias do Cerrado.

Palavras-chave: economia ecológica, valor econômico, Serra do Espinhaço, campos rupestres, disposição a pagar.

Copyright © 2016 de los autores. Publicado bajo licencia de Redibec
URL: http://www.redibec.org/IVO/rev26_06.pdf
Nayar et al. 2016. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica Vol. 26: 73-87

Eco-inovação nas empresas brasileiras: investigação empírica a partir da pintec

Debora Nayar Hoff

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

deborahoff@ie.ufu.br

Ana Paula Avellar

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

CNPq e FAPEMIG, Brasil

anaavellar@ie.ufu.br

Daniel Caixeta Andrade

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

caixetaandrade@ie.ufu.br

Fecha de recepción: 17/09/2013. Fecha de aceptación: 16/12/2015

Resumo:

Não são recentes as preocupações supra-nacionais em incluir meio ambiente e bem-estar social nas discussões sobre desenvolvimento, originando e reforçando o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Nas fases de evolução desta idéia, percebem-se dinâmicas recíprocas entre os agentes envolvidos e mudanças reativas a resultados anteriores. Reconhecendo a interdependência entre as crises ambientais contemporâneas e a trajetória insustentável das atividades econômicas, discute-se um novo paradigma de organização econômica: a Economia Verde. A transição para este paradigma sustenta-se principalmente sobre a realocação de investimentos e a utilização das Eco-Inovações, pelas corporações. O objetivo deste artigo é apresentar um panorama geral destas entre empresas brasileiras, buscando compreender o seu comportamento. Foram usados dados da PINTEC 2008 e referências internacionais como fontes de informação. Dentre os resultados destaca-se que o número de empresas Eco-Inovadoras representa 33,5 % do total amostrado pela PINTEC. Os principais tipos de Eco-Inovação implementadas são: técnicas de gestão ambiental (23.975 empresas), redução de impacto ao meio ambiente (13.159 empresas) e redução de consumo de matérias-primas (10.034 empresas). Fatores internos às empresas (dinâmica do processo produtivo) e fatores externos às empresas (leis ambientais e regulações) podem explicar a heterogeneidade nos subgrupos setoriais.

Palavras chave: economia Verde, Tecnologia, Eco-Inovação, Inovação Ambiental, PINTEC.

Abstract

Supra-nationals concerns have bringing into the development discussions issues related to environment and social welfare, giving rise and strength to the Sustainable Development concept. In its evolution phases one can realize dynamic reciprocities among the agents involved and reactive changes to the results achieved at earlier phases. Recognizing the several environmental crises experienced by humanity and their interdependence, and the unsustainable trajectory of economic activities a new paradigm of economic organization has been debated: the Green Economy The transition to this paradigm is sustained mainly on investments reallocation and the increasing use of Eco-Innovations. This paper is aimed at presenting an overview of the Eco-Innovation among Brazilian firms with the main goal of understanding their behavior. We have used data from PINTEC and international references as sources of information. The results indicate that Eco-Innovative firms represent 33,5% of firms surveyed by PINTEC. The main types of Eco-Innovation implemented are: environmental management techniques (23,975 firms), reduced environmental impacts (13,159 firms), and reduced consumption of raw materials (10,034 firms). Internal factors to firms (dynamic production process), as well as external factors (environmental laws and regulations) may explain the firms participation heterogeneity in each subsector.

Key Words: green Economy, Technology, Eco-Innovation, Environmental Innovation PINTEC.

JEL Codes: Q 55, O30.

Perspectiva Econômica, 12(1):1-15, janeiro-junho 2016
2016 Unisinos - doi: 10.4013/pe.2016.121.01

O custo econômico do desmatamento da Floresta Amazônica brasileira (1988-2014)

The economic cost of deforestation in the Brazilian Amazon rainforest (1988-2014)

Alisson Silva de Castro[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
alissonsilvacastro@hotmail.com

Daniel Caixeta Andrade[2]
Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
caixetaandrade@ie.ufu.br

Resumo. Este trabalho objetiva estimar o custo econômico do desmatamento da Floresta Amazônica brasileira no período 1988-2014. Como *proxy* de tal custo utilizaram-se as estimativas monetárias das perdas de serviços ecossistêmicos intangíveis causadas pelo desflorestamento. Tais serviços – conhecidos em sua maior parte como serviços de regulação – são importantes na medida em que contribuem para o bem-estar humano. O reconhecimento da importância da proteção dos ecossistemas florestais e de sua relevância para a prestação de serviços regulatórios pode ser estimulado por meio de estudos de valoração e consequente apresentação de indicadores monetários que explicitem os custos econômicos advindos do desflorestamento. Entre outras funções, os resultados obtidos pelos exercícios de valoração são fundamentais para fins pedagógicos. Por meio da técnica de transferência de benefícios, o montante econômico acumulado para o período de 1988 a 2014 foi de aproximadamente R$ 223 bilhões (preços de 2013), o que equivaleu a quase todo o PIB gerado pela região Norte em um único ano (2012). Estes resultados corroboram a hipótese inicial de que os benefícios intangíveis fornecidos pela Floresta Amazônica possuem valor econômico relevante.

Palavras-chave: serviços ecossistêmicos, custos econômicos, Amazônia.

Abstract. This paper aims to calculate the economic cost of deforestation in the Brazilian Amazon rainforest. As a proxy for such cost we have used monetary estimates of the losses of intangible ecosystem services generated by deforestation. Such services – usually known as regulatory services – are important as they contribute to human well-being. The recognition of the importance of protecting forest ecosystems and their relevance to the provision of regulatory services can be stimulated by valuation studies and the subsequent presentation of monetary indicators that make explicit the economic costs resulting from deforestation. These results can be used mainly for educational purposes. Using the benefit transfer technique, the estimated total economic cost over the 1988-2014 period was about R$ 223 billion (2013 prices), which amounted to almost one entire GDP generated by the Brazilian Northern region in only one year (2012). These results corroborate our initial hypothesis that the intangible benefits provided by the Amazon Forest have a significant economic value.

Keywords: ecosystem services, economic costs, Amazon.

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Av. Senador Salgado Filho, 3000, Campus Universitário Lagoa Nova, 59078-970, Natal, RN, Brasil.
[2] Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia. Av. João Naves de Ávila, 2121, Campus Santa Mônica, 38.408-100, Uberlândia, MG, Brasil.

Este é um artigo de acesso aberto, licenciado por Creative Commons Atribuição 4.0 International (CC-BY 4.0), sendo permitidas reprodução, adaptação e distribuição desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

REVISTA de Políticas Públicas

REVISITANDO A TEORIA E COMPREENDENDO A PRÁTICA: análise de casos de pagamento por serviços ambientais

Marcelo Silva Simões[1]
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD)/
Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC)

Daniel Caixeta Andrade[2]
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Resumo

Reflexão sobre o debate acerca da teoria e prática das políticas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Parcela significativa da literatura aponta que a teoria convencional (abordagem coaseana) não é aderente às experiências concretas de PSA. Partindo desta constatação, o presente trabalho pretende responder duas questões: por que esta incompatibilidade entre teoria e prática acontece?; de que maneira a fundamentação teórica sobre PSA poderia ser ampliada de modo a permitir seu uso na compreensão da dinâmica concreta? As respostas oferecidas são baseadas na análise detalhada das descrições disponíveis sobre três casos internacionais e cinco casos nacionais. Os resultados obtidos corro-

1 Economista. Mestre em Economia. Gestor Ambiental da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) e Professor Adjunto na Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC – Uberlândia). E-mail: marcelo.simoes@meioambiente.mg.gov.br / mss_1423@hotmail.com | Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação - ESAMC | Praça Tubal Vilela, n. 3, 1º andar, Núcleo de Inovação e Logística, Superintendência Regional de Regularização Ambiental do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Uberlândia-MG | CEP: 38400-186

2 Economista. Doutor em Desenvolvimento Econômico. Professor Adjunto do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: caixetaandrade@ie.ufu.br | Universidade Federal de Uberlândia - UFU | Avenida João Naves de Ávila, 2121, bloco J, sala 1J241, bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG | CEP: 38.408-100

Artigo recebido em: 08.02.2016 Aprovado em: 07.11.2016
DOI: http://dx.doi.org/10.18764/2178-2865.v20n2p903-926

A sustentabilidade ecológica do consumo em Minas Gerais:
uma aplicação do método da pegada ecológica

*Marcos Henrique Godoi Gonzalez**
*Daniel Caixeta Andrade***

Palavras-chave
pegada ecológica, escala, sustentabilidade, Minas Gerais.

Classificação JEL
Q50; Q56; Q57.

Keywords
ecological footprint, scale, sustainability, Minas Gerais.

JEL classification
Q50, Q56, Q57.

Resumo

Embora sejam intensas as preocupações com o desenvolvimento sustentável, escassas são as tentativas de se mensurá-lo entre as unidades subnacionais no Brasil. Com o intuito de contribuir para o preenchimento dessa lacuna, este trabalho tem como objetivo principal analisar a sustentabilidade ecológica do consumo da população do Estado de Minas Gerais no ano de 2008 por meio do cálculo de sua pegada ecológica. A análise se baseia nas contribuições mais recentes para tal metodologia, buscando comparar o impacto local e a disponibilidade global de recursos. Concluiu-se que, apesar de estar dentro da própria capacidade de suporte do Estado, em termos *per capita*, a demanda absoluta por capital natural gera uma pressão excessiva quando comparada à disponibilidade mundial de capital natural, uma vez que, caso a população de todo o mundo mantivesse o mesmo padrão de consumo dos mineiros, seriam necessários 2,64 planetas Terra para sustentá-la.

Abstract

Despite concerns about sustainable development being very intense, there are few attempts to measure it among sub-national units in Brazil. In order to contribute to filling this gap, this paper aims to provide an ecological sustainability assessment for the consumption of Minas Gerais's population in 2008 based on the calculation of its ecological footprint. The analysis draws upon the most recent contributions for this methodology based on comparisons between its local impact and global availability of resources. We concluded that in absolute terms the demand for natural capital in the state is less than its capacity. Nonetheless, in terms of per capita *consumption it places significant pressure on global availability of natural capital because, if the global population were to consume the equivalent of an average person from Minas Gerais, there would need to be 2.64 planet Earths to sustain such a consumption level.*

*Doutorando em Desenvolvimento Económico pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

**Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/2214

HOLOS
ISSN 1807 - 1600

ELEMENTOS FACILITADORES DO ENTENDIMENTO DAS INTERFACES ENTRE SISTEMAS NATURAIS E SOCIOECONÔMICOS

D. C. ANDRADE
Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia
caixetaandrade@ie.ufu.br

Artigo submetido em maio/2014 e aceito em março/2015

DOI: 10.15628/holos.2015.2125

RESUMO

A natureza multidimensional dos desafios trazidos pela crescente perda do capital natural impõe a necessidade de estratégias inovadoras capazes de assegurar um fluxo contínuo e sustentável de prosperidade humana. Tais estratégias, porém, apenas terão êxito se partirem de uma de base sólida de conhecimento sobre os determinantes do bem-estar humano e suas interfaces com o patrimônio natural da humanidade. Mas, diante da complexidade e crescente interconectividade de fenômenos como as mudanças climáticas, a crescente perda de biodiversidade e a pobreza persistente, quais são as estratégias disponíveis para facilitar o entendimento das interações dinâmicas entre sistemas naturais e socioeconômicos? Este artigo postula que, de um lado, a abordagem de serviços ecossistêmicos pode trazer importantes contribuições de natureza analítica e conceitual para a construção de uma agenda de pesquisa interdisciplinar na qual seja explicitamente reconhecida a interdependência entre capital natural e prosperidade humana. Isto porque os serviços ecossistêmicos são a interface básica entre capital natural e bem-estar humano. De outro lado, argumenta-se ainda que as interações mútuas entre sociedade e natureza podem ser melhor compreendidas por meio do uso de ferramentas operacionais como a modelagem econômico-ecológica.

PALAVRAS-CHAVE: Capital natural. Serviços ecossistêmicos. Bem-estar humano. Modelagem econômico-ecológica. Pesquisa interdisciplinar.

ENABLING THE COMPREHENSION OF THE INTERFACES BETWEEN NATURAL AND SOCIOECONOMIC SYSTEMS

ABSTRACT

The multidimensional nature of challenges delivered by the increasing loss of natural capital imposes the need for innovative strategies to ensure a continuous and sustainable flow of human prosperity. Such strategies, however, will only be successful if they are based on a solid knowledge backbone on the determinants of human well-being and their interfaces with humanity's natural wealth. Due to the increasing complexity and interconnectedness of phenomena such as climate change, biodiversity loss and persistent poverty, what are the strategies available to facilitate the understanding of the dynamics interactions between natural and socioeconomic systems? On one hand, this paper advocates that the approach of ecosystem services can provide important analytical and conceptual contributions to build an interdisciplinary research agenda in which the interdependence between natural capital and human prosperity is explicitly recognized. This is because ecosystem services are known as the basic interface between natural capital and human welfare. On the other hand, it is argued that the mutual interactions between society and nature can be better understood by adopting some operational tools such as the ecological-economic modeling.

KEYWORDS: Natural capital. Ecosystem services. Human well-being. Ecological-economic modeling. Interdisciplinary research.

Ecological Economics 118 (2015) 49–56

Contents lists available at ScienceDirect

Ecological Economics

journal homepage: www.elsevier.com/locate/ecolecon

Estimating the Genuine Progress Indicator (GPI) for Brazil from 1970 to 2010

Daniel Caixeta Andrade [a,b,*], Junior Ruiz Garcia [c]

[a] Flinders Business School at The Flinders University of South Australia, GPO Box 2100, Adelaide 5001, Australia
[b] Institute of Economics, Federal University of Uberlândia (Brazil), Avenida João Naves de Ávila, 2121, Uberlândia MG, CEP: 38.408-100, Brazil
[c] Department of Economics at the Federal University of Paraná, Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632 - térreo - Jardim Botânico, Curitiba, PR CEP: 80210-170, Brazil

ARTICLE INFO

Article history:
Received 16 January 2015
Received in revised form 1 June 2015
Accepted 15 July 2015
Available online 28 July 2015

Keywords:
Ecological economics
Sustainable economic welfare
Uneconomic growth
Environmental and social costs
GPI

ABSTRACT

This paper estimates the Genuine Progress Indicator (GPI) for Brazil from 1970 to 2010 as an alternative indicator to the Gross Domestic Product (GDP). After a growing disparity between these two indicators in the 1980s, when Brazil's per capita GPI featured a 35% decline, there was a relative catch-up in per capita GPI, but not one sufficiently strong enough to reduce the historical GPI–GDP gap. The recent trend of rapidly increasing environmental and social costs, along with the decline in unpaid labour and infrastructure services, poses concerns about the sustainability of an increasing GPI for Brazil into the future. Policies aimed at reducing environmental costs are necessary if Brazil is to enjoy a sustainable pattern of non-declining economic welfare. Brazil must pursue a higher rate of productivity in material and energy consumption in order to keep environmental pressures to a minimum level.

© 2015 Elsevier B.V. All rights reserved.

1. Introduction

According to Haq (1976, p. 24), "the most unforgivable sin of development planners is to become mesmerised by high growth rates in the Gross National Product and to forget the real objective of development". Although the Gross Domestic Product (GDP) statistic was not created to measure national well-being, it has been used for such purpose, which some economists claim is justified due to the lack of better indicators. Ecological economists, however, believe that measuring true and sustainable progress depends on developing alternative indicators that take into account the negative social and environmental externalities of a growing economy (Lawn, 2007).

The Genuine Progress Indicator (GPI) is intended to embrace the challenge of a better understanding of the side-effects of the physical expansion of economic systems. Nonetheless, its calculation has not been well spread among countries, especially in the developing world. In Latin America, the GPI has only been estimated for Chile (Castañeda, 1999). Within the BRICS countries, only the Chinese and Indian economies have been assessed using GPI estimates (Lawn, 2008; Wen et al., 2008). In order to foster the application of GPI in the developing world, this paper is aimed at estimating the GPI for Brazil from 1970 to 2010.

The increase in GDP experienced by Brazil throughout the twentieth century enabled the Brazilian economy to be among the ten largest economies in the world. However, this growth was not sufficient to increase the welfare of most Brazilians to the same level enjoyed by people in the developed world. Whilst Brazil has the seventh largest GDP in the world, the country ranks just 72nd in terms of per capita GDP (World Bank, 2014), and features in 85th position with respect to Human Development Index rankings (UNDP, 2013).

The fact that Brazil's GDP growth has not increased the living standards of the majority of its population entices us to ask the following question: to what extent Brazil has experienced genuine progress over 1970–2010? We argue that estimating the GPI can provide useful guidelines to answer this question. Moreover, our main assumption is that GPI results are more reliable as a development parameter, and should therefore be used to assist in the formulation of policies aimed at achieving sustainable economic welfare.

2. From GDP to GPI

To overcome the deficiencies of GDP, the GPI comprises a set of indicators (items) that are monetarily valued and divided into three domains: economic, social, and environmental. Its rationale is to add or subtract from private consumption expenditures – the foundation item of the GPI – the benefits and costs that effectively increase or decrease people's welfare. In doing so, the GPI is calculated not just to measure the evolution of economic activity, but to estimate the

* Corresponding author at: Flinders Business School at The Flinders University of South Australia, GPO Box 2100, Adelaide 5001, Australia.
E-mail addresses: caixetaandrade@ie.ufu.br (D.C. Andrade), jrgarcia@ufpr.br (J.R. Garcia).

http://dx.doi.org/10.1016/j.ecolecon.2015.07.018
0921-8009/© 2015 Elsevier B.V. All rights reserved.

Oecologia Australis
19(1): 48-50, 2015
10.4257/oeco.2014.1801.06

THE GDP GROWTH SPELL: WHY DO WE NEED TO BREAK IT?

Daniel Caixeta Andrade

Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia. Avenida João Naves de Ávila 2121, bloco J, sala 1J241, campus Santa Mônica, Uberlândia, Minas Gerais (MG), CEP: 38.408-100, Brasil. caixetaandrade@ie.ufu.br

Keywords: GDP growth spell; ecosystems resilience; ecological economics; scale; human prosperity.

The central point of this essay is that managing economic systems focused exclusively on policies aimed at increasing the Gross Domestic Product (GDP) of nations (*growthmania*) can bring disastrous consequences on natural systems and impose huge costs on human societies. Although this has been the situation since the end of World War II, we argue that the increment of an economic system's GDP should not be the only key variable to be considered when implementing economic policies. Other variables, such as natural capital depletion and human well-being, must be constantly monitored in order to build a sustainable and desirable future in which human and non-human species coexist in harmony.

Firstly, we would like to draw attention to the difference between the expressions "GDP growth" and "economic growth". GDP is a monetary measure of the goods and services produced by domestically-located factors of production (Costanza *et al.* 2009). GDP growth relates only to the increase in the monetary value of the goods and services produced from year to year. This cannot be considered "economic" (presumably a good thing) in all cases. This is because GDP growth in some situations can lead a country to a less desirable situation, since the opportunity costs incurred may be higher than the benefits brought by a greater GDP (Lawn & Clark 2008). The most basic explanation for this is that GDP is a methodologically flawed variable (Stiglitz-Sen-Fitossi 2009) since it accounts for both the positive events that increase human well-being (*i.e.*, higher level of consumption of poor people) as well as those events that do not result in increased well-being (like natural capital depletion). Furthermore, GDP ignores some factors that clearly make people better off, such as the reduction in social inequality and the value of unpaid work.

GDP growth is not always a desirable phenomenon, especially in countries where the population has reached a level of basic needs satisfaction (Kubiszweski *et al.* 20013). The use of the adjective "economic" – in common parlance, people usually understand "economic" as something good or desirable – to describe all cases of GDP growth can disguise instances where the increase in GDP leads to a net loss of welfare to society, which is referred to by ecological economists as "uneconomic growth" (Daly 1999). However, uneconomic growth is not a well-known (and accepted) expression in the traditional economic jargon. In this sense, we argue for the abandonment of the term "economic growth" to describe all cases of "GDP growth", and advocate the use of the term "uneconomic growth" when GDP growth makes us worse off.

Once it is clear why it is necessary to adopt the term "GDP growth" to describe the rise in GDP, instead of "economic growth", we ought then to investigate why the objective of growing GDP has become a spell that has ensnared policy-makers. In order to understand the reason behind this, we need to go back and recognize that one of the prominent recommendations of mainstream economics is that all efforts should be devoted to continuously expand the economic system to solve the many problems that afflict humankind. Indeed, as Daly (1999) has pointed out, GDP growth has become the main antidote against problems like unemployment, social inequality, and even environmental degradation. The so-called "Environmental Kuznets Curve" is the main concept supporting the idea that GDP growth is necessary to cope with and eventually undo environmental degradation (Grossman & Krueger 1995).

Due to this ideological defense of a growing capitalism system, mainstream economics has

Valoração econômico-ecológica de serviços ecossistêmicos
ilustração preliminar para o caso do solo agrícola de araras, são paulo

Daniel Caixeta Andrade
Ranulfo Paiva Sobrinho
Sérgio Gomes Tôsto

Ecosystems provide a wide range of services. Because of the complex ecological processes that interact to produce these services, it is often difficult – and possibly misleading – to isolate and value just one ecosystem service without simultaneously considering other services.[1]

Trata-se aqui de ilustrar preliminarmente uma proposta de valoração de serviços ecossistêmicos à luz da Economia Ecológica, cuja ideia básica é a utilização de ferramentas metodológicas capazes de apreender a complexidade inerente aos serviços ecossistêmicos. O exercício empírico realizado compreende a valoração do serviço de fertilidade natural e de regulação de água prestados pelo solo agrícola do município de Araras, São Paulo, no ano de 2007. Procurou-se mostrar o potencial da ferramenta de modelagem ecológica no processo de valoração, de forma a aproximá-lo da visão da Economia Ecológica.

AMBIENTE

A Perigosa Deterioração dos Serviços de Ecossistemas

Oferta natural de produtos como ar e água puros, entre outras condições básicas para a vida, depende da preservação e não há como serem substituídos por criações humanas

Por Fernando M. Resende, G. Wilson Fernandes e Daniel C. Andrade



BRASIL2/E+/GETTY IMAGES

EM SÍNTESE

O termo ecossistema tem origem no grego *oikos*, que significa casa, e *systema*, que se refere ao sistema onde se vive. A expressão foi proposta em 1935 pelo britânico Arthur George Tansley (1871-1955). **Já o conceito de serviços ecossistêmicos** foi usado inicialmente na década de 70 com o objetivo de aumentar o interesse do público pela conservação da biodiversidade. **A partir da década de 90** o número de pesquisas e iniciativas internacionais que abrangem esse conceito aumentou exponencialmente. As demandas por recursos naturais também cresceram nos últimos tempos a fim de satisfazer um padrão de vida cada vez mais confortável e exigente para um número crescente de pessoas. **A perda de fluxos** dos serviços ecossistêmicos é preocupante, uma vez que replicar os serviços fornecidos pelos sistemas naturais é tarefa complexa, cara ou mesmo impossível. **Nas últimas décadas** inúmeros trabalhos de valoração econômica foram realizados, transformando-se em importantes instrumentos para a elaboração de políticas relacionadas à causa ambiental.

Copyright © 2014 de los autores. Publicado bajo licencia de Redibec
URL: http://www.redibec.org/IVO/rev22_05.pdf
Andrade y Mollina 2014 . Revista Iberoamericana de Economía Ecológica Vol. 22:69-84

"Fronteiras planetárias" e limites ao crescimento: algumas implicações de política econômica

Daniel Caixeta Andrade

Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.

caixetaandrade@ie.ufu.br

Petterson Mollina Vale

Department of International Development, London School of Economics and Political Science, Reino Unido.

p.m.vale@lse.ac.uk

Fecha de recepción: 05/02/2013. Fecha de aceptación: 16/05/2014

Resumo

A questão ambiental tem se firmado como um tema de grande relevância no cenário acadêmico e político. Embora os debates em torno dessa problemática tenham testemunhado grande disseminação, discussões acerca dos limites ao crescimento econômico impostos por restrições de ordem ecológica ainda não se encontram totalmente inseridas nas agendas de pesquisa da maioria das correntes do pensamento econômico. Este artigo tem por objetivo principal sistematizar as principais contribuições em termos de propostas de política econômica para uma macroeconomia compatível com as condições de finitude ecossistêmica (macroeconomia ecológica). A limitação da expansão da escala da economia diante da capacidade dos ecossistemas, o estímulo ao florescimento das capacitações humanas e o desenho de uma macroeconomia que lide explicitamente com o problema da distribuição de renda constituem os princípios gerais de um plano para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Escala, fronteiras planetárias, macroeconomia ecológica, economia do estado-estável, economia ecológica.

Abstract

The environmental issue has emerged as one of great importance in the academic and political scene. While the debate surrounding this issue has witnessed large spread, discussions about the limits to growth imposed by environmental constraints have not yet fully entered the research agendas of most currents of economic thought. This paper's main objective is to systematize the main contributions in terms of economic policy proposals for a macroeconomics compatible with finite ecosystem conditions (ecological macroeconomics). Limiting the expansion of the scale of the economy according to ecosystems carrying capacity, stimulating the flourishing of human capabilities, and the designing of a macroeconomics that deals explicitly with the problem of income distribution are general principles of a sustainable development plan.

Keywords: scale, planetary boundaries, ecological macroeconomics, steady-state economy, ecological economics.

JEL Codes: Q50, Q57.

1. Introdução

Talvez o mais importante distintivo da economia ecológica em relação à análise econômica convencional seja sua visão pré-analítica de que o sistema econômico está contido num sistema maior que o sustenta e do qual é dependente. O argumento consectário de tal visão é que as bases para a prosperidade das sociedades

Valoração econômica de serviços ecossistêmicos no território Bacia do Jacuípe (Bahia)

Juca Ulhôa Cintra Paes da Cunha[1]

Daniel Caixeta Andrade[2]

Alexandre Uezu[3]

Cristina Maria Macêdo de Alencar[4]

"Lá no sertão o umbuzeiro é como uma coisa sagrada. Porque na seca tem xique-xique que o povo vai assar pra dar o gado e o pé de umbu, abençoado, vai aquele povo atrás da raiz e é cheio d´água. É um negócio abençoado.
A bênção, meu Umbuzeiro Sagrado."
Jessier Quirino

Resumo:
A partir da constatação de que há uma escassez generalizada de trabalhos sobre serviços ecossistêmicos em regiões do semiárido brasileiro nas quais há o predomínio do bioma Caatinga, este trabalho tem por objetivo valorar os serviços ecossistêmicos do território Bacia do Jacuípe, localizado no sertão do estado da Bahia. A análise segue a metodologia de valoração de Costanza *et al*. (1997) e apresenta a dinâmica dos valores dos serviços ecossistêmicos ofertados pela região entre os anos 2000 e 2012. Os resultados indicam que entre os dois anos analisados houve um avanço das áreas de pastagem ao mesmo tempo em que houve uma queda da área com cobertura vegetal (Caatinga). Essa dinâmica resultou em uma queda de cerca de 20,98% no valor dos serviços ecossistêmicos prestados pela região.
Palavras-chave: serviços ecossistêmicos, valoração, biodiversidade, território Bacia do Jacuípe, sub-bacia.

Abstract:
Considering that there is a lack of studies on ecosystem services in the Brazilian semi-arid regions where there is a predominance of the Caatinga biome, this paper is aimed at valuing the ecosystem services in the *Bacia do Jacuípe* territory, which is located in the state of Bahia. The analysis follows the Costanza et al. (1997) valuation's methodology and show the dynamic of the of ecosystem services values provided by the region between 2000 and 2012. The results indicate that between the two years there has been an increasing in the areas of pastures while there was a decline in the vegetated area (Caatinga). This dynamic resulted in a decrease of approximately 20.98% in the ecosystem services values provided by the region.

Keywords: ecosystem services, valuation, biodiversity, Bacia do Jacuípe territory, subwatershed.

Classificação JEL:Q 51; Q 57.

[1] Conselheiro Consultivo do Grupo Ambientalista da Bahia. Contato: jucaulhoa@gmail.com
[2] Universidade Federal de Uberlândia. Contato: caixetaandrade@ie.ufu.br
[3] Instituto de Pesquisas Ecológicas. Contato: aleuezu@ipe.org.br
[4] Universidade Católica do Salvador. Contato: cristinagrupodsn@yahoo.com.br
Artigo recebido em maio de 2014 e aprovado em outubro de 2015.

Limitações da abordagem *coaseana* à definição do instrumento de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)

Marcelo Simões[1]
Daniel Caixeta Andrade[2]

[1]Economista e mestrando em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia.
[2]Professor, Doutor em Desenvolvimento Econômico e Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia.
E-mail: caixetaandrade@yahoo.com.br

Recebido em 19.04.2013
Aceito em 05.06.2013

ARTIGO

Resumo

A despeito da popularidade dos instrumentos de PSA, existem questionamentos sobre a adequação de sua base teórico-conceitual. Este artigo apresenta uma pesquisa teórica e de caráter revisional cujo objetivo é contribuir para o debate sobre o desenvolvimento de novas abordagens conceituais capazes de conciliar teoria e prática do PSA. A discussão desenvolvida aponta para as contribuições da Economia Ecológica e Institucional para a ampliação do conceito de PSA, uma vez que as mesmas permitem incorporar os diferentes contextos ambientais, sociais e econômicos, e buscam lidar com os efeitos de eficiência e equidade.

Palavras-chave: pagamentos por serviços ambientais; bens públicos; custos de transação; institucionalismo; Economia Ecológica.

Abstract

Despite the popularity of PES instruments, there are questions about the adequacy of its theoretical and conceptual background. This paper presents a theoretical and a review research with the purpose of contributing to the discussion on the development of new conceptual approaches that are able to reconcile PES theory and experiences. The discussion points to the contributions of Ecological and Institutional Economics in order to expand the concept of PES, considering that those allow for the input of different environmental, social and economic contexts, and seek to deal with efficiency and equity effects.

Keywords: payments for environmental services; public goods; transaction costs; institutionalism; Ecological Economics.

Valoração de serviços ecossistêmicos: por que e como avançar?

Daniel Caixeta Andrade[1]
Ademar Ribeiro Romeiro[2]

[1]Professor Adjunto do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (IEUFU)
E-mail: caixetaandrade@ie.ufu.br
[2]Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE-UNICAMP)
E-mail: ademar@eco.unicamp.br

Recebido em 21.01.2013
Aceito em 10.06.2013

ARTIGO

Resumo

O objetivo principal deste artigo é contribuir para o aperfeiçoamento metodológico do processo de valoração dos serviços ecossistêmicos. A hipótese básica adotada foi de que esta deve contar com a utilização da ferramenta de modelagem econômico-ecológica como requisito básico para compreensão da dinâmica ecológica envolvida e a incorporação dos valores de outros serviços ecossistêmicos que de outra maneira não seriam captados. Enquanto ferramenta importante de gestão, é preciso se avançar em termos de propostas para o aperfeiçoamento da valoração de serviços ecossistêmicos, de forma a contornar seu viés reducionista. É neste sentido que o presente trabalho apresenta como contribuição maior a proposta da valoração econômico-ecológica, a qual visa integrar a valoração *stricto sensu* à análise mais geral das alterações nos fluxos físicos de serviços ecossistêmicos (avaliação ecossistêmica) e seus efeitos sobre as variáveis econômicas.

Palavras-chave: capital natural, valoração dos serviços ecossistêmicos, valoração econômico-ecológica, modelagem econômico-ecológica.

Abstract

The main goal of this paper is to contribute to the methodological improvement of the ecosystem services valuation process. The basic hypothesis adopted was that it should consider using the ecological-economic modeling as a basic tool required to better understand the ecological dynamics involved and incorporate other values of ecosystem services that otherwise would not be captured. As an important management tool, it is vital to go beyond with proposals for improving the ecosystem services valuation, in order to overcome its reductionist bias. In this sense the most important contribution of this paper is the proposal of a ecological-economic valuation approach, which is aimed at integrating the *stricto sensu* valuation to the more general analysis of changes in ecosystem services flows (ecosystem assessment) and its effects on economic variables.

Keywords: natural capital, ecosystem services valuation, ecological-economic valuation, ecological-economic modeling.

Valoração Econômica do Jardim Botânico da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Minas Gerais

Daniel Caixeta Andrade[1]
Míriam Pimentel de Mendonça[2]
Karen Alvarega Windham-Bellord[3]
Fernando de Moura Resende[4]
Michele Polline Veríssmos[5]

Resumo:
Esse estudo relata os resultados obtidos pela aplicação do método do custo de viagem no Jardim Botânico da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Minas Gerais (JB/FZB-BH), para estimar o valor anual de seus serviços ecossistêmicos. Por meio da aplicação de questionários, foram coletadas informações socioeconômicas a respeito das despesas incorridas pelos visitantes para, por exemplo, se deslocarem até o local, o que permitiu a estimação da curva de demanda pelos serviços recreativos do JB/FZB-BH. Os valores estimados para o uso recreativo anual do JB/FZB-BH foram de R$ 109.021.816,60 e R$ 115.481.256,00, dependendo da forma funcional do modelo usado para estimação da curva de demanda pelos serviços recreativos do JB/FZB-BH (linear ou semilog).

Palavras-chaves: Jardins Botânicos; serviços recreacionais; valoração; custo de viagem.

Classificação JEL: Q51, Q57.

Abstract:
This study reports results obtained using the travel cost method for the Botanical Garden of the Zoo-Botanic Foundation of Belo Horizonte, Minas Gerais (JB/FZB-BH), to estimate the annual value of their ecosystem services. Through questionnaires, we collected information about the socioeconomic costs incurred by the visitors, for example, to be at the location, which allowed the estimation of the demand curve for JB/FZB-BH recreational services. The estimative for the JB/FZB-BH annual recreational use was from R$109,021,816.60 to R$115,481,256.00, depending on the functional form of the model used to estimate the JB/FZB-BH recreational demand curve (linear or semi-log).

Keywords: Botanic Gardens; recreational services; valuation; travel cost.

[1]Professor Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia. Contato:caixetaandrade@ie.ufu.br
[2]Pesquisadora da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte. Contato: miriam.pimentel@pbh.gov.br
[3]Gerente Geral Jurídico da Ferrous Resources do Brasil. Contato: karen.alvarenga@ferrous.com.br
[4]Mestre em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Contato: fermresende@gmail.com
[5]Professora Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia. Contato: michele@ie.ufu.br

Pagamentos por serviços ecossistêmicos (PSE): o caso do programa bolsa verde no estado de Minas Gerais

Marcelo Silva Simões [1]
Daniel Caixeta Andrade [2]

Resumo:
Este artigo tem como objetivo avaliar a primeira etapa de implementação do programa Bolsa Verde (MG). Discute-se o papel da política ambiental e de seus instrumentos. Analisa-se o embate teórico entre as correntes *mainstream* e alternativa de PSE. Por fim, realiza-se um estudo de caso do Bolsa Verde, quanto à sua legislação e análise estatística dos dados divulgados da primeira etapa de implementação. Destaca-se o caráter inovador do programa, e o processo de hierarquização dos candidatos pelo sistema de pontuação das propostas. Critica-se a necessidade de avanços no cálculo do valor monetário dos pagamentos, e a concentração regional dos beneficiados.

Palavras-chaves: política ambiental; serviços ecossistêmicos; PSE; Bolsa Verde.

Classificação JEL: Q56, Q57, Q58.

Abstract:
This paper is aimed at evaluating the first phase of implementation of Bolsa Verde Program (MG). We discuss the role of environmental policy and its instruments, comparing the mainstream vision and alternative approaches. We also conduct a case study of Bolsa Verde using the legislation description and a statistical analysis of data released in this first phase of implementation. Finally, we conduct a case study of the Bolsa Verde, as to its laws and statistical analysis of data released in the first stage of implementation. We can highlight the innovative feature of the program and the process of ranking the candidates by a system of scoring. Moreover, we can point out criticism on the way monetary payments were calculated and concentration of beneficiaries.

Keywords: environmental policy; ecosystem services, PES; Bolsa Verde.

[1]Mestrando em Economia pelo Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (IEUFU). Contato: simoes.ms1@gmail.com.br.
[2] Professor Adjunto do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (IEUFU). Contato: caixetaandrade@ie.ufu.br.
Artigo recebido em abril de 2013 e aprovado em dezembro de 2013.

From an empty to a full world: a nova natureza da escassez e suas implicações [*]

Daniel Caixeta Andrade [**]
Ademar Ribeiro Romeiro [***]
Marcelo Silva Simões [****]

The mainstream vision of the economy is based on a number of assumptions that were created during a period when the world was still relatively empty of humans and their infrastructure (Costanza, 2009, p. 20).

*The global economy is now so large that society can no longer safely pretend it operates within a limitless ecosystem. Developing an economy that can be sustained within the finite biosphere requires new ways of thinking (*Daly, 2005, p. 100).

Resumo

Este trabalho tem como objetivo principal discutir uma nova representação econômica da natureza da escassez dos recursos representada pela passagem de um *empty world* para um *full world* no qual o capital natural é o recurso escasso e limitante do desenvolvimento econômico. Acrescenta-se, ainda, a esta análise, uma avaliação do papel do capital natural enquanto fornecedor de serviços ecossistêmicos úteis ao bem-estar humano. À luz desta nova interpretação sobre a escassez, são discutidas as implicações que este fato encerra para as ciências econômicas em termos da necessidade de em um novo modelo de desenvolvimento, aqui chamado de *full world economics* ou *green* consensus*,* cujo objetivo principal é a preservação e alocação eficiente do capital natural. Acredita-se que esta nova interpretação a respeito da natureza da escassez traga implicações não negligenciáveis tanto para a redefinição dos propósitos de política econômica quanto para a definição de sustentabilidade nas ciências econômicas.

Palavras-chave: Escassez; Capital natural; *Empty world*; *Full world*; *Full world economics*.

Abstract

From an empty to a full world: the new nature of scarcity and its implications

This paper is aimed at discussing a new economic representation for the nature of resources scarcity represented by the passage of an *empty world* to a *full world* where natural capital is the scarce and limiting factor of economic development. It is also considered an evaluation of the role of natural

[*] Trabalho recebido em 14 de julho de 2009 e aprovado em 25 de agosto de 2011.

[**] Professor Adjunto do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil. E-mail: caixetaandrade@ie.ufu.br.

[***] Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil. E-mail: ademar@eco.unicamp.br.

[****] Mestrando em Economia pelo Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil. E-mail: mss_1423@hotmail.com.

Economia Ecológica, capitalismo e crises econômicas

Wagner Faria de Oliveira[i]

Daniel Caixeta Andrade[ii]

> *"An economy can grow without developing, or develop without growing, or do both or neither. Since the human economy is a subsystem of a finite global ecosystem which does not grow, even though it does develop, it is clear that growth of the economy cannot be sustainable over long periods of time"*. DALY (1990, p. 1).

Resumo

Este artigo parte da ideia de que o sistema econômico se desenvolve dentro de limiares biofísicos e, portanto, extra econômicos. Essa premissa deve ser incluída na proposição de novas políticas econômicas contra cíclicas. Tal inclusão pode ser realizada de diversas formas, mas aqui se procura mostrar a importância daquela proposta pela Economia Ecológica, em contraponto com a Economia Ambiental Neoclássica. Assim, busca-se analisar as políticas econômicas adotadas pelo Estado brasileiro após a crise de 2008 de modo a entender até que ponto são considerados critérios de sustentabilidade ecológica. Ao cabo, propõe-se inovações capazes de sinalizar para uma nova Macroeconomia Ambiental que seja capaz de incorporar o argumento da impossibilidade do crescimento econômico contínuo.

Palavras-chave: Economia Ecológica, Política Econômica, Crises, Macroeconomia Ambiental.

Classificação JEL: Q 57

---

i Mestrando em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: wagner.fariaoliveira@yahoo.com.br;

ii Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: caixetaandrade@ie.ufu.br.

Dinâmica do uso do solo e valoração de serviços ecossistêmicos: notas de orientação para políticas ambientais

Land-use Dynamic and Ecosystem Services Valuation: Guidelines for Environmental Policies

Daniel Caixeta ANDRADE[*]
Ademar Ribeiro ROMEIRO[**]
Maria do Carmo Ramos FASIABEN[***]
Junior Ruiz GARCIA[****]

RESUMO

Este trabalho traz um exemplo de aplicação da valoração de serviços ecossistêmicos *vis-à-vis* a dinâmica de uso do solo da bacia hidrográfica dos rios Mogi-Guaçu e Pardo (bacia do MP, Estado de São Paulo), com o objetivo de demonstrar a relevância dessa ferramenta metodológica para a orientação de políticas ambientais. Os resultados encontrados mostram que a dinâmica do uso da terra na região entre os anos de 1988 e 2002 teve um impacto negativo no valor total de serviços gerados. Demonstram-se também os impactos sobre os serviços ecossistêmicos sob a hipótese de cumprimento da legislação ambiental (Código Florestal de 1965). Através de estimativas do déficit de APP (Área de Preservação Permanente) e RL (Reserva Legal) para o ano de 2002 (que corresponde a 110.359,93 ha), simularam-se dois cenários nos quais, respectivamente, o déficit foi liquidado exclusivamente em áreas de uso agrícola e em áreas agrícolas e de pastagens. A análise permitiu demonstrar que o valor gerado em termos de serviços ecossistêmicos por unidade de área florestada é maior que o valor que seria gerado caso essa mesma unidade fosse utilizada com outros tipos de uso, como cana ou pastagem. Ao produtor, esse resultado não tem interesse imediato, já que ele não se apropria de todo o valor gerado pelos serviços ecossistêmicos. A comparação feita comprova o fato de que a conversão de terras para florestas deve ser incentivada, via política de compensação, dado o maior valor social gerado em relação ao valor privado.

Palavras-chave: dinâmica de uso do solo; valoração de serviços ecossistêmicos; políticas ambientais.

[*] Doutor em Desenvolvimento Econômico (UNICAMP). Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: c-aixetaandrade@ie.ufu.br
[**] Doutor em Economia (École des Hautes Études en Sciences Sociales). Professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: ademar@eco.unicamp.br
[***] Doutora em Desenvolvimento Econômico (UNICAMP). Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, unidade de Informática Agropecuária (EMBRAPA-CNPTIA). E-mail: mariaramos@cnptia.embrapa.br
[****] Doutor em Desenvolvimento Econômico (UNICAMP). Professor da Faculdades Integradas do Brasil (UNIBRASIL). E-mail: jrgarcia1989@gmail.com

Determinantes econômicos da produção de etanol no Brasil no período 1980–2008[1]

Michele Polline Veríssimo[2]
Daniel Caixeta Andrade[3]

Resumo – Recentemente, o etanol voltou a ser considerado uma alternativa viável para diminuir a dependência da economia brasileira de combustíveis fósseis, tendência que está aliada à discussão sobre os problemas ambientais. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é investigar os principais determinantes econômicos da produção de etanol no Brasil no período 1980–2008. Utilizou-se uma modelagem econométrica baseada no instrumental de Vetores Autorregressivos (VAR) para relacionar variáveis básicas do lado da oferta, como preço e produção, e variáveis do lado da demanda derivadas da expansão do mercado interno (número de automóveis bicombustíveis) e das perspectivas de demanda relacionadas ao mercado externo (exportações). Os resultados obtidos mostraram que a produção de etanol no mercado brasileiro tem sido explicada principalmente pelas variáveis relacionadas à demanda (automóveis movidos a etanol e exportações) e pelos choques do preço do petróleo (produto substituto). Destaca-se que o preço do produto tem-se mostrado menos significativo para explicar a expansão da produção do etanol no mercado brasileiro no período recente.

Palavras-chave: Brasil, cana-de-açúcar, etanol, vetores auto-regressivos.

Economic determinants of ethanol production in Brazil in the period 1980–2008

Abstract – Recently, ethanol was again considered a viable alternative to reduce Brazilian economy dependence on fossil fuels, a trend which is coupled with the discussion of environmental problems. The objective of this paper is to investigate the main economic determinants of ethanol production in Brazil in the period 1980–2008. We have used econometric modeling based on Vector Autoregressive Models (VAR) to relate the basic variables on the supply side, such as price and output, and variables derived from the demand side like the expansion of the market (number of flex-fuel cars)

[1] Original recebido em 18/1/2012 e aprovado em 26/1/2012.

[2] Doutora em Economia, professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: michele@ie.ufu.br

[3] Doutor em Desenvolvimento Econômico, professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: caixetaandrade@ie.ufu.br

Petterson Molina Vale[1]
Daniel Caixeta Andrade[2]

Comer carne e salvar a Amazônia? A produtividade da pecuária em Rondônia e sua relação com o desmatamento[3]

Introdução

Neste artigo abordaremos o tema da produtividade da pecuária na Amazônia e a sua relação com o desmatamento. Em particular, realizaremos duas análises empíricas sobre a pecuária de corte no Estado de Rondônia: uma de escala microeconômica, em que detalharemos o rápido processo de intensificação[4] que está se verificando em uma coorte das propriedades do estado; e outra mais ampla, no sentido de

[1] The London School of Economics and Political Science, Departamento de International Development. E-mail: p.m.vale@lse.ac.uk.

[2] Professor Adjunto do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: caixetaandrade@ie.ufu.br.

[3] Este trabalho é resultado de pesquisa financiada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em parceria com a Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), no âmbito do Programa de Fomento à Pesquisa em Desenvolvimento Econômico (PDE/BNDES/ANPEC). O autor principal também recebeu financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os autores agradecem a todos aqueles pecuaristas e acadêmicos que gentilmente aceitaram ser entrevistados para esta pesquisa. Agradecem também à Agência Sanitária de Defesa Agrossilvopastoril de Rondônia (IDARON) pela especial colaboração e por ter nos disponibilizado parte do seu banco de dados.

[4] Os termos "intensificação" e "aumento de produtividade" aludem ao mesmo processo: um aumento no ganho de peso médio por hectare por ano. Interessa-nos apenas a produtividade da terra, sendo irrelevante a maior ou menor eficiência com que o pecuarista transforma outros insumos (capital e trabalho) em produto final.

Degradação Ambiental e Teoria Econômica: Algumas Reflexões sobre uma "Economia dos Ecossistemas"

Daniel Caixeta Andrade

Professor Adjunto do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (IEUFU), Brasil

Ademar Ribeiro Romeiro

Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE-UNICAMP), Brasil

Resumo

São escassas reflexões teóricas consistentes sobre a adequação do instrumental econômico *per se* para o enfrentamento da problemática de degradação do capital natural. Em sendo assim, este trabalho apresenta algumas considerações acerca da relação entre degradação ambiental e teoria econômica numa perspectiva crítica. O princípio norteador é de que o tratamento até então dado ao meio ambiente é majoritariamente reducionista e sua superação deve passar necessariamente por abordagens transversais. O encadeamento das ideias descritas converge para a necessidade de construção desta nova estrutura de análise, aqui chamada de "Economia dos Ecossistemas".

Palavras-chave: Capital Natural, Sistema Econômico, Serviços Ecossistêmicos, "Economia dos Ecossistemas"

Classificação JEL: Q50, Q57

Abstract

There are few consistent theoretical reflections on the suitability of economic instruments per se in facing the issue of natural capital degradation. This paper presents some considerations about the relationship between environmental degradation and economic theory in a critical perspective. The guiding assumption of the arguments is that the treatment given so far to the environment is largely reductionist, which must necessarily be overcome by a transdisciplinary approach. The sequencing of the ideas outlined converges to the need of building this new framework, referred to here as "Economics of Ecosystems".

Copyright © 2010 de los autores. Publicado bajo licencia de Redibec
URL: http://www.redibec.org/IVO/rev14_01.pdf
Boumanns et al. 2010. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica Vol. 14: 1-12

Modelagem Dinâmica do Uso e Cobertura das Terras para o Controle da Erosão na Bacia Hidrográfica do Rio Mogi-Guaçú e Pardo – São Paulo – Brasil

Roelof Boumanns[a], Luís Alberto Ambrósio[b], Ademar Ribeiro Romeiro[c], Eneida Maria Goddi Campos[a], Maria do Carmo Ramos Fasiaben[d], Daniel Caixeta Andrade[c], Sergio Gomes Tôsto[1,d], Jener Fernando Leite de Moraes[b], Luiz Armando Steinle Camargo[e], Paulo Antonio de Almeida Sinisgalli[f], Wilson Cabral de Sousa Junior[g]

[a]Gund Institute – University of Vermont
[b]Instituto Agronômico de Campinas – IAC
[c]Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
[d]Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
[e]Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
[f]Universidade de São Paulo – USP
[g]Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA

Fecha de recepción: 07/04/2008. Fecha de aceptación: 20/06/2009

Resumo

O objetivo deste artigo é a modelagem da dinâmica do uso e cobertura das terras na Bacia-Hidrográfica dos Rios Mogi-Guaçú e Pardo no Estado de São Paulo. Ele foca a restauração dos serviços ecossistêmicos do controle da erosão. São descritos e analisados a dinâmica do uso e cobertura das terras, focados nas suas principais forças direcionadoras, tais como a legislação ambiental do país e as mudanças nos preços relativos favorecendo uma forte expansão do cultivo da cana-de-açúcar na região. Esta dinâmica tem importante impacto nas taxas de erosão cujas medidas metodológicas são apresentadas com os resultados obtidos. Para simular esta dinâmica foi desenvolvido um modelo seguindo a metodologia do MIMES. O algoritmo desenvolvido modela as mudanças do uso e cobertura das terras baseado principalmente na força das leis ambientais. Espera-se que esta dinâmica contribua para a restauração dos serviços ecossistêmicos da Bacia Hidrográfica.

Palavras chave: Modelo de mudanças do uso das terras; valoração dos serviços ecossistêmicos; controle da erosão de solos; modelo dinâmico integrado multi-escala.

Abstract.

This paper aims at modeling the land use and land cover dynamics in a watershed in São Paulo State, Brazil. It focuses on the potential restoration of the ecosystem service erosion control. The studied watershed is described and its land use and land cover dynamics analyzed, focusing on its main driving forces such as the legislation enforcement and crop relative price changes favoring a very strong expansion of sugar-cane in the region. This dynamics has important impacts on erosion rates whose measurement methodology is presented along with the results obtained. To simulate this dynamics a model was built following MIMES. The algorithms developed deal with a process of forest recovery, modeling land use/land cover changes pushed mainly by legislation enforcement and environmental price movements and measuring their impacts on the erosion process. It is expected that this dynamics would lead to a restoration of the ecosystem service erosion control.

Key words: Modelo de mudanças do uso das terras; valoração dos serviços ecossistêmicos; controle da erosão de solos; modelo dinâmico integrado multi-escala.

JEL Codes: Q02, Q24.

[1] Autor de contacto: sgtosto@gmail.com.

ESTIMATIVA DE APORTE DE RECURSOS PARA UM SISTEMA DE PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS NA FLORESTA AMAZÔNICA BRASILEIRA

MARIA DO CARMO RAMOS FASIABEN[1]
DANIEL CAIXETA ANDRADE[2]
BASTIAAN PHILIP REYDON[3]
JUNIOR RUIZ GARCIA[4]
ADEMAR RIBEIRO ROMEIRO[5]

1 *Introdução*

A importância das florestas para a conservação do planeta e para o bem estar das gerações futuras é cada vez mais reconhecida pela enormidade de bens e serviços prestados à humanidade: elas contribuem para o equilíbrio do clima e das águas, abrigam uma valiosa biodiversidade, além de representar alternativa socioeconômica às populações que nelas vivem e de suprir a demanda da sociedade por seus produtos, desde que manejadas de forma correta para garantir sua sustentabilidade.

No caso da Amazônia brasileira, dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, 2007) mostram que a média de desmatamento anual foi de 20.441 km^2 entre 2000 e

[1] Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Secretaria de Gestão e Estratégia, Embrapa Sede, Parque Estação Biológica, s/n°, CEP 70.770-901, Brasília – DF, Brasil, E-mail: maria.ramos@embrapa.br

[2] Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, Avenida João Naves de Ávila, 2121, Bloco J, Bairro Santa Maria, CEP 38.408-100, Uberlândia – MG, Brasil, E-mail: caixetaandrade@ie.ufu.br

[3] Professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Núcleo de Economia Agrícola e do Meio Ambiente. Caixa Postal 6135, CEP 13.083-857, Campinas – SP, Brasil, E-mail: basrey@eco.unicamp.br

[4] Doutorando em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, Caixa Postal 6135, CEP 13.083-857, Campinas – SP, Brasil, E-mail: jrgarcia@eco.unicamp.br

[5] Professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Núcleo de Economia Agrícola e do Meio Ambiente, Caixa Postal 6135, CEP 13.083-857, Campinas – SP, Brasil, E-mail: ademar@eco.unicamp.br

Autor para correspondência: Maria do Carmo Ramos Fasiaben, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Secretaria de Gestão e Estratégia, E-mail: maria.ramos@embrapa.br

Recebido: 16/4/2008. Aceito: 2/1/2009.

Resenha: *Capitalism 3.0: a Guide to Reclaiming the Commons*, por Peter Barnes[1]
Review: Capitalism 3.0: a Guide to Reclaiming the Commons, by Peter Barnes

Prelúdio: Por parecer insólita a resenha de uma obra já publicada há três anos, tomei a liberdade de tecer alguns comentários sobre o que me levou a elaborar esta descrição da obra *Capitalism 3.0: a Guide to Reclaiming the Commons*, de Peter Barnes. Em primeiro lugar, acredito que a ocorrência da mais recente crise financeira nos oferece um momento único para repensar os caminhos trilhados pela sociedade humana e a real capacidade de a engrenagem econômica promover a felicidade e o bem-estar geral. Ao fim e ao cabo, parece-me que os desdobramentos desta crise nos levará a questionar a pertinência do atual paradigma econômico, que presumivelmente é capaz de trazer desenvolvimento e afluência a todas as partes do globo. O modelo econômico vigente tem sido apontado como "intrinsecamente predatório, pois se baseia no uso intensivo de energéticos fósseis e de recursos naturais, o que compromete a capacidade de geração dos serviços ecossistêmicos essenciais para a manutenção da vida"[2]. O padrão de vida forjado por tal modelo privilegia o consumo paroxístico e negligencia as contribuições para o bem-estar humano advindas de riquezas comuns, como a natureza, as comunidades e a cultura (os *commons* a que Barnes se refere). Refletindo sobre estas questões, lembrei-me da obra de Peter Barnes e percebi sua atualidade e a pertinência de suas recomendações. Ao apontar para as falhas da atual versão do sistema capitalista (Capitalismo 2.0) e propor uma nova "versão" (Capitalismo 3.0), o livro ora resenhado torna-se uma referência importante para aqueles que almejam ver um sistema econômico includente, comprometido com a perpetuidade das espécies humana e não-humanas e, principalmente, responsável pela gestão sustentável dos bens "comuns". Mesmo que temporalmente um pouco distante, acredito ser oportuno revisitar o texto e refletir sobre a necessidade de se redesenhar o nosso atual sistema capitalista, principalmente considerando o período atual de transição (de ideias) em que estamos vivendo.

A natureza das "escassezes" dos recursos tem mudado em função do crescente e contínuo avanço do sistema econômico sobre o sistema maior que o sustenta (o ecossistema terrestre). Alguns autores reportam essa mudança como a passagem de um *empty world*, no qual o capital natural (recursos naturais) era relativamente abundante e o capital produzido pelo homem era o fator escasso, para um *full world*, no qual o capital natural passa a ser o fator escasso e limitante do desenvolvimento econômico.

Diante dessa mudança, é preciso que o sistema capitalista se adeque a este novo padrão a fim de preservar e proteger os novos recursos escassos. O *upgrade* necessário na atual versão do capitalismo é discutido em *Capitalism 3.0: a Guide to Reclaiming the Commons*, de Peter Barnes, onde se parte da premissa de que o *modus operandi* da atual versão do sistema capitalista capitalista destrói a natureza, alarga as desigualdades e não promove a felicidade, não incorporando (ou não reconhecendo) as contribuições ao bem-estar humano oriundas do que pode ser chamado de *commons* (ou ativos comuns, riqueza comum, ou simplemente "comuns"). Em função disso, Barnes centra sua obra na proposição de uma nova versão (o Capitalismo 3.0), na qual esteja presente um setor econômico estruturado comprometido com a preservação dos "comuns" (*common sector* ou setor dos "comuns").

As terminologias "versão" e "atualização" provêm da metáfora utilizada pelo autor de que o sistema capitalista é o "sistema operacional" da vida econômica. Considerando que

[1] Barnes, P., 2006. *Capitalism 3.0: a Guide to Reclaiming the Commons.* Berret-Koehler Publishers: San Francisco.
[2] De acordo com a "Carta de Cuiabá", documento divulgado pelos membros da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, em função de seu VIII Encontro Nacional.

A utilização dos instrumentos de política ambiental para a preservação do meio ambiente: o caso dos Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos (PSE)

"The labour of Nature is paid, not because she does much but because she does little. In proportion, as she becomes niggardly in her gifts, she exacts a greater price for her work. Where she is magnificently beneficent, she always works gratis."
(RICARDO, 1817, p. 55)

Daniel Caixeta Andrade[1]
Maria do Carmo Ramos Fasiaben[2]

Resumo: Considerando a dependência humana em relação aos serviços ecossistêmicos, a tônica do debate ambiental tem-se voltado para políticas de preservação dos recursos provenientes do capital natural e dos seus serviços. Dada a recente popularidade das políticas de Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos (PSE), este trabalho procurou apresentar alguns pontos importantes na discussão sobre este tipo de política. Além da definição e dos propósitos de tal política, o trabalho também realçou alguns aspectos importantes, como a questão da definição dos agentes participantes do mercado, a natureza do(s) serviço(s) transacionado(s), o valor das compensações, bem como problemas de ordem institucional.

Palavras-chave: política ambiental, serviços ecossistêmicos, Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos (PSE)

The use of economic instruments to preserve the environment: the case of Payments for Ecosystem Services (PES)

Abstract: Considering the human dependence on ecosystem services, the tone of the environmental debate has turned to policies for the conservation of resources from natural capital and its services. Given the recent popularity of Payments for Ecosystem Services (PES) policies, this paper is aimed at presenting some important points in the discussion about this type of policy. Besides the definition and purpose of such policy, the paper also highlighted some important aspects such as issues related to the definition of agents participating in the market, the nature of the service(s) traded, the compensation value, as well as problems of institutional order.

Keywords: environmental policy, ecosystem services, Payment for Ecosystem Services (PES)

JEL: Q57, Q58.

[1] Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: caixetaandrade@ie.ufu.br.
[2] Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Secretaria de Gestão e Estratégia. E-mail: maria.ramos@embrapa.br.

Valoração econômico-ecológica de recursos naturais

Ecological- economics valuation of natural resources

Recibido para evaluación: 3 de Noviembre de 2009
Aceptación: 23 Noviembre de 2009
Recibido versión final: 7 de Diciembre de 2009

Ademar Ribeiro Romeiro[1]
Daniel Caixeta Andradre[2]

RESUMO

O presente trabalho visa mostrar quais as soluções que têm sido propostas para superar o que se considera como limitações importantes dos processos de valoração ambiental correntemente em uso. Os pressupostos teóricos e os procedimentos metodológicos da valoração ambiental e da valoração econômico-ecológica são confrontados. Procura- se mostrar que os pressupostos teóricos da economia ambiental são simples e reducionistas: os agentes econômicos são capazes de avaliar individualmente o valor do meio ambiente, do mesmo modo como fazem com as demais mercadorias, o qual é visto como um provedor de bens e serviços cujo processo de «fabricação» pode ser tratado como uma «caixa preta» que não é necessário abrir no processo de valoração. Perdas irreversíveis não são consideradas relevantes uma vez que é suposto que os recursos naturais são substituíveis por capital. Estas suposições tornam o processo de valoração ambiental bastante simples. Do ponto de vista da economia ecológica, entretanto, a consideração de pressupostos mais realistas sobre o comportamento e capacidade humana na avaliação de recursos naturais e a abertura da «caixa preta» da «fabricação» de bens e serviços ecossistêmicos – isto é, a melhor compreensão dos processos ecológicos dos quais resultam os valores dos recursos naturais - conduz a procedimentos metodológicos de valoração bem mais complexos.

Palavras Chave: Valoração Ecológico- Econômica, Serviços Ecossistêmicos, Valoração Ambiental

ABSTRACT

The present work aims at showing the solutions that have been proposed to overcome what is considered as important limitations of the current methodologies employed in the valuation of natural resources. It presents and discusses the theoretical assumptions and methodological procedures of the two main analytical currents, (neoclassical) environmental economics and ecological economics. It searches to show how simplistic and reductionist are the environmental economics theoretical assumptions: the economic agents are supposed to be able, individually, to evaluate the natural resources in the same way as they do regarding any other goods and services; the natural resources are considered as providers of environmental goods and services, whose «production process» can be treated as a kind of «black box» no one needs to open during a valuation process. Irreversible losses can be neglected as it is supposed that natural capital can be easily substituted by (built) capital. These assumptions make it very easy the valuation procedures. From the ecological economics perspective, however, the methodological procedures become much more complex as more realistic assumptions are made on human behavior and on individual capacity of natural resources evaluation, as well as the «black box» is open as to provide a better comprehension of the ecological processes behind natural resources values.

Key Words: Ecological- Economics Valuation, Ecosystem Services, Environmental Valuation

1. Doutor em economia dos recursos naturais e do meio ambiente
Professor do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (UNICAMP)
ademar@eco.unicamp.br

2. Doutorando do Instituto de Economia da Unicamp
Professor da Universidade Federal de Uberlandia

Capital natural, serviços ecossistêmicos e sistema econômico: rumo a uma "Economia dos Ecossistemas"

Daniel Caixeta Andrade
Ademar Ribeiro Romeiro

Texto para Discussão. IE/UNICAMP
n. 159, maio 2009.
ISSN 0103-9466

Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem-estar humano

Daniel Caixeta Andrade
Ademar Ribeiro Romeiro

Texto para Discussão. IE/UNICAMP
n. 155, fev. 2009.

ISSN 0103-9466

Uma Investigação Teórica e Empírica Sobre os Determinantes do Crescimento Econômico na China (1978 - 2003)*

Daniel Caixeta Andrade**
Flávio Vilela Vieira***

Sumário: 1. Introdução; 2. Crescimento Econômico na China: Aspectos Teóricos e Evidência Empírica; 3. Comércio Exterior, Política Cambial e Fluxos de Capital na China; 4. Análise Econométrica do Crescimento Econômico de Longo Prazo na China no Período 1978-2003; 5. Conclusão.

Palavras-chave: Crescimento econômico. China. Modelo var.

Códigos JEL: O40; O53; C32.

O principal objetivo deste trabalho é analisar empiricamente a experiência de crescimento econômico na China no período 1978-2003. Partiu-se da hipótese de que existem vários aspectos do crescimento econômico chinês das últimas décadas, dentre os quais estão as altas taxas de investimento, a maior abertura comercial e financeira, o regime cambial rígido e os investimentos em capital humano. A modelagem econométrica envolveu a estimação de modelos VAR (ADV) e testes de causalidade de Granger, sendo que os resultados obtidos apontam que o investimento e a taxa de câmbio foram os principais determinantes do crescimento econômico da China no período analisado.

The main goal of this paper is to empirically analyze China's growth experience during the period of 1978 to 2003. We have started with the

* Artigo recebido em nov. 2006 e aprovado em jan. 2007.

** Mestre em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia e Doutorando em Economia Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia da Unicamp – Secretaria Acadêmica, caixa postal 6135/IE, Campinas/SP, CEP: 13083-970. Telefone: (19) 3788 5737. E-mail: caixetaandrade@yahoo.com.br.

*** Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (IE/UFU). PhD em Economia - University of New Hampshire e Pesquisador CNPq. Av. João Naves de Ávila, 2.160, Campus Santa Mônica/Instituto de Economia (Bloco J), Uberlândia/MG, CEP: 38.400-902. Telefone: (34) 3239 4315. E-mail: flaviovieira@ufu.br e flavio.vieira@pesquisador.cnpq.br.

Panorama geral da industrialização de Minas Gerais (1970-2000)

Junior Ruiz Garcia[1]
Daniel Caixeta Andrade[2]

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar o modo de inserção do estado de Minas Gerais no mercado nacional, tendo como pano de fundo os diferentes movimentos da economia brasileira e os seus reflexos na economia mineira. Para tanto, analisa-se a dinâmica da economia mineira nas décadas de 70, 80 e 90. Na década de 70 Minas Gerais foi uma grande beneficiária das políticas do nacional desenvolvimentismo, apresentando um crescimento acima da média nacional e também acima dos seus principais concorrentes. A década de 80, por sua vez, foi marcada pela crise da dívida, o que fez com que Minas Gerais apresentasse uma nítida descontinuidade no seu crescimento. Por fim, a década de 90 traz em seu bojo as políticas de cunho neoliberal, solapando definitivamente a capacidade do Estado Nacional ou dos estados subnacionais em retomar para si a condução do processo de crescimento econômico.

Palavras-chave: Industrialização; Minas Gerais; Mercado Nacional.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise da estrutura produtiva do estado de Minas Gerais, destacando sua especialização na produção de bens intermediários e sua maior complementaridade à economia paulista a partir da década de 70. Para isso, apresentam-se os diferentes quadros da economia de Minas Gerais nas décadas de 70, 80 e 90. A intenção é mostrar como se dá a inserção deste estado no mercado nacional, tendo como pano de fundo os diferentes movimentos da economia brasileira e os seus reflexos na economia mineira.

A década de 70 pode ser considerada como a última tentativa do desenvolvimentismo brasileiro em completar seu parque industrial. Neste

1 Mestrando em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia da Unicamp e bolsista do CNPq. E-mail: jrgarcia@eco.unicamp.br

2 Doutorando em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia da Unicamp e bolsista Fapesp. E-mail: caixetaandrade@eco.unicamp.br

Negociações agrícolas internacionais e o agronegócio brasileiro[1]

Daniel Caixeta Andrade[2]
Antônio César Ortega[3]
Eneida Maria Goddi Campos[4]

Resumo: Tendo-se em vista que, por ocasião da realização da sexta Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), o tema negociações agrícolas será alvo de grandes debates. O presente artigo objetiva apresentar uma sistematização da evolução dos principais avanços obtidos nessa área, além de ressaltar o papel estratégico que o agronegócio ocupa na economia brasileira. O desempenho desse setor, que em 2004 representou 34% do PIB e 37% de todos os empregos gerados no País, está diretamente vinculado às deliberações dos rounds de negociações. Daí a necessidade de o País adotar uma política comercial agressiva e bem articulada, que o permita obter resultados favoráveis, e implementar políticas que neutralizem os efeitos de flutuações cíclicas e de crises conjunturais. Concluímos que a cooperação entre países de interesses comuns e a adoção de medidas de política interna, tais como uma política agrícola ativa, são caminhos para a realização do potencial do agribusiness brasileiro.

Palavras-chave: negociações agrícolas, agronegócio, comércio internacional.

Introdução

Recentemente, muito se tem discutido a respeito do agronegócio brasileiro. E não é para menos: de acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA 2005), nos últimos dois anos as exportações do agronegócio cresceram US$ 14,2 bilhões e o superávit comercial do setor deu um salto positivo de US$ 13,7 bilhões. Não obstante, há que se reconhecer que ainda temos um longo caminho a percorrer acerca do tema "Negociações Agrícolas Internacionais". Isto porque o agronegócio só não exporta mais, atualmente, em função da manutenção de barreiras tarifárias e não-tarifárias, além de subsídios à produção e exportação, ainda impostos pelos países desenvolvidos.

Como afirma Jank (2003, p. 12), "além das tarifas, cotas de importação, escaladas tarifárias, salvaguardas especiais e barreiras não-tarifárias afetam o desempenho de pelo menos metade das exportações agrícolas brasileiras, em produtos como açúcar, álcool, fumo, suco de laranja, café

[1] Uma versão modificada deste artigo foi apresentada no XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (Sober), em julho/2005.

[2] Mestrando em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Av. João Naves de Ávila, 2.160, Campus Santa Mônica, Instituto de Economia (Bloco J), Uberlândia, MG, CEP: 38.400-902, e-mail: caixetaandrade@yahoo.com.br

[3] Doutor em Economia pela Universidad de Cordoba, professor-adjunto do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e do Programa de Pós-Graduação (IE/UFU), Av. João Naves de Ávila, 2.160, Campus Santa Mônica, Instituto de Economia (Bloco J), Uberlândia/MG, CEP: 38.400-902, e-mail: acortega@ufu.br

[4] Doutora em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ, professora-adjunta do Departamento de Economia da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Praça Frei Orlando, 170, Centro, Campus Santo Antônio, São João del Rei/MG, CEP: 36.300-000, e-mail: eneida@ufsj.edu.br

Anexo 5

Comprovantes de Atuação Institucional e Inserção na Comunidade Científica

PORTARIA R Nº. 593, de 01 de Junho de 2015.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso de suas atribuições; e

CONSIDERANDO o término do mandato da função de Coordenador do Curso de Graduação em Ciências Econômicas do Instituto de Economia (FUC-1), desta Universidade, a partir de 01 de junho de 2015;

CONSIDERANDO a ocorrência de eleição para escolha do seu substituto;

RESOLVE:

Art. 1º – Designar **DANIEL CAIXETA ANDRADE,** Siape nº 1675662, para exercer a função de Coordenador do Curso de Graduação em Ciências Econômicas do Instituto de Economia (FUC-1), desta Universidade, em substituição a Humberto Eduardo de Paula Martins.

Art. 2º – O mandato do coordenador ora designado terá duração de 02 (dois) anos, com seu início a partir de 01 de junho de 2015 e seu término previsto para 31 de maio de 2017.

Art. 3º – A designação para a função será a partir de 01 de junho de 2015, quando esta portaria entra em vigor.

Eduardo Nunes Guimarães

Reitor em Exercício

Boletim de Serviço Eletrônico em 15/09/2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4315 - www.ppge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br

PORTARIA PPGE Nº 70, DE 15 DE SETEMBRO DE 2025

O Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia, Prof. Carlos César Santejo Saiani, no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO a necessidade de recompor a Comissão para Autoavaliação e Desenvolvimento do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia (PPGE-UFU),

CONSIDERANDO deliberação do Colegiado do PPGE-UFU ocorrida em 04 de julho de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º. Dispensar, a partir de 15 de setembro de 2025, a Profa. Ana Paula Macedo de Avellar e a discente Juliana Silva Guimarães da Comissão para Autoavaliação e Desenvolvimento do Planejamento Estratégico do PPGE-UFU.

Art. 2º. Nomear, em substituição à Profa. Ana Paula, a partir de 15 de setembro de 2025, o Prof. Daniel Caixeta Andrade como Presidente da Comissão para Autoavaliação e Desenvolvimento do Planejamento Estratégico do PPGE-UFU.

Art. 3º. Nomear, em substituição à discente Juliana, a partir de 15 de setembro de 2025, a discente Bárbara Afonso Avelino como membro da Comissão para Autoavaliação e Desenvolvimento do Planejamento Estratégico do PPGE-UFU.

Art. 4º. A Comissão para Autoavaliação e Desenvolvimento do Planejamento Estratégico passa a ser composta pelos Professores Doutores Daniel Caixeta Andrade (Presidente) e Guilherme Jonas Costa da Silva, pela Assistente em Administração Camila Lima Bazani e pela discente do Curso de Doutorado Bárbara Afonso Avelino.

Art. 5°. Determinar que a Comissão desenvolva seus trabalhos de acordo com as diretrizes propostas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES para avaliação quadrienal dos Programas de Pós-Graduação em Economia, bem como orientações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PROPP).

Art. 6º. Esta Portaria revoga a Portaria PPGECO Nº 39/2023 entrando em vigor nesta data.

Carlos César Santejo Saiani

Documento assinado eletronicamente por **Carlos Cesar Santejo Saiani**, **Coordenador(a)**, em 15/09/2025, às 18:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6680988** e o código CRC **DF208B62**.

Referência: Processo nº 23117.097082/2019-11 SEI nº 6680988

Boletim de Serviço Eletrônico em 12/08/2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4315 - www.ppge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br

PORTARIA PPGECO Nº 25, DE 12 DE AGOSTO DE 2022

O Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia, Prof. Cleomar Gomes da Silva, no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO a necessidade de recompor a Comissão para autoavaliação e desenvolvimento do planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia,

RESOLVE:

Art. 1º. Dispensar, a partir de 12 de agosto de 2022, Julienne de Jesus Andrade da Comissão para autoavaliação e desenvolvimento do planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia.

Art. 2º. A Comissão para autoavaliação e desenvolvimento do planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia passa a ser composta pelos Professores Doutores Ana Paula Macedo de Avellar (Presidente), Daniel Caixeta Andrade e Guilherme Jonas Costa da Silva, pela Assistente em Administração Camila Lima Bazani e pela discente do Curso de Mestrado Juliana Silva Guimarães.

Art. 3°. Determinar que a Comissão desenvolva seus trabalhos de acordo com as diretrizes propostas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES para avaliação quadrienal dos Programas de Pós-Graduação em Economia

Art. 4º. Esta Portaria revoga a Portaria PPGECO Nº 17/2022 entrando em vigor nesta data.

Cleomar Gomes da Silva

Documento assinado eletronicamente por **Cleomar Gomes da Silva**, **Coordenador(a)**, em 12/08/2022, às 10:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3834910** e o código CRC **DC88901A**.

Boletim de Serviço Eletrônico em 11/08/2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4315 - www.ppge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br

PORTARIA PPGECO Nº 39, DE 11 DE AGOSTO DE 2023

O Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia, Prof. Carlos César Santejo Saiani, no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO a mudança na situação da discente Juliana Silva Guimarães, de discente do Curso de Mestrado para discente do Curso de Doutorado,

CONSIDERANDO a necessidade de recompor a Comissão para autoavaliação e desenvolvimento do planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia,

RESOLVE:

Art. 1º. Recompor a Comissão para autoavaliação e desenvolvimento do planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia, que passa a ser composta pelos Professores Doutores Ana Paula Macedo de Avellar (Presidente), Daniel Caixeta Andrade e Guilherme Jonas Costa da Silva, pela Assistente em Administração Camila Lima Bazani e pela discente do Curso de Doutorado Juliana Silva Guimarães.

Art. 2°. Determinar que a Comissão desenvolva seus trabalhos de acordo com as diretrizes propostas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES para avaliação quadrienal dos Programas de Pós-Graduação em Economia

Art. 3º. Esta Portaria revoga a Portaria PPGECO Nº 25/2022 entrando em vigor nesta data.

Carlos César Santejo Saiani

Documento assinado eletronicamente por **Carlos Cesar Santejo Saiani**, **Coordenador(a)**, em 11/08/2023, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4730634** e o código CRC **5CED499A**.

Referência: Processo nº 23117.097082/2019-11 SEI nº 4730634

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Diretoria do Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4157 - www.ie.ufu.br - ieri@ufu.br

PORTARIA DIRIERI Nº 10, DE 08 DE JUNHO DE 2021

Designa Membros do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia

O DIRETOR DO INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo art. 69 do Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia e pelo art. 22 do Regimento Interno do Instituto de Economia e Relações Internacionais, e

CONSIDERANDO o disposto nos art. 72 e 247 do dito Regimento Geral e no art. 27 do dito Regimento Interno; e

CONSIDERANDO a realização de eleições para a composição do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia no dia 19 de maio de 2021, na 6ª reunião do Conselho do Instituto de Economia e Relações Internacionais;

R E S O L V E :

Art. 1º Designar os professores **Carlos César Santejo Saiani**, **Daniel Caixeta Andrade, Júlio Fernando Costa Santos e Michelle Polline Veríssimo** para compor o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia.

Art. 2º Estabelecer o mandato dos membros ora designados pelo período de 1º de junho de 2021 a 31 de maio de 2023.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de hoje, com efeito retroativo ao dia 1º de junho de 2021.

HAROLDO RAMANZINI JUNIOR
Diretor do Instituto de Economia e Relações Internacionais
Portaria R nº 2088/2021

Documento assinado eletronicamente por **Haroldo Ramanzini Junior**, **Diretor(a)**, em 09/06/2021, às 13:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2820907** e o código CRC **F2C06FCE**.

Referência: Processo nº 23117.047499/2019-25 SEI nº 2820907

Boletim de Serviço Eletrônico em 01/06/2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Diretoria do Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4157 - www.ie.ufu.br - ieri@ufu.br

PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 2827, DE 26 DE MAIO DE 2023

Designa Membros do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia

O DIRETOR DO INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo art. 69 do Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia e pelo art. 22 do Regimento Interno do Instituto de Economia e Relações Internacionais, e

CONSIDERANDO o disposto nos art. 72 e 247 do dito Regimento Geral e no art. 27 do dito Regimento Interno; e

CONSIDERANDO a realização de eleições para a composição do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia no dia 17 de maio de 2023, na 6ª reunião do Conselho do Instituto de Economia e Relações Internacionais;

R E S O L V E :

Art. 1º Designar os professores **Dr. Carlos Cesar Santejo Saiani** (IERI), coordenador do Programa de Pós-Graduação, **Dr. Julio Fernando Costa Santos** (IERI), **Dr. Daniel Caixeta Andrade** (IERI), **Dra. Ana Paula Macedo de Avellar** (IERI) e **Dra. Michele Polline Verissimo** (IERI) para compor como membros titulares, o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia.

Art. 2º Estabelecer o mandato dos membros ora designados pelo período de 1º de junho de 2023 a 31 de maio de 2025.

HAROLDO RAMANZINI JUNIOR
Diretor do Instituto de Economia e Relações Internacionais
Portaria R nº 2088/2021

Documento assinado eletronicamente por **Haroldo Ramanzini Junior**, **Diretor(a)**, em 01/06/2023, às 08:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4525683** e o código CRC **8010A7D3**.

Referência: Processo nº 23117.047499/2019-25 SEI nº 4525683

Boletim de Serviço Eletrônico em 09/05/2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Diretoria do Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4157 - www.ie.ufu.br - ieri@ufu.br

PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 3011, DE 08 DE MAIO DE 2025

Designa Membros do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia

O DIRETOR DO INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo art. 69 do Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia e pelo art. 22 do Regimento Interno do Instituto de Economia e Relações Internacionais, considerando o disposto nos art. 72 e 247 do dito Regimento Geral e no art. 27 do dito Regimento Interno e considerando a realização de eleições para a composição do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia no dia 07 de maio de 2025, na 5ª reunião em caráter extraordinário do Conselho do Instituto de Economia e Relações Internacionais;

R E S O L V E :

Art. 1º Designar os professores **Daniel Caixeta Andrade, Bruno Benzaquen Perosa, Clésio Marcelino de Jesus e Júlio Fernando Costa Santos** para compor o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia.

Art. 2º Estabelecer o mandato dos membros ora designados pelo período de 1º de junho de 25 a 31 de maio de 2027.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço Eletrônico.

WOLFGANG LENK
Diretor *pro tempore* do Instituto de Economia e Relações Internacionais
Portaria de Pessoal UFU nº 1758/2024

Documento assinado eletronicamente por **Wolfgang Lenk**, **Diretor(a)**, em 09/05/2025, às 14:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6320048** e o código CRC **773105A9**.

Referência: Processo nº 23117.047499/2019-25 SEI nº 6320048

Boletim de Serviço Eletrônico em 03/06/2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Diretoria do Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4157 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PORTARIA DIRIERI Nº 15, DE 01 DE JUNHO DE 2019

Designa membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

O DIRETOR DO INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso de suas atribuições, e

CONSIDERANDO o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), divulgado em dezembro de 2017;

CONSIDERANDO o Memorando-Circular SEI nº 1/2018/DIREN/PROGRAD/REITO;

CONSIDERANDO a redistribuição do Prof. Pedro Henrique Evangelista Duarte para a Universidade Federal de Goiás, publicada no dia 30 de janeiro de 2019; e

CONSIDERANDO a aprovação de indicação para recomposição do mesmo na 4ª reunião ordinária do Conselho do Instituto de Economia e Relações Internacionais, realizada no dia 29 de maio de 2019;

R E S O L V E :

Art. 1º Nomear, a partir de 1º de junho de 2019, a Profa. **Vanessa da Costa Val Munhoz** como membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Ciências Econômicas passa a ser composto pelos Professores **Rosana Aparecida Ribeiro** (Presidenta), **Soraia Aparecida Cardozo** (Coordenadora de Curso), **Michele Polline Veríssimo**, **Daniel Caixeta Andrade** e **Vanessa da Costa Val Munhoz** como seus membro titulares.

Art. 4º. Esta Portaria entra em vigor na data de hoje.

WOLFGANG LENK
Diretor do Instituto de Economia e Relações Internacionais
Portaria R nº 607, de 31 de maio de 2019

Documento assinado eletronicamente por **Wolfgang Lenk**, **Diretor(a)**, em 01/06/2019, às 11:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1292115** e o código CRC **A669C3BB**.

Referência: Processo nº 23117.047309/2019-70 SEI nº 1292115

Boletim de Serviço Eletrônico em 10/02/2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Reitoria
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3P - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: +55 (34) 3239-4893 - www.ufu.br - reitoria@ufu.br

PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 738, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2023

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e

CONSIDERANDO o disposto nos artigos 38 e 39 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;

CONSIDERANDO a documentação constante no Processo SEI nº 23117.045042/2021-09,

RESOLVE:

Art. 1º Designar **Daniel Caixeta Andrade**, SIAPE 1675662, para exercer a função de Substituto Eventual do(a) Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Economia do Instituto de Economia e Relações Internacionais (FCC/FUC), a partir de 11 de fevereiro de 2023, nos afastamentos, impedimentos legais ou regulamentares do(a) Titular e na vacância do cargo.

Art. 2º Revoga-se a Portaria de Pessoal UFU nº 2841, de 15 de julho de 2021.

Art. 3º Esta Portaria de Pessoal entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviços Eletrônicos.

VALDER STEFFEN JUNIOR

Documento assinado eletronicamente por **Valder Steffen Junior**, **Reitor(a)**, em 10/02/2023, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4259340** e o código CRC **31CECCA8**.

Boletim de Serviço Eletrônico em 03/06/2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Diretoria do Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4157 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PORTARIA DIRIERI Nº 13, DE 01 DE JUNHO DE 2019

Designa Membros do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia

O DIRETOR DO INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo art. 69 do Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia e pelo art. 22 do Regimento Interno do Instituto de Economia e Relações Internacionais, e

CONSIDERANDO o disposto nos art. 77 e 247 do Regimento Geral e no art. 34 do Regimento Interno; e

CONSIDERANDO a realização de eleições para a composição do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia no dia 8 de maio de 2019, na 3ª reunião do Conselho do Instituto de Economia e Relações Internacionais;

R E S O L V E :

Art. 1º Designar os professores **Carlos César Santejo Saiani**, **Daniel Caixeta Andrade**, **Marisa dos Reis Azevedo Botelho** e **Michelle Polline Veríssimo** para compor o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Economia.

Art. 2º Estabelecer o mandato dos membros ora designados pelo período de 1º de junho de 2019 a 31 de maio de 2021.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de hoje.

WOLFGANG LENK
Diretor do Instituto de Economia e Relações Internacionais
Portaria R nº 607, de 31 de maio de 2019

Documento assinado eletronicamente por **Wolfgang Lenk**, **Diretor(a)**, em 01/06/2019, às 11:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1292113** e o código CRC **DB81B092**.

Referência: Processo nº 23117.047499/2019-25 SEI nº 1292113

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
SECRETARIA-GERAL/REITORIA

CERTIDÃO

A SECRETÁRIA-GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso de suas atribuições,

certifica que o **Prof. DANIEL CAIXETA ANDRADE** participa das reuniões do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, desde junho de 2015, como Coordenador do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, e do Conselho Universitário, como representante do Instituto de Economia, conforme consta das Atas de reuniões dos respectivos Conselhos.

Uberlândia, 16 de fevereiro de 2016.

ELAINE DA SILVEIRA MAGALI

Universidade Federal de Uberlândia – Avenida João Naves de Ávila, nº 2121, Bairro Santa Mônica – 38408-144 – Uberlândia – MG
+55 – 34 – 3239-4806 elaine@reito.ufu.br http://www.ufu.br

Anexo 6

Currículo Lattes e ORCID



Daniel Caixeta Andrade

Endereço para acessar este CV: https://lattes.cnpq.br/4632609286866341
ID Lattes: **4632609286866341**
Última atualização do currículo em 28/02/2026

Professor Associado do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (IERI-UFU). É economista pela Universidade Federal de São João del Rei (2004), concluiu o mestrado em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia (2006) e o doutorado em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia da UNICAMP (2010), com período sanduíche na University of Vermont (EUA). Em 2014 concluiu seu estágio pós-doutoral na Flinders University of South Australia, sendo bolsista da CAPES. É professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia (PPGE-UFU). Foi presidente da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECOECO) por dois biênios (2018-2021). Suas pesquisas são focadas na temática de Desenvolvimento e Sustentabilidade sob a perspectiva da Economia Ecológica. Especificamente, vem trabalhando nos seguintes temas: aspectos teóricos e metodológicos da Economia Ecológica; políticas ambientais e desenvolvimento; sociometabolismo econômico; indicadores alternativos ao PIB, relações entre complexidade econômica e performance ambiental e macroeconomia ecológica. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Daniel Caixeta Andrade

Nome em citações bibliográficas

ANDRADE, D. C.;ANDRADE, Daniel;ANDRADE, Daniel Caixeta;CAIXETA ANDRADE, DANIEL

Lattes iD

https://lattes.cnpq.br/4632609286866341

Orcid iD

? https://orcid.org/0000-0002-5045-1913

País de Nacionalidade

Brasil

Endereço

Endereço Profissional

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de Economia.
Avenida João Naves de Ávila 2121 Campus Santa Mônica Bloco J sala 1J241
Santa Mônica
38408100 - Uberlândia, MG - Brasil
Telefone: (34) 32394157
URL da Homepage: www.ie.ufu.br

Formação acadêmica/titulação

2006 - 2010

Doutorado em Desenvolvimento Econômico.
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
com **período sanduíche** em University of Vermont (Orientador: Roleof Boumans).
Título: Modelagem e Valoração de Serviços Ecossistêmicos: Uma contribuição da Economia Ecológica , Ano de obtenção: 2010.
Orientador: Ademar Ribeiro Romeiro.
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.
Palavras-chave: capital natural; valoração de serviços ecossistêmicos; Valoração Dinâmico-Integrada; modelagem econômico-ecológica; economia ecológica.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economias Agrária e dos Recursos Naturais / Especialidade: Economia Ecológica.

2004 - 2006

Mestrado em Economia.
Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
Título: Fatores condicionantes do crescimento econômico de longo prazo na China: aspectos teóricos e investigação empírica , Ano de Obtenção: 2006.
Orientador: Flávio Vilela Vieira.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: crescimento econômico; China; Econometria de Séries Temporais.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico / Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

1999 - 2004

Graduação em Ciências Econômicas.
Universidade Federal de São João Del-Rei, UFSJ, Brasil.
Título: Benefícios Líquidos da preservação de florestas/matas naturais: metodologia e validação no município de Lagoa Dourada (MG).
Orientador: Eneida Maria Goddi Campos.

Pós-doutorado

2013 - 2014

Pós-Doutorado.
Flinders University of South Australia, FLINDERS, Austrália.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Teoria Econômica.
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economias Agrária e dos Recursos Naturais / Especialidade: Economia Ecológica,
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e

Planejamento Econômico / Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Formação Complementar

2014 - 2014

Thor Heyerdahl Summer School (Green Economics). (Carga horária: 82h).
Norwegian University of Life Sciences, UMB, Noruega.

2011 - 2011

Surrogate Biodiversity Indicators. (Carga horária: 20h).
Center for Environmental and Sustainability Research, CENSE, Portugal.

2010 - 2010

Impact Evaluation Models. (Carga horária: 20h).
Norwegian Institute for Nature Research, NINA, Noruega.

2007 - 2007

Geographic Information System. (Carga horária: 32h).
GISMAPS, GISMAPS, Brasil.

Atuação Profissional

Flinders University of South Australia, FLINDERS, Austrália.

Vínculo institucional

2013 - 2014

Vínculo: Visiting Scholar, Enquadramento Funcional: Pesquisador Visitante, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Pesquisador visitante para realização de estágio pós-doutoral (financiamento CAPES).

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA, Brasil.

Vínculo institucional

2012 - 2015

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Pesquisador do Projeto ECOVALORAÇÃO

Outras informações

Pesquisador do Projeto "Valoração de serviços ecossistêmicos de zonas ripárias do bioma Cerrado: identificação, caracterização, avaliação e monitoramento ? Fase I (ECOVALORAÇÃO)", Macroprograma 2, sob coordenação do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA-CPAC). É coordenador do Plano de Ação 7 (Modelagem econômico-ecológica, validação científica e valoração dos serviços ecossistêmicos de zonas ripárias).

Vínculo institucional

2012 - 2015

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Pesquisador do Projeto SERVIAMB

Atividades

05/2012 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento, Núcleo de Monitoramento Ambiental de Recursos Naturais por Satélite.

Linhas de pesquisa
Valoração econômico-ecológica de serviços ecossistêmicos

Instituto de Pesquisas Ecológicas, IPÊ, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor Colaborador

Outras informações

Professor colaborador do Programa de Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável. As atividades envolvem orientação de dissertações de mestrado e oferecimento de seminários sobre Economia Ecológica.

Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - Atual

Vínculo: Servidor público, Enquadramento Funcional: Professor Associado, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Atividades

10/2025 - Atual

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Ambiental (curso de Engenharia Ambiental e Sanitária)
Economia do Meio Ambiente
Introdução à Economia (curso de Relações Internacionais)

06/2019 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós Graduação Em Economia.

Cargo ou função
Membro do Colegiado de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Ubelândia.

01/2009 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de Economia.

Linhas de pesquisa
Aspectos teóricos e metodológicos da Economia Ecológica

01/2009 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de Economia.

Cargo ou função
Membro do Conselho do Instiuto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia.

06/2025 - 09/2025

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Ambiental (curso de Engenharia Ambiental e Sanitária)
Economia do Meio Ambiente
Introdução à Economia (curso de Relações Internacionais)

12/2024 - 05/2025

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Ambiental (curso de Engenharia Ambiental e Sanitária)
Economia do Meio Ambiete
Introdução à Economia (curso de Relações Internacionais)

08/2024 - 12/2024

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Desenvolvimento e Sustentabilidade

05/2024 - 11/2024

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia do Meio Ambiente

05/2024 - 11/2024

Ensino, Engenharia Ambiental, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Ambiental
Economia do Meio Ambiente

01/2024 - 04/2024

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética, Economia do Meio Ambiente

01/2024 - 04/2024

Ensino, Engenharia Ambiental, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Ambiental

07/2023 - 12/2023

Ensino, Economia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia do Meio Ambiente
Economia e Ética

07/2023 - 12/2023

Ensino, Engenharia Ambiental, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Ambiental

02/2023 - 06/2023

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Ambiental (Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária)
Economia do Meio Ambiente
Economia e Ética

09/2022 - 02/2023

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia do Meio Ambiente
Economia e Ética

09/2022 - 02/2023

Ensino, Engenharia Ambiental, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Ambiental

08/2022 - 12/2022

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Desenvolvimento e Sustentabilidade

05/2022 - 08/2022

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética
Economia do Meio Ambiente

05/2022 - 08/2022

Ensino, Engenharia Ambiental, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Ambiental

11/2021 - 04/2022

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética
Economia do Meio Ambiente

11/2021 - 04/2022

Ensino, Engenharia Ambiental, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Básica

07/2021 - 11/2021

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética
Economia do Meio Ambiente

07/2021 - 11/2021

Ensino, Engenharia Ambiental, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Básica

03/2021 - 06/2021

Ensino, Engenharia Ambiental, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Básica

03/2021 - 06/2021

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia do Meio Ambiente
Economia e Ética

10/2020 - 12/2020

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética
Disciplina ofertada em período letivo especial e em formato remoto devido à pandemia de COVID-19

08/2020 - 12/2020

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Desenvolvimento e Sustentabilidade
Disciplina oferecida em período letivo especial e em formato remoto devido à pandemia de COVID-19.

08/2020 - 10/2020

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia do Meio Ambiente
Disciplina oferecida em período letivo especial e em formato remoto devido à pandemia de COVID-19.

08/2019 - 12/2019

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Desenvolvimento e Sustentabilidade

08/2019 - 12/2019

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética
Economia do Meio Ambiente

03/2019 - 07/2019

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética
Economia do Meio Ambiente
Introdução à Economia

07/2018 - 12/2018

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética
Economia do Meio Ambiente
Economia Básica

07/2018 - 12/2018

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Desenvolvimento e Sustentabilidade

03/2018 - 07/2018

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética
Economia Básica
Economia do Meio Ambiente

08/2017 - 12/2017

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética

Economia do Meio Ambiente

08/2017 - 12/2017

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Desenvolvimento e Sustentabilidade

04/2017 - 08/2017

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia do Meio Ambiente
Economia e Ética

06/2015 - 05/2017

Direção e administração, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de Economia.

Cargo ou função
Coordenador do curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFU.

06/2015 - 05/2017

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria.

Cargo ou função
Membro do Conselho Universitário da UFU.

06/2015 - 05/2017

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria.

Cargo ou função
Membro do Conselho de Graduação da UFU.

08/2016 - 03/2017

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia do Meio Ambiente

08/2016 - 12/2016

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Desenvolvimento e Sustentabilidade

02/2016 - 06/2016

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia do Meio Ambiente
Economia e Ética

08/2015 - 12/2015

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética

03/2015 - 07/2015

Ensino, Engenharia Elétrica, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Ciências Econômicas

03/2015 - 07/2015

Ensino, Relações Internacionais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Introdução à Economia

09/2014 - 02/2015

Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Fundamentos de Economia

09/2014 - 02/2015

Ensino, Engenharia Elétrica, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Ciências Econômicas

05/2013 - 09/2013

Ensino, Economia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Desenvolvimento e Sustentabilidade

05/2013 - 09/2013

Ensino, Economia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Laboratório de Pesquisa em Economia I

05/2013 - 09/2013

Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Fundamentos de Economia

11/2012 - 04/2013

Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Fundamentos de Economia

11/2012 - 04/2013

Ensino, Economia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia do Meio Ambiente

08/2012 - 12/2012

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Desenvolvimento e Sustentabilidade

03/2012 - 11/2012

Ensino, Economia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética

03/2012 - 11/2012

Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Fundamentos de Economia

03/2012 - 07/2012

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Desenvolvimento e Sustentabilidade

08/2011 - 12/2011

Ensino, Economia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade
Economia e Ética

08/2011 - 12/2011

Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Fundamentos de Economia

02/2011 - 07/2011

Ensino, Economia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética

02/2011 - 07/2011

Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Fundamentos de Economia

08/2010 - 12/2010

Ensino, Economia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia e Ética

03/2010 - 12/2010

Ensino, Direito, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Política (Turmas A e B)

08/2009 - 12/2009

Ensino, Economia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
História do Pensamento Econômico

03/2009 - 12/2009

Ensino, Direito, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Economia Política (Turmas A e B)

Norwegian Institute for Nature Research, NINA, Noruega.

Vínculo institucional

2010 - 2014

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Pesquisador do projeto POLICYMIX

Outras informações

Pesquisador do projeto "Assessing the role of economic instruments in policy mixes for biodiversity conservation and ecosystem services provision" (POLICYMIX), liderado pelo Norwegian Institute for Nature Research (NINA). Juntamente com o Prof. Ademar R. Romeiro (UNICAMP), é coordenador do estudo de caso brasileiro referente à Mata Atlântica no estado de São Paulo.

Atividades

04/2010 - 03/2014

Pesquisa e desenvolvimento, Norwegian Institute for Nature Research.

Linhas de pesquisa
Concepção e avaliação de políticas ambientais

Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, ECOECO, Brasil.

Vínculo institucional

2022 - Atual

Vínculo: Membro Diretoria Regional, Enquadramento Funcional: Membro da Diretoria Regional Sudeste

Vínculo institucional

2022 - Atual

Vínculo: Editor-chefe (Boletim ECOECO), Enquadramento Funcional: Membro do comitê editorial

Vínculo institucional

2018 - 2021

Vínculo: Membro Diretoria Executiva, Enquadramento Funcional: Presidente

Linhas de pesquisa

1.

Aspectos teóricos e metodológicos da Economia Ecológica

2.

Concepção e avaliação de políticas ambientais

3.

Valoração econômico-ecológica de serviços ecossistêmicos

Projetos de pesquisa

2025 - Atual

Macroeconomia ecológica para países em desenvolvimento: dinâmica econômica e meio ambiente na América Latina

Descrição: A macroeconomia ecológica é uma abordagem teórico-metodológica que integra a análise da dinâmica macroeconômica com a análise ambiental, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Como disciplina emergente, busca compreender as interfaces entre sistemas econômicos e o meio ambiente, oferecendo perspectivas inovadoras para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável. Diante dos crescentes impactos ambientais, da crise climática e das desigualdades socioeconômicas na América Latina, este projeto investiga como os países da região podem alinhar suas dinâmicas macroeconômicas aos limites ecológicos, promovendo políticas de desenvolvimento sustentável e inclusivo. A hipótese central é que a performance ambiental dos países latino-americanos é condicionada por um modelo de desenvolvimento histórico, caracterizado por sua natureza extrativista, que resultou em uma estrutura produtiva pouco

diversificada. A pesquisa organiza-se em três núcleos interdependentes. O primeiro núcleo examina as interfaces entre a dinâmica macroeconômica e o meio ambiente na América Latina, identificando os principais determinantes da degradação ambiental. O segundo núcleo analisa o padrão de apropriação dos recursos naturais e a eficiência material-energética da região. O terceiro núcleo investiga indicadores de sustentabilidade, propondo formas inovadoras de incorporar a dimensão ecológica. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa combina análises qualitativas e quantitativas, incluindo modelagem de sistemas dinâmicos e econometria (para modelar a degradação ambiental como função de variáveis socioeconômicas), análise de fluxo de materiais (para mensurar os fluxos biofísicos de matéria e energia) e o desenvolvimento de novos indicadores de sustentabilidade adaptados à região..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador / Talles Girardi de Mendonça - Integrante / Michele Polline Veríssimo - Integrante / Junior Garcia - Integrante / Tarik Marques do Prado Tanure - Integrante / Anderson Henrique dos Santos Araújo - Integrante / Elisângela Luzia de Araújo - Integrante / Carine de Almeida Ferreira - Integrante / Lucas Ferreira Lima - Integrante.

2022 - 2024

Desenvolvimento sustentável, economia verde e economia ecológica: reflexões teóricas e avaliação empírica para os países do BRICS

Descrição: O presente plano de trabalho tem por objetivo apresentar um pedido de apoio financeiro, por meio de grants de pesquisa, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) no âmbito do Programa Pesquisador Mineiro (PPM XI), regulada pelo Chamada FAPEMIG 02/2017. O plano de trabalho está vinculado a um projeto de pesquisa de mesmo nome e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto de pesquisa original prevê uma pesquisa composta de duas etapas: i) uma teórica, em que se pretende propor uma discussão mais aprofundada sobre a conceituação de desenvolvimento sustentável à luz da vertente teórica da Economia Ecológica e seus desdobramentos de política, principalmente no que tange à abordagem de Economia Verde; ii) a segunda fase da pesquisa tem por objetivo investigar empiricamente os avanços obtidos pelo conjunto de países que conformam o grupo BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) rumo ao desenvolvimento sustentável. Tal investigação será feita por meio do acompanhamento de indicadores de sustentabilidade (consumo doméstico de materiais, taxa metabólica, intensidade material, pegada ecológica e Índice de Progresso Genuíno) e suas interfaces com o crescimento econômico destes países. De maneira geral, o projeto objetiva responder duas grandes perguntas: i) de que maneira o conceito de Desenvolvimento Sustentável pode ser melhor definido a partir dos princípios teóricos e da visão pré-analítica da Economia Ecológica? ii) quais são os avanços feitos pelos países do BRICS em direção à sustentabilidade ecológica e as interconexões entre esta e o crescimento econômico destes países? A relevância deste projeto pode ser compreendida no contexto

da crescente importância que o debate ambiental vem conquistando nas esferas política e acadêmica. O projeto avança no sentido de que propõe uma reflexão teórica mais aprofundada sobre as contribuições da Economia Ecológica para uma melhor teorização do conceito de Desenvolvimento Sustentável, além do que propõe ainda uma investigação empírica sobre o padrão de sustentabilidade ecológica dos países do BRICS, considerando este grupo como de crescente importância global, tanto do ponto de vista econômico e geopolítico..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (2) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador.

2022 - Atual

DIAGNÓSTICO ECONÔMICO E PROPOSIÇÃO DE POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO RESILIENTE E SUSTENTÁVEL DAS MICRORREGIÕES MINEIRAS

Descrição: EDITAL 001/2022 - DEMANDA UNIVERSAL FAPEMIG. Este projeto busca elaborar um plano de desenvolvimento econômico, inteligente, sustentável e inclusivo para as microrregiões de Minas Gerais, considerando-se a necessidade de inovação e diversificação produtiva voltada à setores sofisticados e que seja capaz de promover a criação de empregos com garantia de padrões mínimos de vida e igualdade de oportunidades. Introduz a dimensão da sustentabilidade frente a necessidade de reduzir a degradação ambiental e garantir ambientes sustentáveis para as gerações futuras. Desta forma, este projeto atuará em duas frentes fundamentais: a) oferecer ferramentas e um diagnóstico de curto e longo prazo das condições de resiliência das microrregiões de Minas Gerais e, b) contribuir para a definição de estratégias de políticas (públicas e privadas) para Minas Gerais. Na primeira parte, a partir do arcabouço de Resiliência Econômica Regional (RER) serão identificadas as microrregiões mais resilientes e as mais vulneráveis, a partir de características socioeconômicas e estruturais. Em seguida, serão analisadas as condições de resistência e adaptação da economia mineira, frente aos choques recessivos que atingiram o emprego formal das microrregiões do estado, a saber: a crise financeira de 2008, seguida da queda dos preços das commodities iniciada em 2011; crise fiscal do Estado brasileiro, a recessão nacional em 2015-2016; o rompimento das barragens das empresas Samarco e Vale SA, respectivamente, em 2015 e 2019, e a atual crise decorrente da pandemia do coronavírus. Em suma, a análise da Resiliência Econômica Regional fornecerá um roadmap inédito da situação econômica das microrregiões mineiras, oferecendo ferramental para formulação de políticas públicas. A segunda etapa identificará estratégias de reconversão e diversificação produtiva, a fim de promover políticas de indução setoriais, mais inclusivas e sustentáveis..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Integrante / Humberto Eduardo de Paula Martins - Integrante / Fernanda Faria Silva - Coordenador / Marco Crocco - Integrante / Gustavo Figueiredo Campolina Diniz - Integrante / Luiz Paulo Fontes de Rezende -

Integrante / Luciana Maria da Costa Cordeiro - Integrante / Igor Santos Tupy - Integrante / Ivair Ramos da Silva - Integrante / Roberto Salvador Santolin - Integrante / Michel Cândido de Souza - Integrante / Rafael Campos - Integrante / Alexandre Queiroz Stein - Integrante.

2019 - Atual

Desempenho socioeconômico e performance ambiental: contribuições teóricas e empíricas da Economia Ecológica

Descrição: Este projeto de pesquisa tem como ponto de partida a necessidade de melhor compreender as interfaces entre o desempenho socioeconômico e performance ambiental dos países. Isto é, procura-se investigar as externalidades negativas em termos ambientais causadas pela dinâmica econômica a partir de uma pesquisa econômico-ecológica. Para além disso, procura também analisar o potencial de degradação ambiental a partir de diferentes opções de trajetória de desenvolvimento econômico. Do ponto de vista teórico, a pesquisa se apoia nos princípios da economia ecológica, cuja visão de mundo está associada a uma interpretação biofísica do sistema econômico e à consideração do sistema econômico como subsistema do meio ambiente. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa utiliza-se de uma abordagem de metabolismo socioeconômico, cujo princípio básico é a contabilização dos fluxos materiais e energéticos entre sistemas naturais, sociais e econômicos. Explora também a conexão existente entre complexidade econômica, desempenho econômico e impactos ambientais. Em termos de abrangência, a pesquisa engloba países em desenvolvimento, principalmente da América Latina e BRICS. O projeto está institucionalmente registrado junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (3) / Doutorado: (2) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador / Marcelo Silva Simões - Integrante / Anderson Henrique dos Santos Araújo - Integrante / Leandro Oliveira Marcondes - Integrante / Luiz Henrique Bispo Santos - Integrante / Marcella Lopes Martins Jaeger - Integrante / Bárbara Kelly da Silva - Integrante.

2016 - 2019

Desenvolvimento Sustentável, Economia Verde e Economia Ecológica: reflexões teóricas e avaliação empírica para os países do BRICS.

Descrição: Este projeto foi no âmbito do Programa de Bolsas de Produtividade de Pesquisa do CNPq. A intenção precípua é realizar uma reflexão aprofundada sobre a utilização destes conceitos dentro da vertente mais tradicional das ciências econômicas, indicando as suas limitações e a natureza reducionista do tratamento da problemática ambiental oferecido pela teoria econômica dominante. Parte-se do princípio de que a teoria econômica neoclássica possui um tratamento inadequado das questões ambientais (relação entre sistema econômico e meio ambiente), o que acaba por obliterar alguns pontos importantes do debate sobre sustentabilidade ambiental. Postula-

se que a Economia Ecológica oferece um arcabouço teórico mais refinado no que tange a esta temática, o que justifica a escolha desta abordagem para uma discussão mais holística sobre desenvolvimento sustentável e economia verde. A segunda etapa da pesquisa, de caráter empírico, tem como objetivo monitorar e avaliar em que medida níveis de sustentabilidade ambiental estão sendo alcançados nos países do grupo conhecido como BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Para tanto, serão utilizados indicadores convencionais de sustentabilidade, tais como o consumo doméstico de materiais (escala biofísica do sistema econômico) ou metabolismo social, taxa metabólica, intensidade material-energética, pegada ecológica e Índice de Progresso Genuíno. Ao fim, estes indicadores de sustentabilidade serão relacionados ao crescimento econômico destes países de maneira a verificar a ocorrência do chamado decoupling relativo e/ou absoluto e produzir parâmetros para proposição de políticas econômicas eficientes, socialmente justas e ambientalmente amigáveis. As análises serão feitas usando-se séries temporais (a partir de 1970) para cada país do grupo BRICS (estatística descritiva e análises econométricas). Serão, então, feitas análises comparativas entre tais países de modo a verificar a existência de tendências e possibilidade de aprendizado mútuo..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador.

2014 - 2015

: A dimensão biofísica das economias dos países BRICS e possibilidade de decoupling: avaliação empírica e análise comparativa

Descrição: Esta pesquisa objetiva analisar a evolução da dimensão biofísica das economias dos países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Tal análise será feita exclusivamente por meio de dois indicadores, quais sejam: o consumo doméstico de materiais (DMC, na sigla em inglês) e pegada ecológica/biocapacidade. Tais indicadores serão adquiridos em bases de dados específicas (Material Flows Net e Global Footprint Network), cujo acesso se dará com parte dos recursos demandados nesta proposta. O objetivo principal é obter uma análise temporal da evolução da dimensão biofísica dessas economias em função de seu crescimento econômico (aumento dos respectivos Produtos Internos Bruto (PIB)), de modo a estabelecer a conexão entre evolução da escala biofísica e econômica de tais países. Secundariamente, objetiva-se realizar uma análise comparativa entre estes países a fim de apontar similaridades e dessemelhanças na trajetória de alteração dessas economias. Posteriormente, verificar-se-á a possibilidade de que experiências exitosas em termos de desmaterialização (decoupling) e sustentabilidade do processo de crescimento econômico sejam compartilhadas entre este grupo de países. Do ponto de vista da metodologia, serão aplicadas ferramentas de análise de estatística uni e multivariada (estatística descritivas e econometria de séries temporais, principalmente os modelos de vetores autoregressivos). Como resultado e contribuição da pesquisa espera-se colher resultados que apontem para o padrão de sustentabilidade da evolução dos países BRICS. A pesquisa prevê publicação de pelos dois artigos científicos e a formação de recursos humanos (iniciantes científicos e um mestre em economia)..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador / Talles Girardi de Mendonça - Integrante / Michele Polline Veríssimo - Integrante / Amanda Oliveira Gonçalves - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2013 - 2016

Dinâmica Territorial no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: análise dos impactos ocasionados pela cultura da cana-de-açúcar e do café

Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Antonio César Ortega em 31/03/2015.

Descrição: O Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP) em Minas Gerais (MG) vem passando por transformações no uso da terra e no processo produtivo de algumas culturas. Estas afetam setores como cana-de-açúcar e café. Na cana-de-açúcar, entre 2000 e 2009, ocorreram ampliações da área de cultivo, o complexo originado apresenta integração vertical e horizontal com tendências a concentração fundiária e industrial, ampliação de escala produtiva, flexibilização das plantas industriais, maior mecanização da produção agrícola; internacionalização da indústria; diversificação do portfólio de produtos. O café representava 18% da produção nacional e 48% da produção de MG com tendências de redução. Neste observam-se as seguintes mudanças: desenvolvimento de novas variedades, mais resistentes ao manejo mecanizado; intensificação do uso da terra e da mecanização da produção; ampliação da irrigação, da escala produtiva e produtividade; pressão sobre a qualificação do produto; garantias de procedência; modificações da estrutura fundiária, das relações de emprego, da conformação do complexo; novos arranjos produtivos, para soluções coletivas de problemas comuns. Objetivo geral: observar os impactos que a dinâmica adotada por estes complexos agroindustriais tem causado sobre a região, observando diferenças nos territórios que elas conformam, estabelecendo processos de desenvolvimentos territoriais distintos. Método: pesquisa bibliográfica e documental, acompanhada de levantamento de informações primárias e secundárias. Primárias: obtidas por entrevistas e aplicação de questionários a empresários de diferentes segmentos dos complexos produtivos, membros de associações de produtores, cooperativas e sindicatos, representantes dos segmentos dos trabalhadores e representantes do poder político local e regional, técnicos e pesquisadores. Secundárias: obtidas em bases comos: Censo Agropecuário, RAIS-Caged, RAIS-Migra, SEMAD, CONAB, DNTT, IPEA, CASEMG, IPEA, MIDIC, MME, UNICA.
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Integrante / Antônio César Ortega - Coordenador / José Flôres Fernandes Filho - Integrante / Débora Nayar Hoff - Integrante / Henrique Dantas Neder - Integrante /

Clésio Marcelino de Jesus - Integrante / Bruno Benzaquem Perosa - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2013 - 2015

Panorama Atual e Análise Evolutiva das Eco-Inovações no Brasil (Chamada 43/2013 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas - CNPq)

Descrição: Diante do reconhecimento das diversas crises ambientais vividas pela humanidade e da interdependência entre estas e a trajetória insustentável das atividades econômicas, um novo paradigma de organização econômica vem sendo discutido desde a eclosão da crise financeira de 2008. Este novo modelo tem sido chamado de Economia Verde (Green Economy) e parte da premissa de que as estratégias de crescimento e desenvolvimento econômico têm sido pautadas desde a Revolução Industrial pela excessiva acumulação de capital físico, financeiro e humano sem a devida preocupação com os impactos nocivos causados em termos de degradação ambiental (UNEP, 2011). É neste sentido que a Economia Verde (ou Iniciativa da Economia Verde) questiona a pertinência da reprodução de um modelo de crescimento econômico insustentável como única alternativa disponível para as sociedades. Os principais pilares sobre os quais se sustenta a transição para a Economia Verde são a realocação de investimentos e a crescente utilização de tecnologias ambientais e/ou a intensificação das Eco-Inovações. Neste contexto, o objetivo geral da pesquisa é: estabelecer um panorama geral da adoção de Eco-Inovações no Brasil, a partir de dados da PINTEC, identificando a evolução da adoção numa comparação dos dados levantados entre 2003 a 2014 e identificar, nos setores onde as Eco-Inovações estão mais presentes, os principais determinantes da adoção.
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Integrante / Débora Nayar Hoff - Coordenador / Ana Paula Macedo de Avellar - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2013 - 2014

Pecuária Sustentável? Intensificação do uso da terra, migração de fronteira e desmatamento na Amazônia.

Descrição: Pesquisa financiada no âmbito do edital MCTI / CNPq / MEC / CAPES No 18 / 2012, cujo objetivo é estudar o impactodo aumento da produtividade da pecuária sobre o desmatamento na Amazônia. Na literatura de uso da terra há alguns trabalhos que analisam a eventual causalidade da intensificação do uso da terra sobre a redução do desmatamento, mas ainda sem respostas satisfatórias. A conversão de florestas em pastagens é o mais importante fator de desflorestamento na região, ainda que, ao mesmo tempo, variável determinante do processo de desenvolvimento

econômico. O problema que exploramos, assim, é se e como aumentos da produtividade da terra na pecuária bovina têm um efeito sobre a redução do desmatamento..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Doutorado: (1) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador / Petterson Mollina Vale - Integrante / Henrique Dantas Neder - Integrante / Diana M. Weinhold - Integrante.

2013 - 2014

Crescimento econômico, macroeconomia ambiental e bem-estar sustentável: reflexões teóricas e aplicação do Índice de Progresso Genuíno no Brasil

Descrição: Este é o projeto de pesquisa foco de estágio pós-doutoral na Flinders University of South Australia realizado nos anos de 2013 e 2014. A pesquisa foi financiada pela CAPES (modalidade bolsa de pesquisa) e supervisionada pelo Prof. Philip Andrew Lawn..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador / Philip Andrew Lawn - Integrante.
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa.

2012 - Atual

Valoração de serviços ecossistêmicos de zonas ripárias do bioma Cerrado: identificação, caracterização, avaliação e monitoramento ? Fase I (ECOVALORAÇÃO)

Descrição: As áreas de preservação permanente, amparadas pela legislação brasileira, são representadas nessa proposta pelas matas de galeria e ciliares (matas ripárias). As matas ripárias são ecossistemas de preservação permanente devido à reconhecida importância na qualidade de vida humana e na segurança pública. Grande parte das matas ripárias está incluída em propriedades rurais, sendo assim, fazem parte do agroecossistema visto de forma mais ampla. Apesar da sua importância no fornecimento de serviços ambientais tanto para o ecossistema quanto para o agroecossistema, a vegetação ripária tem sido historicamente degradada devido, sobretudo às suas condições favoráveis de solo para a agricultura. Nesse cenário, a Embrapa tem o compromisso de realizar pesquisas para atender às demandas da sociedade, dentre elas a de fortalecer a importância desses ecossistemas, ainda pouco valorados, necessários para o efetivo gerenciamento de bacias hidrográficas. O objetivo geral deste projeto é, portanto, caracterizar, monitorar e valorar os serviços ecossistêmicos de zonas ripárias do bioma Cerrado, visando subsidiar a formulação de políticas voltadas à remuneração desses serviços e à agricultura sustentável.
Situação: Desativado; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Integrante / Fabiana de Gois Aquino - Coordenador / Carlos Henke Oliveira - Integrante / Lidiamar Barbosa de Albuquerque - Integrante / José Francisco Gonçalves Júnior - Integrante / Jorge Enoch Furquim Werneck Lima - Integrante / Luciano Mansor de Mattos -

Integrante.

2011 - 2012

Uso de instrumentos econômicos em mix de políticas para a preservação da biodiversidade e provisão de serviços ecossistêmicos

Descrição: Este projeto se insere em uma pesquisa maior e é continuidade de um projeto de iniciação científica anterior, o qual apontou para a necessidade de um maior esforço de investigação no que diz respeito ao aparato metodológico utilizado para a apreciação de políticas ambientais voltadas para a preservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. Em sendo assim, esta nova etapa da pesquisa busca depurar de maneira mais aprofundada as opções de metodologias existentes para a avaliação ecológica, econômica e social de políticas ambientais..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador / Lucas Marins de Camargos Borges - Integrante.
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Bolsa.

2011 - 2012

Análise preliminar da adesão dos produtores rurais dos municípios de Uberaba-MG e Uberlândia-MG ao programa Bolsa Verde

Descrição: O programa Bolsa Verde constitui-se como uma iniciativa recente de política ambiental do estado de Minas Gerais, o qual prevê a concessão de incentivos financeiros aos produtores rurais do estado (proprietários e posseiros) que pratiquem atividades de conservação e/ou restauração de vegetação nativa dentro de suas propriedades. No fim de 2010 e início de 2011 foram feitos cadastramentos dos produtores rurais mineiros para participação no programa. Em função de seu caráter inovador (Minas Gerais é um dos primeiros estados brasileiros a criar uma lei estadual desta natureza) e de sua importância enquanto política de contenção/ reversão do processo de degradação da vegetação nativa, torna-se premente o acompanhamento de sua implementação. É neste sentido que se pretende fazer uma análise preliminar da adesão dos produtores rurais de Uberaba-MG e Uberlândia-MG ao Bolsa Verde. Ao mesmo tempo, pretende-se analisar o perfil destes produtores demandantes de tal política de modo que se possa ter maior clareza sobre o público contemplado pela política. Espera-se que os resultados sirvam como indicativos iniciais sobre a primeira fase de implementação do programa nestes dois municípios..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador / Wenderson Magno Cruz - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2011 - 2011

Produtividade e preservação ambiental: um estudo exploratório para a pecuária do estado de Rondônia

Descrição: Este projeto foi financiado pelo Programa de Fomento à Pesquisa em Desenvolvimento Econômico (PDE/BNDES/ANPEC) e seu objetivo principal foi realizar uma análise exploratória sobre a relação entre intensificação da produtividade pecuária e o desmatamento no estado de Rondônia. O substancial crescimento do rebanho bovino na Amazônia se deu a despeito de desmatamento 75% inferior ao nível de 2004. O maior avanço aconteceu em Rondônia, onde a pecuária de regiões de colonização antiga se moderniza rapidamente. Argumentamos que esse cenário se explica por uma dinâmica espacial e socioeconômica que leva a pecuária tradicional a se deslocar a regiões de fronteira e a pecuária intensiva a se concentrar em áreas rurais consolidadas, onde a fertilidade natural das pastagens se exauriu e os pecuaristas tiveram de optar entre intensificar ou deixar a atividade. Fundamentamos empiricamente quatro novas hipóteses sobre a pecuarização na Amazônia. Utilizamos, para isso, a análise de narrativas, a triangulação com dados primários de pesquisa amostral e o confronto das implicações das hipóteses com dados secundários disponibilizados pela Agência de Defesa Agrosilvopastoril de Rondônia (IDARON). Os principais resultados são que o mercado de arrendamento de terras é fator crucial para explicar a relação entre desmatamento e pecuária, que a disseminação tecnológica se dá antes intra-porteiras e depois interporteiras, em processo governado pela estrutura das redes sociais, e que a pecuária de maior intensidade pode estar liderando um novo dinamismo econômico no estado de Rondônia..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Doutorado: (1) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador / Petterson Mollina Vale - Integrante.
Financiador(es): Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - Remuneração.

2010 - 2014

POLICYMIX - Assessing the role of economic instruments in policy mixes for biodiversity conservation and ecosystem services provision

Descrição: O projeto POLICYMIX visa contribuir para a obtenção dos objectivos da União Europeia de reversão das tendências de perda de biodiversidade para além de 2010 através da utilização de medidas custo-eficientes e de incentivos compatíveis com os instrumentos econômicos. O projeto enfoca o papel destes últimos em mix de políticas de conservação, com o objetivo final de avaliar o papel e a eficiência dos instrumentos econômicos nestes arranjos de política ambiental. Para este fim, POLICYMIX tem como premissa desenvolver um quadro de avaliação integrada, que considera múltiplos critérios de avaliação - indicadores de biodiversidade e de provisão dos serviços ecossistêmicos; valoração dos benefícios econômicos e os custos de aplicação das políticas, impactos sociais e distributivos; restrições legais e institucionais - em diferentes níveis de governo. Esta multi-level approach é de extrema importância para a política eficaz de conservação da biodiversidade, dada a sobreposição entre os sistemas ecológicos e sistemas de governança. Em particular, o projeto visa avaliar a relação custo-eficiência e os benefícios de uma gama de

instrumentos econômicos vis-à-vis regulação direta via comando e controle em uma variedade de estudos de caso europeus e latino-americanos. No caso brasileiro, será avaliada a eficiência de insrumentos econômicos utilizados para a preservação dos remanescentes da Mata Atlântica no estado de São Paulo..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Integrante / Ademar Ribeiro Romeiro - Integrante / Sergio Gomes Tôsto - Integrante / Ranulfo Paiva Sobrinho - Integrante / David Barton - Coordenador.
Financiador(es): European Comission (FP7 Programme) - Auxílio financeiro.

2010 - 2012

Sistema Econômico e Sustentabilidade: qualificando o debate

Descrição: Este projeto faz parte do programa de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM/ CNPq/UFU), cujo objetivo é aproximar os estudantes do ensino médio ao ambiente acadêmico das universidades de modo a despertar o interesse nos jovens estudantes pela pesquisa científica. A pesquisa objetiva discutir uma visão mais refinada sobre o debate envolvendo o tema da sustentabilidade ambiental. Desde a década de 80, momento em que o conceito mais tradicional de desenvolvimento sustentável foi ?cunhado? pela então chamada Comissão Brundtland, a discussão em torno da questão ambiental tem se tornado crescentemente popular. Os economistas, enquanto estudiosos do principal veículo de transformação do meio ambiente ? o sistema econômico ?, ocupam lugar de destaque neste debate. O problema é que o mainstream econômico possui algumas hipóteses implícitas que o levam a enxergar o problema da sustentabilidade ambiental de maneira equivocada, obscurecendo alguns aspectos importantes do debate. A partir daí, o objetivo principal desta proposta é avaliar criticamente a forma convencional de tratamento da relação sistema econômico e sustentabilidade, enfatizando pontos relevantes que tendem a ser obliterados por uma visão exclusivamente economicista. A hipótese é que visões mais amplas sobre o processo econômico e sobre as relações entre economia e meio ambiente são essenciais para apreciações menos reducionistas sobre a sustentabilidade..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador / Gabrielle Silva Nogueira - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2010 - 2011

Usos de instrumentos econômicos em mix de políticas para a preservação da biodiversidade e provisão de serviços ecossistêmicos

Descrição: O objetivo principal do presente projeto de pesquisa é investigar de que maneira pode ser analisado/avaliado o papel dos instrumentos econômicos dentro dos mix de políticas para a preservação da biodiversidade e provisão de serviços

ecossistêmicos, com ênfase ao caso da Mata Atlântica brasileira, destacando as iniciativas para sua preservação e o seus potenciais impactos. Em se tratando do uso da Política Ambiental com vistas à preservação da biodiversidade, o uso descoordenado de instrumentos de regulação e instrumentos econômicos pode comprometer a eficiência das medidas implementadas. Há uma indicação de que instrumentos isolados não são suficientes para se atingir os objetivos propostos, sendo necessária a adoção de mix de políticas ambientais, com a utilização simultânea de instrumentos de uso e controle e de instrumentos econômicos..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador / Gabriel Silveira Pena - Integrante.
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Bolsa.

2010 - 2011

Valoração Econômica do Jardim Botânico da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Minas Gerais

Descrição: Este é um projeto de pesquisa realizado em caráter voluntário, tendo como participantes o escritório de advocacia Lima Netto, Campos, Fialho, Canabrava (Belo Horizonte), a Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, o Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia e a Universidade Federal de Minas Gerais. O objetivo foi aplicar o método do custo de viagem para captar as preferências do visitantes do Jardim Botânico da cidade de Belo Horizonte-MG..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador / Michele Polline Veríssimo - Integrante / Míriam Pimentel Mendonça - Integrante / Karen Alvarenga Windham-Bellord - Integrante.

2010 - 2011

Instrumentos de Política Ambiental para criação de Mercados para Recursos do Meio Ambiente: o caso dos mecanismos de Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos

Descrição: Este projeto é continuação de projeto homônimo anterior, cuja renovação foi baseada na convicção de que são necessárias análises mais acuradas sobre o próprio conceito e propósito das políticas de Pagamento por Serviços Ecossistêmicos (PSE). A pesquisa anterior indicou uma alta atratividade deste tipo política, ao mesmo tempo em que detectou algumas incongruências no que diz respeito à aderência entre as recomendações teóricas e as situações reais nas quais são implementadas este tipo de política (abordagem mainstream). Assim sendo, esta nova etapa da pesquisa tem por objetivo a investigação das possibilidades de se conciliar as recomendações teóricas para a elaboração e implementação de políticas de PSE com as necessidades e condições existentes. A renovação da pesquisa permitirá avançar na análise do objeto de estudo em questão (PSE), proporcionando uma revisão crítica do conceito e suas classificações. Ademais, a renovação

possibilitará a elucidação dos desafios teóricos e práticos em relação a esta modalidade de política, de modo a torná-la mais aderente à realidade..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador / Marcelo Silva Simões - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2009 - 2010

Instrumentos de Política Ambiental para a Criação de Mercados para Recursos do Meio Ambiente: o caso dos mecanismos de Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos

Descrição: Devido à contínua degradação dos ecossistemas e dos seus serviços, somado ao crescimento da questão ambiental e seus rebatimentos sobre o bem-estar humano, políticas estão sendo desenhadas para a proteção dos serviços ecossistêmicos, destacando-se os Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos (PSE). O objetivo principal do presente projeto é analisar os aspectos teóricos e de aplicabilidade dos mecanismos de PSE, à luz de experiências internacionais, como a da Costa Rica, a fim de fornecer princípios norteadores de aplicação bem-sucedida deste tipo de política ambiental em outros países. Embora se possa apontar algumas iniciativas nacionais neste sentido , a política de PSE não é totalmente consolidada no país, o que torna desejável um estudo sobre as condições mínimas para sua implementação. Para atender a esse objetivo e visando reforçar os conceitos a eles correlacionados, este projeto também prevê uma análise do embasamento teórico dos instrumentos de política ambiental e aspectos referentes à criação de mercados como base para a implementação do PSE..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Daniel Caixeta Andrade - Coordenador / Marcelo Silva Simões - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Membro de corpo editorial

2013 - Atual

Periódico: Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPR)

Revisor de periódico

2014 - Atual

Periódico: Revista Econômica do Nordeste

2013 - Atual

Periódico: Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPR)

2012 - Atual

Periódico: Ecological Economics (Amsterdam)

2009 - Atual

Periódico: Leituras de Economia Política (UNICAMP)

2009 - Atual

Periódico: Economia Ensaios (UFU. Impresso)

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economias Agrária e dos Recursos Naturais.

2.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economias Agrária e dos Recursos Naturais/Especialidade: Economia dos Recursos Naturais.

3.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economias Agrária e dos Recursos Naturais/Especialidade: Economia Ecológica.

4.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico/Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Idiomas

Inglês

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Espanhol

Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Produções

Produção bibliográfica

Citações

Google Scholar

Total de trabalhos: 49 Total de citações: 1399 Data: 16/01/2026

https://scholar.google.com/citations?user=BMDH_zIAAAAJ&hl=pt-BR

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1.

TANURE, TARIK MARQUES DO PRADO ; **ANDRADE, Daniel Caixeta** ; DOMINGUES, EDSON PAULO . The dynamics of land use upon climate change: Projections from large-scale and family farming in Brazil. LAND USE POLICY JCR, v. 161, p. 107841, 2026.

2.

Araújo, P.S. de ; **CAIXETA ANDRADE, DANIEL** . As perspectivas do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional sobre a Green Economy Initiative e o Green New Deal. BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW, v. 11, p. 156-185, 2025.

3.

Carvalho, J.D. ; **ANDRADE, D. C.** . A Filosofia da Energia como campo interdisciplinar para pensar o Brasil. Filosofia Unisinos JCR, v. 26, p. 1-17, 2025.

4.

ANDRADE, Daniel Caixeta; HOFF, DEBORA NAYAR ; GARCIA, Junior Ruiz . Beyond the Cowboy Economy: Proposing Teaching and Research Agendas for Ecological Economics. Regional Science and Environmental Economics, v. 2, p. 20, 2025.

5.

Oliveira, W.T ; Brandão, Igor da S. ; Saiani, C.C.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Renda mineral e desenvolvimento: efeitos da compensação financeira pela exploração mineral em um painel de municípios brasileiros (2007 a 2021). Revista Iberoamericana de Economía Ecológica, v. 38, p. 1-31, 2025.

6.

ANDRADE, D. C.; Sobel, T.F. . Crescimento econômico, perfil sociometabólico e performance ambiental: uma análise para o BRICS (1970-2017). CIÊNCIAS SOCIAIS EM PERSPECTIVA, v. 23, p. 1-25, 2024.

7.

Santos, L.H.B ; **ANDRADE, D. C.** . Quem promove o financiamento verde? Instituições, meio ambiente e sistema financeiro. Desenvolvimento em Debate (INCT/PPED), v. 12, p. 99-126, 2024.

8.

Tanure, T.M. do P. ; **ANDRADE, D. C.** ; Domingues, E. . Mudanças climáticas e a dinâmica de uso da terra na região Norte do Brasil: Mudanças climáticas e uso da terra na região Norte. REVISTA BRASILEIRA DE ASSUNTOS REGIONAIS E URBANOS (BARU), v. 10, p. 147-172, 2024.

9.

Santos, L.H.B ; **ANDRADE, D. C.** . O Desenvolvimento Financeiro afeta a degradação ambiental? Evidências para o Brasil no período 1978-2020. Nova Economia (UFMG), v. 34, p. 1-35, 2024.

10.

SERENO, L.G.F ; **ANDRADE, D. C.** . Crescimento econômico e emissões de Gases de Efeito Estufa: uma análise da relação de longo prazo para os estados brasileiros. Análise Econômica (UFRGS) on line, v. 41, p. 1-36, 2023.

11.

ESCADA, A.B. ; **ANDRADE, D. C.** . (Des)Caminhos do setor elétrico no Brasil e a mudança global do clima. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica, v. 36, p. 43-61, 2023.

12.

BISPO SANTOS, LUIZ HENRIQUE ; **CAIXETA ANDRADE, DANIEL** . A Aproximação entre Economia Pós-Keynesiana e Economia Ecológica: apreciação crítica e considerações sobre o financiamento verde. BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW, v. 9, p. 368-401, 2023.

13.

Araújo, P.S. de ; **ANDRADE, D. C.** . Desenvolvimento, sustentabilidade e resiliência: por uma abordagem integrada. Revista de Desenvolvimento Econômico (Impresso), v. XXV, p. 305-323, 2023.

14.

ARAÚJO, A.H. dos S. ; **ANDRADE, D. C.** . Uma análise bibliométrica do sociometabolismo. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica, v. 35, p. 94-122, 2022.

15.

Marcondes, L.O. ; **ANDRADE, D. C.** . Modelo de desenvolvimento neoextrativista latino-americano: um olhar biofísico para o comércio exterior das regiões brasileiras (1997-2019). Revista Iberoamericana de Economía Ecológica, v. 35, p. 123-144, 2022.

16.

Simões, M.S. ; **ANDRADE, D. C.** . O debate sobre desempenho socioeconômico, complexidade econômica e performance ambiental. Boletim da Socieedade Basileira de Economia Ecológica, v. 41, p. 56-64, 2022.

17.

Gonçalves, N. ; **ANDRADE, D. C.** ; Batista, A. ; CULLEN JUNIOR, L. ; Souza, A. ; Gomes, H ; UEZU, A. . Potential economic impact of carbon sequestration in coffee agroforestry systems. AGROFORESTRY SYSTEMS JCR, v. 95, p. 103-115, 2021. **Citações:** WEB OF SCIENCE ℠ 14 | SCOPUS 14

18.

Fernandes, M.M. ; Silva, D.A.O ; Barbosa, J.A. ; Xavier, B.D. ; **ANDRADE, Daniel Caixeta** . Valoração de serviços ecossistêmicos do uso da terra na sub-bacia do Rio Jacaré, Sergipe. RCA. REVISTA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS (UNILASALLE), v. 15, p. 1, 2021.

19.

Vieira, F.R. ; **ANDRADE, D. C.** ; Ribeiro, F.L. . A polinização de abelhas sob a perspectiva da abordagem de serviços ecossistêmicos - ASE. Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais, v. 12, p. 1, 2021.

20.

SERENO, L.G.F ; **ANDRADE, D. C.** . Perfil regional e setorial das emissões brasileiras de gases de efeito estufa entre 1990 e 2017. Revista Iberoamericana de Economia Ecológica, v. 32, p. 22-46, 2020.

21.

ARAÚJO, A.H. dos S. ; **ANDRADE, D. C.** . Metabolismo Socioeconômico (MSE): construção conceitual e análise para o Brasil (1970-2016). Craibeiras de Agroecologia, v. 5, p. p.e9327, 2020.

22.

Castro, A.S. ; ALVES, J. da S. ; **ANDRADE, D. C.** . Crescimento econômico e emissões de CO2 no BRICS: uma análise de cointegração em painel. Economia Aplicada (Impresso), v. 32, p. 183-207, 2019.

23.

ARAÚJO, A.H. dos S. ; **ANDRADE, D. C.** ; SOUZA, H.F.de . Metabolismo Socioeconômico (MSE): construção conceitual e convergência com a economia ecológica. Revista Iberoamericana de Economia Ecológica, v. 31, p. 127, 2019.

24.

ANDRADE, D. C.; MENDONÇA, Talles Girardi de ; Romeiro, A.R. . Tendências do metabolismo da economia brasileira: uma análise preliminar à luz da Economia Ecológica. Revista Iberoamericana de Economia Ecológica, v. 28, p. 66-86, 2018.

25.

CRUZ, F. ; HOFF, D. N. ; **ANDRADE, D. C.** . Convergência teórica da economia ecológica e da ecologia industrial. Revista Iberoamericana de Economia Ecológica, v. 28, p. 72-91, 2018.

26.

ANDRADE, D. C.; Lima, C.E. de . O ensino de sustentabilidade nas ciências econômicas: perspectiva crítica e elementos norteadores do debate. Organizações e Sustentabilidade, v. 6, p. 27-41, 2018.

27.

Castro, A.S. ; ALVES, J. da S. ; **ANDRADE, Daniel Caixeta** . Condicionantes das emissões de dióxido de carbono (CO2) no Brasil: evidências empíricas de uma curva no formato de ? N. REVISTA DE ECONOMIA CONTEMPORÂNEA, v. 22, p. 1-27, 2018.

28.

RESENDE, F. M. ; Fernandes, G.W. ; **ANDRADE, D. C.** ; Neder, H. D. . Economic valuation of the ecosystem services provided by a protected area in the Brazilian Cerrado: application of the contingent valuation method. BRAZILIAN JOURNAL OF BIOLOGY JCR, p. 772-763, 2017. **Citações:** WEB OF SCIENCE ℠ 19 | SCOPUS 23

29.

HOFF, D. N. ; AVELLAR, A. P. M. ; **ANDRADE, Daniel** . Eco-inovação nas empresas brasileiras: investigação empírica a partir da PINTEC. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica, v. 26, p. 73-87, 2016.

30.

Castro, A.S. ; **ANDRADE, D. C.** . O custo econômico do desmatamento da floresta amazônica brasileira (1988-2014). Perspectiva Econômica (UNISINOS. Impresso), v. 12, p. 1-15, 2016.

31.

Simões, M.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Revisitando a teoria e compreendo a prática: análise de casos de pagamentos por serviços ambientais. Revista de Politica Públicas da UFMA, v. 20, p. 903-925, 2016.

32.

Gonzalez, M.H.G. ; **ANDRADE, D. C.** . A sustentabilidade ecológica do consumo da população de Minas Gerais: uma aplicação do método da pegada ecológica. Nova Economia (UFMG. Impresso), v. 25, p. 421-446, 2015.

33.

ANDRADE, D. C.. Elementos facilitadores do entendimento das interfaces entre sistemas naturais e socioeconômicos. Holos (Natal. Impresso), v. 2, p. 155-168, 2015.

34.

ANDRADE, D. C.; Garcia, J.R. . Estimating the Genuine Progress Indicator (GPI) for Brazil from 1970 to 2010. Ecological Economics (Amsterdam) JCR, v. 118, p. 49-56, 2015. **Citações:** WEB OF SCIENCE℠ 25 | SCOPUS 25

35.

ANDRADE, D. C.. The GDP growth spell: why do we need to break it?. OECOLOGIA AUSTRALIS, v. 18, p. 48-50, 2015.

36.

ANDRADE, D. C.; Sobrinho, R.P. ; Tôsto, S.G. . Valoração econômico-ecológica de serviços ecossistêmicos: ilustração preliminar para o caso do soloa agrícola de Araras, São Paulo. Ciência & Ambiente, v. 50, p. 117-134, 2015.

37.

RESENDE, F. M. ; Fernandes, G.W. ; **ANDRADE, D. C.** . A perigosa deterioração dos serviços de ecossistemas. Scientific American Brasil, v. 140, p. 70-75, 2014.

38.

ANDRADE, D. C.; Vale, P.M. . 'Fronteiras Planetárias' e limites ao crescimento: algumas implicações de política econômica. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica, v. 22, p. 69-84, 2014.

39.

Cunha, J.U.C.P. da ; **ANDRADE, D. C.** ; UEZU, A. ; Alencar. C.M.M. de . Valoração econômica de serviços ecossistêmicos no território Bacia do Jacuípe (Bahia). Revista Debate Econômico, v. 2, p. 5-30, 2014. **Citações:** SCOPUS 1

40.

Simões, M.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Limitações da abordagem coaseana à definição do instrumento de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Sustentabilidade em Debate, v. 4, p. 59-78, 2013. **Citações:** SCOPUS 2

41.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. . Valoração de serviços ecossistêmicos: por que e como avançar?. Sustentabilidade em Debate, v. 4, p. 43-58, 2013. **Citações:** SCOPUS 2

42.

ANDRADE, D. C.; MENDONCA, M. P. ; WINDHAM-BELLORD, K. A. ; RESENDE, F. M. ; Veríssimo, M.P. . Valoração Econômica do Jardim Botânico da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Minas Gerais. Revista Debate Econômico, v. 1, p. 5-30, 2013.

43.

Simões, M.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Pagamento por Serviços Ecossistêmicos (PSE): o caso do programa Bolsa Verde no estado de Minas Gerais. Revista Debate Econômico, v. 1, p. 101-131, 2013.

44.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. ; Simões, M.S. . From an Empty to a Full World: a nova natureza da escassez e suas implicações. Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso), v. 21, p. 695-722, 2012.

45.

Oliveira, W.F. de ; **ANDRADE, D. C.** . Economia Ecológica, capitalismo e crises econômicas. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, v. 33, p. 73-101, 2012.

46.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. ; Fasiaben, M.C.R. ; Garcia, J.R. . Dinâmica do uso do solo e valoração de serviços ecossistêmicos: notas de orientação para políticas ambientais. Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPR) JCR, v. 25, p. 53-71, 2012.

47.

Veríssimo, M.P. ; **ANDRADE, D. C.** . Determinantes econômicos da produção de etanol no Brasil no período 1980-2008. Revista de Politica Agricola, v. XXI, p. 122-138, 2012.

48.

Vale, P.M. ; **ANDRADE, D. C.** . Comer carne e salvar a Amazônia? A produtividade da pecuária em Rondônia e sua relação com o desmatamento. Estudos Sociedade e Agricultura (UFRJ), v. 20, p. 381-408, 2012.

49.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. . Degradação Ambiental e Teoria Econômica: algumas reflexões sobre uma ?Economia dos Ecossistemas?. Economia (Brasília), v. 12, p. 3-26, 2011.

50.

Boumans, R. ; Ambrósio, L.A. ; Romeiro, A.R. ; CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; Fasiaben, M.C.R. ; **ANDRADE, D. C.** ; Tôsto, S.G. ; Moraes, J.F.L. ; Camargo, L.A.S. ; Sinisgalli. P.A.A. ; Sousa Junior, W.C. . Modelagem dinâmica do uso e cobertura das terras para o controle da erosão na bacia hidrográfica dos Rios Mogi-Guaçu e Pardo - São Paulo - Brasil. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica, v. 14, p. 1-12, 2010.

51.

Fasiaben, M.C.R. ; **ANDRADE, D. C.** ; Reydon, P. B. ; Garcia, J.R. ; Romeiro, A.R. . Estimativa de aporte de recursos para um sistema de pagamento por serviços ambientais na floresta Amazônica Brasileira. Ambiente e Sociedade (Campinas), v. XII, p. 223-239, 2009.

52.

ANDRADE, D. C.. Resenha: Capitalism 3.0: a guide to reclaiming the commons (por Peter Barnes). Economia Ensaios (UFU. Impresso), v. 23, p. 139-146, 2009.

53.

ANDRADE, D. C.; Fasiaben, M.C.R. . A utilização dos instrumentos de política ambiental para a preservação do meio ambiente: o caso dos Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos (PSE). Economia Ensaios (UFU. Impresso), v. 24, p. 113-133, 2009.

54.

Romeiro, A.R. ; **ANDRADE, D. C.** . Valoração Econômico-Ecológica de Recursos Naturais. Gestión y Ambiente, v. 12, p. 21-36, 2009.

55.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. . Capital natural, serviços ecossistêmicos e sistema econômico: rumo a uma 'Economia dos Ecossistemas'. Texto para Discussão (Campinas), v. 10, p. 1-24, 2009.

56.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. . Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e bem-estar humano. Texto para Discussão (Campinas), v. 10, p. 1, 2009.

57.

ANDRADE, D. C.. Economia e meio ambiente: aspectos teóricos e metodológicos nas visões neoclássica e da economia ecológica. Leituras de Economia Política (UNICAMP), v. 14, p. 1-31, 2008.

58.

ANDRADE, D. C.; VIEIRA, Flávio Vilela . Uma Investigação Teórica e Empírica sobre os Determinantes do Crescimento Econômico na China (1978 - 2003). Economia Ensaios (UFU. Impresso), v. 21, p. 87-124, 2007.

59.

Garcia, J.R. ; **ANDRADE, D. C.** . Panorama Geral da Industrialização de Minas Gerais (1970-2000). Leituras de Economia Política (UNICAMP), v. 12, p. 169-181, 2007.

60.

ANDRADE, D. C.; ORTEGA, Antônio César ; CAMPOS, Eneida Maria Goddi . Negociações agrícolas internacionais e o agronegócio brasileiro. Revista de Política Agrícola, Brasília, v. A, p. 88-97, 2005.

61.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; **ANDRADE, D. C.** ; MATEUS, Patrícia Angélica . A ocorrência de voçorocas no solo agrícola de Nazareno (MG) e sua valoração pelo método contingente: um estudo de caso. Rveconomia (Rio Verde), Rio Verde (GO), v. 2, p. 43-46, 2003.

Livros publicados/organizados ou edições

1.

ANDRADE, D. C.. Valoração econômico-ecológica: bases conceituais e metodológicas. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2013. 268p .

Capítulos de livros publicados

1.

ANDRADE, D. C.; Garcia, J.R. . Brasil (Economia Ecológica no Brasil). In: Junior Ruiz Garcia. (Org.). Economía Ecológica en América Latina. 1ed.: , 2025, v. 1, p. 13-32.

2.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. ; Simões, M.S. . Economic development, economic complexity and environmental performance: in search of common ground. In: Pardeep Singh; João Paulo Bassin; Sanchayita Rajkhowa, Chaudhery Mastansar Hussain; Ramesh Oraon. (Org.). Environmental sustainability and industries: techonologies for solid waste, wastewater, and air treatment. 1ed.Okford: Elsevier, 2022, v. , p. 461-484.

3.

Romeiro, A.R. ; Maia, A.G. ; Puga, B.P. ; **ANDRADE, Daniel** ; SARCINELLI, O. ; Tôsto, S.G. . Valoração econômico-ecológica de ecossistemas e seus serviços. In: Elaine Aparecida Rodrigues; Rodrigo Antônio Braga Moraes Victor; Bely Clemente Camacho Pires; Edgar Fernando de Luca. (Org.). Serviços ecossistêmicos e bem-esstar humano na reserva da biosfera do Cinturão Verde da cidade de São Paulo. 1ed.São Paulo: Instituto Florestal, 2020, v. , p. 541-570.

4.

Romeiro, A.R. ; SAES, B.M. ; AGGIO, G. ; **ANDRADE, D. C.** ; Garcia, J.R. . Macroeconomia Ecológica: Evolução e Perspectivas.. In: Peter May, Cecília Lustosa, Valéria da Vinha. (Org.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e

Prática. 3aed.Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2018, v. , p. 231-249.

5.

FASIABEN, Maria Do Carmo Ramos ; Maia, A.G. ; **ANDRADE, D. C.** ; Almeida, M.M.T.B. de ; Ângelo, J.A. . Custos de preservação ambiental em diferentes tipos de unidades de produção agrícola: o caso da região do corredor Cantareira Mantiqueira. In: Lucília Maria Parron; Junior Ruiz Garcia; Edilson Gardner Brown; Rachel Bardy Prado. (Org.). Serviços Ambientais em Sistemas Agrícolas e Florestais do Bioma Mata Atlântica. 1ed.Brasília-DF: EMBRAPA, 2015, v. 1, p. 289-299.

6.

ANDRADE, D. C.; Bhar, S. ; Ancelm, G. . Toward environmental sustainability: a comparative analysis between Brazil and India. Student papers. Thor Heyerdahl Summer School in Environmental Governance. 1ed.Aas: Norwegian University of Life Sciences, 2015, v. 3, p. 33-61.

7.

ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, Ademar Ribeiro . A emergência da abordagem de serviços ecossistêmicos: implicações teóricas e práticas para os economistas. In: Pedro de Souza. (Org.). Brasil, sociedade em movimento. 1ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015, v. , p. 205-212.

8.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. . Por uma economia dos ecossistemas. In: Sérgio Gomes Tôsto; Luiz Clóvis Belarmino; Ademar Ribeiro Romeiro; Cristina A. Gonçalves Rodrigues. (Org.). Valoração de serviços ecossistêmicos: metodologias e estudos de caso. 1ed.Brasília-DF: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2015, v. 1, p. 13-34.

9.

ANDRADE, D. C.; Tôsto, S.G. ; Sobrinho, R.P. ; ROMEIRO, Ademar Ribeiro . Avaliação do serviço ecossistêmico de regulação de água - aplicação do modelo de Muti-scale Integrated Models of Ecosystems Services (MIMES). In: Sérgio Gomes Tôsto; Luiz Clóvis Belarmino; Ademar Ribeiro Romeiro; Cristina A. Gonçalves Rodrigues. (Org.). Valoração de serviços ecossistêmicos: metodologias e estudos de caso. 1ed.Brasília-DF: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2015, v. , p. 153-168.

10.

ANDRADE, D. C.; Fasiaben, M.C.R. . Economia do Meio Ambiente. In: Julio Cesar Pascale Palhares, Luciano Gebler,. (Org.). Gestão Ambiental na Agropecuária. 2ed.Brasília-DF: Embrapa, 2014, v. , p. 369-412.

11.

Tôsto, S.G. ; Pereira, L.C. ; Romeiro, A.R. ; Sobrinho, R.P. ; **ANDRADE, D. C.** ; Valladores, G.S. . Valoração da erosão do solo e a sustentabilidade ambiental no espaço rural do município de Araras, SP. In: Neves, Lafaiete Santos. (Org.).

Sustentabilidade: anais de textos selecionados do 5o Seminário sobre Sustentabilidade. 1aed.Curitiba: Juruá, 2011, v. , p. 313-325.

12.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; MOREIRA, Érika Cristina ; **ANDRADE, D. C.** . Estimativa da disposição a pagar (DAP) dos produtores rurais de Nazareno (MG) para recuperar o solo erodido: um estudo de caso.. In: Luiz Carlos Yamaguchi; Luiz Carlos Rodrigues Mendes; Ivis Bento de Lima; Carlos do Carmos Rodrigues. (Org.). Pecuária de Leite: novos desafios. 1ªed.Juiz de Fora: Embrapa - Gado e Leite, 2005, v. 1º, p. 253-277.

13.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; **ANDRADE, D. C.** ; BASTOS, Patrícia de Melo Abrita ; ROCHA, Luiz Eduardo de Vasconcelos . Benefícios líquidos da preservação de áreas florestais/matas naturais remanescentes: metodologia e validação no município de Lagoa Dourada/MG. In: Luiz Carlos Takao Yamaguchi; William Ferandes Bernardo; Luiz Carlos Rodrigues Mendes; Ivis Bento de Lima; Carlos do Carmo Rodrigues. (Org.). A cadeia produtiva do leite na região Campo das Vertentes. 1ªed.Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2004, v. , p. 115-137.

Textos em jornais de notícias/revistas

1.

ANDRADE, D. C.. A Profecia Celestina. Jornal Folha Patense, Patos de Minas-MG, 03 jan. 2015.

2.

ANDRADE, D. C.. Início de ano é difícil. Jornal Folha Patense, Patos de Minas-MG.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

VERISSIMO, M. P. ; **ANDRADE, D. C.** . Mudança estrutural e degradação ambiental no Brasil: evidências empíricas para o período 1980-2023. In: XVI Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2025, Cruzeiro do Sul-AC. Anais do XVI Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2025.

2.

Rossignoli, R. ; **ANDRADE, D. C.** . Sustentabilidade global: um comparativo dos planos de transição dos Estados Unidos, China e União Europeia. In: XVI Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2025, Cruzeiro do Sul-AC. Anais do XVI Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2025.

3.

VERISSIMO, M. P. ; **ANDRADE, D. C.** . Reindustrialize to Preserve? Evidence of the Environmental Impacts of Structural Change in Brazil (1980?2023). In: XXIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2025, Ilhéus-BA. Anais do XXIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2025.

4.

Tanure, T.M. do P. ; **ANDRADE, D. C.** ; Domingues, E. . Climate Change and family farming in Brazil: regional impacts by productivity quantiles. In: XXIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2025, Ilhéus-BA. Anais do XXIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2025.

5.

VERISSIMO, M. P. ; **ANDRADE, D. C.** . Reindustrilizar para preservar? Evidências do impacto ambiental da mudança estrutural no Brasil (1980-2023). In: 53 Encontro Nacional de Economia (ANPEC), 2025, São Paulo-SP. ANAIS do 53 Encontro Nacional de Economia (ANPEC), 2025.

6.

Tanure, T.M. do P. ; **ANDRADE, D. C.** ; Domingues, E. . Mudanças climáticas e agricultura familiar: impactos regionais por quartis de produtividade. In: 20 Seminário de Diamantina, 2024, Diamantina-MG. Anais do 20 Seminário de Diamantina, 2024.

7.

TANURE, TARIK ; **ANDRADE, Daniel Caixeta** ; DOMINGUES, EDSON PAULO . Mudanças climáticas e agricultura familiar: impactos por quartis de produtividade. In: 62º Congresso da SOBER, 2024, UFT. Anais do 62º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), 2024.

8.

ARAÚJO, A.H. dos S. ; **ANDRADE, D. C.** . Quão extrativista é o país das commodities? Um olhar biofísico para a balança comercial brasileira (1970-2019). In: XXVIII Encontro Nacional de Economia Política, 2023, Maceió-AL. Anais do XXVIII Encontro Nacional de Economia Política, 2023.

9.

Santos, L.H.B ; **ANDRADE, D. C.** . Instituições para o financiamento verde: da adesão voluntária à necessidade de transformações estruturais no sistema financeiro. In: XXVIII Encontro Nacional de Economia Política, 2023, Maceió-AL. Anais do XXVIII Encontro Nacional de Economia Política, 2023.

10.

Santos, L.H.B ; **ANDRADE, D. C.** . O nexo entre desenvolvimento do sistema financeiro e degradação ambiental no Brasil. In: XXVI Encontro de Economia da Região Sul, 2023, Curitiba. Anais do XXVI Encontro de Economia da Região Sul, 2023.

11.

Araújo, P.S. de ; **ANDRADE, D. C.** . Transição para uma economia verde: as perspectivas do Banco Mundial e FMI sob o prismo do GEI e GND. In: XVI Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira, 2023, Niterói-RJ. Anais do XVI Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira, 2023.

12.

Tanure, T.M. do P. ; **ANDRADE, D. C.** . Os impactos das mudanças climáticas sobre a dinâmica de uso do solo na agricultura familiar e patronal no Brasil. In: 51o Econtro Nacional de Economia, 2023, Rio de Janeiro-RJ. Anais do51o Econtro Nacional de Economia, 2023.

13.

Santos, L.H.B ; **ANDRADE, D. C.** . O impacto do desenvolvimento financeiro sobre a degradação ambiental brasileira. In: XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023, Santarém-PA. Anais do XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023.

14.

Santos, L.H.B ; **ANDRADE, D. C.** . Instituições financeiras e mudança climática: adesão voluntária e transformações estruturais. In: XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023, Santarém-PA. Anais do XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023.

15.

Jaerger, M.L.M. ; **ANDRADE, D. C.** . Bioeconomia: estratégia inovadora ou lugar comum?. In: XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023, Santarém-PA. Anais do XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023.

16.

Tanure, T.M. do P. ; **ANDRADE, D. C.** . Mudanças climáticas e uso da terra: impactos sobre a agricultura familiar e patronal na região Norte do Brasil. In: XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023, Santarém-PA. Anais do XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023.

17.

ARAÚJO, A.H. dos S. ; **ANDRADE, D. C.** . A performance biofísica da economia brasileira (1970-2019). In: XV Econtro Nacional da Sociedade

Brasileira de Economia Ecológica, 2023, Santarém-PA. Anais do XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023.

18.

Araújo, P.S. de ; **ANDRADE, D. C.** . Análise Comparativa entre o Green Economy Initiative e o Green New Deal: Gênese, Contexto Político e Macroeconômico. In: XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023. Anais do XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023.

19.

Nogueira, F.B ; **ANDRADE, D. C.** . Estado do Pará: uma investigação sobre a dinâmica e políticas de mitigação no período de 2000 a 2020.. In: XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023, Santarém-PA. Anais do XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023.

20.

Oliveira, W.T ; Brandão, Igor da S. ; Saiani, C.C.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Mineração e Desenvolvimento Sustentável nos Municípios Brasileiros: Efeitos da CFEM nas Despesas Econômicas, Sociais e Ambientais, na Diversidade Produtiva e na Infraestrutura. In: XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023, Santarém-PA. Anais do XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023.

21.

ARAÚJO, A.H. dos S. ; **ANDRADE, D. C.** . Nexo causal entre consumo de materiais, energia crescimento econômico e emissões de pm2,5 no Brasil: evidências utilizando séries de tempo no domínio da frequência. In: XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023, Santarém-PA. Anais do XV Econtro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2023.

22.

Santos, L.H.B ; **ANDRADE, D. C.** . Rumo a uma macroeconomia ecológica pós-keynesiana? uma contribuição para o enquadramento teórico do financiamento ecológico. In: XV Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira, 2022, Belo Horizonte-MG. Anais do XV Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira, 2022.

23.

Simões, M.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Complexidade econômica melhora performance ambiental? Uma análise empírica usando o conceito de decoupling e suas diferenciações. In: 50 Econtro Nacional de Economia, 2022, Fortaleza-CE. Anais do 50 Encontro Nacional de Economia, 2022.

24.

Simões, M.S. ; **ANDRADE, Daniel Caixeta** . Desempenho econômico e

performance ambiental: fatos estilizados e abordagem empírica. In: XIV Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2021, Porto Seguro-BA evento online. Anais do XIV Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2021.

25.

ANDRADE, Daniel Caixeta; ROMEIRO, Ademar Ribeiro ; Simões, M.S. . Economic growth, economic complexity and environmental performance: in search of comoon ground. In: XIV Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2021, Porto Seguro-BA evento online. Anais do XIV Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2021.

26.

ESCADA, A.B. ; **ANDRADE, Daniel Caixeta** . As relações sociedade energia e o novo regime energético no Antropoceno. In: XIV Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2021, Porto Seguro-BA evento online. Anais do XIV Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2021.

27.

JAEGER, MARCELLA LOPES MARTINS ; SANTOS, LUIZ HENRIQUE BISPO ; **ANDRADE, Daniel Caixeta** . Fundo Amazônia: entre avanços e retrocessos. In: Anais dos Encontros da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2021, Online. Anais do(a) Anais dos Encontros da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2021.

28.

ARAÚJO, A.H. dos S. ; **ANDRADE, Daniel Caixeta** . Metabolismo socieconômico: uma análise bibliométrica e cienciométrica. In: XIV Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2021, Porto Seguro-BA evento online. Anais do(a) Anais dos Encontros da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2021.

29.

MARCONDES, LEANDRO OLIVEIRA ; **ANDRADE, Daniel Caixeta** . Modelo de desenvolvimento neoextrativista latino-americano: um olhar biofísico para o comércio exterior das regiões brasileiras (1997-2019). In: Anais dos Encontros da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2021, Online. Anais do(a) Anais dos Encontros da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2021.

30.

Santos, L.H.B ; **ANDRADE, Daniel Caixeta** . Rumo a uma macroeconomia ecológica pós-keynesiana? Método, teoria e prática. In: XIV Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2021, Porto Seguro-BA evento online. Anais do(a) Anais dos Encontros da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2021.

31.

SOUZA, LUCAS DE CASTRO ; MARCONDES, LEANDRO OLIVEIRA ; **ANDRADE, Daniel Caixeta** . Um estudo sobre a relação entre evolução da

qualidade institucional ambiental brasileira e o desmatamento da Amazônia: um foco no orçamento. In: Anais dos Encontros da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2021, Online. Anais do(a) Anais dos Encontros da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2021.

32.

ANDRADE, Daniel Caixeta; HOFF, D. N. ; GARCIA, Junior Ruiz . From the ? cowboy economy? to the ?spaceman economy?: reflexões sobre a pesquisa em Economia Ecológica. In: XXV Encontro Nacional de Economia Política (encontro virtual), 2020, Salvador-BA. Anais do XXV Encontro Nacional de Economia Política, 2020.

33.

ARAÚJO, A.H. dos S. ; **ANDRADE, D. C.** . Metabolismo socieconomia (MSE): construção conceitual e proximidade com a Economia Ecológica. In: XIII Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2019, Campinas-SP. Anais do XIII Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2019.

34.

Simões, M.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Política industrial e descarbonização: o grupo BRIC no âmbito do Acordo de Paris. In: XIII Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2019, Campinas-SP. Anais do XIII Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2019.

35.

SERENO, L.G.F ; **ANDRADE, D. C.** . Emissões Regionais de Gases de Efeito Estufa no Brasil entre 1990 e 2017: Avanços e Fragilidades. In: XIII Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2019, Campinas-SP. Anais do XIII Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2019.

36.

SERENO, L.G.F ; **ANDRADE, D. C.** . Seria o crescimento econômico a solução para a degradação ambiental? Uma análise para as emissões de Gases de Efeito Estufa nos estados do Brasil entre 2002 e 2015. In: XIII Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2019, Campinas-SP. Anais do XIII Encontro Nacional de Economia Ecológica, 2019.

37.

SERENO, L.G.F ; **ANDRADE, D. C.** . Crescimento econômico e emissões de Gases de Efeito Estufa: uma análise da relação de longo prazo para os estados brasileiros. In: 47 Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2019, São Paulo. Anais do 47 Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2019.

38.

SERENO, L.G.F ; **ANDRADE, D. C.** . Intensidade energética e poluidora da indústria brasileira de 1970 a 2016. In: III Encontro Nacional de Economia Industrial e da Inovação, 2018, Uberlândia-MG. Anais do III Encontro Nacional de Economia Industrial e da Inovação, 2018.

39.

SERENO, L.G.F ; **ANDRADE, D. C.** . Intensidade energética e poluidora da indústria brasileira de 1970 a 2016. In: XX Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2018, São Paulo-SP. Anais do XX Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2018.

40.

SERENO, L.G.F ; Simões, M.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Crescimento Econômico, exportações e emissão de GEE na regiao Sudeste: uma análise de cointegração em painel. In: 46o Encontro Nacional de Economia (ANPEC), 2018, Rio de Janeiro-RJ. Anais do 46o Encontro Nacional de Economia (ANPEC), 2018.

41.

CRUZ, F. ; HOFF, D. N. ; **ANDRADE, D. C.** . Notas preliminares sobre a convergência teórica da Economia Ecológica e da Ecologia Industrial. In: XII Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2017, Uberlândia-MG. Notas preliminares sobre a convergência teórica da Economia Ecológica e da Ecologia Industrial, 2017.

42.

Castro, A.S. ; ALVES, J. da S. ; **ANDRADE, D. C.** . Crescimento econômico e emissões de CO2 nos países do BRICS: uma análise de cointegração em painel. In: XII Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2017, Uberlândia-MG. Crescimento econômico e emissões de CO2 nos países do BRICS: uma análise de cointegração em painel, 2017.

43.

Simões, M.S. ; **ANDRADE, Daniel Caixeta** ; TONINI NETO, A. ; BUENO, G. de O. . Legislação ambiental e pagamentos por serviços ambientais: o caso do Bolsa Verde (MG) no Triângulo Mineiro. In: XII Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2017, Uberlândia-MG. Legislação ambiental e pagamentos por serviços ambientais: o caso do Bolsa Verde (MG) no Triângulo Mineiro, 2017.

44.

Castro, A.S. ; Vale, P.M. ; **ANDRADE, D. C.** . O custo do desmatamento da Floresta Amazônica no Brasil. In: 53o Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2015, João Pessoa-PB. Anais do 53o Congresso da SOBER, 2015.

45.

ANDRADE, D. C.; Lima, C.E. de . O ensino de sustentabilidade nas ciências econômicas: perspectiva crítica e elementos norteadores do debate. In: II Encontro latinoamericano de universidades sustentáveis, 2015, Porto Alegre-RS. Anais do II Encontro latinoamericano de universidades sustentáveis, 2015.

46.

ANDRADE, D. C.; MENDONÇA, Talles Girardi de ; LAWN, P. A. ; ROMEIRO, Ademar Ribeiro . A dimensão biofísica da economia brasileira no período 1970-2008. In: 52 Congreso da SOBER, 2014, Goiânia-GO. Anais do 52 Congresso da SOBER, 2014.

47.

RESENDE, F. M. ; Fernandes, G.W. ; **ANDRADE, D. C.** ; Neder, H. D. . Valoração econômica do Parque Nacional da Serra do Cipó (Minas Gerais): uma aplicação do método contingente. In: 51 Congresso da SOBER, 2013, Belém-PA. Anais do 51 Congresso da SOBER, 2013.

48.

GODOI, M. H. G. ; **ANDRADE, D. C.** . A sustentabilidade ecológica do consumo da população de Minas Gerais no ano de 2008: uma aplicação do método da pegada ecológica. In: X Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2013, Vitória-ES. Anais do X Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2013.

49.

GODOI, M. H. G. ; **ANDRADE, D. C.** . Indicadores de sustentabilidade: considerações acercado do estado da artepor meio da análise de três indicadores. In: X Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2013, Vitória-ES. Anais do X Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2013.

50.

Fasiaben, M.C.R. ; Maia, A.G. ; **ANDRADE, D. C.** ; Ângelo, J.A. . Custos da preservação ambiental em diferentes tipos de unidades de produção agrícola: o caso da região do corredor Cantareira-Mantiqueira. In: X Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2013, Vitória-ES. Anais do X Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2013.

51.

Simões, M.S. ; **ANDRADE, D. C.** . O programa Bolsa Verde (MG): uma política estadual de Pagamento por Serviços Ambientais no Brasil. In: X Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2013, Vitória-ES. Anais do X Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2013.

52.

Puga, B.P. ; Chiodi, R. ; **ANDRADE, D. C.** ; Romeiro, A.R. . Aspectos institucionais das iniciativas de PSA na região do sistema Cantareira. In: X Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2013, Vitória-ES. Anais do X Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2013.

53.

RESENDE, F. M. ; Fernandes, G.W. ; **ANDRADE, D. C.** ; Neder, H. D. . Valoração econômica do Parque Nacional da Serra do Cipó (Minas Gerais): uma aplicação do método contingente. In: XLI Encontro Nacional de Economia, 2013, Foz do Iguaçu. Anais do XLI Encontro Nacional de Economia, 2013.

54.

ANDRADE, D. C.; Veríssimo, M.P. . Produção de etanol no Brasil no período 1980-2008: uma análise baseada na modelagem VAR. In: XVI Encontro Regional de Economia do Nordeste - ANPEC/NE, 2011, Fortaleza-CE. Anais do XVI Encontro Regional de Economia do Nordeste, 2011.

55.

Veríssimo, M.P. ; **ANDRADE, D. C.** . Determinantes econômicos da produção de etanol no Brasil no período 1980-2008. In: 49 Congresso da Sober, 2011, Belo Horizonte-MG. Anais do 49 Congresso da Sober, 2011.

56.

ANDRADE, D. C.; Vale, P.M. . ?Fronteiras planetárias? e limites ao crescimento: algumas implicações de política econômica. In: IX Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2011, Brasília-DF. Anais do IX Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2011.

57.

Borges, L.M. de C. ; **ANDRADE, D. C.** . A utilização de policy mix em arranjos de política ambiental: notas. In: IX Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2011, Brasília-DF. Anais do IX Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2011.

58.

Simões, M.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Pagamento por Serviços Ecossistêmicos: incitando o debate crítico à abordagem mainstream. In: IX Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2011, Brasília-DF. Anais do IX Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2011.

59.

ANDRADE, D. C.; Lima, C.E. de ; Garcia, J.R. . Políticas de Pagamento por Serviços Ecossistêmicos: análise preliminar do programa Bolsa Verde no estado de Minas Gerais. In: VI Seminário sobre Sustentabilidade, 2011, Curitiba-PR. Anais do VI Seminário sobre Sustentabilidade, 2011.

60.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. ; Fasiaben, M.C.R. . Valoração de serviços ecossistêmicos na bacia hidrográfica dos Rios Mogi-Guaçu e Pardo (SP) e avaliação dos impactos da dinâmica de uso do solo. In: 48 Congresso da SOBER, 2010, Campo Grande-MS. Anais do 48 Congresso da SOBER, 2010.

61.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. ; Boumans, R. ; Sobrinho, R.P. ; Tôsto, S.G. . New methodological perspectives on the valuation of ecosystem services: toward a dynamic-integrated valuation approach. In: 11th Biennial Conference of the International Society for Ecological Economics - Advancing Sustainability in Time of Crises, 2010, Oldenburg and Bremen (Germany). Proceedings of the 11th ISEE Biennial Conference, 2010.

62.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. ; Pena, G.S. ; Fasiaben, M.C.R. ; Tôsto, S.G. ; Sobrinho, R.P. . Desafios teóricos e metodológicos para a avaliação de políticas para a preservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos. In: V Encontro Nacional da ANPPAS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade), 2010, Florianópolis-SC. Anais do V ENANPPAS, 2010.

63.

Tôsto, S.G. ; Romeiro, A.R. ; Pereira, L.C. ; Marques, J.F. ; Sobrinho, R.P. ; **ANDRADE, D. C.** ; Valladores, G.S. . Valoração da erosão do solo e a sustentabilidade ambiental no espaço rural do município de Araras. In: 5 Seminário sobre Sustentabilidade, 2010, Curitiba-PR. Anais do 5 Seminário sobre Sustentabilidade, 2010.

64.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. . Valoração de Serviços Ecossistêmicos: notas introdutórias à uma abordagem dinâmico-integrada. In: XIV Encontro Nacional de Economia Política, 2009, São Paulo. Anais do XIV Encontro Nacional de Economia Política, 2009.

65.

ANDRADE, D. C.; Simões, M.S. ; Romeiro, A.R. . From an empty to a full world: a nova natureza das "escassezes" e suas implicações. In: VIIII Econtro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2009, Cuibá. Anais do VIII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2009.

66.

ANDRADE, D. C.; Fasiaben, M.C.R. . A utilização dos instrumentos de política ambiental para a proteção do meio ambiente: o caso dos Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos. In: VIII Econtro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2009, Cuiabá. Anais do VIII Econtro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2009.

67.

Tôsto, S.G. ; Sobrinho, R.P. ; **ANDRADE, D. C.** ; Romeiro, A.R. ; Marques, J.F. . Metodologia multicritério de apoio à decisão: uma aplicação no desenvolvimento de índice de qualidade ambiental do cultivo da cana-de-açúcar. In: VIII Econtro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2009, Cuiabá. Anais do VIII Econtro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2009.

68.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. . Capital Natural, Serviços Ecossistêmicos e Sistema Econômico: rumo a uma Economia dos Ecossistemas. In: XXXVII Encontro Nacional de Economia (ANPEC), 2009, Foz do Iguaçu-PR. Anais do XXXVII Encontro Nacional de Economia, 2009.

69.

Lima, D.A.L.L. ; Rocha, L.A. ; Silveira, J.M.F.J. ; **ANDRADE, D. C.** ; Pereira. A.M. . Efeito do Aquecimento Global no hiato tecnológico dos países. In: XXXVII Encontro Nacional de Economia (ANPEC), 2009, Foz do Iguaçu-PR. Anais do XXXVII Encontro Nacional de Economia, 2009.

70.

Fasiaben, M.C.R. ; **ANDRADE, D. C.** ; Reydon, P. B. ; Garcia, J.R. ; Romeiro, A.R. . An Appraisal of a System of Payment of Ecosystem Services in the Brazilian Amazon. In: The 10th Biennial International Society for Ecological Economics Conference - Applying Ecological Economics for Social and Environmental Sustainability, 2008, Nairobi. The 10th Biennial International Society for Ecological Economics Conference, 2008.

71.

Fasiaben, M.C.R. ; **ANDRADE, D. C.** ; Reydon, P. B. ; Garcia, J.R. ; Romeiro, A.R. . Estimativa de aporte de recursos para um sistema de pagamento por serviços ambientais na floresta Amazônica brasileira. In: VII Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2007, Fortaleza (CE). Anais do VII Econtro Nacional de Economia Ecológica, 2007.

72.

ANDRADE, D. C.; VIEIRA, Flávio Vilela . Uma investigação econométrica (VAR) dos determinantes do crescimento econômico de longo prazo na China (1978 a 2003). In: XI Encontro Regional de Economia - Anpec Nordeste, 2006, Fortaleza. Anais do XI Econtro Regional de Economia - Anpec Nordeste, 2006.

73.

ANDRADE, D. C.; ORTEGA, Antônio César ; CAMPOS, Eneida Maria Goddi . Notas sobre negociações agrícolas internacionais e desafios para o agronegócio brasileiro. In: XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural - Instituições, Eficência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial, 2005, Ribeirão Preto (SP). Anais do XLIII Congresso da Sober, 2005.

74.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; BASTOS, Patrícia de Melo Abrita ; **ANDRADE, D. C.** . Benefícios líquidos de áreas de florestas/matas naturais remanescentes: metodologia e validação no município de Lagoa Dourada. In: XLIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2005. Anais do XLIII Congresso da Sober, 2005.

75.

MOREIRA, Érika Cristina ; Campos, E.M.G. ; **ANDRADE, D. C.** . Estimativa da disposição a pagar (DAP) dos produtores rurais de Nazareno (MG) para recuperar o solo erodido: um estudo de caso. In: XLIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2005. Anais do XLIII Congresso da Sober, 2005.

76.

Campos, E.M.G. ; CIRINO, Jader Fernandes ; **ANDRADE, D. C.** . Modelo de Regressão para estimar o diferncial de preços das terras agrícolas com e sem erosão em Lagoa Dourada (MG) pelo método contingente. In: Anais do XXXVI SBPO, 2004, São João del Rei MG). Anais do XXXVI SBPO, 2004.

77.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; **ANDRADE, D. C.** ; MATEUS, Patrícia Angélica . Valoração Ecnômcia do Voçorocamento no solo agrícola de nazareno (MG) pelo método contingente: um estudo de caso. In: XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural - Exportações, Segurança Alimentar e Instabilidade dos Mercados, 2003, Juiz de Fora. Anais do XLI Congresso da SOBER -, 2003.

78.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; **ANDRADE, D. C.** . Vieses dos métodos de valoração econômica dos recursos naturais: aspectos metodológicos e estudo de caso da erosão do solo agrícola em Laga Dourada (MG). In: XL CONGRESSO DA SOBER - Equidade e eficiência na agricultura brasileira, 2002, Passo Fundo (RS). Anais do XL Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural - Equüidade e eficiência na Agricultura Brasileira, 2002.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1.

ANDRADE, D. C.; Branco, P.D. ; Cota, R.F. ; Tanure, T.M. do P. . Emissões de gases de efeito estufa (GEE) em Minas Gerais: uma análise por Regiões Intermediárias (1990-2023). In: XVI Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2025, Cruzeiro do Sul-AC. Anais do XVI Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2025.

2.

ANDRADE, D. C.. Socialmetabolism in BRICS countries. In: 15th Conference of the International Society for Ecological Economics, 2018, Puebla-Mexico. Proceedings of the 15th Conference of the International Society for Ecological Economics, 2018.

3.

ARAÚJO, A.H. dos S. ; **ANDRADE, D. C.** . Os desafios de mensuração na economia ecológica. In: VI Encontro de Desenvolvimento e Meio Ambiente,

2018, Recife. Anais do VI Encontro de Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2018.

4.

ANDRADE, D. C.; HOFF, D. N. ; GARCIA, Junior Ruiz . From the ?cowboy economy? to the ?spaceman economy?: notas sobre o direcionamento das pesquisas em Economia Ecológica. In: XI Encontro Nacional de Economia Ecológica e VII Congreso Iberoamericano de Desarrollo y Ambiente, 2015, Araraquara-SP. Anais do XI Encontro Nacional de Economia Ecológica e VII Congreso Iberoamericano de Desarrollo y Ambiente, 2015.

5.

ANDRADE, D. C.; GARCIA, Junior Ruiz . Estimating the Genuine Progress Indicator (GPI) for Brazil from 1970 to 2010. In: XI Encontro Nacional de Economia Ecológica e VII Congreso Iberoamericano de Desarrollo y Ambiente, 2015, Araraquara-SP. Anais do XI Encontro Nacional de Economia Ecológica e VII Congreso Iberoamericano de Desarrollo y Ambiente, 2015.

6.

ANDRADE, D. C.; MENDONÇA, Talles Girardi de ; Romeiro, A.R. . The biophysical dimension of the Brazilian economy from 1970 to 2008. In: XI Encontro Nacional de Economia Ecológica e VII Congreso Iberoamericano de Desarrollo y Ambiente, 2015, Araraquara-SP. Anais do XI Encontro Nacional de Economia Ecológica e VII Congreso Iberoamericano de Desarrollo y Ambiente, 2015.

7.

Simões, M.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Revisitando a teoria e compreendendo a prática: análise de casos selecionados de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). In: XI Encontro Nacional de Economia Ecológica e VII Congreso Iberoamericano de Desarrollo y Ambiente, 2015, Araraquara-SP. Anais do XI Encontro Nacional de Economia Ecológica e VII Congreso Iberoamericano de Desarrollo y Ambiente, 2015.

8.

Pena, G.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Utilização de Instrumentos Econômicos em mix de Políticas para a Conservação da Biodiversidade e Provisão de Serviços Ecossistêmicos. In: 49 Congresso da Sober, 2011, Belo Horizonte-MG. Anais do 49 Congresso da Sober, 2011.

9.

Simões, M.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Instrumentos de Política Ambiental para Criação de Mercados para Recursos do Meio Ambiente: o Caso dos Mecanismos de Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos. In: 49 Congresso da Sober, 2011, Belo Horizonte-MG. Anais do 49 Congresso da Sober, 2011.

10.

Tôsto, S.G. ; Pereira, L.C. ; Valladores, G.S. ; Sobrinho, R.P. ; Marques, J.F. ;

Mangabeira, J.A. de C. ; **ANDRADE, D. C.** . Valoração Ambiental do Escoamento Superficial da Água no Município de Araras, SP.. In: XVIII Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do Solo e Água, 2010, Teresina-PI. Anais da XVIII Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do Solo e Água, 2010.

11.

Tôsto, S.G. ; Pereira, L.C. ; Valladores, G.S. ; Marques, J.F. ; Sobrinho, R.P. ; **ANDRADE, D. C.** ; Mangabeira, J.A. de C. . Valoração de serviço ambiental da perda de solo na cultura de cana-de-açúcar sob dois manejos de cultivo, município de Araras-SP. In: XVIII Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do Solo e Água, 2010, Teresina-PI. Anais da XVIII Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do Solo e Água, 2010.

Resumos publicados em anais de congressos

1.

SARCINELLI, O. ; Fasiaben, M.C.R. ; Maia, A.G. ; Chiodi, R. ; **ANDRADE, D. C.** ; UEZU, A. ; Puga, B.P. ; Ângelo, J.A. . Private costs on water conservation: study case at Mantiqueira Corridor Region. In: International Conference on Policy Mixes in Environmental and Conservation Policies, 2014, Leipzig-Germany. International Conference on Policy Mixes in Environmental and Conservation Policies, 2014.

2.

ANDRADE, D. C.; LAWN, P. A. ; GARCIA, Junior Ruiz . Is Brazil really doing well? Measuring the GPI for the Brazilian economy. In: International Society for Ecological Economics Conference 2014, 2014, Reykjavik. Annals of the ISEE Conference 2014, 2014.

3.

Pacheco, A.A. ; Nogueira, F.B ; Fernandes, G.W. ; **ANDRADE, Daniel** ; Veríssimo, M.P. . The value of recreational services: a case study in the Cerrado. In: I Simpósio Internacional de Ecologia e Conservação, 2014, Belo Horizonte-MG. Anais do I Simpósio Internacional de Ecologia e Conservação, 2014.

4.

Romeiro, A.R. ; Bernasconi, P. ; Puga, B.P. ; **ANDRADE, D. C.** ; Sobrinho, R.P. . The challenge of preserving the Altantic Forest Biome in São Paulo: choosing instruments for diffents contexts. In: International Society for Ecological Economics Conference 2012, 2012, Rio de Janeiro-RJ. Proceedings for ISEE 2012 Conference, 2012.

5.

RESENDE, F. M. ; MENDONCA, M. P. ; WINDHAM-BELLORD, K. A. ; **ANDRADE, D. C.** ; Veríssimo, M.P. . Valuing Botanic Gardens: a case study in Brazil. In: 49th Annual Meeting of the Association for Tropical Biology and Conservation, 2012, Bonito-MS. Proceedings of the 49th Annual Meeting of the Association for Tropical Biology and Conservation, 2012.

6.

Tôsto, S.G. ; Sobrinho, R.P. ; **ANDRADE, D. C.** . Valoração ambiental da perda de solo na cultura de cana-de-açúcar sob colheita queimada e mecanizada no munícipio de Araras, SP.. In: 48 Congresso da SOBER, 2010, Campo Grande - MS. Anais do 48 Congresso da SOBER, 2010.

7.

Romeiro, A.R. ; **ANDRADE, D. C.** ; Tôsto, S.G. . Valoração Econômico-Ecológica da Floresta Atlântica no Brasil: perspectivas metodológicas. In: 1o Congresso Lusófono sobre Ambiente e Energia, 2009, Estoril-Portugal. Anais do 1o Congresso Lusófono sobre Ambiente e Energia, 2009.

8.

ANDRADE, D. C.; Simões, M.S. ; Romeiro, A.R. . From an empty to a full world: a nova natureza das "escassezes" e suas implicações. In: IV Congreso Iberoamericano sobre Desarrollo y Ambiente, 2009, Bogotá D.C. Colômbia. Anais do IV Congreso Iberoamericano sobre Desarrollo y Ambiente, 2009.

9.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; **ANDRADE, D. C.** ; BASTOS, Patrícia de Melo Abrita . Benefícios Líquidos da preservação de florestas de Lagoa Dourada (Brasil): uma aplicação da valoração ambiental. In: II Congreso Iberoamericano sobre desarrollo e medio ambiente, 2005, Puebla. Resúmenes del II Congreso Iberoamericano sobre Desarrollo y Medio Ambiente, 2005.

10.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; **ANDRADE, D. C.** . Vieses dos métodos de valoração econômica dos recursos naturais: aspectos metodológicos estudo de caso da erosão do solo agrícola em Resende Costa (MG). In: 55ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), 2003, Recife. Anais da 55ª Reunião Anual da SBPC, 2003.

11.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; ANDRADE, Maria Helena de ; **ANDRADE, D. C.** ; GARCIA, Nádia Misson . Avaliação dos impactos econômicos e ambientais causados pela degração dos solo por erosão nos sistemas de produção familiar do município de Resende Costa - Campos das Vertentes(MG). In: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento - II Mostra de Trabalhos financiados pela Fapemig, 2003, Belo Horizonte. Anais II Mostra de Trabalhos Financiados pela Fapemig, 2003.

12.

ANDRADE, D. C.; CAMPOS, Eneida Maria Goddi . Vieses dos Métodos de Valoração Econômica dos Recursos Naturais: aspectos metodológicos e estudo de caso da ersão do solo agrícola em Resende Costa (MG). In: X Seminário de Iniciação Científica, 2002, São João del Rei. Anais do X SIC, 2002.

Artigos aceitos para publicação

1.

SALOMAO NETO, B. A. ; **ANDRADE, Daniel Caixeta** . Macroecoeconomis fluctuations, environmental budget and overshoot in Brazil: an analysis via GMM system approach. JOURNAL OF ECONOMIC STRUCTURES, 2026.

2.

Nogueira, F.B ; **ANDRADE, D. C.** . Dinâmica das emissões municipais de gases de efeito estufa (GEE) no Pará (2000 a 2020). Revista Econômica do Nordeste, 2025.

Apresentações de Trabalho

1.

ANDRADE, Daniel; GARCIA, Junior Ruiz . Estimating the Genuine Progress Indicator (GPI) for Brazil from 1970 to 2010. 2015. (Apresentação de Trabalho/ Conferência ou palestra).

2.

ANDRADE, D. C.. A questão ambiental, serviços ecossistêmicos e serviços ambientais. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3.

ANDRADE, D. C.. Interfaces entre aspectos ecológicos e economia. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4.

SARCINELLI, O. ; Fasiaben, M.C.R. ; Maia, A.G. ; Chiodi, R. ; **ANDRADE, D. C.** ; UEZU, A. ; Puga, B.P. ; Ângelo, J.A. . Private costs on water conservation: study case at Mantiqueira Corridor Region. 2014. (Apresentação de Trabalho/ Conferência ou palestra).

5.

ANDRADE, Daniel; GARCIA, Junior Ruiz . Genuine Progress in Brazil: accounting for social and environmental costs. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

6.

ANDRADE, Daniel. Macroeconomics under the ecological economics perspective. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7.

ANDRADE, Daniel. O dilema macroeconômico da sustentabilidade. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

8.

Veríssimo, M.P. ; **ANDRADE, D. C.** . Determinantes econômicos da produção de etanol no Brasil no período 1980-2008. 2011. (Apresentação de Trabalho/ Congresso).

9.

Pena, G.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Utilização de Instrumentos Econômicos em mix de Políticas para a Conservação da Biodiversidade e Provisão de Serviços Ecossistêmicos. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

10.

Simões, M.S. ; **ANDRADE, D. C.** . Instrumentos de Política Ambiental para Criação de Mercados para Recursos do Meio Ambiente: o Caso dos Mecanismos de Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

11.

ANDRADE, D. C.; Lima, C.E. de ; Garcia, J.R. . Política de Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos (PSE): análise preliminar do Programa Bolsa Verde no estado de Minas Gerais. 2011. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

12.

ANDRADE, D. C.; Fasiaben, M.C.R. . A utilização dos instrumentos de política ambiental para a preservação do meio ambiente: o caso dos Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

13.

ANDRADE, D. C.; Simões, M.S. ; Romeiro, A.R. . From an empty to a full world: a nova natureza das "escassezes" e suas implicações. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

14.

Fasiaben, M.C.R. ; **ANDRADE, D. C.** ; Reydon, P. B. ; Garcia, J.R. ; Romeiro, A.R. . An Appraisal of a System of Payment for Ecosystem Services in the Brazilian Amazon. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

15.

Fasiaben, M.C.R. ; **ANDRADE, D. C.** ; Reydon, P. B. ; Garcia, J.R. ; Romeiro, A.R. . Uma estimativa de aporte de recursos para um sistema de pagamentos por serviços ambientais na floresta Amazônica brasileira. 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

16.

ANDRADE, D. C.; VIEIRA, Flávio Vilela . Uma investigação econométrica (VAR) dos determinantes do crescimento econômico de longo prazo na China (1978 a 2003). 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

17.

ANDRADE, D. C.; ORTEGA, Antônio César ; CAMPOS, Eneida Maria Goddi . Notas sobre Negociações Agrícolas Internacionais e Desafios para o Agronegócio Brasileiro. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

18.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; CIRINO, Jader Fernandes ; **ANDRADE, D. C.** . Modelo de Regressão para estimar o diferncial de preços das terras agrícolas com e sem erosão em Lagoa Dourada (MG) pelo método contingente. 2004. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

19.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; **ANDRADE, D. C.** . Vieses do métodos de valoração econômica dos recursos naturais: aspectos metodológicos e estudo de caso da erosão do solo agrícola em Resende Costa-MG. 2003. (Apresentação de Trabalho/Outra).

20.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; **ANDRADE, D. C.** ; MATEUS, Patrícia Angélica . Valoração Econômica do voçorocamento no solo agrícolas de Nazareno (MG) pelo método contingente: um estudo de caso. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

21.

ANDRADE, D. C.; Campos, E.M.G. . Vieses dos métodos de valoração econômica dos recursos naturais: aspectos metodológicos e estudo de caso do solo agrícola em Resende Costa (MG). 2002. (Apresentação de Trabalho/ Seminário).

Outras produções bibliográficas

1.

Vale, P.M. ; **ANDRADE, D. C.** . Produtividade e preservação ambiental: um estudo exploratório para a pecuária do. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2011 (Working Papers BNDES/ANPEC).

2.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. . Serviços Ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem-estar humano 2009 (Texto para Discussão - Instituto de Economia (UNICAMP)).

3.

ANDRADE, D. C.; Romeiro, A.R. . Capital natural, serviços ecossistêmicos e sistema econômico: rumo a uma "Economia dos Ecossistemas". Instituto de Economia da UNICAMP, 2009 (Texto para Discussão - Instituto de Economia (UNICAMP)).

4.

ANDRADE, D. C.. Fatores condicionantes do crescimento econômico de longo prazo na China: aspectos teóricos e investigação empírica 2006 (Séries Texto para Discussão - IE-UFU).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1.

ANDRADE, D. C.. Restauração ambiental de áreas de mineração de bauxita em Paragominas-PA. 2013.

Trabalhos técnicos

1.

ANDRADE, D. C.. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica. 2025.

2.

ANDRADE, Daniel. Revista Economia Ensaios. 2025.

3.

ANDRADE, Daniel. Revista Nova Economia. 2025.

4.

ANDRADE, D. C.. Brazilian Keynesian Review. 2024.

5.

ANDRADE, D. C.. Revista de Economia Contemporânea. 2024.

6.

ANDRADE, D. C.. Ambiente e Sociedade. 2024.

7.

ANDRADE, D. C.. Revista Economia Ensaios. 2024.

8.

ANDRADE, D. C.. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica. 2024.

9.

ANDRADE, D. C.. Desenvolvimento e Meio Ambiente. 2023.

10.

ANDRADE, D. C.. Revista Economia do Paraná. 2022.

11.

ANDRADE, D. C.. Ambiente e Sociedade. 2022.

12.

ANDRADE, D. C.. Desenvolvimento e Meio Ambiente. 2022.

13.

ANDRADE, Daniel Caixeta. Revista Iberoamericana de Economia Ecológica. 2021.

14.

ANDRADE, Daniel Caixeta. Revista de Análise Econômica. 2020.

15.

ANDRADE, D. C.. Sociedade & Natureza. 2018.

16.

ANDRADE, D. C.. Planejamento e Políticas Públicas. 2018.

17.

ANDRADE, D. C.. Economia Ensaios. 2018.

18.

ANDRADE, D. C.. Ecological Economics. 2018.

19.

ANDRADE, D. C.. Desenvolvimento e Meio Ambiente. 2017.

20.

ANDRADE, D. C.. Ecological Economics. 2017.

21.

ANDRADE, D. C.. Revista de Economia e Sociologia Rural. 2017.

22.

ANDRADE, D. C.. Economia Ensaios. 2017.

23.

ANDRADE, D. C.. Economia e Sociedade. 2017.

24.

ANDRADE, D. C.. Environment, Development and Sustainability. 2017.

25.

ANDRADE, D. C.. Desenvolvimento e Meio Ambiente. 2016.

26.

ANDRADE, D. C.. Ecological Indicators. 2016.

27.

ANDRADE, D. C.. Revista Brasileira de Pós-Graduação. 2016.

Demais tipos de produção técnica

1.

ANDRADE, D. C.; LIMA, L. F. . Introdução à Economia Ecológica. 2025. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

2.

ANDRADE, D. C.; LUSTOSA, C. . Introdução à Economia Ecológica. 2024. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

3.

ANDRADE, D. C.. Mudanças climáticas: aspectos gerais e de governança. 2024. (Exposição oral).

4.

ANDRADE, D. C.; Pereira. A.M. . Valoração Ambiental. 2023. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

5.

ANDRADE, D. C.. Desenvolvimento em um mundo pós-pandêmico: integrando as visões da economia e ecologia. 2021. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

6.

ANDRADE, D. C.. Biodiversidade, serviços ecossistêmicos e economia. 2021. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

7.

ANDRADE, D. C.; Cavalcante, C. . Introdução à Economia Ecológica. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

8.

ANDRADE, D. C.; Cavalcanti, C. . Introdução à Economia Ecológica (a economia limitada pela ecologia). 2015. (Curso de curta duração ministrado/ Outra).

9.

Romeiro, A.R. ; Bernasconi, P. ; Puga, B.P. ; **ANDRADE, D. C.** ; Sobrinho, R.P. . Assessment of existing and proposed policy instruments for biodiversity conservation in São Paulo - Brazil: a coarse grain analysis. 2012. (Relatório de pesquisa).

10.

MENDONCA, M. P. ; WINDHAM-BELLORD, K. A. ; **ANDRADE, D. C.** ; RESENDE, F. M. ; Veríssimo, M.P. . Valoração econômica do Jardim Botânico da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Minas Gerais. 2011. (Relatório de pesquisa).

11.

ANDRADE, D. C.. "Ecoeconomia". 2010. (Curso de curta duração ministrado/ Outra).

12.

Romeiro, A.R. ; **ANDRADE, D. C.** . Avaliação Econômico-Ecológica de Impactos Ambientais. 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Boletim Informativo).

13.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; **ANDRADE, D. C.** . Benefícios Líquidos de áreas de florestas/matas naturais remanescentes: metodologia e validação no município de Lagoa Dourada (MG). 2003. (Relatório de pesquisa).

14.

CAMPOS, Eneida Maria Goddi ; ANDRADE, Maria Helena de ; **ANDRADE, D. C.** ; GARCIA, Nádia Misson . Avaliação dos impactos econômicos e ambientais causados pela degradação do solo por erosão nos sistemas de produção familiar do município de Resende Costa - Campos das Vertentes (MG). 2002. (Relatório de pesquisa).

15.

BARROS, Aluízio Antônio de ; CARDOSO, João Batista ; **ANDRADE, D. C.** ; ALMEIDA, Anderson Geraldo Brasil de ; SOUZA, Juliana Miranda de ; REIS, Katiúcia Vorelli ; MENDONÇA, Talles Girardi de . Indicadores Conjunturais - São João del Rei outubro de 1999. 1999. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Boletim Informativo).

16.

BARROS, Aluízio Antônio de ; CARDOSO, João Batista ; **ANDRADE, D. C.** ; ALMEIDA, Anderson Geraldo Brasil de ; MENDONÇA, Talles Girardi de ; SOUZA, Juliana Miranda de ; LUCIANE, Meiry . Indicadores Conjunturais - São João del Rei novembro de 1999. 1999. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Boletim Informativo).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1.

Padua, S.M.; Comini, G.M.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Amanda Monteiro Bimbatti. Empresas vivas, raízes sustentáveis: como construir um negócio regenerativo financeiramente sustentável. 2025. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável) - Instituto de Pesquisas Ecológicas.

2.

Padua, S.M.; ORTIZ, M.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Isabela Soreas Guerra. Potencial de contribuição de mídias sociais e cursos on-line para maior interesse e conhecimento sobre o desenvolvimento sustentável: um estudo de caso "Grupo de Estudos Novas Economias Sem Complicação". 2023. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável) - Instituto de Pesquisas Ecológicas.

3.

Castro, R.M.M. de; Abreu, S.E.A. de; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Ianny Moreira de Oliveira. Meio ambiente e educação: vivências eexperiências de catadores de materiais recicláveis de uma cooperati va de Goiânia-GO. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás.

4.

SANTOS, Z. J. C. G.; Perosa, B.B.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Fernando Nogueira. Dinâmica das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e políticas públicas para o efrentamento das mudanças climáticas em Minas Gerais. 2023. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

5.

CULLEN JUNIOR, L.; CÉSAR, R.G.; **ANDRADE, Daniel Caixeta**. Participação

em banca de Ághata Comparin Artusi. Potencial de ganho de carbono e viabilidade financeira de projeto de carbono em remanescentes degradados no Pontal do Paranapanema. 2022. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável) - Instituto de Pesquisas Ecológicas.

6.

PAIVA, R.F. da P. de S.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Thiago Victor Freitas Coelho Gonzalez. Percepção e valoração ambiental de moradores de Niterói-RJ sobre as praias do município. 2022. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental) - Universidade Federal Fluminense.

7.

UEZU, A.; Avanzi, J.C; **ANDRADE, Daniel Caixeta**. Participação em banca de Gabriela Goulart Oliveira. A viabilidade econômica e ambiental do manejo de sistemas silvipastoris em pequenas propriedades no Sistema Cantareira, SP. 2020. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável) - Instituto de Pesquisas Ecológicas.

8.

Garlipp, J.R.D.; **ANDRADE, Daniel Caixeta**; Moreira, H.M.. Participação em banca de Caroline Barbosa Souza de Oliveira. A ecologia é "in loco" e não internacional: A participação das empresas de papel-celulose na promoção de um Desenvolvimento Sustentável em Três Lagoas (MS). 2020. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia.

9.

UEZU, A.; DITT, E.H.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Júlia de Oliveira Freitas. Matriz de diagnósticos como metodologia de avaliações de riscos e impactos sociambientais e socieconômicos. 2019. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento) - Instituto de Pesquisas Ecológicas.

10.

UEZU, A.; CULLEN JUNIOR, L.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Nícolas Moreno Gonçalves. Potential economic impact of carbon sequestration in coffee agroforestry system in São Paulo, Brazil. 2018. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento) - Instituto de Pesquisas Ecológicas.

11.

BALLINI, R.; Romeiro, A.R.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Dumar Miguel Vargas Reyes. Valoração econômica dos recursos naturais: uma aplicação do custo de viagem para os recifes de corais do Parque Nacional Natural Corales del Rosário y San Bernardo, Colômbia. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas.

12.

ALVES, J. da S.; GUEDES, J.P.M.; FARIAS, J.J. de; **ANDRADE, Daniel Caixeta**. Participação em banca de Alisson Silva de Castro. Crescimento econômico e emissões de CO2 nos páises do BRICS: uma análise de cointegraão em paine. 2017. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

13.

SILVA, C. G.; HOFF, D. N.; **ANDRADE, Daniel**. Participação em banca de Munique Santos Moura. Eco-inovação no Brasil: uma análise a partir da PINTEC 2011. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

14.

Romeiro, A.R.; REYDON, B. P.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Kelly Rosana Suzigan. A transição para uma matriz energética limpa: os avanços na tecnologia solar. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas.

15.

ANDRADE, D. C.; HOFF, D. N.; Saiani, C.C.S.. Participação em banca de Felipe Nogueira da Cruz. Ecossistemas industriais: análise bibliométrica da publicação mundial e brasileira sobre o tema. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

16.

ANDRADE, D. C.; HOFF, D. N.; Garcia, J.R.. Participação em banca de Marcelo Silva Simões. Pagamentos por serviços ambientais sob uma ótica econômico-ecológica e institucionalista: reconciliando teoria e prática. 2014. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

17.

HOFF, D. N.; Garcia, J.R.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Rodrigo Octávio Pereira Marquez Júnior. O macroambiente de emergência dos ecossistemas industriais: proposição de estrutura analítica e aplicação para o caso brasileiro. 2014. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

18.

Romeiro, A.R.; REYDON, B. P.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Beatriz Macchione Saes. Macroeconomia ecológica: o desenvolvimento de abordagens e modelos a partir da economia ecológica. 2013. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas.

19.

Padua, S.M.; VALLADARES-PADUA, C. B.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em

banca de Mônica Monteiro Klein. Redução da jornada de trabalho e seu impacto ambiental: reflexões sobre o uso do tempo, consumo e meio ambiente. 2013. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento) - Instituto de Pesquisas Ecológicas.

20.

ORTEGA, Antônio César; **ANDRADE, D. C.**; Lima, D.A.L.L.. Participação em banca de Daniel Magalhães. O conceito de sustenbalidade nas políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

21.

UEZU, A.; Pellin, A.; Alencar. C.M.M. de; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Juca Ulhôa Cintra Paes da Cunha. Conservação da Biodiversidade no território de identidade Bacia do Jacuípe. 2012. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento) - Instituto de Pesquisas Ecológicas.

Teses de doutorado

1.

GALVÍNCIO, J.D.; SOUZA, I.F. de; TORRES, M.F.A.; AQUINO, L.M. de F.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Josimar Vieira dos Reis. Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) em bacia hidrográfica: utiização da modelagem hidrológica e valoração ambiental como ferramenta para política ambiental em Pernambuco. 2023. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Pernambuco.

2.

Ribeiro, F.L.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Fernanda Rodrigues Vieira. Os benefícios da polinização por abelhas na percepção de produtores e consumidores de alimentos orgânicos na região mestropolitana de Goiânia-GO. 2023. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal de Goiás.

3.

CORAZZA, R.I.; SAES, B.M.; SARTI, A. R. R. M.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Guilherme Nascimento Gomes. Responsabilidade de países e corporações carbon majors versus os direitos dos carbon minors: uma discussão sobre justiça climática para a governança global do clima. 2023. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) - Universidade Estadual de Campinas.

4.

Ribeiro, F.L.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Regis Silas Cardoso. O valor da água enquanto serviço ecossistêmico prestado pela floresta utilizada na produção de soja no município de Silvânia-GO. 2023. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal de Goiás.

5.

Nusdeo, A.M. de O.; Souza, R.P.; Massonetto, L.F.; Leite, J.R.M.; Bechara, E.; **ANDRADE, Daniel Caixeta**. Participação em banca de Natália Jodas. Diretrizes de sustentabilidade da economia ecológica para os projetos de pagamento por serviços ambientais (PSA) no Brasil. 2019. Tese (Doutorado em Direito) - Universidade de São Paulo.

6.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro; Almeida, L.T. de; MARTÍNEZ ALIER, J.; **ANDRADE, Daniel Caixeta**. Participação em banca de Beatriz Macchione Saes. Comércio ecologicamente desigual no século XXI: evidências a partir da inserção brasileira no mercado internacional de minério de ferra. 2017. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas.

7.

CARVALHO JUNIOR, O. A. de; Lima, J.E.F.W.; MINOTI, R. T.; ALVES, C. M. A.; **ANDRADE, Daniel**; MONTENEGRO, A. A. A.. Participação em banca de Thiago Avelar Chaves. Integração de modelos hidrológicos e econômico para a avaliação dos custos internos da erosão na agricultura em bacias hidrográficas. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de Brasília.

8.

NASCIMENTO, N. O.; FARIA, D. M. C. P.; MOTA FILHO, C. R.; KIPERSTOK, A.; **ANDRADE, Daniel**. Participação em banca de Erick Brizon D'Angelo Chaib. Avaliação de estratégias para a redução do consumo de água de abastecimento como meio de diminuição da pressão sobre os recursos hídricos. 2016. Tese (Doutorado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) - Universidade Federal de Minas Gerais.

9.

Romeiro, A.R.; REYDON, B. P.; Moraes, J.F.L.; Tôsto, S.G.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Oscar Sarcinelli. Custo efetividade na conservação de serviços ecossistêmicos: um estudo de caso no sistema produtor de água Cantareira. 2015. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas.

10.

Romeiro, A.R.; Maia, A.G.; Valverde, S.R.; Tôsto, S.G.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Roberta Fernanda da Paz de Souza Paiva. A valoração econômica ambiental a partir da economia ecológica: um estudo de caso para a poluição hídrica e atmosférica na cidade de Volta Redonda/RJ. 2010. Tese (Doutorado em Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas.

Qualificações de Doutorado

1.

Freitas, W.K. de; Machado, W.T.V.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Elaine Lopes de Oliveira. Serviços ecossistêmicos em áreas protegidas: uma abordagem muldimensional para conservação e sustentabilidade. 2025. Exame de qualificação (Doutorando em Geociências (Geoquímica)) - Universidade Federal Fluminense.

2.

BOTELHO, M. dos R. A.; AVELLAR, A. P. M.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Antero Alves Pereira Neto. A produção de hidrogêneo sustentável; perspectivas para a eletrólise em diferentes contextos. 2025. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

3.

Cechin, A.D.; Sousa, L.V. de C.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Andrey Luis dos Santos Robinson. Essays on the green economy and productive complexity in Brasil. 2025. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade de Brasília.

4.

Cechin, A.D.; Mueller, B.P.M.; Freitas, E.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Andrey Luis dos Santos Robinson. Essays on the green economy and productive complexity in Brasil. 2025. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade de Brasília.

5.

Romeiro, A.R.; **ANDRADE, Daniel Caixeta**. Participação em banca de Alberes Sousa Ferreira. Sistemas Alimentares e Meio Ambiente: uma análise do padrão de consumo de alimentos nos domicílios brasileiros. 2022. Exame de qualificação (Doutorando em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas.

6.

Garcia, J.R.; **ANDRADE, D. C.**; HASEGAWA, M.M.. Participação em banca de Helton Neves Canguçu Oliveira. Os limiites da inovação para o desenvolvimento sustentável:uma análise sob a perspectiva econômico-ecológica. 2021. Exame de qualificação (Doutorando em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Federal do Paraná.

7.

CORAZZA, R.I.; **ANDRADE, Daniel Caixeta**. Participação em banca de Guilherme Nascimento Gomes. Responsabilidade de países e corporações carbon majors versus os direitos dos carbon minors: uma discussão sobre (in)justiça climática para a governança global do clima. 2020. Exame de qualificação (Doutorando em Política Científica e Tecnológica) - Universidade Estadual de Campinas.

8.

Romeiro, A.R.; Almeida, L.T. de; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Beatriz Macchione Saes. Comércio internacional e meio ambiente: exportação brasileira de minério de ferra no século XXI. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas.

9.

Romeiro, A.R.; Tôsto, S.G.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Junior Ruiz Garcia. Valoração e cobrança pelo uso da água como fonte de financiamento para a gestão de bacias hidrográficas no Brasil: uma abordagem econômico-ecológica. 2011. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas.

Qualificações de Mestrado

1.

Sousa, R.de C. M. de; Ferreira, V.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Igor Guilherme Pereira Bastos. A geopolítica das mudanças climáticas: as violações de direitos humanos e as políticas ambientais globais. 2025. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

2.

SILVA, C.G. S. da; **ANDRADE, D. C.**; Ferreira, M.J.B.. Participação em banca de Ana Érika Colares Macedo. Desafios e perspectivas da indústria aeronáutica brasileira na produção e utilização dos combustíveis sustentáveis de aviação. 2025. Exame de qualificação (Mestrando em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

3.

BOTELHO, M. dos R. A.; PAULA, G.M. de; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Geovana Gomes Ferreira. Políticas industriais e sustentabilidade: um estudo sobre a energia fotovoltaica na China, Estados Unidos, Índia, Japão e Brasil. 2025. Exame de qualificação (Mestrando em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

4.

Castro, R.M.M. de; Abreu, S.E.A. de; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Ianny Moreira de Oliveira. Meio ambiente e educação: vivências eexperiências de catadores de materiais recicláveis de uma cooperati va de Goiânia-GO. 2023. Exame de qualificação (Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás.

5.

MENDONCA, F. A. P.; Yahn Filho, A.G.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Xavieir Sanca Mendes. Política Externa dos Estados Unidos para as Mudanças Climáticas: de Estabelecimento de Acordo de Paris à Retirada dos Estados Unidos do Acordo de Paris. 2023. Exame de qualificação (Mestrando em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia.

6.

Pereira, P.A.R.; ROCHA, Luiz Eduardo de Vasconcelos; Silva, G.M.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Bruno Longati de Carvalho. Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2023. Exame de qualificação (Mestrando em DESENVOLVIMENTO, PLANEJAMENTO E TERRITÓRIO) - Universidade Federal de São João Del-Rei.

7.

BOTELHO, M. dos R. A.; AVELLAR, A. P. M.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Antero Alves Pereira Neto. Políticas industriais de fomento aos veículos elétricos: histórico e perspectivas para o Brasil, México, Coreia do Sul e Estados Unidos. 2022. Exame de qualificação (Mestrando em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

8.

Lopes, J.C. de J.; Benini, E.G.; Santos, R.J.; Carvalho, A.M. de; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Bruno Gouvêa Bastos. A indústria de base florestal à luz da bioeconomia sustentável: o vetor estratégico do desenvolvimento do estado do Mato Grosso do Sul. 2020.

9.

Saiani, C.C.S.; CASTRO, M.A.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Nícolas Cáiron Tomaz. Efeitos da cobrança pelo acesso a senamento básico sobre o padrão alimentar: evidências da importância da tarifação social para o desenvolvimento humano?. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

10.

Saiani, C.C.S.; Veríssimo, M.P.; **ANDRADE, Daniel Caixeta**. Participação em banca de Bárbara Afonso Avelino. Morbi-Mortalidade associada ao Saneamento Ambiental e Desenvolvimento Econômico nos Municípios Brasileiros: Teste das Hipóteses da Curva Ambiental de Kuznets e da Transição Epidemiológica. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

11.

HENKES, S. L.; BORGES, A. W.; **ANDRADE, Daniel Caixeta**. Participação em banca de Ana Carolina Oliveira Gomes. O desastre em Mariana-MG e o (des)concerto das políticas públicas ambientais. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Direito Público) - Universidade Federal de Uberlândia.

12.

AVELLAR, A. P. M.; Saiani, C.C.S.; **ANDRADE, Daniel**. Participação em banca de Munique Santos Moura. Cooperação para Eco-Inovação no Brasil. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

13.

HOFF, D. N.; AVELLAR, A. P. M.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Rodrigo Octávio Pereira Marquez Júnior. Ambiente Macroeconômico e a Emergência de Ecossistemas Industriais. 2013 - Universidade Federal de Uberlândia.

14.

Romeiro, A.R.; REYDON, B. P.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Beatriz Macchione Saes. Macroeconomia ecológica: análise do desenvolvimento de abordagens e modelos macroeconômicos a partir da visão da economia ecológica. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas.

15.

ORTEGA, Antônio César; HOFF, D. N.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Daniel Magalhães. Desenvolvimento territorial e sustentabilidade: o conceito de sustentabilidade nas políticas de desenvolvimento territorial no Brasil. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1.

Pietro, E.C.; Zuza, M.S.P; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Monalisa Teixeira Silva. Estudo das políticas públicas no processo de marcação de consultas e exame na Secretaria Municipal de Saúde de Patos de Minas-MG. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Federal de Uberlândia.

2.

Soares, A.B.; Araújo, A.A.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Eli de Souza e Silva. Aplicação e eficácia do sistema tributário municipal da cidade de Conquista-MG. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Federal de Uberlândia.

3.

Pietro, E.C.; Giarola, E.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Simone Rodrigues Nascimento Oliveira. Análise de indicadores de qualidade na educação básica em três escolas públicas de Uberlândia-MG. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Federal de Uberlândia.

4.

Pietro, E.C.; Zuza, M.S.P; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Lelton Santos Nogueira. Implicação do projeto água viva no tratamento de esgoto de Uberaba-MG. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em

Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Federal de Uberlândia.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

Azevedo, R. de; Moraes, L.S.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Francinne Santos Willon.Os esquemas de reprodução de Marx como ferramenta de análise do avanço do desmatamento nos biomas brasileiros. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

2.

Perosa, B.B.; Jesus, C.M. de; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de faella Opipari Moras.Agricultura de Baixa Emissão de Carbono: desafios de Monitoramento no Brasil. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

3.

VERISSIMO, M. P.; Alves, T.G; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Marina Mariano Moisés.Uma Análise sobre o Padrão de Comércio Bilateral Brasil-EUA no período 2010-2023. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

4.

VERISSIMO, M. P.; VIEIRA, Flávio Vilela; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Franklin José Barbosa Borges.Relações comerciais entre Brasil e União Europeia no século XXI. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

5.

Saiani, C.C.S.; VERISSIMO, M. P.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Giovanna Giulia de Pádua Vieira.Disposição ambientalmente adequada de resíduos sólidos urbanos e desenvolvimento humano e sustentável: novas evidências de efeitos na saúde em municípios brasileiros selecionados. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

6.

ANDRADE, D. C.; Perosa, B.B.; Alves, T.G. Participação em banca de Márcio Vinícius Assis Tomazini.O uso de biocombustíveis na transição para uma economia de baixo carbono. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

7.

BOTELHO, M. dos R. A.; PAULA, G.M. de; **ANDRADE, D. C.**. Participação em

banca de Vitória Vieira dos Santos.O crescimento da geração de energia solar fotovoltaica pela perspectiva da geração de empregos (2017-2022). 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

8.

Carbone, S.; MALVESTIO, A. C.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Leonardo Eiji Tani.Emissões de gases de efeito estufa (GEE) no estado de Minas Gerais: uma análise por mesorregiões no período 2000 a 2019. 2023 - Universidade Federal de Uberlândia.

9.

Tchinhama, L.P.R.; Cardozo, S.A.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Kellen Aparecida Santos Pereira.A Política Externa Brasileira nas negociações ambientais: uma análise nos Governos Lula (2003-2010). 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

10.

VERISSIMO, M. P.; VIEIRA, Flávio Vilela; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de José Nelson Pultrini Júnior.Desempenho das exportações brasileiras de soja no período de 2000 a 2020. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

11.

ANDRADE, D. C.; Saiani, C.C.S.; NASCIMENTO, C. A. do. Participação em banca de Bárbara Kelly da Silva.Crescimento econômico e tendências sociometabólicas: um olhar para a China no período 1970-2019. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

12.

VERISSIMO, M. P.; SILVA, C.G. S. da; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Rafael Matias do Sacramento e Sousa.Uma análise das estratégias competitivas do grupo FIATpara o Brasil no período 2010 a 2020. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

13.

ANDRADE, Daniel Caixeta; Ruas, R.; Rodrigues, M.. Participação em banca de Sulliwan da Silva Gonçalves.Análise econômica da implantação de um sistema de gestão ambiental existente à norma ABNT NBR ISO 14001:2015. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia.

14.

Alves, T.G; Yahn Filho, A.G.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Maria Luísa Felício Sofiatti.Brasil, grande produtor e exportador de tabaco e

derivado: a luta contra o tabagismo e o crescimento do comércio ilegal no âmbito nacional e internacional. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

15.

Veríssimo, M.P.; Saiani, C.C.S.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de João Paulo dos Santos Machado.Uma análise da estratégia competitiva do grupo Volkswagen no segmento de carros populares para o Brasil nos anos 2000. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

16.

AMARAL, M.S.; GOMES, D.C.; **ANDRADE, Daniel Caixeta**. Participação em banca de Bianca Paravidini.A ciência econômica e suas novas fronteiras: a influência da psicologia. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

17.

Alves, T.G; VIEIRA, Flávio Vilela; **ANDRADE, Daniel Caixeta**. Participação em banca de João Gabriel Paduan Tristante.China: uma breve análise do modelo de crescimento e necessidade de rebalanceamento econômico. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

18.

BETANHO, C.; Sales, A.M.S.; **ANDRADE, Daniel**. Participação em banca de Kaike Nehme Marinho.Economia Popular Solidária e Desenvolvimento Sustentável: uma abordagem sobre as diferentes avaliações do desenvolvimento. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

19.

Alves, T.G; MUNHOZ, V. C. V.; **ANDRADE, Daniel**. Participação em banca de Amanda Boaventura Costa..Uma Breve Análise das Relações Comerciais do Brasil durante o Governo Lula (2003-2010). 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

20.

HOFF, D. N.; Saiani, C.C.S.; **ANDRADE, Daniel**. Participação em banca de Thaísa Machado Quagilato.Análise da responsabilidade social corporativa na indústria de papel e celulose: estudo de caso selecionados. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

21.

Alves, T.G; Tanure, T.M. do P.; **ANDRADE, Daniel**. Participação em banca de Bruno Zardo Gambardella.A crise do subprime e suas consequências para a

economia brasileira. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

22.

Alves, T.G; Veríssimo, M.P.; **ANDRADE, Daniel**. Participação em banca de Bethânia Carvalho Franco.Estratégias Competitivas: Um Estudo de Caso da Empresa O Boticário. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

23.

Saiani, C.C.S.; Franco, A.M. de P.; **ANDRADE, Daniel**. Participação em banca de Yasmin Ferrari Mendes..Revisitando debates sobre as desigualdades sociais e a concentração de renda no Brasil: raízes históricas e a hipótese da escassez de recursos. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

24.

Alves, T.G; Damasceno, A.O.; **ANDRADE, Daniel**. Participação em banca de Júnior Custódio Fidélis.O Desempenho Econômico dos BRICS no período 2001 - 2012. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

25.

SILVA, G. J. C.; Martins, H.E. de P.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Natália Arduini Ribeiro.Setor elétrico brasileiro no período de 2003-2012: uma análise utilizando vetores auto regressivos. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

26.

Sales, A.M.S.; Couto, E.P; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Luiz Gustavo Fernandes Sereno.Novos padrões de produção e consumo em um sociedade sustentável: o papel da habitação social. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

27.

Alves, T.G; Franco, A.M. de P.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Fernanda Medeiros Pena Ferrari.BACEN e Keynes: análise sobre as políticas econômicas no pós-crise de 2007 e 2008. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

28.

Saiani, C.C.S.; Franco, A.M. de P.; **ANDRADE, Daniel Caixeta**. Participação em banca de Felipe da Silva Nepomuceno.Mobilidade urbana e qualidade de vida nos municípios paulistas: impactos do transporte coletivo. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade

Federal de Uberlândia.

29.

HOFF, D. N.; VERISSIMO, M. P.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Bruno Aparecido Gonçalves Costa.Propostas recentes de alteração do Código Florestal Brasileiro: uma síntese das apreciações. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

30.

Veríssimo, M.P.; Alves, T.G; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Érico Henrique Ribeiro da Cunha Abrão.Evolução do setor automobilístico brasileiro: uma análise para os anos 2000. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

31.

VIEIRA, Flávio Vilela; Veríssimo, M.P.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Mariana Garcia Ribeiro.O Desempenho das Exportações Estaduais: Uma Análise Comparativa (São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco) no Período de 2006 a 2012. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

32.

MUNHOZ, V. C. V.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Fernanda Barbosa Camargos.Bancos públicos e oferta de crédito na economia brasileira: uma análise da atuação durante e depois da crise de 2008/2009. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

33.

Veríssimo, M.P.; HOFF, D. N.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Olga Ludmila Pereira Melo.As exportações mineiras de commodities e a apreciação cambial no período recente. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

34.

VERISSIMO, M. P.; AVELLAR, A. P. M.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Hugo Alves Cardoso.Estratégias competitivas no setor sucroalcooleiro. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

35.

VERISSIMO, M. P.; HOFF, D. N.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de George Lucas Furini.Uma Análise do Mercado Canavieiro na Mesorregião de Ribeirão Preto-SP no Período 1980-2010. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

36.

SILVA, G. J. C.; MUNHOZ, V. C. V.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Ana Maruiah Oliveira e Silva.Spread Bancário, Oferta de Crédito e Crescimento da Economia Brasileira no Período Recente. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

37.

MARTINS, H. E. P.; Silva, V.A. da; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Ticiana Ramos da Silva.Desenvolvimento regional e indicadores sociais no Triângulo Mineiro. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

38.

XAVIER, C. L.; VIEIRA, Flávio Vilela; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Felipe da Silva Vilela.O padrão de comércio entre Brasil e China de 1999 a 2009. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

39.

Veríssimo, M.P.; MARTINS, H. E. P.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Karine Paulino Venâncio.Evolução do Mercado Consumidor dos Produtos de Marca Própria: o caso do Hipermercado Carrefour em Uberlândia-MG. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

40.

Veríssimo, M.P.; Yahn Filho, A.G.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Vanessa Siquieroli Curcino.Crescimento econômico e perfil exportador de Brasil e China no período 1996-2010. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

41.

XAVIER, C. L.; Garlipp, J.R.D.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Maria Inês Cunha Miranda.Crescimento Econômico da China e seus Efeitos no Comércio Bilateral com a Economia Americana. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

42.

Sales, A.M.S.; Filho, J.F.F.; **ANDRADE, D. C.**. Participação em banca de Marcos Vinícius do Carmo Corrêa.A responsabilidade empresarial com sustentabilidade ambiental. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

43.

MARTINS, H. E. P.; **ANDRADE, D. C.**; CARDOZO, S. A.. Participação em banca de Anderson Teodoro de Paula.Inovação Tecnológica e Programas Locais em Uberlândia-MG. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Professor titular

1.

Silva, R.T.; AFFELDT, F. S.; CAMPOS, M. M. S.; **ANDRADE, D. C.**. Memorial de Defesa para Professor Titular de Andréia Mara Pereira. 2025. Instituto Federal de São Paulo.

Concurso público

1.

Filho, J.F.F.; Silva, V.A. da; **ANDRADE, D. C.**. Concurso Público para Professor Substituto do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia. 2010. Universidade Federal de Uberlândia.

Outras participações

1.

ANDRADE, Daniel Caixeta. Presidente da Comissão Organizadora do XIV Encontro Nacional de Economia Ecológica. 2021. Universidade Federal do Sul da Bahia.

2.

ANDRADE, Daniel Caixeta. Presidente da Comissão Organizadora do XIII Encontro Nacional de Economia Ecológica. 2019. Universidade Estadual de Campinas.

3.

ANDRADE, Daniel Caixeta. Presidente da Comissão Organizadora do XII Encontro Nacional de Economia Ecológica. 2017. Universidade Federal de Uberlândia.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

50 Encontro Nacional de Economia.Complexidade econômica melhora performance ambiental? Uma análise empírica usando o conceito de decoupling e suas diferenciações. 2022. (Encontro).

2.

XIV Encontro Nacional de Economia Ecológica. 2021. (Encontro).

3.

XIII Econtro Nacional de Economia Ecológica. 2019. (Encontro).

4.

XII Encontro Nacional de Economia Ecológica. 2017. (Encontro).

5.

67a Reunião Anual da SBPC.Introdução à Economia Ecológica (a economia limitada pela ecologia). 2015. (Outra).

6.

7o Encontro Nacional da ANPPAS.Estimating the Genuine Progress Indicator (GPI) for Brazil from 1970 to 2010. 2015. (Encontro).

7.

II Encontro Petrobrás de Biodiversidade.Interfaces entre aspectos ecológicos e economia. 2015. (Encontro).

8.

III Simpósio da Ciência do Agronegócio.Limites Ecológicos do Crescimento. 2015. (Simpósio).

9.

XI Encontro Nacional de Economia Ecológica e VII Congreso Iberoamericano de Desarrollo y Ambiente.Estimating the Genuine Progress Indicator (GPI) for Brazil from 1970 to 2010. 2015. (Encontro).

10.

XVI Encontro Nacional da ANPUR.A questão ambiental, serviços ecossistêmicos e serviços ambientais. 2015. (Encontro).

11.

International Conference on Policy Mixes inEnvironmental and Conservation Policies. Private costs on water conservation: study case at Mantiqueira Corridor Region. 2014. (Congresso).

12.

X Eugen Warming Lectures in Evolutionary Ecology. Macroeconomics under the ecological-economic perspective. 2014. (Congresso).

13.

X Eugen Warming Lectures in Evolutionary Ecology.Genuine Progress in Brazil: accounting for social and environmental costs. 2014. (Outra).

14.

III Simpósio de Sustentabilidade e Ciência Animal.Economia Ecológica: cenário global. 2013. (Simpósio).

15.

X Econtro Nacional de Economia Ecológica.Indicadores de sustentabilidade: considerações acercado do estado da artepor meio da análise de três indicadores. 2013. (Encontro).

16.

X Econtro Nacional de Economia Ecológica.Custos da preservação ambiental em diferentes tipos de unidades de produção agrícola: o caso da região do corredor Cantareira-Mantiqueira. 2013. (Encontro).

17.

X Econtro Nacional de Economia Ecológica.A sustentabilidade ecológica do consumo da população de Minas Gerais no ano de 2008: uma aplicação do método da pegada ecológica. 2013. (Encontro).

18.

II Seminário Internacional de Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia.Serviços Ecossistêmicos e Mudanças no Uso da Terra. 2012. (Seminário).

19.

Simpósio sobre Processos Ecológicos, Restauração e Ecovalação em Zonas Ripárias.Valoração de Serviços Ecossistêmicos numa perspectiva Econômico-Ecológica. 2012. (Simpósio).

20.

VI Simpósio de Economia e Direito.O Código Florestal Brasileiro. 2012. (Simpósio).

21.

1a Semana Acadêmica Engenharia Ambiental UFU.Sustentabilidade Ambiental e Economia Ecológica. 2011. (Outra).

22.

49 Consgresso da Sober. Determinantes econômicos da produção de etanol no Brasil no período 1980-2008. 2011. (Congresso).

23.

II Simpósio Internacional sobre Gerenciamento de Resíduos Agropecuários e Agroindustriais.Economia, Meio Ambiente e Desenvolvimento Agropecuário e Agroindustrial. 2011. (Simpósio).

24.

I Seminário Internacional sobre Reustauração de Rios em Ambientes Minerários.Valoração de Serviços Ecossistêmicos na Bacia Hidrográfica dos Rios Mogi-Guaçu e Pardo (SP) e Avaliação dos Impactos da Dinâmica de Uso do Solo. 2011. (Seminário).

25.

XVI Encontro Nacional de Economia Política. 2011. (Encontro).

26.

XVI Encontro Regional de Economia do Nordeste. 2011. (Encontro).

27.

XX Reunião dos Jardins Botânicos Brasileiros.Valoração de Ativos Naturais: o caso das Zonas de Recreação e Jardins Botânicos. 2011. (Encontro).

28.

XI Seminário de Economia (IEUFU).Incentivos para a Sustentabilidade: a Política de Pagamento por Serviços Ecossistêmicos. 2010. (Seminário).

29.

VIII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica. From an empty to a full world: a nova natureza das "escassezes" e suas implicações. 2009. (Congresso).

30.

XIV Encontro Nacional de Economia Política. Valoração de Serviços Ecossistêmicos: notas introdutórias à uma abordagem dinâmico-integrada. 2009. (Congresso).

31.

XXXVII Encontro Nacional de Economia (ANPEC).Efeitos do Aquecimento Global no hiato tecnológico dos países. 2009. (Encontro).

32.

XXXVII Encontro Nacional de Economia (ANPEC).Capital Natural, Serviços Ecossistêmicos e Sistema Econômico: rumo a uma ?Economia dos Ecossistemas?. 2009. (Encontro).

33.

The 10th Biennial International Society for Ecological Economics Conference. An Appraisal of a System of Payment for Ecosystem Services in the Brazilian Amazon. 2008. (Congresso).

34.

II Ecosystem Services Conference. II Ecosystem Services Conference. 2007. (Congresso).

35.

Payments for Ecosystem Services Conference and Atelier: From Local to Global.Payments for Ecosystem Services Conference and Atelier: From Local to Global. 2007. (Oficina).

36.

VII Econtro Nacional de Economia Ecológica. Estimativa de aporte de recursos para um sistema de pagamento por serviços ambientais na floresta Amazônia

brasileira. 2007. (Congresso).

37.

Finanças Mundiais e Estratégias dos Países em Desenvolvimento: Tendências a partir do Acordo de Basiléia II. 2006. (Seminário).

38.

XI Econtro Regional de Economia - Anpec Nordeste. Uma investigação econométrica (VAR) sobre os determinantes do crescimento do crescimento econômico da China. 2006. (Congresso).

39.

XLIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Notas sobre negociações agrícolas e desafios para o agronegócio brasileiro. 2005. (Congresso).

40.

IX Encontro Nacional de Economia Política. 2004. (Encontro).

41.

V Seminário de Economia. 2004. (Seminário).

42.

XXXII Encontro Nacional de Economia. 2004. (Encontro).

43.

XXXVI Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional.Modelo de regressão para estimar o diferencial de preço das terras agrícolas com e sem erosão em Lagoa Dourada (MG) pelo método dos preços hedônicos. 2004. (Simpósio).

44.

55ª Reunião Anual da SBPC.Vieses dos métodos de valoração econômica dos recursos naturais: aspectos metodológicos e estudo de caso da erosão do solo agrícola em Resende Costa (MG). 2003. (Outra).

45.

Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento - II Mostra de trabalhos financiados pela Fapemig.Particpação como ouvinte e apresentador de trabalho [II Mosta de trabalhos financiados pela Fapemig]. 2003. (Outra).

46.

XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural - Exportações, Segurança Alimentar e Instabilidade dos Mercados. Valoração Econômica do Voçorocamento no solo agrícola de Nazareno (MG) pelo método contingente: um estudo de caso. 2003. (Congresso).

47.

X Seminário de Iniciação Científica.Vieses dos métodos de valoração econômica dos recursos naturais: aspectos metodológicos e estudo de caso da erosão do solo agrícola em Resende Costa (MG). 2002. (Seminário).

48.

9º Seminário sobre a Economia Mineira. 2000. (Seminário).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1.

ANDRADE, Daniel Caixeta. XIV Encontro Nacional de Economia Ecológica. 2021. (Congresso).

2.

ANDRADE, Daniel Caixeta. XIII Encontro Nacional de Economia Ecológica. 2019. (Congresso).

3.

ANDRADE, Daniel Caixeta. XII Encontro Nacional de Economia Ecológica. 2017. (Congresso).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1.

Ronaldo Gonçalves de Oliveira Junior. Considerações epistêmico-metodológicas na ciência econômica: a matemização e o meio ambiente. Início: 2025. Dissertação (Mestrado profissional em Economia) - Universidade Federal de

Uberlândia. (Orientador).

2.

Ramon Felix Cota. Descarbonização na América Latina. Início: 2025. Dissertação (Mestrado profissional em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).

3.

Paulo Victor Batista Toscano. Avaliação do Desenvolvimento Socioeconômico Proporcionado por Projetos de Restauração Florestal ? Um Estudo de Caso do Projeto Agrupado ARR Corredores de Vida. Início: 2025. Dissertação (Mestrado profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável) - Instituto de Pesquisas Ecológicas. (Coorientador).

4.

Rebeca Rossignoli Pires. Políticas públicas e economia ecológica: integrando e articulando programas para a transformação ecológica no Brasil. Início: 2024. Dissertação (Mestrado profissional em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

Tese de doutorado

1.

Igor da Silva Brandão. O gigante vulnéravel: ensaios sobre o desenvolvimento econômico-ecológico da Índia. Início: 2022. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Pilar Donadio Branco. Emissões de CO2 e crescimento econômico: uma análise da descarbonização nos estados brasileiros no período 2002-2024. Início: 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).

Iniciação científica

1.

Ana Luísa Medina Sassioto. Dinâmica econômica e performance ambiental: uma análise sociometabólica para países selecionados da América Latina. Início: 2025. Iniciação científica (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.

Bruno Longati de Carvalho. Turismo e desenvolvimento sustentável: uma análise da evolução do Plano Nacional de Turismo. 2024. Dissertação (Mestrado em DESENVOLVIMENTO, PLANEJAMENTO E TERRITÓRIO) - Universidade Federal de São João Del-Rei, . Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.

2.

Fernando Nogueira. Emissões de gases de efeito estufa (GEE) nos municipios do estado do Pará: uma investigação sobre a dinamica e políticas de mitigação no periodo 2000 a 2020. 2023. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

3.

Isabela Soreas Guerra. Potencial de contribuição de mídias sociais e cursos on-line para maior interesse e conhecimento sobre o desenvolvimento sustentável: um estudo de caso do "Grupo de Estudos Novas Economias Sem Complicação". 2023. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável) - Instituto de Pesquisas Ecológicas, . Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.

4.

Luiz Henrique Bispo dos Santos. Financiamento e transição ecológica: elementos conceituais, fatores político-institucionais e investigação empírica para o Brasil. 2022. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

5.

Marcella Lopes Martins Jaege. Bioeconomia para o desenvolvimento da Amazônia Legal: estratégia inovadora ou "lugar comum". 2022. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

6.

Leandro Oliveira Marcondes. Modelo de desenvolvimento neoextrativista latino-americano: um olhar biofísico para o comércio exterior do Brasil e das regiões brasileiras (1997-2019). 2021. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

7.

Luiz Gustavo Fernandes. Crescimento econômico e emissões de gases de efeito estufa: uma análise em painel para os estados braisleiros de 2002 a 2015. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

8.

Júlia de Oliveira Freitas. Matriz de diagnóstico como metodologia de avaliações de riscos e impactos socioambientais. 2019. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento) - Instituto de Pesquisas Ecológicas, . Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.

9.

Isabella Amâncio dos Santos. Políticas públicas e economia ecológicas: um olhar sobre o Cerrado brasileiro. 2018. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

10.

Alisson Silva de Castro. Crescimento econômico e emissões de CO2 nos páises do BRICS: uma análise de cointegraão em paine. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Economia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.

11.

Felipe Nogueira da Cruz. Ecossistemas industriais: análise bibliométrica da publicação mundial e brasileira sobre o tema. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

12.

Rousbell Gamez. Padrão de Sustentabilidade nos países BRICS. 2015. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

13.

Marcelo Silva Simões. Pagamentos por serviços ambientais sob uma ótica econômico-ecológica e institucionalista: reconciliando teoria e prática. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

14.

Fernando de Moura Resende. Valoração econômica do Parque Nacional da Serra do Cipó - MG: uma aplicação do método contingente. 2013. Dissertação (Mestrado em Ecologia (Conservação e Manejo da Vida Silvestre)) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.

15.

Mônica Monteiro Klein. Redução da jornada de trabalho e seu impacto ambiental: reflexões sobre o uso do tempo, consumo e meio ambiente. 2013. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento) - Instituto de Pesquisas Ecológicas, . Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.

16.

Arley de Castro Pinto. A Política de Pagamento por Serviços Ecossistêmicos (PSE): o caso do Programa Bolsa Verde em Minas Gerais (2010-2011). 2012. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

17.

Juca Ulhôa Cintra Paes da Cunha. Conservação da biodiversidade no território de identidade Bacia do Jacuípe. 2012. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento) - Instituto de Pesquisas Ecológicas, . Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.

18.

Molka Mahjoubi. Theoretical background for sustainability analysis in economic science: introducing the ideas of Environmental Economics, Ecological Economics and Green Economy. 2012. Dissertação (Mestrado em Economics of Innovation, services and industry) - University 7 Novembre Carthage, . Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.

19.

Marcos Henrique Godoi Gonzalez. A sustentabilidade ecológica do consumo da população do estado de Minas Gerais.. 2011. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

Tese de doutorado

1.

Anderson Henrique Silva Araújo. Avaliando a dimensão biofísica da economia brasileira: uma análise sociometabólica no período 1970-2019. 2022. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

2.

Alberes Sousa Ferreira. Sistemas Alimentares e Meio Ambiente: uma análise do padrão de consumo de alimentos nos domicílios brasileiros. 2022. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas, . Coorientador: Daniel Caixeta Andrade.

3.

Marcelo Silva Simões. Ensaios sobre desempenho socioeconômico, complexidade econômica e performance ambiental. 2021. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

Supervisão de pós-doutorado

1.

Jairo Dias Carvalho. 2024. Universidade Federal de Uberlândia, . Daniel Caixeta Andrade.

2.

Priscila Santos de Araújo. 2023. Universidade Federal de Uberlândia, . Daniel Caixeta Andrade.

3.

Tarik Marques do Prado Tanure. 2023. Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Daniel Caixeta Andrade.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1.

Acineia dos Santos Mendonça. A inserção do município de Uberaba-MG na política estadual de Pagamento por Serviços Ecossistêmicos de Minas Gerais. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

2.

Angélica Terezinha Dias Ferreira. A inserção do município de Patos de Minas-MG na política estadual de Pagamento por Serviços Ecossistêmicos de Minas Gerais. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

3.

Betânia Pereira da Silva. A inserção do município de Uberlândia-MG na política estadual de Pagamento por Serviços Ecossistêmicos. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Caíque Viana Santos. Fundo Amazônia, as mudanças climática e a cooperação internacional. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

2.

Márcio Vinícius Assis Tomazini. O uso de biocombustíveis na transição para uma economia de baixo carbono. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

3.

Leonardo Eiji Tani. Emissões de gases de efeito estufa (GEE) no estado de Minas Gerais: uma análise por mesorregiões no período 2000 a 2019. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

4.

Vitória de Brito Spirandeli. Relações internacionais, tecnologias para redução dos impactos climáticos e soluções baseadas na natureza. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

5.

Bárbara Kelly da Silva. Crescimento econômico e tendências sociometabólicas: um olhar para a China no período 1970-2019. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

6.

Lucca Giranda Vancim. Diplomacia Ambiental Brasileira a partir de 2019: a Amazônia e os desafios para o desenvolvimento sustentável. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

7.

Sulliwan da Silva Gonçalves. Análise econômica da implantação de um subsistema de gestão ambiental existente à norma ABNT NBR ISO 14001:2015. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

8.

Matheus Suzuki dos Santos. Capitalismo e meio ambiente: colapso ou conciliação?. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

9.

Álvaro de Melo Faria. Economia Circular: reinvenção das formas de negócio. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

10.

Raíssa Goulart de Almeida. Mudanças climáticas e a agenda de política externa do Brasil. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

11.

Amanda Oliveira Gonçalves. Crescimento econômico e metabolismo socioeconômico: uma análise sobre o desenvolvimento sustentável e o uso de recursos naturais no BRICS (1980-2010). 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

12.

Victor Gabriel Antunes Buttignon. O matemático herege: notas sobre as contribuições de Nicholas Georgescu-Roegen para a teoria econômica. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

13.

Alisson Silva de Castro. A importância dos ecossistemas florestais e o custo econômico do desmatamento no Brasil: uma aplicação inicial da valoração ambiental. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

14.

Gabriela Guimarães Pereira. Sustentabilidade ambiental nos países do grupo BRICS: análise sobre biocapacidade, pegada ecológica e saldo ecológico. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

15.

Larissa Rodrigues da Cunha. Desenvolvimento Sustentável e Energia Elétrica no Brasil. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

16.

Sarah Fernandes Fuziki. Desenvolvimento Sustentável e Indicadores de Sustentabilidade: críticas e perspectivas. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

17.

Gabriel Siveira Pena. Instrumentos de Política Ambiental para proteção da biodiversidade e serviços ecossistêmicos: o caso da Mata Atlântica em São Paulo. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

18.

Luíza Nogueira de Siqueira Silva. Economia Verde: um novo modelo para o desenvolvimento econômico sustentável. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

19.

Marcelo Silva Simões. Pagamento por Serviços Ecossistêmicos: o caso do Programa Bolsa Verde no estado de Minas Gerais. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

20.

Wagner Faria de Oliveira. A questão ambiental no pós-crise: uma contribuição da economia ecológica para a formulação de políticas econômicas para o Brasil. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

Iniciação científica

1.

Barbara Kelly da Silva. Dinâmica sociometabólica e crescimento econômico: um olhar para a China. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

2.

Rafael Ferreira Dinz. Padrão de sustentabilidade ecológica no Brail: avaliando possibildiades de mensuração. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

3.

Amanda Oliveira Gonçalves. Desenolvimento sustentável, economia verde e economia ecológica: reflexões teóricas e avaliação empírica para os países dos BRICS. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

4.

Lucas de Castro Souza. A institucionalidade ambiental dos países BRICS: análise sobre os padrões de sustentabilidade. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

5.

Wenderson Magno Cruz. Análise preliminar da adesão dos produtores rurais dos municípios de Uberaba-MG e Uberlândia-MG ao programa Bolsa Verde. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

6.

Lucas Marins de Camargos Borges. Uso de instrumentos econômicos em mix de políticas para a preservação da biodiversidade e provisão de serviços ecossistêmicos. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

7.

Gabriel Silveira Pena. Uso de instrumentos econômicos em mix de políticas para a preservação da biodiversidade e provisão de serviços ecossistêmicos. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

8.

Marcelo Silva Simões. Instrumentos de Política Ambiental para criação de Mercados para Recursos do Meio Ambiente: o caso dos mecanismos de Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos. 2010. Iniciação Científica.

(Graduando em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

9.

Marcelo Silva Simões. Instrumentos de Política Ambiental para criação de Mercados para Recursos do Meio Ambiente: o caso dos mecanismos de Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

Orientações de outra natureza

1.

Gabrielle Silva Nogueira. Sistema econômico e sustentabilidade: qualificando o debate. 2012. Orientação de outra natureza. (Economia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

2.

Alisson Silva de Castro. Valoração de serviços ecossistêmicos de zonas ripárias do bioma Cerrado: identificação, caracterização, avaliação e monitoramento ? Fase I (ECOVALORAÇÃO).. 2012. Orientação de outra natureza. (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Daniel Caixeta Andrade.

Educação e Popularização de C & T

Livros e capítulos

1.

ANDRADE, D. C.; Garcia, J.R. . Brasil (Economia Ecológica no Brasil). In: Junior Ruiz Garcia. (Org.). Economía Ecológica en América Latina. 1ed.: , 2025, v. 1, p. 13-32.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 03/03/2026 às 11:22:55

Somente os dados identificados como públicos pelo autor são apresentados na consulta do seu Currículo Lattes.
Configuração de privacidade na Plataforma Lattes

ORCID

Connecting research and researchers

Sign in / Register English

Search the ORCID registry...

Daniel Andrade

https://orcid.org/0000-0002-5045-1913 Show record summary

Personal information

Emails & domains

Verified email domains

ufu.br

Countries

Brazil

Activities

Collapse all

Employment (1)

How many people are using ORCID? Sort

Federal University of Uberlândia: Uberlândia, Minas Gerais, BR

2009-01-22 to present | Associate Professor (Institute of Economics and International Relations) Sh

Ajuda

Employment

Source: Daniel Andrade

Education and qualifications (3)

Sort

State University of Campinas: Campinas, São Paulo, BR

PhD in Economic Development (Institute of Economics)
Qualification

Show more detail

Source: Daniel Andrade

Federal University of Uberlândia: Uberlândia, Minas Gerais, BR

Master in Economics (Institute of Economics and International Relations)
Qualification

Show more detail

Source: Daniel Andrade

Federal University of São João del-Rei: São João del Rei, Minas Gerais, BR

Bachelor in Economics (Department of Economics)
Qualification

Show more detail

Source: Daniel Andrade

Professional activities (1)

Sort

Brazilian Society for Ecological Economics: Campinas, São Paulo, BR

President
Invited position

Show more detail

Source: Daniel Andrade

Funding (1)

Sort

Macroeconomia ecológica para países em desenvolvimento: dinâmica econômica e meio ambiente na América Latina

2025-11 to 2028-10 | Grant
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Uberlândia, BR)
GRANT_NUMBER: 401645/2025-8

Show more detail

Source: Daniel Andrade

Works (16)

Sort

The dynamics of land use upon climate change: Projections from large-scale and family farming in Brazil

Land Use Policy
2026-02 | Journal article
DOI: 10.1016/j.landusepol.2025.107841
Part of ISSN: 0264-8377
CONTRIBUTORS: Tarik Marques do Prado Tanure; Daniel Caixeta Andrade; Edson Paulo Domingues

Show more detail

Source: Daniel Andrade

Beyond the Cowboy Economy: Proposing Teaching and Research Agendas for Ecological Economics

Regional Science and Environmental Economics
2025-07-24 | Journal article
DOI: 10.3390/rsee2030020
Part of ISSN: 3042-4658
CONTRIBUTORS: Daniel Caixeta Andrade; Debora Nayar Hoff; Junior Ruiz Garcia

Show more detail

Source: Daniel Andrade

A filosofia da energia como campo interdisciplinar para pensar o Brasil

Filosofia Unisinos
2025-07-14 | Journal article
DOI: 10.4013/fsu.2025.262.08
CONTRIBUTORS: Jairo Dias Carvalho; Daniel Caixeta

Show more detail

Source: Crossref Preferred source (of 2)

As perspectivas do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional sobre a Green Economy Initiative e o Green New Deal

Brazilian Keynesian Review
2025-01-23 | Journal article
DOI: 10.33834/bkr.v11i1.372
Part of ISSN: 2446-8509
CONTRIBUTORS: Priscila Santos de Araújo; Daniel Caixeta Andrade

Show more detail

Source: Daniel Andrade

O desenvolvimento financeiro afeta a degradação ambiental? Evidências para o Brasil no período 1978-2020

Nova Economia
2024 | Journal article
DOI: 10.1590/0103-6351/8169
CONTRIBUTORS: Luiz Henrique Bispo Santos; Daniel Caixeta Andrade

Show more detail

Source: Crossref Preferred source (of 2)

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A DINÂMICA DE USO DA TERRA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Revista Baru - Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos
2024-12-23 | Journal article
DOI: 10.18224/baru.v10i2.13767
CONTRIBUTORS: Tarik Marques do Prado Tanure; Daniel Caixeta Andrade; Edson Paulo Domingues

Show more detail

Source: Crossref Preferred source (of 2)

Crescimento econômico, perfil sociometabólico e performance ambiental: uma análise para o BRICS (1970-2017)

Revista Ciências Sociais em Perspectiva
2024-06-11 | Journal article
DOI: 10.48075/revistacsp.v22i43.31644
CONTRIBUTORS: Daniel Caixeta Andrade; Tiago Farias Sobel

Show more detail

Source: Crossref

DESENVOLVIMENTO, SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA: POR UMA ABORDAGEM INTEGRADA

RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico
2023 | Journal article
DOI: 10.36810/rde.v1i54.8917
Part of ISSN: 2178-8022
CONTRIBUTORS: Priscila Santos Araujo; Daniel Caixeta Andrade

Show more detail

Source: Daniel Andrade

A Aproximação entre Economia Pós-Keynesiana e Economia Ecológica: apreciação crítica e considerações sobre o financiamento verde

Brazilian Keynesian Review
2023-09-26 | Journal article
DOI: 10.33834/bkr.v9i2.330
Part of ISSN: 2446-8509
CONTRIBUTORS: Luiz Henrique Bispo Santos; Daniel Caixeta Andrade

Show more detail

Source: Daniel Andrade

DESARTICULAÇÃO ESPACIAL: A DISPERSÃO URBANA DE TIPOS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO EIXO DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA - SP

ACTA GEOGRÁFICA
2021-09-08 | Journal article
DOI: 10.18227/2177-4307.acta.v15i38.6558
CONTRIBUTORS: Daniel José De Andrade; Adriane Aparecida Moreira De Souza; Cilene Gomes

Show more detail

Source: Crossref

Potential economic impact of carbon sequestration in coffee agroforestry systems

Agroforestry Systems
2021-02 | Journal article
DOI: 10.1007/s10457-020-00569-4
Part of ISSN: 0167-4366
Part of ISSN: 1572-9680
CONTRIBUTORS: Nicolas Goncalves; Daniel Andrade; Alan Batista; Laury Cullen; Aline Souza; Haroldo Gomes; Alexandre Uezu

Show more detail

Source: Daniel Andrade

A polinização por abelhas sob a perspectiva da Abordagem de Serviços Ecossistêmicos (ASE)

Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais
2021-02-08 | Journal article
DOI: 10.6008/CBPC2179-6858.2021.004.0042
CONTRIBUTORS: Fernanda Rodrigues Vieira; Daniel Caixeta Andrade; Francis Lee Ribeiro

Show more detail

Source: Crossref Preferred source (of 2)

Crescimento econômico e emissões de CO2 no BRICS: uma análise de cointegração em painel

Economia Aplicada
2019-06-01 | Journal article
DOI: 10.11606/1980-5330/ea146203
CONTRIBUTORS: Alisson Silva de Castro; Janaina Da Silva Alves; Daniel Caixeta Andrade

Show more detail

Source: Crossref Preferred source (of 2)

CONDICIONANTES DAS EMISSÕES DE DIÓXIDO DE CARBONO (CO2) NO BRASIL: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DE UMA CURVA NO FORMATO DE "N"

Revista de Economia Contemporânea
2018 | Journal article
DOI: 10.1590/198055272236
Part of ISSN: 1980-5527
Part of ISSN: 1415-9848
CONTRIBUTORS: Alisson Silva de Castro; Janaina da Silva Alves; Daniel Caixeta Andrade

Show more detail

Source: Daniel Andrade

Economic valuation of the ecosystem services provided by a protected area in the Brazilian Cerrado: application of the contingent valuation method

Brazilian Journal of Biology
2017-05-25 | Journal article
DOI: 10.1590/1519-6984.21215
Part of ISSN: 1678-4375
Part of ISSN: 1519-6984
CONTRIBUTORS: F. M. Resende; G. W. Fernandes; D. C. Andrade; H. D. Néder

Show more detail

Source: Daniel Andrade

Estimating the Genuine Progress Indicator (GPI) for Brazil from 1970 to 2010

Ecological Economics
2015-10 | Journal article
DOI: 10.1016/j.ecolecon.2015.07.018
Part of ISSN: 0921-8009

Show more detail

CONTRIBUTORS: Daniel Caixeta Andrade; Junior Ruiz Garcia

Source: Daniel Andrade

The text of this website is published under a CC0 license. ORCID™, the ORCID logo, and the iD logo are trademarks of ORCID, Inc. ORCID is registered in the US and other jurisdictions.

About ORCID Privacy Policy Terms of Use Accessibility Statement

ORCID Help Center Dispute procedures Brand Guidelines Cookie Settings